

**unesp**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA/UNESP  
FACULDADE DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA/FCT  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA**

**SÉRGIO PEREIRA DE SOUZA**

**ASSENTAMENTOS RURAIS E NOVAS DINÂMICAS  
SOCIOECONÔMICAS: O CASO DOS MUNICÍPIOS DE ROSANA,  
EUCLIDES DA CUNHA PAULISTA E TEODORO SAMPAIO – SP**

**Presidente Prudente  
2007**

**SÉRGIO PEREIRA DE SOUZA**

**ASSENTAMENTOS RURAIS E NOVAS DINÂMICAS  
SOCIOECONÔMICAS: O CASO DOS MUNICÍPIOS DE ROSANA,  
EUCLIDES DA CUNHA PAULISTA E TEODORO SAMPAIO – SP**

Dissertação de Mestrado apresentada ao  
Programa de Pós-Graduação em Geografia  
para obtenção do Título de Mestre.  
Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Rosangela Ap. de  
Medeiros Hespanhol.

**Presidente Prudente  
2007**

S718a Souza, Sérgio Pereira de Souza.  
Assentamentos rurais e novas dinâmicas socioeconômicas: o caso dos município de Rosana, Euclides da Cunha Paulista e Teodoro Sampaio-SP / Sérgio Pereira de Souza. - Presidente Prudente: [s.n.], 2007.

xiv, 200 f. : il.

Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia.

Orientadora: Rosangela Ap. de Medeiros Hespanhol

Banca: Prof<sup>o</sup> Dr<sup>o</sup> Arthur Magon Whitacker, Prof<sup>o</sup> Dr<sup>o</sup> Elpidio Serra.

Inclui bibliografia.

1. Assentamentos rurais. 2. Dinamização comercial. 3. Relação campo-cidade. I. Sergio Pereira de Souza II. Rosangela Ap. de Medeiros Hespanhol Título. III. Presidente Prudente - Faculdade de Ciências e Tecnologia.

CDD(18.ed.) 910.135

Ficha catalográfica elaborada pela Seção Técnica de Aquisição e Tratamento da Informação - Serviço Técnico de Biblioteca e Documentação -

## COMISSÃO EXAMINADORA

---

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Rosângela Aparecida de Medeiros Hespanhol  
(Orientadora)

---

Profo<sup>o</sup> Dr<sup>o</sup>. Arthur Magon Whitacker  
(1<sup>o</sup> Titular)

---

Prof<sup>o</sup> Dr<sup>o</sup>. Elpídio Serra,  
(2<sup>o</sup> Titular)

Presidente Prudente, 06 de dezembro de 2007.  
Resultado: APROVADO

## SEM TERRA

Eu vim do barro, sou homem da terra  
Que Deus plantou  
Caminho por esse solo que traz sustento  
Enfrento o sol castigando minha pele  
E as tempestades de ocasião  
Porque tenho punho e coragem  
Meus ideais na bagagem  
Sou parte dessa terra, sou pedaço desse chão

Vim da cidade, sou produto do mundo  
Que o homem montou  
E espalho as sementes com o coração  
Lavro os meus dias para que sejam bons  
Como minha própria razão  
Eu tenho nacionalidade  
Eu também quero minha metade  
Faço arte nessa terra, e cultura nesse chão

Eu vim da injustiça, do beco dos desvalidos  
Deus, nosso Senhor  
Eu quero a honra de ser cidadão  
Quero poder garantir meu alimento  
Com as próprias mãos  
Tenho meu trabalho e nobreza  
Não me envergonho da pobreza  
Eu sou um sem terra, permaneço nesse chão.

Eder Quirino

## AGRADECIMENTOS

A DEUS pela vida e oportunidade de estudo;

A Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Rosangela Ap. de Medeiros Hespanhol, pela orientação, dedicação, transmissão do conhecimento científico e amizade;

Ao Prof. Dr. Antonio Nivaldo Hespanhol, pela orientação na elaboração do projeto de pesquisa;

Aos professores Dr. Luís Antonio Barone, Dr. Arthur Magon Whitacker e Dr. Elpídio Serra, pelas considerações no momento do Exame de Qualificação e da defesa da dissertação;

Aos assentados da Gleba XV de Novembro e Vale Verde, pois sem a sua colaboração não seria possível a realização dessa pesquisa;

Aos funcionários do ITESP de Euclides da Cunha Paulista, Teodoro Sampaio e Rosana, pela atenção nas entrevistas e informações prestadas;

Aos funcionários das Prefeituras Municipais de Rosana, Euclides da Cunha Paulista e Teodoro Sampaio, em especial aos Coordenadores dos Departamentos de Saúde, Educação, Finanças e Agricultura.

Aos comerciantes dos municípios de Rosana, Euclides da Cunha Paulista, Teodoro Sampaio e de Primavera pela colaboração em conceder as entrevistas;

Aos presidentes das Associações Comerciais de Rosana, Euclides da Cunha Paulista e Teodoro Sampaio;

Ao Sr. José de Brito (Gerente Operacional do Laticínio Quatá); ao Presidente da farinheira “Da Gente”, o Sr. Afonso Arruda;

A Secretaria Estadual de Educação do Estado de São Paulo, pela concessão da Bolsa de Mestrado, que permitiu a realização dessa pesquisa e a continuação de meus estudos;

Aos Amigos do GEDRA – Grupo de Estudo Dinâmica Regional e Agropecuária, pela colaboração nas discussões de temas tão importantes para o estudo da Geografia Agrária em especial à Noeli, Elias, Wagner, Érika e Regiane;

A Flora Sato, Maria, Elias Noronha e Ozéias pela elaboração dos mapas;

A Erinate, Ivonete, Márcia e Edmilson, funcionárias da Seção de Pós-Graduação, pela atenção e informações fornecidas;

Aos funcionários da biblioteca da FCT/UNESP pela atenção dispensada e informações;

A todos os professores da Unesp - Campus de Presidente Prudente - pela dedicação ao ensino da Geografia;

Ao pessoal que colaborou com a aplicação dos questionários: Daiane e Renata;

A minha mãe, pela perseverança e incentivo aos estudos;

Aos meus irmãos: José, Maria Lúcia, Francisco, Rubens, Adriano e Luciano pelos incentivos positivos;

Aos amigos Eder Quirino, Mara Sartori, Silvana Camacho, Inês Quirino, Zilda Mariano, Maria, Cleonice, Jefferson e Walquíria pelo apoio e amizade de sempre;

A todos aqueles que de uma forma ou de outra contribuíram para a realização dessa pesquisa.

## RESUMO

Este trabalho tem como objetivo principal analisar as novas dinâmicas socioeconômicas decorrentes da implantação dos assentamentos rurais nos municípios de Rosana, Euclides da Cunha Paulista e Teodoro Sampaio, localizados no Pontal do Paranapanema. A implantação dos assentamentos rurais provocou o aumento da população no campo, diversificou a produção agropecuária, reforçou o trabalho familiar em pequenos estabelecimentos rurais e intensificou a busca por bens de consumo duráveis, não-duráveis e por serviços prestados pelo poder público nos núcleos urbanos. A busca pelos assentados por mercadorias relacionadas à sua vida familiar/pessoal (alimentação, vestuários, calçados, remédios e produtos de higiene); à produção agropecuária (sementes, adubos, máquinas e equipamentos agrícolas); aos serviços públicos (educação, saúde e assistência técnica); ao lazer e as atividades religiosas tem contribuído para a dinamização da relação campo-cidade nesses pequenos municípios. O consumo das famílias assentadas no comércio urbano provocou o aumento e a diversificação dos estabelecimentos comerciais, bem como a melhoria nas vendas à medida que uma quantidade maior de pessoas e produtos passou a circular entre o campo e cidade. Portanto, com os assentamentos rurais e as famílias assentadas, a relação campo-cidade tem apresentado um dinamismo tanto do ponto de vista de fluxo como de densidade de pessoas e mercadorias provocando um processo de complementaridade entre estes dois espaços que estão se organizando em função de suas necessidades e de suas maiores expectativas socioeconômicas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Assentamentos rurais. Dinamização comercial. Relação campo-cidade.



## **ABSTRACT**

This work has as main objective to analyze the changes and the effects originating from of the implantation of the rural establishments in the municipal districts of Rosana, Euclides of Cunha Paulista from São Paulo and Teodoro Sampaio, located in the Paranapanema Point. The implantation of the rural establishments provoked the increase of the population in the field, it diversified the agricultural production, it reinforced the family work in small rural establishments and it intensified the search for durable consumption goods, you no-lasting and for services rendered by the public power in the urban nuclei. The search for the seated by goods related to his/her life familiar/pessoal (feeding, clothings, shoes, medicines and hygiene products); to the agricultural production (seeds, fertilizers, machines and agricultural equipments); to the public services (education, health and technical support); to the leisure and the religious activities, it has been contributing to the dynamism of the relationship field-city in those small municipal districts. The consumption of the families seated in the urban trade provoked the increase and the diversification of the commercial establishments, as well as the improvement in the sales in the measure that a larger amount of people and products started to circulate between the field and city. Therefore, with the rural establishments and the seated families, the relationship field-city has been presenting a so much dynamism of the flow point of view as of people's density and goods, provoking a complementarity process among these two spaces that are being organized in function of their needs and of their largest socioeconomic expectations.

**WORD-KEY: rural Establishments. Commercial Dinamism. Relationship field-city**

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	01
<b>1 – OS ASSENTAMENTOS RURAIS NO BRASIL</b> .....	10
1.1 - Reforma agrária e política de implantação de assentamentos rurais no Brasil.....	12
1.2 - A luta pela terra e a implantação de assentamentos rurais no período pós – 1980.....	15
1.3 - As mudanças decorrentes da implantação dos assentamentos rurais no Brasil.....	18
1.3.1 - Aspectos gerais das mudanças provocadas pela implantação de assentamentos rurais no Brasil.....	21
<b>2 - PROCESSO DE IMPLANTAÇÃO DE ASSENTAMENTOS RURAIS NO ESTADO DE SÃO PAULO, NO PONTAL DO PARANAPANEMA E A GÊNESE DOS ASSENTAMENTOS RURAIS GLEBA XV DE NOVEMBRO E VALE VERDE</b> .....	33
2.1- A luta pela terra e a implantação de assentamentos rurais no Estado de São Paulo e no Pontal do Paranapanema.....	34
2.2 - A formação histórico-espacial do município de Teodoro Sampaio - SP.....	46
2.3 - A formação histórico-espacial do município de Euclides da Cunha Paulista - SP.....	48
2.4- A formação histórico-espacial do município de Rosana – SP.....	50
2.5 - A gênese da Gleba XV de Novembro.....	58
2.6. A Gênese do Assentamento Vale Verde.....	59
<b>3 - CARACTERÍSTICAS SOCIOECONÔMICAS DOS ASSENTAMENTOS GLEBA XV DE NOVEMBRO E VALE VERDE</b> .....	64
3.1- Perfil social dos responsáveis pelo lote entrevistados.....	68
3.2 - Situação socioeconômica dos assentados entrevistados.....	76
3.2.1- Rendimento familiar.....	76
3.3 - Condições atuais em termos de moradia e de acesso à infra-estrutura: água, energia elétrica e estradas internas e externas.....	82
3.3.1- Tipos de moradia.....	83
3.3.2- Acesso à água, energia elétrica e estradas internas e externas.....	86
3.4 - Condições de acesso à educação formal e assistência médico-hospitalar.....	90
3.4.1 - Acesso à educação formal.....	90
3.4.2 - Acesso à assistência médico-hospitalar.....	97
3.5- Caracterização da produção agropecuária nos assentamentos.....	102
3.5.1- Área cultivada e produção agropecuária nos assentamentos.....	105
3.5.2 - Crédito rural, condições de produção e assistência técnica.....	118

<b>4 - AS RELAÇÕES DOS ASSENTADOS COM AS CIDADES NOS MUNICÍPIOS DE ROSANA, EUCLIDES DA CUNHA PAULISTA, TEODORO SAMPAIO .....</b>	<b>127</b>
4.1 - Efeitos do consumo dos assentados no comércio dos núcleos urbanos.....	129
4.2 - Outras dimensões das relações externas do assentados: os serviços bancários e as atividades religiosas e de lazer.....	158
4.2.1 - Os assentados e os serviços bancários.....	159
4.2.2 - Os assentados e as atividades religiosas e de lazer.....	164
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>166</b>
<b>REFERÊNCIA .....</b>	<b>170</b>
<b>APÊNDICE .....</b>	<b>176</b>

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 01:</b> Brasil - Número de assentamentos rurais e famílias assentadas por regiões – 1949 – 2005.....	16
<b>Tabela 02:</b> Assentamentos de famílias por períodos de governo.....	17
<b>Tabela 03:</b> Cinco principais produtos comercializados pelos assentados através da ação direta dos atravessadores - 1999 (em porcentagem de entrevistados por manchas).....	28
<b>Tabela 04:</b> Assentamentos rurais implantados no Estado de São Paulo - 1983 a 1985.....	37
<b>Tabela 05:</b> Assentamentos rurais no Pontal do Paranapanema – 1984 -2005.....	40
<b>Tabela 06:</b> Assentamentos rurais por municípios – Pontal do Paranapanema – 1984 -2005..	42
<b>Tabela 07:</b> Assentamentos rurais por ano – Pontal do Paranapanema - 1984 -2005.....	43
<b>Tabela 08:</b> Assentamentos rurais originados da Fazenda Ribeirão Bonito.....	62
<b>Tabela 09:</b> Faixa etária dos assentados entrevistados.....	69
<b>Tabela 10:</b> Estado civil dos assentados entrevistados.....	69
<b>Tabela 11:</b> Grau de escolaridade dos assentados entrevistados.....	70
<b>Tabela 12:</b> Tempo de residência nos assentamentos.....	71
<b>Tabela 13:</b> Número de filhos dos assentados entrevistados.....	72
<b>Tabela 14:</b> Número de famílias que moram no lote.....	74
<b>Tabela 15:</b> Cidades em que os assentados entrevistados já residiram.....	75
<b>Tabela 16:</b> Renda mensal familiar segundo os responsáveis pelo lote.....	77
<b>Tabela 17:</b> Principais fontes de renda dos responsáveis pelo lote entrevistados.....	78
<b>Tabela 18:</b> Situação sócio-econômica dos responsáveis pelo lote entrevistados nos últimos cinco anos.....	80
<b>Tabela 19:</b> Área cultivada com lavouras nos lotes pesquisados (em hectares).....	105
<b>Tabela 20:</b> Produtos agropecuários destinados à comercialização de acordo com os responsáveis pelo lote.....	107
<b>Tabela 21:</b> Tipo e ano de implantação de agroindústrias nos municípios pesquisados.....	108
<b>Tabela 22:</b> Quanto os responsáveis pelo lote entrevistados economizam por mês.....	111
<b>Tabela 23:</b> Principais produtos agropecuários destinados à subsistência de acordo com os responsáveis pelo lote.....	112
<b>Tabela 24:</b> Produção leiteira dos assentamentos pesquisados (litro/dia).....	113
<b>Tabela 25:</b> Tanques de resfriamento implantados nos municípios de Rosana, Euclides da Cunha Paulista e Teodoro Sampaio (2005).....	114
<b>Tabela 26:</b> Número de contratos e total de crédito rural do Pronaf modalidade A e A/C nos municípios pesquisados por ano agrícola – 1999/2000 a 2006/2007.....	119
<b>Tabela 27:</b> Ano de fundação das agências bancárias nos municípios pesquisados.....	121
<b>Tabela 28:</b> Tipos de implementos agrícolas utilizados pelos responsáveis entrevistados .....	123
<b>Tabela 29:</b> Evolução da população rural nos municípios pesquisados – 1993 a 2005.....	139
<b>Tabela 30:</b> Evolução do número de estabelecimentos comerciais nos municípios pesquisados - 1993 a 2005.....	139
<b>Tabela 31:</b> Principais locais de compra segundo os assentados pesquisados – por prioridade em 2005 (%) .....	155
<b>Tabela 32:</b> Itinerários e horários de ônibus para a Gleba XV de Novembro e Vale Verde....	160

## LISTA DE GRÁFICOS

<b>Gráfico 01:</b> Assentados pesquisados que disseram que pretendem continuar no lote – 2005 ( em %)	81
<b>Gráfico 02:</b> Responsáveis pelo lote entrevistados que possuem filhos que estudam em escola da cidade - 2005 ( em % )	97
<b>Gráfico 03:</b> Década de fundação dos estabelecimentos comerciais pesquisados - 2005 ( em %)	137
<b>Gráfico 04:</b> Comerciantes entrevistados que pensaram nos assentados como clientes no momento da fundação de seu estabelecimento comercial - 2005 ( em %)	141
<b>Gráfico 05:</b> Comerciantes entrevistados que possuem clientes nos assentamentos rurais - 2005 ( em %)	142
<b>Gráfico 06:</b> Comerciantes entrevistados que possuem clientes no assentamento Gleba XV de Novembro -2005 ( em %)	143
<b>Gráfico 07:</b> Comerciantes entrevistados que já fizeram algum tipo de promoção para os assentados no ano de 2005	144
<b>Gráfico 08:</b> Principais formas de pagamento das compras realizadas pelos responsáveis pelo lote em 2005 (%)	145
<b>Gráfico 09:</b> Periodicidade de compra dos responsáveis pelo lote - 2005 ( em %)	151
<b>Gráfico 10:</b> Comerciante entrevistados que disseram que suas vendas aumentaram com a implantação dos assentamentos rurais em 2005 (%)	152
<b>Gráfico 11:</b> Comerciantes entrevistados que disseram que o comércio seria pior sem os assentados –2005 ( em %)	154
<b>Gráfico 12:</b> Responsáveis pelo lote entrevistados que afirmaram que compraram algum produto no comércio das cidades pesquisadas ( em % ) – 2005	155
<b>Gráfico 13:</b> Assentados entrevistados que utilizam serviços bancários dos assentamentos XV de Novembro e Vale Verde – 2005	160
<b>Gráfico 14:</b> Assentados entrevistados que acham difícil conseguir financiamento nos bancos - 2005	162
<b>Gráfico 15:</b> Assentados entrevistados que vão até a cidade para participar de eventos religiosos ( em % ) – 2005	164

## LISTA DE FOTOS

<b>Foto 01:</b> Tipo de residência dos responsáveis pelo lote pesquisados.....	84
<b>Foto 02:</b> Tipo de residência dos responsáveis pelo lote pesquisados.....	85
<b>Foto 03:</b> Rodovia localizada próxima ao assentamento Vale Verde.....	88
<b>Foto 04:</b> Estrada interna do assentamento Vale Verde.....	88
<b>Foto 05:</b> Estrada interna do assentamento Gleba XV de Novembro.....	89
<b>Foto 06:</b> Escola Estadual Núcleo Bonanza localizada no Setor I do assentamento Gleba XV de Novembro - município de Rosana – SP.....	91
<b>Foto 07:</b> Escola Estadual Ribeirinhos localizada no setor III do assentamento Gleba XV de Novembro - Município de Rosana –SP.....	91
<b>Foto 08:</b> Escola Estadual Gleba XV de Novembro do Setor II do assentamento Gleba XV de Novembro - município de Rosana – SP.....	92
<b>Foto 09:</b> Escola Estadual Prof <sup>ta</sup> Maria Antonia Zangarini Setor IV da Gleba XV de Novembro - município de Euclides da Cunha Paulista – SP.....	93
<b>Foto 10:</b> Escola Estadual “Prof. Francisco Ferreira de Souza” do assentamento Vale Verde - município de Teodoro Sampaio – SP.....	95
<b>Foto 11:</b> Posto de Saúde localizado no Setor II do assentamento Gleba XV de Novembro - município de Rosana – SP.....	98
<b>Foto 12:</b> Plantio de cana em terra arrendada no assentamento Gleba XV de Novembro.....	106
<b>Foto 13:</b> Tipo de gado criado nos assentamentos Gleba XV de Novembro e Vale Verde.....	112
<b>Foto 14:</b> Tanque de resfriamento localizado no assentamento Vale Verde - município de Teodoro Sampaio - SP.....	114
<b>Foto 15:</b> Tanque de resfriamento localizado na Gleba XV de Novembro- município de Rosana- SP.....	115
<b>Foto 16:</b> Tambores com leite – Assentamento Vale Verde.....	116
<b>Foto 17:</b> Tipo de implemento puxado por tração animal.....	122
<b>Foto 18:</b> Tipo de ferramenta manual usado por assentado .....	122
<b>Foto 19:</b> Mercearia localizada na agrovila da Gleba XV de Novembro no município de Rosana – SP.....	149
<b>Foto 20:</b> Mercearia localizada na agrovila da Gleba XV de Novembro no município de Euclides da Cunha Paulista – SP.....	149
<b>Foto 21:</b> Mercearia localizada à margem da rodovia da Gleba XV de Novembro no município de Rosana – SP.....	149
<b>Foto 22:</b> : Residência de alvenaria no assentamento Vale Verde – Teodoro Sampaio- SP....	156
<b>Foto 23</b> Caminhão entregando compras na Gleba XV de Novembro.....	157

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 01:</b> Principais características dos assentamentos Gleba XV de Novembro e Vale Verde.....	04
<b>Quadro 02:</b> Quantidade e tipo de estabelecimentos comerciais pesquisados .....	08
<b>Quadro 03:</b> Situação da educação nos assentamentos das manchas pesquisadas.....	23
<b>Quadro 04:</b> Situação do atendimento médico-hospitalar nos assentamentos das manchas pesquisadas .....	24
<b>Quadro 05:</b> Situação do trabalho e da geração de empregos nos assentamentos das manchas pesquisadas.....	24
<b>Quadro 06:</b> Principais produtos vegetais cultivados pelos assentados na safra 1998/1999 - mais produzidos, mais vendidos e mais importantes- por manchas.....	27
<b>Quadro 07:</b> Ocupações externas dos filhos dos responsáveis pelo lote pesquisados.....	73
<b>Quadro 08:</b> Ano de fundação e quantidade de funcionários dos escritórios regionais do ITESP nos municípios pesquisados –2005.....	125
<b>Quadro 09:</b> Evolução da implantação de assentamentos rurais e de famílias assentadas nos municípios pesquisados por ano.....	138
<b>Quadro 10:</b> Década de fundação e tipos de estabelecimentos comerciais pesquisados-2005.....	140

## LISTA DE MAPAS

<b>Mapa 01:</b> Localização dos municípios de Rosana, Euclides da Cunha Paulista e Teodoro Sampaio .....	45
<b>Mapa 02:</b> Localização dos assentamentos Gleba XV de Novembro e Vale Verde nos municípios de Rosana, Euclides da Cunha Paulista e Teodoro Sampaio- SP.....	57
<b>Mapa 03:</b> Localização dos lotes pesquisados na Gleba XV de Novembro.....	66
<b>Mapa 04:</b> Localização dos lotes pesquisados no assentamento Vale Verde.....	67
<b>Mapa 05:</b> Planta urbana de Teodoro Sampaio- SP.....	133
<b>Mapa 06:</b> Planta urbana de Rosana-SP.....	134
<b>Mapa 07:</b> Planta urbana de Primavera- SP.....	135
<b>Mapa 08:</b> Planta urbana de Euclides da Cunha Paulista-SP.....	136

## LISTA DE SIGLAS

**ABNT:** Associação Brasileira de Normas Técnicas  
**ANEEL:** Agência Nacional de Energia Elétrica  
**BANESPA:** Banco do Estado de São Paulo  
**CDI:** Comitê para a Democratização da Informática  
**CESP:** Companhia Energética do Estado de São Paulo  
**COCAMP:** Cooperativa de Comercialização e Prestação de Serviços dos Assentados Reforma Agrária do Pontal  
**CONAB:** Companhia Nacional de Abastecimento  
**DST:** Doença Sexualmente Transmissível  
**DATALUTA:** Banco de Dados da Luta pela Terra do NERA  
**EDR:** Escritório de Desenvolvimento Rural  
**EJA:** Educação de Jovens e Adultos  
**EICS:** Escolas de Informática e Cidadania  
**GEDRA:** Grupo de Estudo Dinâmica Regional e Agropecuária  
**GTC:** Grupo Técnico de Campo  
**IBGE:** Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística  
**IBRA:** Associação Brasileira de Reforma Agrária  
**INCRA:** Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária  
**IPE:** Instituto de Pesquisa Ecológica  
**ITR:** Imposto Territorial Rural  
**ITESP:** Instituto de Terras do Estado de São Paulo  
**MAST:** Movimento dos Agricultores Sem Terra  
**MST:** Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra  
**NEAD:** Núcleo de Estudos Agrários e Desenvolvimento Rural  
**NERA:** Núcleo de Estudo, Pesquisas e Projetos de Reforma Agrária  
**ONG:** Organização não governamental  
**PNMQL:** Programa Nacional de Melhoria da Qualidade do Leite  
**PT:** Partido dos Trabalhadores  
**PMDB:** Partido do Movimento Democrático Brasileiro  
**PNRA:** Plano Nacional de Reforma Agrária  
**PSDB:** Partido Social Democrático Brasileiro  
**PROCERA:** Programa de Crédito para Reforma Agrária  
**PRONAF:** Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar  
**PRONERA:** Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária  
**SAF:** Secretaria de Estado de Assuntos Fundiários  
**SEADE:** Sistema Estadual de Análise de Dados Estatísticos  
**UDR:** União Democrática Ruralista  
**UNESP:** Universidade Estadual Paulista  
**USP:** Universidade de São Paulo  
**UFRJ:** Universidade Federal do Rio de Janeiro  
**UNIPONTAL:** União dos Municípios do Pontal do Paranapanema



## INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo principal analisar as novas dinâmicas socioeconômicas e espaciais<sup>1</sup> decorrentes da implantação dos assentamentos rurais nos municípios de Rosana, Euclides da Cunha Paulista e Teodoro Sampaio localizados no Pontal do Paranapanema.

A escolha destes três municípios para a pesquisa justifica-se pelo fato deles concentrarem um número significativo de assentamentos rurais e de famílias assentadas, o que têm provocado mudanças importantes no seu espaço rural e urbano. As alterações decorrentes da implantação dos assentamentos rurais estão em processo de consolidação, podendo tornar-se parte da organização territorial<sup>2</sup> dos municípios pesquisados. Apesar da importância desse processo, seus efeitos regionais e locais, sobretudo em termos urbanos suscitam muitas questões, além do que a luta pela terra ainda ocorre nestas localidades, demonstrando que poderão surgir novos assentamentos nesses municípios.

A implantação de assentamentos rurais nos municípios de Rosana, Euclides da Cunha Paulista e Teodoro Sampaio têm provocado mudanças importantes na estrutura interna desses pequenos municípios através do aumento da população no campo, da diversificação da produção agropecuária, do reforço do trabalho familiar em pequenos estabelecimentos rurais e da busca pelos assentados por bens de consumo duráveis, não-duráveis e serviços públicos, culminado com o estreitamento das relações entre o seu espaço rural e urbano.

Portanto, é imprescindível a realização de uma pesquisa para demonstrar como os assentamentos estão se consolidando e contribuindo para a dinamização<sup>3</sup> socioeconômica e espacial desses municípios.

---

<sup>1</sup> Compreendemos como mudanças socioeconômicas e espaciais os resultados decorrentes das relações e da ação humana em um determinado território, que se materializam com os fluxos de pessoas, mercadorias e capitais; com a diversificação e o aumento de estabelecimentos comerciais nos núcleos urbanos; com a ampliação da demanda por serviços públicos (saúde, educação e assistência técnica); com a implantação de infra-estrutura social e produtiva (escolas, postos de saúde, centros comunitários, templos religiosos, tanque de expansão); com a construção de agroindústrias e com a maior oferta de empregos diretos e indiretos em diversos setores da economia.

<sup>2</sup> Entende-se como organização territorial a forma como um conjunto de infra-estrutura, entidades sociais e financeiras que exercem funções de caráter social, política, produtiva e cultural, estão sistematizadas para atender as necessidades de um grupo em um determinado território.

<sup>3</sup> Entendemos como dinamização a relação existente entre dois pólos, que aqui é materializado pelo espaço rural e urbano, partindo dos elementos que caracterizam estes dois espaços, como o trabalho familiar, a produção agropecuária, o deslocamento populacional, as transações comerciais, a prestação de serviços públicos etc.

Estas justificativas fundamentam e suscitam este estudo que tem como objetivo principal investigar as mudanças decorrentes da implantação dos assentamentos rurais nos municípios de Rosana, Euclides da Cunha Paulista e Teodoro Sampaio localizados no Pontal do Paranapanema.

Este objetivo principal desdobra-se noutros de caráter secundário, quais sejam:

- caracterizar a organização de dois assentamentos rurais (Gleba XV de Novembro e Vale Verde), localizados nesses municípios através da descrição do perfil dos assentados pesquisados (situação socioeconômica, renda, nível de escolaridade e estado civil); do acesso a moradia e infra-estrutura interna (rede de energia elétrica, abastecimento de água e estradas internas e externas); de seus equipamentos sociais coletivos (escolas, postos de saúde); e da organização da produção agropecuária;
- caracterizar os efeitos decorrentes das necessidades dos assentados em termos de prestação de serviços públicos como educação, saúde e assistência técnica e como o poder público municipal e estadual tem procurado atender as demandas sociais dos assentados após a implantação dos assentamentos;
- caracterizar a nova dinâmica da relação campo-cidade através do consumo dos assentados pesquisados no comércio urbano e sua participação em eventos religiosos e de lazer.

Com o objetivo de apreender e, ao mesmo tempo, compreender as mudanças provocadas pelos assentamentos rurais nos municípios selecionados, o desenvolvimento da pesquisa envolveu várias etapas de trabalho.

Num primeiro momento, realizou-se um levantamento bibliográfico com o objetivo de relacionar e organizar uma série de obras que tratam da origem, implantação e organização dos assentamentos rurais no Brasil, no Estado de São Paulo e no Pontal do Paranapanema. Este levantamento bibliográfico foi realizado na biblioteca da Universidade Estadual Paulista (UNESP), na rede mundial de computadores (Internet), Instituto de Terras do Estado de São Paulo (ITESP), DATALUTA (Banco de Dados da Luta pela Terra). O levantamento bibliográfico e a leitura das várias obras e os colóquios realizados com a professora-orientadora propiciaram um aprofundamento teórico-conceitual acerca da temática em questão, ampliando e redirecionando a pesquisa.

Em um segundo momento, após o levantamento bibliográfico, a seleção e leitura de várias obras, se procedeu à coleta de dados de fonte primária e secundária.

Os dados de fonte secundária foram obtidos a partir de levantamento realizado junto aos seguintes órgãos de pesquisas: IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) e SEADE (Sistema Estadual de Análise de Dados Estatísticos).

Os dados e as informações de fonte primária foram obtidos por meio da elaboração e aplicação de: questionário, junto aos responsáveis pelos lotes da Gleba XV de Novembro e Vale Verde; e, roteiro de entrevista com os comerciantes das cidades de Rosana, Primavera, Euclides da Cunha Paulista e Teodoro Sampaio<sup>4</sup>.

Para a aplicação do questionário nos assentamentos, agruparam-se as questões em quatro itens, tais como: identificação do assentado e de seu lote; renda familiar; produção agropecuária desenvolvida no lote; e, as relações dos assentados com as cidades. Esta forma de estruturação do questionário facilitou a realização da pesquisa de campo, a tabulação dos dados e das informações, bem como a redação da dissertação.

Os assentamentos pesquisados foram a Gleba XV de Novembro, com parte de seu território localizado no município de Rosana e parte em Euclides da Cunha Paulista. Esse assentamento foi implantado oficialmente em Março de 1984, com 571 famílias e o Vale Verde, localizado no município de Teodoro Sampaio, implantado oficialmente em novembro de 1997, com 50 famílias. As principais características dos assentamentos Gleba XV de Novembro e Vale Verde estão sistematizadas no Quadro 01.

**Quadro 01**  
**Principais características dos assentamentos Gleba XV de Novembro e Vale Verde**

Assentamento	Município	Nº de lotes	Área (há)	Data de fundação	Domínio da terra	Nº de lotes pesquisados	% de lotes pesquisados
Gleba XV de Novembro	Rosana/Euclides da Cunha Paulista	571	13.310,76	Mar/84	Estadual	80	14
Vale Verde	Teodoro Sampaio	50	1.010,75	Nov/97	Estadual	13	26

Fonte: ITESP – 2005 e Pesquisa de Campo – 2004  
Org: Sérgio Pereira de Souza

<sup>4</sup> Veja os roteiros de entrevistas e questionários aplicados nos Apêndices A,B, C, D, E, F.

A escolha do assentamento Gleba XV de Novembro justifica-se pelo fato dele ser o mais antigo em termos de implantação (1984) nesses municípios, por estar localizado próximo à rodovia Arlindo Betio e também porque na monografia de bacharelado, defendida em 1996, foi realizado uma pesquisa que abordou e caracterizou a importância desse assentamento para o município de Euclides da Cunha Paulista, o que trouxe a perspectiva de continuar pesquisando como estavam se consolidando as mudanças internas desse assentamento e as relações externas dos assentados com os núcleos urbanos.

Destaca-se também que em relação à origem desse assentamento, o mesmo teve a participação de trabalhadores desempregados da usina hidrelétrica, da Destilaria de Álcool Alcídia e ribeirinhos.

O assentamento Vale Verde foi escolhido para a pesquisa porque está localizado também próximo à rodovia Arlindo Betio, o que facilita aos assentados terem relações mais diretas com o núcleo urbano de Teodoro Sampaio. E no caso deste assentamento, a sua origem esteve ligada à disputa de terra entre posseiros e supostos proprietários de terra.

Apesar da diferença em termos de extensão (tamanho da área), da quantidade de famílias assentadas e da sua origem, a amostra coletada nestes dois assentamentos foi suficiente para caracterizar a estrutura interna e a relação dos responsáveis pelo lote pesquisados, bem como as novas dinâmicas que estão ocorrendo no espaço rural e urbano.

No assentamento Gleba XV de Novembro foi aplicado questionário a 80 chefes de lotes distribuídos de forma aleatória nos cinco setores que o compõem, sendo: 20 no setor I; 23 no setor II; 12 no setor III; 15 no setor IV; e, 10 no setor V. O número de questionários aplicados neste assentamento representou 14% do total de famílias desse assentamento. No assentamento Vale Verde foi aplicado questionário a 13 responsáveis pelo lote, perfazendo um total de 26% das famílias assentadas<sup>5</sup>.

Após o desenvolvimento destas atividades realizaram-se a elaboração e a aplicação de roteiros de entrevistas nos estabelecimentos comerciais dos núcleos urbanos dos municípios selecionados, perfazendo um total de 138 entrevistas, sendo entrevistados: 35 comerciantes do município de Rosana (sendo 05 do núcleo urbano de Rosana e 30 em

---

<sup>5</sup> Não foi utilizada nenhuma metodologia estatística para definir a quantidade de lotes que seriam pesquisados nos assentamentos. Veja os mapas com a localização dos lotes pesquisados nos assentamentos Gleba XV de Novembro e Vale Verde nas páginas 66 e 67 deste trabalho.

Primavera); 53 do município de Euclides da Cunha Paulista; e, 50 do município de Teodoro Sampaio<sup>6</sup>.

Na escolha dos estabelecimentos comerciais para a aplicação dos roteiros de entrevista levou-se em consideração sua localização, ou seja, priorizou-se aqueles que se encontravam na área central do núcleo urbano<sup>7</sup>, pois constatou-se no trabalho de campo que nas cidades pequenas com população total de até 25 mil habitantes, ainda é no centro urbano que estão localizados o maior número de estabelecimentos comerciais.

Um outro fator considerado para a definição do centro urbano nestas pequenas cidades foi a localização dos terminais rodoviários. Nas cidades de Teodoro Sampaio, Rosana e núcleo de Primavera, os terminais rodoviários estão localizados próximos à área central, o que facilita o embarque e o desembarque dos passageiros e, em especial dos assentados, bem como o transporte das mercadorias adquiridas no comércio local até o ônibus e, assim, até o seu assentamento.

Na cidade de Euclides da Cunha Paulista, apesar do terminal rodoviário estar localizado fora da área central, foi implantado pela empresa responsável pelo transporte coletivo no município, um posto de venda de passagens que serve também para o embarque/desembarque de passageiros na área central, facilitando o deslocamento do assentado e o transporte das mercadorias adquiridas no comércio local.

Ainda, segundo os depoimentos dos comerciantes e dos presidentes das Associações Comerciais, o local em que se encontra o maior número de estabelecimentos comerciais e de prestação de serviços se caracteriza como sendo o centro urbano nessas localidades.

Dessa forma, optou-se por fazer um trabalho de campo “*in loco*” na área central com o objetivo de levantar informações e dados em um maior número de estabelecimentos comerciais. Essa pesquisa de campo também foi realizada no núcleo de Primavera, localizada no município de Rosana, que surgiu devido à construção das usinas hidrelétricas de Rosana, no Rio Paraná e a de Primavera, no Rio Paranapanema, e que tem apresentado um fluxo comercial maior que a da atual sede administrativa do município – Rosana - SP.

---

<sup>6</sup> A pesquisa realizada nos estabelecimentos comerciais dos núcleos urbanos contou com a colaboração de mais duas pessoas que foram previamente treinadas pelo mestrando.

<sup>7</sup> As plantas urbanas com a localização das áreas pesquisadas e dos terminais rodoviários estão nas páginas 133, 134, 135 e 136 desta dissertação.

A aplicação dessas entrevistas<sup>8</sup> possibilitou identificar os efeitos que o consumo dos assentados têm provocado no comércio dos municípios selecionados para a pesquisa. Nessas entrevistas foi priorizado o levantamento das seguintes informações: ramo de atuação do estabelecimento comercial; data de fundação; assentamento da onde provém o maior número de clientes; formas de pagamento das compras dos assentados; periodicidade de compra; principais tipos de produtos adquiridos; e, por fim, a percepção dos comerciantes sobre o aumento nas vendas após a implantação dos assentamentos.

A pesquisa no comércio da cidade de Rosana e de Primavera foi realizada entre os dias 14 e 15 de setembro de 2005. Na cidade de Rosana foram entrevistados 05 proprietários de estabelecimentos comerciais, sendo: 02 do ramo de calçados e confecções; 01 de produtos agropecuários; 01 de acessórios para carro e moto; e, 01 de papelaria.

No núcleo urbano de Rosana foram aplicados apenas cinco questionários, porque a maioria dos comerciantes declarou que não tinham clientes dos assentamentos. Segundo o presidente da Associação Comercial de Rosana, o Sr. Claudair Garcia dos Reis entrevistado em 14 de setembro de 2005, este fato pode estar relacionado com a crise do Laticínio que estava localizado neste município e não pagou o leite adquirido dos assentados e estes por sua vez não conseguiram saldar suas dívidas com os comerciantes.

Em Primavera foram entrevistados 30 proprietários de estabelecimentos comerciais, sendo: 02 em supermercados/mercados/mercearias; 15 do ramo de confecções; 02 de produtos agropecuários; 02 farmácias; 02 do ramo de brinquedos e presentes; 01 do ramo de material de construção; 01 de móveis; 01 bar do ramo de bebidas; 01 padaria; 01 de acessórios para carro e moto; e, 02 papelarias.

A pesquisa na cidade de Euclides da Cunha Paulista foi realizada entre os dias 01 e 02 de setembro de 2005. Foram entrevistados 53 proprietários de estabelecimentos comerciais, sendo: 15 supermercados/mercados/mercearias; 12 estabelecimentos de confecções e calçados; 05 açougues; 05 do ramo de brinquedos e presentes; 04 de produtos agropecuários; 04 farmácias; 03 bares; 02 de materiais de construção; 02 de móveis; 01 padaria; 01 de acessório para carro; e, moto e 01 cabeleireiro (prestação de serviços).

---

<sup>8</sup> Para maiores informações, ver roteiros de entrevistas nos apêndices A, B, C, D, E e F.

No núcleo urbano de Teodoro Sampaio, a pesquisa foi realizada entre os dias 21 e 22 de setembro de 2005, tendo sido entrevistados 50 proprietários de estabelecimentos comerciais, sendo: 03 supermercados/mercados/mercearias; 21 estabelecimentos do ramo de confecções e calçados; 01 açougue; 03 do ramo de brinquedos e presentes; 03 de produtos agropecuários; 02 farmácias; 02 de materiais de construção; 04 de móveis; 04 padarias; 04 de acessórios para carros e motos; 02 cabeleireiros (prestação de serviço); e, 01 de produtos de limpeza.

Para a realização da pesquisa no comércio não se levou em consideração a diferenciação quanto à atividade comercial, pois preferiu-se entrevistar o maior número possível de proprietários de estabelecimentos comerciais.

Para uma melhor compreensão da quantidade e dos tipos de estabelecimentos comerciais pesquisados elaboramos um quadro com as informações sintetizadas (Quadro 02).

**Quadro 02**  
**Quantidade e tipo de estabelecimentos comerciais pesquisados**

Estabelecimento	Rosana	Primavera	Euclides da Cunha Paulista	Teodoro Sampaio
Supermercado/mercado/mercearia	-	02	15	03
Confecções/calçados	02	15	12	21
Produtos agropecuários	01	02	04	03
Farmácia	-	02	04	02
Brinquedos e presentes	-	02	05	03
Açougue	-	-	03	01
Materiais de construção	-	01	02	02
Móveis	-	01	02	04
Bares e lanchonetes	-	01	03	01
Padaria	-	01	01	04
Acessórios carros/motos	01	01	01	04
Cabeleireiros*	-	-	01	02
Papelaria	01	02	-	-
Total	05	30	53	50

Fonte: Trabalho de Campo – 2005

Org.: Sérgio Pereira de Souza

\* Neste caso considerou-se a prestação de serviço.

Numa terceira fase da pesquisa realizou-se a aplicação de roteiros de entrevistas com os responsáveis de diversos departamentos públicos e empresas privadas, tais como:

- Departamentos Municipais de Agricultura, Educação, Saúde e Finanças dos municípios de Rosana, Euclides da Cunha Paulista e Teodoro Sampaio a fim de se levantar informações sobre a demanda dos assentados por serviços prestados nesses órgãos públicos;

- Instituto de Terras do Estado de São Paulo (ITESP) nos municípios de Rosana, Euclides da Cunha Paulista e Teodoro Sampaio, com o objetivo de levantar dados e informações sobre a assistência técnica prestada aos assentados;
- Associações Comerciais de Rosana, Euclides da Cunha Paulista e Teodoro Sampaio, tendo sido levantadas informações sobre as promoções realizadas pelos comerciantes aos seus fregueses;
- Laticínio Quatá, localizado em Teodoro Sampaio, e Farinheira da Gente implantada em Euclides da Cunha Paulista, com objetivo de verificar como estas agroindústrias estão realizando a compra dos produtos agropecuários como o leite e a mandioca dos assentados.

Após a aplicação dos questionários nos assentamentos e das entrevistas nos estabelecimentos comerciais, nos departamentos públicos e nas empresas privadas, procedeu-se à sistematização dos dados e informações coletados que foram organizados através de tabelas, quadros e gráficos.

Assim, estruturamos a dissertação em quatro capítulos, além desta introdução, das considerações finais, das referências e do apêndice.

No primeiro capítulo aborda-se a política de implantação dos assentamentos rurais no Brasil adotada pelos governos federal e estadual após a década de 1980 e as mudanças decorrentes desse processo em diversas partes do país.

No segundo capítulo descreve-se o processo de implantação de assentamentos rurais no Estado de São Paulo, no Pontal do Paranapanema, a formação histórica dos municípios de Rosana, Euclides da Cunha Paulista e Teodoro Sampaio e, por fim, a origem dos assentamentos Gleba XV de Novembro e Vale Verde.

No terceiro capítulo apresentam-se as características socioeconômicas dos responsáveis pelo lote entrevistados a partir das seguintes variáveis: faixa etária, estado civil, número de filhos, situação socioeconômica e rendimento familiar; as condições atuais dos assentamentos pesquisados em termos de moradia, infra-estrutura e equipamentos sociais: (rede de abastecimento de água e energia elétrica; estradas internas e externas, condições de acesso à educação e atendimento médico-hospitalar); e, a caracterização da produção agropecuária.

No quarto capítulo, evidencia-se a relação dos assentados com os núcleos urbanos, enfatizando-se os efeitos do consumo dos mesmos nos estabelecimentos comerciais dos núcleos urbanos e a rede de relações que se estabelecem junto às agências bancárias e instituições ligadas ao lazer e aos eventos religiosos.



## OS ASSENTAMENTOS RURAIS NO BRASIL

Nas últimas décadas (1980 e 1990) ocorreu a implantação de muitos assentamentos rurais no Brasil<sup>9</sup>, os quais encontram-se distribuídos por vários estados brasileiros como São Paulo, Ceará, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Paraná, Mato Grosso, Acre, Pará, Rio de Janeiro, Sergipe etc.

A implantação desses assentamentos rurais tornou-se um importante marco para o debate sobre a reforma agrária<sup>10</sup> no Brasil demonstrando a importância dos mesmos no contexto das políticas públicas voltadas para o campo brasileiro.

Este processo de implantação de assentamentos rurais no Brasil representa as diversas facetas do que se coloca atualmente sobre as principais características do campo brasileiro: concentração fundiária, grande número de trabalhadores sem terra, violência no campo, produção voltada para o mercado externo, ampliação do agronegócio, impactos ambientais e baixa geração de empregos agrícolas.

Os assentamentos rurais têm se constituído num importante fator de dinamização das economias locais, pois tem provocado mudanças significativas tanto no contexto de sua estruturação interna como no estabelecimento de relações externas, culminando com a intensificação e o fortalecimento dos vínculos estabelecidos entre a população rural e os núcleos urbanos dos pequenos municípios.

Dessa forma, para uma melhor compreensão do processo de implantação de assentamentos rurais no Brasil e as mudanças provocadas no decorrer de seu processo de consolidação (mudanças internas, externas e relação campo-cidade), enfocaremos nesse capítulo a questão da reforma agrária e o processo de implantação de assentamentos, através da política que vem sendo adotada pelo governo brasileiro diante da pressão exercida pela luta dos trabalhadores rurais sem terra.

---

<sup>9</sup> Antes da década de 1980 houve a implantação de assentamentos rurais no Brasil sob a tutela do governo Federal, principalmente através dos projetos de colonização que tinham como objetivo desestruturar a luta pela terra encabeçada por posseiros e arrendatários em diversos pontos do país.

<sup>10</sup> Para maiores detalhes sobre a definição de reforma agrária veja: VEIGA (1985), FERNANDES (1996) e MEDEIROS (2003), entre outros.

## 1.1 - Reforma agrária e política de implantação de assentamentos rurais no Brasil

A reforma agrária e a política de implantação de assentamentos rurais no Brasil são dois processos que apresentam características distintas e devem ser entendidos dentro do contexto de luta pela posse da terra, a qual envolve diferentes atores como: os trabalhadores rurais sem terras<sup>11</sup>, os grandes proprietários e o Estado.

Segundo Silveira (2003, p. 97)

(...) a reforma agrária é entendida como uma política social a fim de atingir a redução da desigualdade no meio rural. Isto significa dizer que ela envolve não só a distribuição racional da terra, mas também a modificação das relações de trabalho e do relacionamento do homem e o meio. Enfim, pressupõe mudanças no meio rural de forma a oferecer condições de uma vida digna ao homem do campo.

Portanto, a reforma agrária é uma forma de distribuição de terra que busca o retorno e a permanência do homem no campo através do acesso à infra-estrutura básica tais como estradas rurais, rede de água e energia elétrica; moradia; serviços públicos como saúde, educação e assistência técnica; bem como de equipamentos ligados à produção agropecuária desenvolvida no lote como armazéns, resfriadores de leite, maquinários, etc.

Sob essa perspectiva, a reforma agrária não deve vista apenas como um processo de simples superação de pobreza no qual muitos trabalhadores sem terra se encontram atualmente, mas como uma forma efetiva de consolidação de sua cidadania, através de políticas públicas voltadas para a fixação e permanência do homem no espaço rural.

A reforma agrária no Brasil deve ser um processo articulado por um movimento social que represente nacionalmente a luta por uma transformação na estrutura fundiária brasileira e, portanto, uma política de distribuição de terras que beneficie todos os trabalhadores rurais sem terra que almejam ter o acesso a ela.

Segundo Veiga (1985), a reforma agrária é uma modificação da estrutura agrária de um país ou região, com vista a uma distribuição mais equitativa da terra e da renda agrícola. Portanto, para este autor para que ocorra uma verdadeira reforma agrária é necessário que:

---

<sup>11</sup> Nesse trabalho entendemos como trabalhadores rurais sem terra todos aqueles que não conseguiram permanecer na terra, podendo ser posseiros, meeiros, arrendatários e bóias-frias.

(...) exista uma grande massa de trabalhadores rurais impedidos de ter acesso à propriedade da terra. Só em situação desse tipo é que ganha força social a idéia de que a terra deve pertencer a quem a trabalha e, portanto deve ser distribuída para quem nela quer trabalhar, morar, produzir e viver. O segundo critério é a possibilidade de uma abertura democrática participativa de todos os segmentos que defendem os direitos das classes populares como sindicatos, cooperativas, partidos políticos, movimentos sociais, que vão organizando os trabalhadores a fim de pressionar o Estado para distribuir terra. Além desses critérios, uma grande concentração de terras nas mãos de poucos “proprietários”, ou um grande número de terras improdutivas ou devolutas, abre grandes possibilidades para que a luta pela terra culmine com uma distribuição de terra (1985, p.10).

Partindo dos pressupostos enfatizados por Veiga (1985), poderíamos inferir que o Brasil apresenta todas as características para que ocorra uma verdadeira reforma agrária. Porém, o que vem ocorrendo no período atual no país tem se configurado como uma política de implantação de assentamentos rurais, adotada pelo Estado a fim de diminuir os conflitos por terra.

Segundo Neves (1997) apud Sant’Ana (2003), a política brasileira de implantação de assentamentos rurais pode ser caracterizada como uma ‘reforma agrária em migalhas’, pois na maioria dos casos, trata-se de pequenas áreas reformadas mediante a pressão dos movimentos sociais, estando localizadas em regiões dominadas por estruturas fundiárias extremamente concentradas.

De acordo com Alentejano (2004), o que temos hoje no meio rural brasileiro, muito longe de ser a maior reforma agrária do mundo é uma precária política de assentamentos rurais, pois grande parte dos assentamentos na realidade são regularização fundiária, isto é, não se trata de desapropriação de terras para assentar pessoas que não tenham acesso a esta, mas concessão de títulos definitivos para posseiros que há muito ocupavam tais áreas.

Esta característica nos faz afirmar que não há uma reforma agrária em andamento no Brasil, mas uma política de implantação de assentamentos rurais que é resultado principalmente da pressão dos movimentos sociais.

O modelo de desenvolvimento econômico adotado pelo Brasil alicerçado na modernização da agricultura, através de grandes subsídios aos latifundiários, dificultou ainda mais a realização de uma efetiva reforma agrária brasileira.

Com esta proposta de crescimento econômico, Medeiros (2003, p. 25) coloca que,

Raras foram as desapropriações realizadas. Os estímulos econômicos então criados para a modernização da agricultura voltaram-se fundamentalmente aos grandes imóveis. A categoria latifúndio por dimensão foi esquecida e foram dados os incentivos não só a sua transformação tecnológica como também criaram condições favoráveis para que essa forma de propriedade se viabilizasse nas regiões de fronteiras agrícolas, por meio de concessões de terras públicas, os incentivos fiscais, o crédito farto e barato atraíram grandes empresas do setor industrial e financeiro para o meio rural.

O rápido processo de modernização trouxe consigo a expropriação de uma parcela significativa dos trabalhadores que viviam no interior das fazendas como colonos, moradores, parceiros e arrendatários (MEDEIROS, 2003).

Dentro deste contexto, nos anos de 1970, as lutas por terra tiveram como personagens mais característicos, embora não exclusivos, os posseiros, acuados pelos latifundiários como é caso da fazenda Ribeirão Bonito, onde está localizado o assentamento Vale Verde<sup>12</sup>, objeto desta pesquisa.

Como reforça Medeiros (2003, p. 28)

Se poucos foram os resultados em termos de áreas desapropriadas, foi possível, no entanto, manter viva a demanda por reforma agrária. Contudo, foi a entrada da Igreja, de forma ostensiva, na luta em defesa de índios e posseiros, e a criação da Comissão Pastoral da Terra, em 1975, que deram uma nova dinâmica política aos conflitos, trazendo-os para a esfera pública por meio de sucessivas denúncias, organizando resistências, fornecendo espaço e infra-estrutura para reuniões, combatendo sindicalistas considerados poucos comprometidos com o interesse dos trabalhadores.

Com o apoio da Igreja Católica, sobretudo dos setores religiosos mais comprometidos com a questão social e a organização dos trabalhadores rurais sem terra, intensificou-se a luta pela terra no Brasil no início da década de 1980.

De acordo com Leite et al. (2004, p. 39)

O que tivemos daí para frente foram desapropriações não sistemáticas e não planejadas, no entanto bem mais frequentes do que no regime militar. Elas foram ocorrendo na esteira dos conflitos e das mobilizações sociais, que se desenvolveram mais livremente e espalharam-se mais rapidamente, na vigência de um regime político democrático. Nos dois anos de governo civil<sup>13</sup> foram desapropriadas mais terras do que nos 20 anos de domínio militar e nos anos

<sup>12</sup> No capítulo 02 será realizada uma descrição mais detalhada da origem do assentamento Vale Verde.

<sup>13</sup> No governo do Presidente José Sarney.

subseqüentes - com exceção do dois anos do governo Collor de Mello – as desapropriações e a criação de assentamentos aceleraram-se de modo expressivo.

Apesar de todos esses percalços, a partir da década de 1980, com a abertura democrática do Brasil, observa-se o aparecimento de vários movimentos sociais de luta pela terra, com a implantação de assentamentos rurais.

A implantação desses assentamentos vai ocorrer em virtude de uma série de mudanças políticas e econômicas a partir do início da década de 1980, culminando com a distribuição de terras em diversas partes do Brasil.

## **1.2 – A luta pela terra e a implantação de assentamentos rurais no período pós - 1980**

O atual contexto de luta pela terra no Brasil apresenta uma diversidade de características que passou a se constituir a partir da década de 1980.

Portanto, no início do ano de 1980, surgiram novos personagens na luta pela implantação de assentamentos rurais no Brasil, fruto da conjugação dos resultados do processo de modernização da agricultura e da atuação de um importante segmento da Igreja Católica, ou seja, a Comissão Pastoral da Terra (CPT).

Para Medeiros (2003, p. 29)

Entre os novos personagens que não substituíram, mas se agregaram aos já existentes, estavam entre outros, os 'atingidos por barragens' (pequenos proprietários, posseiros, arrendatários, parceiros que foram privados das terras em que viviam em razão da construção de grandes usinas hidrelétricas para ampliação das fontes geradoras de energia para os centros urbanos); seringueiros que na, região Norte, em especial no Acre, resistiam à destruição dos seringais nativos e à sua substituição por pastagens; pequenos produtores, em especial no Sul do país, excluídos dos benefícios da modernização que ou perderam suas terras, ou percebiam que seus filhos dificilmente teriam acesso a esse bem e constituíram o contingente que acabou por conformar a identidade política de 'sem terra'.

Com a abertura democrática e o fim da ditadura militar no país, os movimentos sociais de luta pela terra ganham força e a reforma agrária reaparece como uma das soluções democráticas para resolver a problemática da terra para milhões de trabalhadores rurais sem terra.

È através da luta desses movimentos sociais e, principalmente do MST (Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra), que se inicia uma negociação política para solucionar os conflitos agrários no país, culminando com a implantação de assentamentos em várias regiões do Brasil (Tabela 01).

**Tabela 01**  
**Brasil - Número de assentamentos rurais e famílias assentadas por regiões – 1942-2005**

REGIÃO/UF	N <sup>o</sup> Assentamentos	%	N <sup>o</sup> Famílias	%	Área (há)	%
Norte	1.202	19,26	327.776	41,32	20.504.933	59,00
Nordeste	2.860	45,83	266.186	33,56	6.774.579	19,45
Centro-Oeste	830	13,30	119.703	15,09	5.791.407	16,63
Sudeste	576	9,23	39.933	5,03	1.031.126	2,96
Sul	773	12,39	39.583	4,99	721.634	2,07
Brasil	6.241	100,0	793.181	100,0	34.823.679	100,0

Fonte: DATALUTA – Banco de Dados da Luta pela Terra, 2006.

Pela tabela 01, pode-se verificar que a região Norte concentrou no período entre 1942/2004 a maior quantidade de famílias assentadas, representando 41,32 % do total; seguida da região Nordeste, com 33,56% e do Centro-Oeste, com 15,09 %. A região Sudeste compareceu com 5,03% e a região Sul com 4,99% de famílias assentadas.

As regiões Norte e Nordeste apresentam um número maior de famílias assentadas conforme se pode verificar na Tabela 01, o que demonstra que a luta pela terra é mais acirrada nessas áreas.

A implantação desses assentamentos é consequência da atuação dos movimentos sociais de luta pela terra e, em especial do MST<sup>14</sup> – Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra -, que se organizando e ocupando fazendas improdutivas trouxe à tona uma questão muito importante a respeito da problemática que envolve o campo brasileiro: a luta pela terra.

A partir desse processo, a luta pela terra se territorializa e, de acordo com a tabela 01, temos implantado entre 1942/2004 um total de 6.241 assentamentos rurais, envolvendo 793.181 famílias assentadas.

Fazendo uma comparação entre os vários períodos de governos que estavam à frente da Presidência da República no período de 1964 a 2002, Medeiros (2003) salienta que a luta por terra resultou na criação de uma quantidade relativamente significativa de famílias assentadas, conforme se evidencia na Tabela 02.

<sup>14</sup> Sobre o processo de formação e territorialização do MST ver Fernandes (1996).

**Tabela 02**  
**Assentamentos de famílias por períodos de governo**

Período	Famílias assentadas
1964/1984 (regime militar)	77.465
1985/1989 (Governo José Sarney)	83.687
1990/1992 (governo Collor de Mello)	42.516
1993/1994 (governo Itamar Franco)	14.365
1995/2002 (Governo Fernando Henrique)*	579.733*

Fonte: Medeiros (2003)

\* Dados até setembro de 2002

\* Exclui famílias que tiveram acesso a terra por meio do Banco da Terra e crédito Fundiário, num total de 55.302.

Pela tabela 02 podemos verificar que após a abertura democrática do país na década de 1980 e a atuação mais incisiva dos movimentos sociais de luta pela terra, a quantidade de famílias assentadas no Brasil tornou -se mais significativa, principalmente no período entre 1995/2002, com o assentamento de quase 579.733 famílias.

Portanto, temos observado um aumento da quantidade de famílias assentadas que vão provocar mudanças significativas do ponto de vista social, econômico, político e espacial nos locais em que são implantados.

O aumento de pessoas morando no espaço rural vai criar demandas que refletirão no espaço urbano mais próximo, com resultados positivos para o comércio local, pela aquisição pelos assentados de produtos industrializados, pela comercialização de produtos originados nos assentamentos (leite, mandioca, etc) e pelo aumento da demanda por infraestrutura, equipamentos e prestação de serviços públicos.

Por outro lado, a relação campo-cidade vai se intensificando na medida que um número maior de pessoas e mercadorias passam a trafegar entre estes dois pólos, imprimindo novas realidades no espaço rural e urbano dos pequenos municípios em que estão implantados os assentamentos rurais.

Para uma melhor compreensão dessa realidade no próximo item estaremos destacando algumas mudanças que os assentamentos rurais vêm provocando em algumas partes do Brasil.

### 1.3 - As mudanças decorrentes da implantação dos assentamentos rurais no Brasil

Com o aumento do número de assentamentos rurais e de famílias assentadas no país começaram a ser realizados vários estudos (monografias, dissertações, teses etc) sobre os mesmos, priorizando-se o desvendamento de sua dinâmica interna, ou seja, sua organização econômica, política, cultural e social, através da análise da luta pela terra, da importância da preservação da memória dos trabalhadores rurais sem terra, do papel da mulher, da educação nos assentamentos rurais e da organização política e cooperativa dos assentados, entre outros<sup>15</sup>.

Segundo Heredia et al (2002, p.73),

(...) um grande número de pesquisas sobre assentamentos rurais no Brasil tem se voltado para a análise de suas condições internas, políticas a eles direcionadas e trajetórias dos assentados. São ainda poucos os estudos sobre o significado da implantação dos assentamentos rurais para as regiões onde estão localizados.

Para a compreensão da importância dos assentamentos rurais para as regiões ou os municípios onde estão implantados deve se levar em consideração uma série de variáveis que dependem do contexto histórico na qual os assentamentos foram implantados.

Nesse sentido, deve-se buscar dimensionar as variáveis que se referem às dimensões econômicas, políticas e sociais, que incidem tanto na vida das famílias (mudanças internas) como no entorno (mudanças externas) dos assentamentos. A intensidade e a natureza dessas mudanças dependem de diferentes contextos (locais, regionais e nacionais).

Assim, definidas as escalas e feitos os estudos e análises pretendidos, as mudanças terão resultados diferenciados para cada lugar e região, demonstrando que os assentamentos são compostos por características que ao invés de homogeneizá-los, os diferencia ainda mais.

As mudanças decorrentes da implantação de assentamentos rurais podem ser de curto, médio ou longo prazo e são decorrentes de diversos fatores, tais como a presença ou a falta

---

<sup>15</sup> Para maiores detalhes sobre a questão da luta pela terra, do papel da mulher nos assentamentos rurais, da organização política e cooperativa, da preservação da memória cultural e aspecto educacional dos assentados no Brasil veja: FERNANDES (1996), MEDEIROS (1999) e (2003), ALENTEJANO (2004) e SILVA (2004) e sobre o Pontal do Paranapanema veja: MASCOLOTI (1989), LOPES (1989), SOUZA (1992), ARAUJO (1995), BOTASIM (2002) e RIBAS (2002).



de infra-estrutura (escolas, posto de saúde e estradas), o conhecimento do assentado sobre determinada lavoura ou criação animal, preço dos produtos agrícolas, disponibilidade de mercado consumidor e dos meios de transporte, presença de agroindústrias processadoras, acesso a crédito, etc. A partir da produção agropecuária, podemos relacionar algumas mudanças de curto, médio e longo prazo nos assentamentos rurais.

Uma mudança de curto prazo pode ser a implantação de uma lavoura anual que deixa de ser produzida pelo assentado logo após sua primeira colheita, como o milho, o feijão ou a abóbora e que, por falta de mercado consumidor e preços competitivos, não se tornaram atividades agrícolas viáveis economicamente nos assentamentos e deixaram de ser cultivadas. Portanto, este tipo de produção não se intensificou no (s) assentamento (s) devido às condições externas desfavoráveis, deixando de ser momentaneamente cultivadas pelos assentados, mas que caso as condições melhorem, poderão ser cultivados novamente.

Um outro exemplo de mudança no âmbito da produção agropecuária é a de médio prazo como a implantação de lavouras perenes como o café, que após vários anos de colheitas, são abandonadas pelos assentados por falta de melhores preços na comercialização, condições climáticas e técnicas favoráveis para sua produção.

As mudanças de longo prazo são as melhores planejadas pelas instituições públicas, empresas privadas ou pelos próprios assentados antes de serem implantadas, pois resultam em efeitos que auxiliam na fixação ou permanência das famílias nos assentamentos. Como mudança de longo prazo podemos citar a produção e a implantação de resfriadores de leite que têm se constituído em uma fonte de renda para as famílias assentadas.

Estas mudanças de curto, médio e longo prazos vêm acompanhadas por outras ligadas à estrutura produtiva e social como a construção de estradas, perfuração de poços, implantação de rede de energia elétrica, construção de escolas e postos de saúde, centro comunitário, matadouros, estábulos, resfriadores de leite, ou de construção ou ampliação de agroindústrias e cooperativas que criam uma rede de sustentação produtiva, econômica e social dentro e no entorno dos assentamentos.

Os efeitos provocados pela implantação dos assentamentos não podem ser analisados apenas do ponto de vista de sua duração, mas também dos benefícios que vão trazer não apenas para os assentados, mas também para os demais membros da população rural.

Para o estudo mais pormenorizado dos efeitos que a implantação de assentamentos rurais provocam em uma determinada localidade, deve se entender a sua ocupação territorial, sendo indispensável o conhecimento da estrutura agrária e urbana, da composição e da dinâmica dos fatos que caracterizam o espaço da área escolhida.

Assim, pressupõe-se o entendimento de como ocorreu o processo de ocupação territorial no local em que os assentamentos foram implantados, visto que os mesmos ao serem criados são sobrepostos a uma organização territorial pré-existente que não deixa de existir. Há então a coexistência nesse mesmo espaço do assentamento e da grande propriedade, não ocorrendo necessariamente ruptura na estrutura fundiária e na forma de organização da produção agropecuária, pois a grande produção agrícola, como a plantação da cana-de-açúcar ou a criação de gado de corte ainda continuam a serem realizados nas fazendas da região.

Além de mais uma forma de organização da produção agropecuária os assentamentos rurais criaram novas dinâmicas socioeconômicas para os pequenos municípios, no sentido de desenvolverem uma rede de relações entre o campo e a cidade fortalecendo os vínculos produtivos, comerciais e pessoais entre estes dois espaços.

Ao serem implantados, os assentamentos rurais organizam uma forma de produção diferente daquela que vinha sendo realizada nas grandes propriedades, além de propiciarem uma re-organização para este espaço rural que vai se refletir no espaço urbano através da procura pelos assentados de produtos e da utilização de serviços públicos e equipamentos urbanos. Este processo desencadeia novos efeitos sociais e econômicas que provocarão uma dinamização da relação campo-cidade.

Assim, a partir da implantação<sup>16</sup> e o processo de consolidação<sup>17</sup> dos assentamentos ocorrem transformações consideráveis dentro de uma perspectiva local e regional, culminando com a dinamização da relação campo-cidade.

Visto dessa maneira, os assentamentos rurais ocupam um espaço cada vez maior na dinamização regional e local.

---

<sup>16</sup> Entendemos como implantação de assentamentos rurais o resultado do processo de conquista da terra pelos trabalhadores rurais sem terra e também a implantação de pequenos estabelecimentos rurais em locais em que a grande propriedade rural era dominante.

<sup>17</sup> Entendemos que para que ocorra a consolidação de um assentamento rural, é necessário que, após sua implantação, ocorra: a constituição de um sistema produtivo consistente e contínuo (leite, mandioca, bicho da seda), a implantação de infra-estrutura básica (estradas, escola, posto de saúde, comércio nas agrovilas, linhas de ônibus para o transporte etc) e, por fim, a própria emancipação dos produtores assentados com relação à assistência técnica prestada pelos órgãos oficiais.

Apesar de não ocorrer uma alteração mais profunda na estrutura fundiária do país, a implantação dos assentamentos tem proporcionado uma reestruturação fundiária nos pequenos municípios em que estão implantados.

Em que pese essas características, não se deve dizer que ocorreu um processo efetivo de reforma agrária no Brasil, quando muito houve mudanças no local e na região, como é o caso dos pequenos municípios, em que ocorreu a implantação de um maior número de assentamentos rurais.

Para uma melhor compreensão dessas mudanças no próximo item faremos uma descrição dos principais efeitos que os assentamentos vem provocando em diversas partes do Brasil.

Para a descrição desses efeitos, estaremos utilizando as informações e os dados contidos no estudo de Leite et al. (2004) intitulado “Impacto dos assentamentos: Um estudo sobre o meio rural brasileiro”. Esta obra está baseada na pesquisa “Os impactos regionais da reforma agrária: um estudo de áreas selecionadas” – realizada pelo Núcleo de Estudos Agrários e Desenvolvimento Rural (NEAD) entre 2000/2001.

Acreditamos que por ser esta pesquisa uma das mais recentes e abrangentes sobre os efeitos dos assentamentos rurais no Brasil, além de respeitar as especificidades quanto às manchas selecionadas<sup>18</sup>, os indicadores apresentados vão nos propiciar um melhor entendimento sobre a questão das mudanças decorrentes da implantação dos assentamentos e da dinamização na relação campo-cidade.

### **1.3.1 – Aspectos gerais das mudanças provocadas pela implantação de assentamentos rurais no Brasil**

Os assentamentos rurais, localizados em diferentes regiões do Brasil, apesar de terem vários problemas relacionados à infra-estrutura, crédito, produção e comercialização, proporcionaram uma significativa melhoria das condições de vida dos assentados e desencadearam uma dinamização econômica nos locais em que foram implantados,

---

<sup>18</sup> Os autores selecionaram seis áreas denominadas de “manchas” para esta pesquisa, sendo: Sudeste do Pará (região de Conceição do Araguaia), Entorno do Distrito Federal (abrangendo o Noroeste de Minas Gerais e Norte de Goiás), Sertão do Ceará, Zona Canavieira do Nordeste (envolvendo a zona da mata de Pernambuco, Paraíba e Alagoas), Sul da Bahia (região cacauceira) e Oeste de Santa Catarina.

principalmente nos pequenos municípios alicerçados economicamente na produção agropecuária, intensificando os vínculos entre o campo e a cidade.

As mudanças ocorridas na prestação de assistência à saúde, na educação, na geração de empregos no campo, na diversificação da produção agrícola, no processo de comercialização dos produtos agropecuários e consumo dos assentados no comércio urbano têm se constituído em importante fator de análise dos efeitos que os assentamentos tem provocado nas regiões em que estão sendo implantados.

Como esses efeitos têm tempo e intensidades distintos decorrentes de vários fatores, a opção adotada pelos referidos autores foi definir como unidade de análise as áreas de concentração de assentamentos, denominadas de “manchas”, consideradas como referências mais apropriadas para apreender tais mudanças.

Segundo Leite et al. (2004, p. 29),

(...) tomou-se como foco áreas com elevada concentração de projetos de assentamentos e alta densidade de famílias assentadas por unidade territorial, denominadas manchas, pressupondo que este procedimento traria maior possibilidade de apreensão dos processos de mudanças em curso. A definição de mancha implicou trabalhar áreas contínuas, que concentram um número representativo de projetos de assentamentos, podendo abranger mais de um estado da federação, e sua delimitação geográfica não necessariamente coincidiu com outros recortes regionais existentes. Levou-se também em conta a existência de estudos prévios sobre os assentamentos, bem como a possibilidade de contar com equipes com experiência de pesquisas sobre essas regiões.

Nessa pesquisa, Leite et al. (2004) constataram que a maioria dos assentados é de origem rural, do próprio município ou dos vizinhos ao assentamento e já exerciam atividade agrícola, sendo trabalhadores e trabalhadoras rurais que enfrentavam diferentes situações de sujeições ao trabalho.

A nova condição de assentado representou uma melhoria no acesso a educação formal. Sobre este aspecto, Leite et al. (2004, p. 96) colocam que

Uma das grandes preocupações das famílias assentadas diz respeito à existência de escolas para seus filhos. Diversos relatos indicam que a implantação de uma unidade escolar para as crianças é uma das primeiras reivindicações dos trabalhadores, e essa parece ser uma demanda generalizada e recorrente.

O quadro 03 mostra aspectos da situação da educação nos assentamentos pesquisados por Leite et al (2004).

**Quadro 03**  
**Situação da educação nos assentamentos das manchas pesquisadas**

Descrição da situação
86% dos assentamentos existem escolas
84% das escolas foram criadas depois de implantado os assentamentos
71% das escolas foram implantadas devido a demandas dos assentados
51% dos assentamentos possuem apenas uma escola
28% dos assentamentos possuem duas escolas
73% das escolas oferecem até a 4ª série do ensino fundamental
19% das escolas oferecem até a 8ª série do ensino fundamental
45% das crianças chegam até 4ª série do ensino fundamental
13% das crianças chegam até 5ª série do ensino fundamental
28% das crianças chegam até 8ª série do ensino fundamental
87% das prefeituras são as mantenedoras das escolas
70% dos assentados declararam que a educação melhorou depois de assentados
90% dos responsáveis pelo lote têm até a 4ª série do ensino fundamental

Fonte: Leite et al (2004)  
Org.: Sergio Pereira de Souza

Pelos dados do quadro 03, podemos perceber que os assentamentos apresentam um resultado significativo no que se refere ao número de escolas, pois em cerca de 86% dos assentamentos existem escolas instaladas, demonstrando que apesar dos problemas enfrentados pelos professores e alunos, como dificuldades de deslocamento, distância do lote à escola, existência de estradas de terra, chuva, falta de cursos técnicos, os assentados podem ter a possibilidade de freqüentarem a escola.

Nos assentamentos em que não há escolas, as crianças e jovens deslocam-se para os núcleos urbanos ou distritos mais próximos, fazendo com que as autoridades municipais tenham que investir em transporte escolar, intensificando a relação e demonstra que a luta pelo acesso a educação em alguns assentamentos deve permanecer mesmo após serem assentados.

Com relação à assistência médico-hospitalar, somente 21% dos assentamentos pesquisados por Leite et al (2004), possuem postos de saúde. O quadro 04 nos dá uma idéia da situação do atendimento médico-hospitalar nos assentamentos das manchas pesquisadas.

Pelo quadro 04 podemos considerar que os serviços de saúde nos assentamentos rurais deixam a desejar, pois em apenas 21% destes há postos de saúde.

**Quadro 04**  
**Situação do atendimento médico-hospitalar nos assentamentos das manchas pesquisadas**

Descrição da situação
21% dos assentamentos possuem postos de saúde
78% dos assentamentos possuem agentes de saúde
92% dos assentados procuram atendimento na sede do município
42% dos assentados procuram atendimento médico em municípios vizinhos
25% dos assentados procuram atendimento médico em cidades que são pólos regionais
50% dos assentados têm a percepção que sua saúde melhorou com o assentamento

Fonte: Leite et al (2004)  
Org.: Sergio Pereira de Souza

Dada a precariedade nos sistemas de saúde, os assentados procuram serviços na sede do próprio município, demonstrando que a criação de assentamentos, em especial quando envolve o deslocamento de população de outros municípios/regiões, implica forte pressão sobre os serviços de saúde regionais, sabidamente já deficientes no que se refere ao atendimento e que tendem a desencadear novas reivindicações ou a engrossar as já existentes.

No caso do sistema de saúde, a relação campo-cidade tende a ser mais intensa na medida em que os assentados que não encontram atendimento dentro do assentamento em que moram e tendem a procurar os postos de saúde dos núcleos urbanos mais próximos, aumentando a fila de atendimento.

A necessidade de deslocamento até a cidade para o atendimento médico-hospitalar revela, em vários casos, a escassez desse serviço nos assentamentos.

O trabalho no lote é predominantemente familiar e a maior parte dos membros da família declarou trabalhar basicamente nele (Quadro 05).

**Quadro 05**  
**Situação do trabalho e da geração de empregos nos assentamentos das manchas pesquisadas**

Descrição da situação
79% trabalham somente no lote*
11% trabalham no lote e fora do lote*
1% trabalha somente fora do lote*
9% declararam não trabalhar*
57% dos que trabalham fora são assalariados
43% das pessoas que trabalham nos lotes são de mulheres
36% dos lotes pesquisados contratam pessoas de fora
84% dos entrevistados avaliam como positivas suas condições atuais de trabalho

Fonte: Leite et al (2004)  
Org.: Sergio Pereira de Souza

\* População em idade de trabalho com mais de 14 anos.

Os dados do quadro 05 demonstram que em 79% dos assentamentos as atividades no lote são realizadas somente pela família do assentado.

Uma vez assentada, torna-se possível para essa população centrar suas estratégias de reprodução familiar e de sustento econômico no próprio lote, associando as atividades desenvolvidas a várias outras, muitas delas relacionadas com a existência do assentamento, através da realização de atividades como o plantio e a colheita realizada nos lotes de outros assentados (Leite et al. 2004).

Percebe-se, portanto, que uma vez inserida em um assentamento, a população assentada encontra ocupação não somente no seu lote, mas também nos lotes de outros assentados. Nessa perspectiva quando se considera a contratação de trabalhadores pelos assentados, Leite et al. (2004) verificaram que 36% dos lotes pesquisados contratam pessoas de fora do lote para a realização de atividades ligadas principalmente ao plantio e a colheita.

O trabalho urbano que os assentados realizam torna-se um indicador muito importante para mensurar a dinamização da relação campo-cidade que os assentamentos vêm provocando nas localidades em que estão implantados, pois a necessidade de trabalhar fora do lote por si só representa uma movimentação de pessoas diariamente em direção aos núcleos urbanos e vice-versa.

A avaliação dos assentados quanto às condições de trabalho atuais é bastante positiva. Assim, Leite et al. (2004, p. 131), destacam que

Quando nos voltamos para a razão da melhora, verificamos altos índices de resposta (83% dos que responderam) concentrados em uma série de argumentos que podemos agregar em torno do tema 'acesso à propriedade da terra', o que envolve melhoria de renda (não pagamento da renda da terra, aumento do lucro, não ter que dar parte da produção para ninguém) e liberdade (foram freqüentes as respostas relacionadas a deixar de ser escravo/cativo, trabalho permanente para si e para a família, mais tempo livre, menor exploração). Parcela dos entrevistados (10%) relacionou o acesso à terra a melhorias na produção (produção maior e mais diversificada, possibilidade de poder criar animais, produção de alimentos, possibilidade de vender a produção). Além do acesso a terra, a melhora também foi relacionada pelos assentados à possibilidade de obtenção de financiamento (9%), acesso a tecnologia (8%), melhoria de infra-estrutura (2%), tais como casa, eletricidade, escola, transporte etc, e melhoria das condições de vida em geral (4%).

Na análise de Leite et al. (2004), uma pequena parcela (7% do total) afirmou que houve uma piora, grande parte em virtude da falta de condições de produção (39%), seguida pela ausência de recursos (35%), falta de condições de trabalho (16%) e problemas de saúde (15%).

Dentre as principais mudanças provocadas pelos assentamentos rurais em nível local e regional, podemos destacar a diversidade na produção agrícola, na criação animal e no extrativismo.

Como ressalta Leite et al. (2004, p. 147)

È bastante ampla a gama de produtos agropecuários oriundos dos assentamentos. Os assentados voltam-se tanto para a produção vegetal, como para a criação animal, também lançando mão em alguns casos do extrativismo (mineral e, principalmente, vegetal). E vários produtos são também beneficiados. No seu conjunto, todos estes produtos vão acabar colaborando, seja para a obtenção de renda (através da comercialização), seja para a alimentação da família.

Com relação à produção vegetal, é grande a diversidade de produtos agrícolas cultivados nos assentamentos, dentre os quais se destacam o milho, a mandioca e o feijão. A escolha pelo cultivo desses produtos tem uma importância estratégica, pois além de constituírem como base da alimentação, podem se comercializados em casos de excedentes.

Segundo Leite et al. (2004, p. 149)

Um aspecto relevante para pensar os impactos sobre a população assentada é justamente o fato dos produtos mais produzidos serem em geral também cruciais na alimentação da família: as famílias passam a ter acesso a uma alimentação mais rica e constante, especialmente se comparada a sua situação de vida anterior.

Esta diversificação da produção agrícola e seu excedente funcionam como uma estratégia de reprodução e de manutenção da família na terra, pois estes produtos tornam-se uma reserva de valor para os momentos de crise financeira, na qual os assentados podem vendê-los.

A produção de milho, mandioca e feijão além de serem comercializadas servem para alimentar a criação dos assentados, como galinhas, porcos, patos, que também se tornam fonte de proteína animal para a família.

O quadro 06 relaciona os três principais produtos vegetais cultivados pelos assentados na safra 1998/1999 nas manchas pesquisadas por Leite et al. (2004).

Pelas informações do quadro 06 podemos inferir que esta diversificação da produção agrícola realizada pelos assentados privilegia a produção de alimentos que compõe a cesta básica como arroz, feijão, milho e mandioca para a produção de farinha.



**Quadro 06**  
**Principais produtos vegetais cultivados pelos assentados na safra 1998/1999 - mais produzidos, vendidos e importantes, por manchas**

<b>Manchas</b>	<b>Classificação</b>	<b>Mais produzido</b>	<b>Mais vendido</b>	<b>Mais importante</b>
Sul da Bahia	1 <sup>o</sup> 2 <sup>o</sup> 3 <sup>o</sup>	Mandioca Milho Banana	Mandioca Abacaxi Banana	Mandioca Banana Coco
Sertão do Ceará	1 <sup>o</sup> 2 <sup>o</sup> 3 <sup>o</sup>	Milho Feijão Algodão	Algodão Milho Feijão	Algodão Milho Feijão
Entorno do Distrito Federal	1 <sup>o</sup> 2 <sup>o</sup> 3 <sup>o</sup>	Milho Arroz Mandioca	Milho Arroz Mandioca	Milho Arroz Mandioca
Sudeste do Pará	1 <sup>o</sup> 2 <sup>o</sup> 3 <sup>o</sup>	Milho Arroz Mandioca	Arroz Milho Abacaxi	Arroz Milho Abacaxi
Oeste de Santa Catarina	1 <sup>o</sup> 2 <sup>o</sup> 3 <sup>o</sup>	Milho Feijão Mandioca	Milho Feijão Fumo	Milho Feijão Fumo
Zona Canavieira de Nordeste	1 <sup>o</sup> 2 <sup>o</sup> 3 <sup>o</sup>	Mandioca Feijão Milho	Mandioca Feijão Milho	Mandioca Inhame Feijão

Fonte: Leite et al. (2004)

Destacamos também que as frutas aparecem como uma opção de produção para os assentados na medida em que tanto podem ser comercializadas como utilizadas para a alimentação familiar. Dentre as mais produzidas podemos citar: a banana, o coco, o abacaxi e a melancia.

A criação de gado bovino, tanto de leite quanto de corte, destaca-se em praticamente todos os assentamentos e tem importância tanto para a alimentação quanto para a comercialização, com a venda de carne, de leite e de couro.

A pecuária bovina desenvolvida nos lotes aparece como uma reserva de valor de que os assentados lançam mão no momento de crise econômica em que é vendida com o objetivo de conseguir alguma renda monetária.

Dentre outros tipos de criação animal, também merecem destaque a criação de galináceos, suínos, caprinos e ovinos. A criação de aves é aquela que mais é realizada e destina-se principalmente para o consumo familiar (carne e ovos).

A produção de leite nos assentamentos tem servido tanto para o consumo familiar, como para o comércio ‘in natura’, sendo também transformado em queijo, requeijão e doce de leite, que são comercializados, gerando uma importante fonte de renda para as famílias assentadas.

A diversificação da produção faz com que ocorra uma diversificação nos canais de comercialização que serão utilizados pelos assentados.

A implantação dos assentamentos leva a uma diversificação produtiva e a oferta de uma gama mais ampla de produtos agropecuários nos mercados locais, sobretudo se considerarmos aquelas regiões em que predominavam paisagens com apenas um tipo de atividade agrícola (Leite et al., 2004).

Com relação à comercialização dos produtos agropecuários, os assentados podem reproduzir situações locais preexistentes (sem inovar os canais de comercialização), quanto também podem criar novas possibilidades de comércio.

De um modo geral, os assentados utilizam vários meios de comercialização como, por exemplo, os diretos, que ocorre quando o assentado vende diretamente em feiras livres, a varejo no próprio assentamento ou no núcleo urbano localizado próximo ao assentamento, e os meios indiretos, que ocorrem quando o assentado comercializa seus produtos agropecuários para um feirante; o atravessador; a agroindústria; supermercados; cooperativas associações formadas pelos próprios assentados.

O papel dos intermediários tem um peso significativo na relação de comercialização, ficando evidente que os assentados não possuem meios de articulação social para tirar este agente de cena até porque alguns assentados também atuam como intermediários dentro dos próprios assentamentos. Na tabela 3 podemos observar os cinco principais produtos comercializados pelos atravessadores nas manchas pesquisadas por Leite et al. em 1999.

**Tabela 03**  
**Cinco principais produtos comercializados pelos assentados através da ação direta dos atravessadores - 1999 (em porcentagem de entrevistados por manchas)**

<b>Sertão Do Ceará</b>	<b>Entorno do Distrito Federal</b>	<b>Sudeste do Pará</b>	<b>Oeste de Santa Catarina</b>	<b>Zona canavieira do Nordeste</b>
Hortaliças – 100%	Soja – 100%	Azeite mamona – 100%	Hortaliças – 100%	Abacate – 100%
Queijo – 100%	Sorgo – 100%	Fava – 100%	Lenha – 100%	Amendoim – 100%
Batata – 100%	Polvilho – 50%	Inhame – 100%	Nó de pinho – 100%	Jaca – 100%
Gado – 57,4%	Feijão – 40%	Massa mandioca - 100%	Carvão – 95%	Seriguela – 100%
Milho – 53,7	Arroz – 29%	Bezerros – 92%	Batata – 50%	Suínos – 100%

Fonte: Leite et al (2004)

Org.: Sérgio Pereira de Souza

Leite et al. (2004, p. 186) destacam que,

(...) a forte presença dos ‘atravessadores’ pode alertar para a inexistência de organizações dos assentados que viabilizem caminhos alternativos àqueles dominados pelos intermediários. Mas a presença dos ‘atravessadores também

permite alcançar mercados mais distantes, que não seriam atingidos pelas condições que dispõem os assentados, quer em função da saturação de mercados locais, quer em relação à obtenção de preços nominais mais atrativos.

Também se verificou uma importância relativa das vendas dentro dos próprios assentamentos (para outros assentados), revelando que os assentamentos podem, em alguns casos, se tornarem, eles mesmos, mercados para os produtos dos assentados, especialmente onde há maior densidade de famílias assentadas.

As vendas para outros assentados aparecem com maior relevância no caso da criação animal, sobretudo animais vivos (bovinos, caprinos, suínos e galináceos), mas também em alguns outros produtos alimentares (ovos, frutas, produtos manufaturados como queijo e rapadura) (Leite et al., 2004).

Com relação à questão da venda para cooperativas e associações, Leite et al. (2004) enfatizam que as formas associativas de comercialização também vêm sendo experimentadas em vários assentamentos, com a criação de pontos de venda próprios, a implantação de pequenas agroindústrias e a constituição de marcas próprias para comercializar a produção.

A diversificação da produção por si só não representa uma mudança significativa na relação campo-cidade, mas auxilia para que a intensidade da mesma se torne importante para a análise dos efeitos que os assentamentos provocam, pois a despeito da atuação dos atravessadores, muitos assentados buscam formas de criar um mecanismo de venda diferente deste, através da venda em feira-livre, da comercialização individual, da venda para agroindústrias localizadas nos núcleos urbanos ou através das cooperativas.

No que se refere ao padrão tecnológico, a grande diversidade de situações e sistemas produtivos (tipos de solo e relevo, cultivos mais ou menos suscetíveis às pragas e doenças, modelos de produção etc), instalações, máquinas e implementos agrícolas e uso de insumos, podemos destacar que dentre os principais tipos de animais, máquinas e equipamentos utilizados na safra 1998/99 nos assentamentos pesquisados, Leite et al. (2004) citam: o animal de tração (cavalo, burro, égua, boi), a carroça (inclui também o carro de boi), o beneficiamento (máquina de limpar, batedor, descascador, debulhador, classificador de grãos), equipamentos para produzir ração (picadeira, trituradora, forrageira, ensiladeira), ordenhadeira, resfriador de leite, botijão de sêmem, pistola de injeção, cerca elétrica, colheitadeira, microtrator, equipamento

de irrigação (bomba d'água, tanque), caminhões e utilitários (caminhão, carreta, reboque), motosserra, gerador etc).

Com relação a utilização de meios de produção, Leite et al (2004, p. 193) enfatizam que,

Após o ingresso num projeto de assentamento, os assentados deparam-se com uma 'nova' situação, qual seja aquela de produtores rurais, mesmo que se trate aqui da recuperação de uma experiência anterior do próprio informante ou, ainda, do seu ambiente familiar. Nessa nova condição, de assentado-produtor rural, pesam sobremaneira os meios disponíveis às atividades produtivas (incluindo instalações, máquinas, equipamentos, implementos e insumos), o conhecimento sobre técnicas e procedimentos empregados e o acesso às políticas públicas de assistência técnica e ao crédito rural.

Na pesquisa realizada por Leite et al. (2004), cerca de 57% dos entrevistados possuíam algum tipo de instalação no seu lote na safra de 1998/99 e, quando se analisou o tipo de instalação existente, constatou-se que predominaram aquelas para a criação animal, que representaram pouco mais da metade das instalações existentes.

Entre os principais tipos de instalações encontradas nos assentamentos, os autores citam aquelas destinadas à criação animal (chiqueiro, pocilga, curral, sala de ordenha, aviário, granja, galinheiro, cocheira, estábulo, estrebaria, abatedouro, silo, potreiro e cercas), ao armazenamento da produção e/ou das máquinas e instrumentos de trabalho (barracão, depósito, galpão, armazém, terreiro e tulha), ao armazenamento de água e a piscicultura (açude, tanque de peixe, tanque-reservatório e irrigação), ao beneficiamento (casa de farinha, engenho, alambique, beneficiamento de arroz, defumador, monjolo e microusina de quebra de castanha), entre outras (oficina, garagem e distribuição de energia elétrica).

Segundo Leite et al. (2004, p.200),

No caso das instalações e também de máquinas, equipamentos e implementos, há um problema de oferta de crédito de investimentos nos assentamentos, levando a que uma parte dos assentados os tenha financiado com recursos próprios e outra parte, sem esses mecanismos, tenha ficado excluída da aquisição desses equipamentos e instalações.

Com relação ao uso de insumos e perfil tecnológico dos assentamentos pesquisados, Leite et al. (2004) ressaltam que,

(...) no total dos lotes entrevistados, cerca de um quinto (18%) declararam não ter utilizado insumos na safra 1998/99 e quase a metade utilizou um ou dois tipos de insumos. Os insumos que aparecem com uso mais generalizados são as sementes/mudas compradas (utilizadas por metade dos assentados), os medicamentos veterinários (utilizados por 42% dos lotes), os agrotóxicos (41%)

e os fertilizantes químicos (37%). Quanto ao padrão tecnológico, os dados revelam que a maioria dos lotes pratica uma agricultura química: 60% dos casos, incluindo químicos com agrotóxicos e sem agrotóxicos.

De forma geral, constatou-se que os assentados seguem um pacote tecnológico convencional não diferindo muito dos padrões de uma agricultura convencional.

A condição de assentado possibilitou a essa população, pela primeira vez, o acesso ao crédito para produção, ainda que essa inserção ao mercado financeiro esteja marcada por um conjunto significativo de dificuldades.

Como ressaltam Leite et al. (2004, p. 216), c

Outro aspecto importante de ser analisado refere-se às condições de financiamento das atividades econômicas desenvolvidas no interior dos projetos e ao acesso às políticas de crédito rural existentes pelo conjunto de beneficiários dos projetos de reforma agrária. Esta questão merece destaque na medida em que os recursos mobilizados para o crédito, além de repercutirem na capacidade produtiva dos assentamentos, impulsionam um conjunto de atividades locais, aumentam a circulação monetária no município e estabelecem um diálogo direto e particular com o Estado, por meio de suas políticas públicas, e com os agentes financeiros e intermediadores do crédito, notadamente o Banco do Brasil e o Banco do Nordeste.

O volume de crédito que circula em função dos assentamentos traz também impactos no comércio local e regional, bem como na dinamização de atividades como a construção civil.

A criação dos assentamentos permite uma maior estabilidade e rearranjos nas estratégias de reprodução familiar dos assentados que resultaram em uma melhoria nas suas condições de vida, aumentando sua capacidade de consumo, não só de gêneros alimentícios, mas também de bens de consumo em geral, como eletrodomésticos, implementos agrícolas, materiais de construção, peças para carro e equipamentos agrícolas.

As mudanças internas ocorridas nos assentamentos provocam uma reorganização da relação campo-cidade na medida em que as demandas dos assentados por produtos e serviços extrapolam a fronteira do assentamento e se deslocam em direção aos núcleos urbanos.

A pesquisa realizada por Leite et al. (2004) demonstra que os assentamentos rurais tem tido mudanças significativas na sua organização interna que se reflete diretamente nos núcleos urbanos mais próximos provocando uma maior dinamização do comércio local.

Para que possamos entender como as mudanças e as novas dinâmicas decorrentes da implantação dos assentamentos rurais estão influenciando na relação campo-cidade, no próximo item, abordaremos o processo de implantação de assentamentos rurais no Estado de São Paulo e no Pontal do Paranapanema, dando à ênfase na gênese dos assentamentos Gleba XV de Novembro e Vale Verde nos municípios de Rosana, Euclides da Cunha Paulista e Teodoro Sampaio.

## **PROCESSO DE IMPLANTAÇÃO DE ASSENTAMENTOS RURAIS NO ESTADO DE SÃO PAULO, NO PONTAL DO PARANAPANEMA E AS GÊNESES DOS ASSENTAMENTOS RURAIS GLEBA XV DE NOVEMBRO E VALE VERDE**

Nesta parte do trabalho pretende-se analisar a implantação de assentamentos rurais no Estado de São Paulo e no Pontal do Paranapanema; a formação histórica dos municípios de Rosana, Euclides da Cunha Paulista, Teodoro Sampaio e as implantações dos assentamentos rurais Gleba XV de Novembro e Vale Verde.

### **2.1- A lua pela terra e a implantação de assentamentos rurais no Estado de São Paulo e no Pontal do Paranapanema**

A implantação dos assentamentos rurais no Estado de São Pulo tem provocado mudanças muito significativas no campo e na cidade dos diversos municípios paulistas em que os mesmos estão sendo ou já foram implantados.

As lutas sociais que levaram à constituição dos assentamentos rurais no Estado de São Paulo emergiram de uma pluralidade de relações de trabalho e conflitos pela posse da terra, como por exemplo, da luta de posseiros, arrendatários, parceiros e sitiantes atingidos por barragens<sup>19</sup> que resolveram buscar no acesso à terra uma alternativa a sua exclusão econômica e social.

Segundo Fernandes (1996, p. 95)

Na primeira metade da década de oitenta emergiram vários movimentos de luta pela terra no estado de São Paulo. Eram lutas realizadas por posseiros, atingidos por barragens, ex-arrendatários, bóias-frias, desempregados rurais e urbanos, etc., que aconteceram desde o extremo-oeste do estado, nas regiões Alta Noroeste, Alta Sorocabana, Araraquara, Campinas, Campos de Itapetininga até a baixada do Ribeira. Foi a partir dessas lutas localizadas que os trabalhadores foram construindo condições políticas para a troca de experiências e para superação do isolamento.

---

<sup>19</sup> Consultar, por exemplo, a dissertação de Mendes (2005) sobre a implantação das usinas hidrelétricas e os aspectos socioambientais e econômicos do reassentamento rural Rosana em Euclides da Cunha Paulista.

Para a compreensão desse processo faz-se necessário levar em consideração as transformações recentes na agricultura paulista, nas tradicionais relações de trabalho e nos sistemas produtivos das grandes propriedades fundiárias deste estado.

Como observam Bergamasco & Norder (2003, p. 76),

As transformações nos sistemas produtivos e nas tradicionais relações de trabalho e dominação no interior das grandes propriedades fundiárias são indispensáveis para a compreensão deste processo. A redução no cultivo de café, ainda nos anos 70 e 80, e sua substituição pela pecuária extensiva e semi-extensiva, foi um dos fatores que provocou um reordenamento de estrutura demográfica e ocupacional no meio rural paulista, gerando um novo conjunto de condições sócio-econômicas a serem consideradas nos questionamentos da distribuição fundiária.

Essas mudanças provocaram a liberação de mão-de-obra no campo, acarretando um esvaziamento do espaço rural paulista, diminuindo as formas tradicionais de ocupação da terra como o arrendamento e a parceria.

Por outro lado, com o processo de modernização da agricultura este quadro ficou ainda pior, visto que as relações de trabalho assalariadas tornaram-se a principal forma de relação entre os proprietários de terra e os trabalhadores rurais.

Como salienta Fernandes (1996, p. 43),

Com o avanço da industrialização e do crescimento urbano, a partir da década de 50, agricultura paulista passou por um intenso processo de transformações na sua estrutura produtiva. Em meados da década de sessenta, as quantidades crescentes de créditos agrícolas (do Sistema Nacional de Crédito Rural) financiaram a modernização tecnológica para alguns setores da agricultura, de forma que esta passou a depender menos dos recursos naturais e cada vez mais da indústria produtora de insumos, o que consolidou o processo de industrialização da agricultura e promoveu o crescimento das relações de trabalho assalariado.

Um exemplo desse processo é a exploração da cultura da cana para a produção de açúcar e álcool, que contou com subsídios do Estado e com preços garantidos pelos processos de monopólio na produção e pelo Proálcool<sup>20</sup>.

Mais recentemente, o desenvolvimento da industrialização da agricultura ocorreu com outras culturas para a exportação, como é o caso do café, da soja e da laranja para a produção de suco (FERNANDES, 1996).

---

<sup>20</sup> O Proálcool foi um programa de incentivo à produção do álcool criado pelo governo federal na década de 1970 como objetivo de desenvolver e aumentar a produção de álcool no Brasil.



Dentre outras transformações ocorridas no meio agrário paulista que ainda auxiliou na origem da luta pela terra no Estado de São Paulo, no início da década de 1980, ainda podemos citar o intenso processo de concentração fundiária, marcada, sobretudo pelo êxodo rural, com a diminuição do trabalho familiar e o crescimento do trabalho assalariado.

Essa política de desenvolvimento econômico provocou, durante o período de 1970/1980, intensas mudanças no campo paulista, o que culminou com a redução do trabalho familiar no Estado de São Paulo<sup>21</sup>.

Nesse período (anos 1980), a luta pela terra no Estado de São Paulo aconteceu em terras devolutas, surgindo assim, os primeiros assentamentos que foram resultado da organização dos movimentos sociais que ocuparam diversas áreas públicas e obrigaram o governo estadual a regularizar sua situação.

Como exemplo desses assentamentos podemos citar a Geba XV de Novembro localizado nos municípios de Rosana e Euclides da Cunha Paulista e o assentamento Vale Verde localizado no município de Teodoro Sampaio.

As políticas estaduais de recuperação de terras públicas voltaram-se principalmente para a solução de conflitos já antigos, mas que emergiram apenas naquele contexto de ampliação de liberdade política para os movimentos sociais e sindicais, decorrente do processo de abertura democrática pelo qual o Brasil passou no início da década de 1980.

Nesse sentido, a partir de 1983, foram criados no Estado de São Paulo vários assentamentos rurais em áreas públicas estaduais nos municípios de Araraquara, Andradina, Itapetininga, Porto Feliz e Euclides da Cunha Paulista, atendendo parte da demanda social de acesso à terra (Tabela 04).

Os processos de espacialização e territorialização da luta pela terra promoveram o aumento do número de ocupações no Estado de São Paulo. Em 1995, a região do Pontal do Paranapanema era uma das principais áreas de conflitos fundiários do país, onde aconteceu o maior número de ocupações de terra (FERNANDES, 1996).

---

<sup>21</sup> Para maiores detalhes sobre as mudanças na agricultura paulista veja: FERNANDES (1996)

**Tabela 04**  
**Assentamentos rurais implantados no Estado de São Paulo - 1983 a 1985**

Nome	Município	Início	Origem	Fam. (n <sup>o</sup> )	Área (há)
Promissão	Promissão	Out-83	Ocupação	9	132
Jupia	Castilho	Out-83	Projeto	107	990
Sumaré I	Sumaré	Fev-84	Ocupação	26	237
Gleba XV	Euc.da Cunha/Rosana	Mar-84	Ocupação	565	13.310
Pirituba I	Itapeva	Mai-84	Ocupação	92	2.511
Pirituba II	Itaberá	Mai-84	Ocupação	53	1.342
Araras I	Araras	Ago--84	Planejado	6	82
Araras II	Araras	Ago-84	Planejado	14	208
Ilha Solteira	Ilha Solteira	Nov-84	Ocupação	89	902
Araraquara I	Araraquara	Jul-85	Ocupação	48	858
Sumaré II	Sumaré	Ago-85	Ocupação	27	82
Três Irmãos I	Andradina	Set-85	Ocupação	30	95
Três Irmãos II	Pereira Barreto	Set-85	Ocupação	11	136
Casa Branca	Casa Branca	Set-85	Planejado	24	582
Araraquara II	Araraquara	Out-85	Ocupação	37	709
Total = 15				1.138	22.175

Fonte: Fernandes (1996, p. 48)

Os assentamentos rurais não surgem no Pontal do Paranapanema apenas a partir do início da década de 1980, visto que os primeiros assentamentos nessa região datam da década de 1960 quando, através da intervenção estatal, foram implantados assentamentos nos municípios de Sandovalina e Presidente Epitácio.

Segundo Antonio (1990, p. 13)

A partir do início da década de sessenta, nesse território paulista, começaram ocorrer movimentos sociais, de resistência e de conflito entre os latifundiários/grileiros e os camponeses pela conquista da terra. Esse conflito resultou, pela primeira vez na história da ocupação de terras, na Alta Sorocabana, numa intervenção direta do Estado que, através de uma reforma agrária distributiva, de interesse social, procurou eliminar rapidamente o foco de tensão social entre o latifundiário e os camponeses.

Em sua pesquisa sobre ‘O Movimento Social e a Organização do Espaço Rural nos Assentamentos Populacionais dirigidos pelos Estado: os Exemplos na Alta Sorocabana<sup>22</sup> no Período de 1960 – 1990’, Antonio (1990) descreve que esses movimentos sociais culminaram com a concretização da implantação de alguns assentamentos, dentre os quais podemos citar: a Gleba Rebojo e a Lagoa São Paulo.

Segundo Antonio (1990), esses assentamentos se diferenciam dos atuais, pois os mesmos sugiram com o objetivo de mudar a estrutura fundiária e não a estrutura social dessa

<sup>22</sup> O Pontal do Paranapanema está inserido na região da Alta Sorocabana que é assim conhecida por causa da Estrada de Ferro Sorocabana.

região. Isto porque, o que ocorreu nesse período foi uma institucionalização dos conflitos existentes através da intervenção direta do Estado no sentido de implantar projetos de colonização estatal<sup>23</sup>.

Como ressalta Antonio (1990, p. 15)

A colonização estatal na Alta Sorocabana não teve somente o sentido de amenizar e institucionalizar os conflitos, mas também, e, sobretudo, atender os interesses do capital; teve e tem, até o presente momento, o firme propósito de regularizar, legalizar e valorizar monetariamente as terras,- públicas, devolutas-, que eram, na maioria, reservas florestais e, apresentavam-se, e, ainda apresentam-se com problemas jurídicos e não podem ser comercializadas.

Portanto, com a atuação estatal nessa região e com a implantação desses assentamentos no Pontal do Paranapanema, o problema da terra não foi totalmente solucionado, o que culminou com conflitos entre os trabalhadores rurais sem terra e os latifundiários dessa região.

Para Antonio (1990, p. 17)

A década de 1960, portanto, marca o início de um grande movimento social no campo, na Alta Sorocabana, 1962 – 1964, com a desapropriação da Gleba Rebojo, por interesse social, que foi gerenciada pelo Estado, através da INDA, IBRA, e INCRA, a partir de 1968. Essa categoria de pequenos produtores rurais, - camponeses da Gleba Rebojo -, de pouca expressão política, mas de grande importância social e econômica, deu início a uma mobilização social, semelhante a que desde o final dos anos setenta vinha desenvolvendo em todo o território nacional, nas áreas rurais, com conflitos sobre arrendamentos ilegais e expulsão de camponeses – posseiros de terras devolutas ou de reservas florestais.

Portanto, a Gleba Rebojo<sup>24</sup> foi o primeiro assentamento rural implantado na região do Pontal do Paranapanema e está localizado no município de Estrela do Norte e, fazia parte da Fazenda Rebojo, que foi considerada de interesse social devido à tensão e ao conflito existente entre camponeses e suposto proprietário dessa gleba.

Segundo Antonio (1990, p. 39)

O primeiro momento, do movimento social rural Rebojo, se caracterizou com o confronto armado entre camponeses, - posseiros, parceiros e arrendatários -, e latifundiários e, ocorreu oficialmente quando a Polícia Militar foi convocada para atender uma liminar da justiça para reintegração de posse a um único

<sup>23</sup> Colonização estatal é o trabalho realizado pelo Estado que divide áreas de terra em lotes, titula essas parcelas e cria condições para seu aproveitamento. Segundo o INCRA, 'historicamente, a colonização tem sido o processo através do qual o poder público busca ocupar espaços vazios, reduzir áreas de tensão social, aproveitar terras públicas e orientar fluxos migratórios, criando, ademais novos centros de oferta agrícola (ANTONIO, 1990)

<sup>24</sup> Para maiores detalhes sobre o histórico da Gleba Rebojo veja: ANTONIO (1990).

latifundiário que se dizia proprietário das terras, em detrimento a cento e oitenta famílias de camponeses. Esses, sem desocupar as referidas posses, através de resistência e de pressão junto ao governo federal, procuravam provar que as escrituras eram falsas, griladas, e que eles também tinham o direito de ocupar essas terras devolutas. A luta dos camponeses, no território denominado gleba Rebojo, não foi pela Reforma Agrária, foi ‘pela posse da terra com impossibilidade de reconciliação’; foi de origem espontânea e não política. Essa luta não nasceu marcada por um processo histórico, que estabeleça unidade entre diversos e dispersos confrontos nacionais. A luta foi uma reação dos camponeses contra a violência dos grileiros e latifundiários.

Segundo Bergamasco et al (1997, p. 14)

As diferenças que se estabelecem entre estes dois processos redistributivos – colonização e reforma agrária - poderão ser resumidas no fato dos primeiros serem implantados em terras devolutas do estado e o segundo em áreas desapropriadas de particulares, por não apresentarem índices de acordo com o estabelecido na legislação.

Após a implantação desse assentamento, outros conflitos foram surgindo no Pontal do Paranapanema como, por exemplo, o da fazenda Santa Rita (1968) e Ribeirão Bonito (1972).

A origem desses conflitos por terra no Pontal do Paranapanema está relacionada ao arrendamento de terras públicas, nas antigas reservas florestais do Pontal do Paranapanema e Morro do Diabo<sup>25</sup>.

O surgimento no Pontal do Paranapanema de movimentos sociais de luta pela terra na década de 1980 e a organização do MST no início dos anos 1990<sup>26</sup>, teve uma relevância não apenas local ou regional, mas um significativo alcance político nacional e resultou na implantação de vários assentamentos rurais nesta região ao longo dessa década.

A partir desse momento nessa região foram criados assentamentos na maior parte dos municípios. Pela tabela 05 podemos perceber que no Pontal do Paranapanema estão instalados 100 assentamentos rurais com 5.454 famílias assentadas, num total de 130.202,17 hectares.

<sup>25</sup> Sobre o decreto de 1942, reservas florestais do Pontal do Paranapanema e Morro do Diabo consultar a obra de Leite (1998).

<sup>26</sup> O MST realizou sua primeira ocupação na região do Pontal do Paranapanema no dia 14 de julho de 1990, momento em que setecentas famílias ocuparam a fazenda Nova Pontal no município de Rosana (FERNANDES, 1996).

**Tabela 5**  
**Assentamentos rurais no Pontal do Paranapanema – 1984-2005**

Nr	Assentamento	Município	Início	Nr. lotes	Área (Há)	Nr	Assentamento	Município	Início	Nr. lotes	área (Há)
1	Gleba XV de Novembro	E. da Cunha/Rosana	mar/84	571	13.310,76	26	Radar	Pres. Venceslau	jun/96	29	548,24
2	Água Sumida	T. Sampaio	fev/88	121	4.210,64	27	Santa Cristina	M. Paranapanema	jun/96	35	837,9
3	Areia Branca	Marabá Paulista	fev/88	87	1.879,44	28	Santa Isabel I	M. Paranapanema	jun/96	70	492
4	Santa Rita do Pontal	E. da Cunha	nov/90	51	805,37	29	Santa Lúcia	M. Paranapanema	jun/96	24	597,27
5	Tucano	E. da Cunha	nov/91	35	664,83	30	Santa Rosa I	M. Paranapanema	jun/96	24	692
6	Santa Rosa	E. da Cunha	mai/92	65	85,67	31	Santo Antonio I	M. Paranapanema	jun/96	17	532
7	Che Guevara (Stá Clara)	M. Paranapanema	jan/95	46	976,45	32	São José da Lagoa	Piqueroibi	jun/96	29	1.026,37
8	Estrela D' Alva	M. Paranapanema	jan/95	31	784,5	33	Tupanciretã	Pres. Venceslau	jun/96	78	2.861,62
9	São Bento	M. Paranapanema	jan/95	183	5.190,50	34	Vale dos Sonhos	M. Paranapanema	jun/96	23	617,94
10	Arco Íris	M. Paranapanema	dez/95	105	2.606,79	35	Washington Luis	M. Paranapanema	jun/96	16	343,24
11	Canaã	M. Paranapanema	dez/95	55	1.223,74	36	Yapinary	Ribeirão Índios	jun/96	40	852,52
12	Chico Castro Alves	Martinópolis	dez/95	87	1.396,00	37	Água Limpa 1	Pres. Bernardes	set/96	31	956
13	Flor Roxa	M. Paranapanema	dez/95	39	953,67	38	Água limpa 2	Pres. Bernardes	set/96	26	789
14	Haroldina	M. Paranapanema	dez/95	71	1.964,89	39	Palu	Pres. Bernardes	set/96	44	1.243,85
15	King Meat	M. Paranapanema	dez/95	46	1.134,50	40	Santa eudóxia	Pres. Bernardes	set/96	6	167
16	Nova Vida (rodeio)	Martinópolis	dez/95	37	961,25	41	Santa Apolônia	M. Paranapanema	dez/96	104	2.657,74
17	Santa Carmem	M. Paranapanema	dez/95	37	1.043,01	42	Alvorada	M. Paranapanema	marc/97	21	565,43
18	Santa Cruz	M. Paranapanema	dez/95	17	294,03	43	Rodeio	Pres. Bernardes	marc/97	65	1.861,39
19	Santana	M. Paranapanema	dez/95	29	212	44	Sto A. da Lagoa	Piqueroibi	marc/97	29	968,03
20	Primavera	Pres. Venceslau	abr/96	82	2.027,90	45	Marco II	M. Paranapanema	abr/97	9	242,96
21	Santa Maria	Pres. Venceslau	abr/96	17	263,9	46	Bom Pastor	Sandovalina	set/97	130	2.628,39
22	Lua Nova	M. Paranapanema	jun/96	17	375	47	Laudenor de S	T. Sampaio	set/97	60	1.545,20
23	Novo Horizonte	M. Paranapanema	jun/96	57	1.540,59	48	Porto Letícia	E. da Cunha	out/97	36	707
24	Pontal (Sta Rosa 2)	M. Paranapanema	jun/96	13	232	49	Chocira do Estreito	T. Sampaio	nov/97	29	490,47
25	Primavera	Pres. Venceslau	jun/96	43	1.081,93	50	Córrego Azul	T. Sampaio	nov/97	9	226,71

Nr	Assentamento	Município	início	Nr. de lotes	Área (Há)	Nr	Assentamento	Município	Início	Nr. de lotes	Área (Há)
51	Haideia	T. Sampaio	nov/97	27	868,26	76	Santa Cruz da Alcídia	T. Sampaio	jan/00	25	712,57
52	Nossa S. Aparecida	M. Paranapanema	nov/97	9	175,03	77	Nova Esperança	E.da Cunha	jul/00	98	2.317
53	Santa Rita da Serra	T. Sampaio	nov/97	40	837,43	78	Sto Antnio II	M. Paranapanema	out/00	21	515
54	Santa Vitória	T. Sampaio	nov/97	27	515,51	79	Antonio Conselheiro	M. Paranapanema	nov/00	65	1.078,58
55	Santo A dos Coqu.	T. Sampaio	nov/97	23	485,29	80	Paulo Freire	M. Paranapanema	nov/00	62	1.196,00
56	Vale Verde	T. Sampaio	nov/97	50	1.010,75	81	Guarany	Sandovalina	jan/01	68	1.335,02
57	Santa Rita	Piquerobi	dez/97	26	600,96	82	São Pedro	Rancharia	mar/01	74	877
58	Maturi	Caiúá	jan/98	172	4.519,35	83	Engenho	Pres.Epitácio	out/01	27	505
59	Florestan Fernandes	Pres.Bernardes	ago/98	55	1.116,61	84	Porto Velho	Pres. Epitácio	out/01	65	1.363
60	Nova do Pontal	Rosana	set/98	123	2.786,90	85	Guaná Mirim	E.da Cunha	fev/02	34	812,13
61	Rancho Alto	E.da Cunha	set/98	50	1.292,24	86	Santa Angelina	Caiúá	fev/02	23	535,81
62	Rancho Grande	E.da Cunha	set/98	101	2.447,09	87	Vista alegre	Caiúá	fev/02	22	532,8
63	Santa Rita	Caiúá	set/98	21	523,54	88	Malu	Caiúá	mar/03	24	477,11
64	Santo Antonio 2	Pres.Bernardes	set/98	24	672,85	89	Roseli Nunes	M. Paranapanema	mar/03	55	2.082,75
65	Água Branca	T. Sampaio	out/98	29	630	90	Padre Josimo	T. Sampaio	jul/03	96,00	2.290,19
66	Alcídia da Gata	T. Sampaio	out/98	18	462,03	91	Luis Moraes Neto	Caiúá	ago/03	72	1.713,09
67	Nova Conquista	Rancharia	out/98	125	2.493,12	92	São Paulo	Pres.Epitácio	ago/03	76	1.855,28
68	Quatro Irmãs	Pres.Bernardes	out/98	15	385,98	93	Fusquinha	T. Sampaio	set/03	43	1.081,77
69	Sta Ter. Alcídia	T. Sampaio	out/98	26	1.345,83	94	N. S. Aparecida	Marabá Paulista	set/03	17	616,1
70	Vô Tônico	T. Sampaio	out/98	19	550,77	95	Santa Edwiges	T. Sampaio	set/03	25	691,99
71	Bonanza	Rosana	nov/98	31	574,79	96	Santo Antonio Prata	Marabá Paulista	abr/04	32	813,57
72	Lagoinha	Pres.Epitácio	dez/98	150	3.552	97	São Pedro	Marabá Paulista	abr/04	6	261,46
73	Santo Antonio	Marabá Paulista	fev/99	73	1.822,47	98	Santa Maria 2	Marabá Paulista	set/04	40	2.703
74	Santa Zélia	T. Sampaio	mar/99	104	2.730,35	99	Porto Maria	Rosana	marc/05	47	1.127,10
75	Sta Tere.Água Sum.	T. Sampaio	jul/99	48	1.345,82	100	Santo Antonio	M. Paranapanema	mar/05	25	517,99
						Total				5.454	130.202,17

Fonte: ITESP - 2005

Org.: Sérgio Pereira de Souza

Na tabela 06 percebemos que os municípios de Mirante do Paranapanema (30 assentamentos), Teodoro Sampaio (19 assentamentos), Euclides da Cunha Paulista (08 assentamentos) e Presidente Bernardes (08 assentamentos) são os que possuem a maior quantidade de assentamentos, demonstrando que a luta pela terra nesses municípios foi mais intensa.

**Tabela 06**  
**Assentamentos rurais por municípios – Pontal do Paranapanema – 1984 - 2005**

Nr	Município	Nº assentamentos	Nº de famílias	Área Ha
1	Caiuá	06	334	8.301,70
2	Euclides da Cunha Paulista	08	470	9.131,33
3	Marabá Paulista	06	255	8.096
4	Martinópolis	02	124	2.357,25
5	Mirante do Paranapanema	30	1.326	30.451,76
6	Piquerobi	03	84	2.595,36
7	Presidente Bernardes	08	266	7.192,68
8	Presidente Epitácio	04	318	7.275,00
9	Presidente Venceslau	05	249	6.783,59
10	Rancharia	02	199	3.370,12
11	Ribeirão dos Índios	01	40	852,52
12	Rosana	04	772	17.799,55
13	Sandovalina	02	198	3.963,41
14	Teodoro Sampaio	19	819	22.031,58
	Total	100	5.454	130.202,17

Fonte: Itesp (2005)  
Org.: Sergio Pereira de Souza

A partir de 1984, o Pontal do Paranapanema passou a ter um número expressivo de famílias assentadas com a criação de vários assentamentos, o que se pode perceber pela tabela 07.

Segundo Fernandes et al (2003, p. 91/92)

(...) os assentamentos criados no período de 1984-1990 são resultados de lutas de movimentos sociais isolados e de posseiros. Na década de 1990, o MST foi o principal movimento camponês que realizou ocupações no Pontal.

Com atuação do MST no Pontal do Paranapanema, o número de assentamentos rurais aumentou bastante, constituindo nessa região um grande número de pequenos

estabelecimentos rurais que passaram a ter uma relação direta com os núcleos urbanos desses municípios.

**Tabela 07**  
**Assentamentos rurais por ano – Pontal do Paranapanema – 1984 - 2005**

Ano	Nº Assentamentos	Nº Famílias	Área Há
1984	01	571	13.310,76
1988	02	208	6.090,08
1990	01	51	805,37
1991	01	35	664,83
1992	01	65	85,67
1995	13	783	17.517,59
1996	22	825	20.736,01
1997	16	590	13.728,81
1998	15	959	23.353,10
1999	03	225	5.898,64
2000	05	271	5.819,15
2001	04	234	4.080,02
2002	03	79	1.880,74
2003	08	408	10.808,28
2004	03	78	3.778,03
2005	02	72	1.645,09
Total	100	5.454	130.202,17

Fonte: ITESP (2005)

Na tabela 07 podemos perceber que a década de 1990 foi a que teve a implantação de um maior número de assentamentos rurais, com um total de 72 projetos e 3.533 famílias assentadas.

Passada a fase de implantação dos assentamentos, começaram a ocorrer mudanças internas e externas provocadas pelos assentamentos, deixando marcas visíveis no território ocupado pelos assentados.

Atualmente (2006), podemos perceber que em áreas em que predominavam a monocultura da cana-de-açúcar ou as pastagens para a criação de gado de corte é possível observar o aparecimento de pequenos estabelecimentos rurais com um sistema de plantio totalmente diferente daquele praticado anteriormente, ou seja, a grande produção agropecuária.

Nesse contexto, a pequena produção familiar e a diversificação da produção agrícola passaram a coexistir junto com a grande propriedade rural no Pontal do Paranapanema, visto que uma parcela considerável dessa área ainda está ocupada com grandes fazendas que realizam a produção da cana-de-açúcar e a criação do gado de corte.



Portanto, além das mudanças ocorridas em termos da diversificação da produção, os assentamentos rurais trouxeram um maior dinamismo para os núcleos urbanos através da intensificação da relação campo-cidade, na medida em que o fluxo de mercadorias e pessoas entre estes dois espaços tornou-se mais intenso.

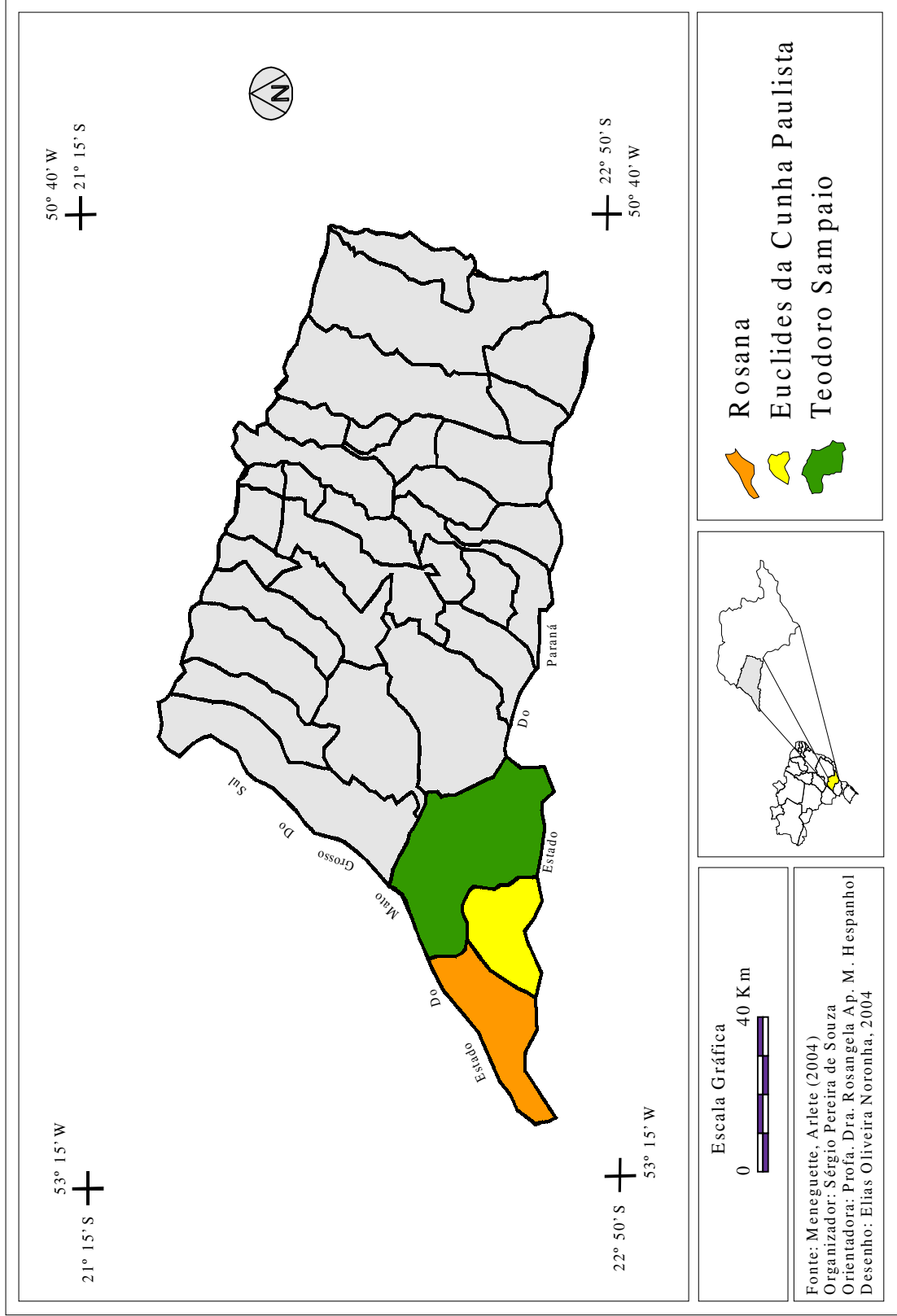
Para melhor compreender as mudanças internas e externas, bem como os fatores que contribuíram para a intensificação da relação entre os assentados e os núcleos urbanos, estaremos abordando o processo de formação dos municípios de Rosana, Euclides da Cunha Paulista e Teodoro Sampaio no sentido de compreender a dinâmica atual desses municípios.

Os municípios de Rosana, Euclides da Cunha Paulista e Teodoro Sampaio localizam-se no Pontal do Paranapanema, no Extremo Sudoeste do Estado de São Paulo. Esses três municípios limitam-se ao Sul com o Estado do Paraná; Rosana e Euclides da Cunha Paulista limitam-se ao Norte com Teodoro Sampaio e este por sua vez limita-se ao norte com os municípios de Mirante do Paranapanema, Caiuá e Presidente Epitácio (MAPA - 01).

Os municípios de Rosana, Euclides da Cunha Paulista e Teodoro Sampaio passaram por algumas mudanças na sua organização espacial, visto que nesses municípios estão implantados 31 assentamentos rurais.

A história da formação sócio-econômica desses três municípios está relacionada com a expansão da cafeicultura; com a implantação da estrada de Ferro Alta Sorocabana, em particular com ampliação do Ramal de Dourados; com as rodovias e os projetos de desenvolvimento do Pontal do Paranapanema que propiciaram a construção de usinas hidrelétricas e de destilaria de álcool nessa região.

# MAPA 1 LOCALIZAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DE ROSANA, EUCLIDES DA CUNHA PAULISTA E TEODORO SAMPAIO - SP



Portanto, é neste contexto que as cidades desses municípios vão sendo influenciadas na sua organização socioeconômica. Para uma melhor compreensão desse processo no próximo item faz-se algumas considerações sobre o desenvolvimento histórico, social e econômico dos municípios de Teodoro Sampaio, Euclides da Cunha Paulista e Rosana.

## **2.2 - A formação histórico-espacial do município de Teodoro Sampaio - SP**

A formação sócio-econômica do município de Teodoro Sampaio está relacionada principalmente com a implantação da lavoura de café.<sup>27</sup>

A origem do nome Teodoro Sampaio foi uma homenagem ao engenheiro cartógrafo e geógrafo Theodoro Fernandes Sampaio.

A área do município de Teodoro Sampaio foi parte da antiga fazenda Cuiabá, que por sua vez fazia parte da fazenda Pirapó-Santo Anastácio, ou seja, a primeira grande propriedade grilada no Pontal do Paranapanema. A escritura da fazenda Pirapó-Santo Anastácio é datada de 11 de janeiro de 1853, transcrita em 28 de junho de 1880, na comarca de Santa Cruz do Rio Pardo-SP, após a Lei de Terras (1850) (Leal, 2003).

A sede da fazenda Cuiabá localizava-se no atual distrito de Cuiabá Paulista, pertencente ao município de Mirante do Paranapanema. A mesma foi negociada entre os grileiros, surgindo propriedades menores e, após sucessivas vendas, foi dividida em três partes, fundando-se assim Teodoro Sampaio.

Segundo Vasques (1973) apud Leal (2003), a primeira parte, cuja área era de 19.840 alqueires, foi vendida por Cândido Alves Teixeira ao Coronel José Pires de Andrade. A partir desse fato, outras partes dessa área foram negociadas. Posteriormente, o Sr. José Miguel de Castro Andrade juntamente com o Sr. Odilon Ferreira resolveram e fundaram a ‘Organização Colonizadora Engenheiro Theodoro Sampaio’ e da primeira parte totalizando, 19.840 alqueires, separaram 98 alqueires para a organização de uma cidade e, no dia 07 de janeiro de 1952 foi fundado o povoado de Teodoro Sampaio.

Segundo Leal (2003, p. 16)

---

<sup>27</sup> Para maiores informações sobre a formação e a implantação da cidade de Teodoro Sampaio veja: LEAL (2003).

O município de Teodoro Sampaio possuiu área até 1992, de 2.879,8 Km<sup>2</sup> era o maior município do Estado de São Paulo em extensão territorial, estando constituído pelas seguintes áreas: Teodoro Sampaio (sede), Euclides da Cunha Paulista, Primavera, Rosana, Planalto do Sul e Santa Rita do Pontal como distritos. Os distritos de Rosana e Euclides da Cunha Paulista são emancipados e, tornando-se municípios em janeiro de 1992. Com a emancipação política desses distritos em 1992, ocorre o aumento da população do município de Teodoro Sampaio (1996 para 2001), principalmente da população rural em 70,96%, em função da implantação de assentamentos rurais, provocando impactos econômicos, políticos, etc.

O município de Teodoro Sampaio possui, segundo o Censo Demográfico do IBGE de 2000, um total de 20.001 habitantes, sendo 15.922 (79,6%) na zona urbana e 4.079 (20,4%) na zona rural.

As atividades econômicas desenvolvidas no município de Teodoro Sampaio se desenvolvem nos três setores da economia. No setor primário se desenvolvem atividades relacionadas à produção da pecuária extensiva de gado de corte e a produção de cana-de-açúcar realizada nas grandes fazendas.

A produção de leite é desenvolvida nos assentamentos rurais e é comercializada para o Laticínio Quatá de Teodoro Sampaio. A mandioca é vendida nas cidades de Bataguassu (Mato Grosso do Sul), para as cidades de Tarabai e Euclides da Cunha Paulista no estado de São Paulo e Paranaíba no Estado do Paraná.

No setor industrial destaca-se a produção agroindustrial, com a produção de açúcar e álcool na Destilaria Alcídia, o beneficiamento do leite no Laticínio Quatá para a venda “in natura” e produção de queijo; a produção de energia elétrica na hidrelétrica de Taquaruçu e a produção de tijolos e telhas.

Este município apresenta um comércio relativamente organizado com a presença de supermercados, bares, lanchonetes, padarias, floricultura etc para atender a sua população.

### 2.3 - A formação histórico-espacial do município de Euclides da Cunha Paulista – SP

A fundação oficial do núcleo urbano de Euclides da Cunha Paulista<sup>28</sup> ocorreu em 15 de setembro de 1965, com a inauguração do Ramal de Dourados, que permitia o transporte das pessoas e mercadorias que utilizavam a balsa para fazer a travessia do Rio Paranapanema para o Estado do Paraná.

De acordo com Hespanhol (1985, p. 28),

O povoado de Euclides da Cunha, nas barrancas do Rio Paranapanema a 50 km de Rosana e 60 Km de Teodoro Sampaio, nascido espontaneamente em decorrência da travessia do rio pela balsa, permaneceu administrativamente sendo considerado um povoado. Deixando de fazer parte do município de Presidente Epitácio, passando a pertencer a Teodoro Sampaio.

Com a elevação de Teodoro Sampaio à categoria de município em 1965, o povoado de Euclides da Cunha Paulista passou a se subordinar política e administrativamente a este, que se tornou o maior município em extensão territorial do Estado de São Paulo, com uma área de 2.843 km<sup>2</sup>.

Em trabalho realizado anteriormente (Souza, 1996) constatou-se que em 1993, o município de Teodoro Sampaio sofreu desmembramento em virtude dos distritos de Rosana e de Euclides da Cunha Paulista terem sido elevados à categoria de município.

A instalação do município de Euclides da Cunha Paulista ocorreu em 1º de janeiro de 1993, com a implantação da Câmara Municipal (após as eleições municipais ocorridas em 03 de outubro de 1992). Dessa forma, o município de Euclides da Cunha Paulista ficou com uma área total de 578,5 km<sup>2</sup>.

A história da formação sócio-econômica de Euclides da Cunha Paulista está relacionada à implantação do Ramal da Estrada de Ferro Sorocabana, denominado de Ramal Sul de Dourados que teve seu traçado definido por volta de 1951-52 e deveria, partindo de Presidente Prudente, alcançar o município de Dourados no então Estado de Mato Grosso (atual Mato Grosso do Sul) (ALEGRE, 1970).

---

<sup>28</sup> Para mais informações sobre a formação histórico-espacial do município de Euclides da Cunha Paulista ver: entre outros, SOUZA (1996) e MENDES (2005).

Apesar dos planos dos dirigentes, o ramal de Dourados alcançou apenas Euclides da Cunha Paulista, que se tornou à última estação dos trilhos.

Como afirma Alegre (1970 p. 14/15):

Com a chegada dos trilhos, porém tudo mudou e o movimento é intenso agora, com diversas linhas de ônibus que fazem parada obrigatória em Euclides e o número de caminhões que atravessam a via é bastante elevado. Tudo demonstra nesse novo centro, enorme vitalidade. Euclides conta hoje com quase quinhentas casas e ainda hotéis, armazéns, escritórios, lojas, postos de gasolina, e várias serrarias que transformam as toras de madeira vindas do Paraná para depois embarcá-las nos vagões da estrada de ferro.

Com o funcionamento da estação ferroviária o crescimento urbano de Euclides da Cunha Paulista foi bastante acentuado. Sua base econômica foi o extrativismo vegetal, realizado nas matas da reserva do Pontal do Paranapanema e nos Estados do Paraná e do Mato Grosso.

Várias serrarias foram implantadas no núcleo urbano para a transformação das toras em tábuas e dormentes, ocupando um número significativo de trabalhadores da cidade no transporte, na transformação em dormentes e no embarque da madeira nos vagões da ferrovia.

Por volta de 1969, Euclides da Cunha possuía 03 (três) serrarias. Com a intensificação da derrubada da mata, foram sendo implantadas novas serrarias nas bordas do núcleo urbano, sendo que em 1980, oito serrarias encontravam-se instaladas. A implantação dessas serrarias também influenciou o crescimento do núcleo urbano, já que seus proprietários construíram várias colônias para seus funcionários<sup>29</sup>.

A atividade de extração de madeira juntamente com a criação de gado de corte realizada em algumas fazendas, era o que mantinha o Ramal de Dourados em funcionamento. Com a escassez de madeira, várias serrarias se mudaram para outros estados, como o de Mato Grosso do Sul, enquanto que a pecuária tornou-se a principal atividade econômica do município e a ferrovia deixou de funcionar.

Os trens do ‘Ramal de Dourados’ deixaram de circular desde 1978 por dois motivos principais: esgotamento do estoque madeireiro do Pontal e entrada em circulação de

---

<sup>29</sup> Colônia é a denominação dada ao conjunto de casas construídas geralmente de madeira para abrigarem os trabalhadores das serrarias juntamente com seus familiares, sem precisar pagar aluguel. Do ponto de vista do empregador, a cessão da casa implicava no pagamento de menores salários e na possibilidade de ter um maior controle sobre os empregados, já que estes passavam a residir próximo às serrarias (SOUZA, 1996).

ônibus de passageiros com linhas diárias, ligando com maior rapidez as sedes urbanas da área à Presidente Prudente (LEITE, 1998).

A partir dos anos 1970, o Pontal do Paranapanema e seus núcleos urbanos passaram por grandes transformações devido à implantação das rodovias nessa região.

Nesse mesmo período, a economia do município de Euclides da Cunha Paulista passou a ser estruturada principalmente através da criação de gado de corte e de algumas culturas comerciais como o algodão, o feijão, o amendoim, que eram realizadas em áreas arrendadas.

O município de Euclides da Cunha Paulista possui, segundo o Censo Demográfico do IBGE de 2000, um total de 10.214 habitantes, sendo 6.434 (63%) na área urbana e 3.780 (37%) na área rural.

A principal atividade econômica do município de Euclides da Cunha Paulista é a produção agropecuária, com a criação de gado de corte nas grandes fazendas; a produção de leite com aproximadamente 20.000 litros diários comercializados com o Laticínio Quatá de Teodoro Sampaio e o Líder de Lobato no estado do Paraná e a mandioca nos pequenos estabelecimentos agropecuários, principalmente nos assentamentos rurais.

A agroindústria é pouco desenvolvida, pois possui apenas uma farinheira a “Farinheira da Gente” com uma produção estimada em de 450 sacas de farinha por dia.

O núcleo urbano de Euclides da Cunha Paulista possui um comércio diversificado com a presença de mercados, farmácias, lojas de roupas, móveis etc.

#### **2.4- A formação histórico-espacial do município de Rosana - SP**

A fundação da cidade de Rosana<sup>30</sup> está vinculada ao projeto de colonização realizado pela Imobiliária Colonizadora Camargo Corrêa Ribeiro S/A e com a implantação do Ramal de Dourados.

A Imobiliária Colonizadora Camargo Corrêa Ribeiro S/A vislumbrou a possibilidade de realizar no final dos trilhos um empreendimento de vulto, erigindo aí uma cidade, que seria, por longo tempo, ponta de trilhos em uma região estratégica de grande

---

<sup>30</sup> Para mais informações sobre a formação e a implantação da cidade de Rosana ver: LEITE (1972), HESPANHOL (1985) e LEITE (1998).

importância, localizada bem no vértice do triângulo formado pelos Estados de São Paulo, Mato Grosso do Sul e Paraná.

De acordo com Alegre (1970, p. 10)

Considerando que o extremo noroeste do Paraná se encontrava em fase de ocupação e que o sul do Mato Grosso dava sinais evidentes de progresso, parecia legítima a aspiração da Cia. Colonizadora em construir ali um centro urbano que seria em breve grande e importante cidade. Centenas de pessoas correram para adquirir lotes na área urbana ou na zona rural certos de estarem realizando bom investimentos e garantindo lucros compensadores em futuro próximo. Observe que é um tipo diferente de pioneirismo.

Este inaugurava no Pontal do Paranapanema um novo tipo de ocupação de terras diferente daquela que acontecia na região, pois não foi o resultado de um produto como o café ou o algodão que incentivou a ocupação, mas a preocupação maior foi com o lucro advindo da venda das terras que se valorizariam com a chegada da ferrovia.

Segundo Hespanhol (1985, p. 34.)

O projeto da Companhia visava antes de tudo lançar as bases para o surgimento de uma grande cidade que teria como principal função o comércio. Não pairava dúvidas de que a ferrovia traria um grande progresso a área e tal cidade planejada pela Companhia seria a principal daquela região.

Após a derrubada da mata e a limpeza do terreno, um total de 1.116 lotes começaram a ser vendidas imediatamente, constituindo a motivação principal dos compradores, a chegada dos trilhos do Ramal de Dourados.

A cidade planejada pela Companhia teve o nome de Rosana em homenagem a uma das filhas do presidente da Companhia. Os 60 km<sup>2</sup> de área rural foi dividida em pequenas propriedades que serviriam de apoio e sustentariam o núcleo urbano com certos produtos (HESPANHOL, 1985).

Através de intensa propaganda, a Companhia passou a comercializar os lotes. A propaganda girava em torno das facilidades em adquirir lotes em virtude do tamanho e das condições de pagamento e, sobretudo, da ferrovia que estava preste a alcançar a área do projeto.

Como ressaltou Hespanhol (1985), a origem de Rosana deu-se de forma diferente das outras cidades do Estado de São Paulo e do Oeste Paulista, pois estas nasceram espontaneamente, sendo suas riquezas provenientes da lavoura de café, enquanto que em Rosana não foi o café o estimulador da ocupação, mas sim os planos da estrada de ferro ramal de



Dourados e a especulação imobiliária realizada pela Imobiliária Colonizadora Camargo Corrêa Ribeiro S/A.

Esta Companhia idealizou um projeto de colonização que, segundo Leite (1998, p. 97), teria as seguintes características:

O perímetro urbano seria constituído por 1.116 datas com média de 500 m<sup>2</sup> cada . A ‘cidade Rosana’ seria cercada por lotes rurais compostos por 144 chácaras medindo de 5 a 10 hectares cada; 113 sítios de 20 a 55 hectares e mais dezesseis sítios maiores medindo 16 a 196 hectares situados no varjão do Paranapanema.

Este plano tinha dois objetivos básicos: priorizar a agricultura, evitando o avanço da pastagem e fixar um grande número de pessoas que pudessem sustentar o comércio do núcleo, sobretudo em seu início.

A grande quantidade de pequenos lotes de terras tornou-se um problema para os compradores que não conseguiam tirar o sustento de sua família devido à pouca terra para cultivar, tendo que posteriormente vender seu lote para os proprietários mais capitalizados que foram formando sítios maiores e fazendas para a criação de gado.

Desta maneira, a preocupação inicial da companhia colonizadora que era evitar o avanço do gado, fragmentando muito a terra, trouxe resultado inverso.

Como ressalta Hespanhol (1985, p. 22),

(...) o projeto da Companhia Colonizadora não alcançou os objetivos propostos. O ramal da Estrada de Ferro Sorocabana, principal estimulador da implantação do projeto, jamais chegara a Rosana, assim os colonos enfrentaram sérias dificuldades para o escoamento de suas produções. Atualmente há o franco predomínio das pastagens, os minifúndios foram na grande maioria anexados às grandes fazendas, a maior parte da população rural foi expulsa do campo, regra geral a residir nas periferias de Rosana e de outras cidades da região ou deslocaram-se para as novas fronteiras agrícolas do país.

Em virtude desse fato, o núcleo urbano teve seu crescimento estagnado, passando a apresentar movimento muito fraco, o que só mudava nos finais de semana quando os peões assalariados aí se abasteciam de produtos que necessitavam, como: fumo, querosene, cereais, panelas, tecidos, aguardente, sal, gordura etc. Portanto, a cidade passa somente a atender às necessidades da população local através das vendas feitas no incipiente comércio.

A cidade de Rosana foi planejada para se tornar um grande centro urbano comercial no Pontal do Paranapanema, porém isso não aconteceu, pois a estrada de ferro não chegou e com o passar do tempo a sua economia ficou estagnada.

A cidade não cresceu, ocorreu um esvaziamento do campo e as pequenas propriedades foram anexadas pelas grandes fazendas e a policultura que se desenvolvia com a produção de arroz, feijão, algodão, amendoim, mandioca, banana, abóbora, milho, batata doce, foi trocada pela criação de gado de corte.

Apesar da estagnação de sua economia, a cidade de Rosana foi aos poucos se expandindo, com a criação de novos loteamentos urbanos.

O núcleo urbano de Rosana pertenceu político e administrativamente até 1964 ao município de Presidente Epitácio, distando aproximadamente 140 Km da sede deste.

Com a criação do município de Teodoro Sampaio em 1965, os rosanenses pensaram em desligar-se de Presidente Epitácio e unir-se à Teodoro Sampaio em virtude da menor distância e as melhores condições para tratar de assuntos ligados à administração e aos aspectos jurídicos.

Para que esse processo se concretizasse, realizou-se um plebiscito no ano de 1965 com os eleitores de Rosana votando a favor ou não da anexação ao município de Teodoro Sampaio. Após esta consulta popular, Rosana tornou-se distrito de Teodoro Sampaio.

Após 26 anos, com a realização de um novo plebiscito, Rosana emancipou-se do município de Teodoro Sampaio, de acordo com a Lei nº 6.645 de 09 de Janeiro de 1990.

No território de Rosana foram construídas 02 (duas) Usinas Hidrelétricas: a usina de Rosana e a de Primavera. Segundo a Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL), o município de Rosana recebeu em 2006, o valor equivalente a R\$ 347.389,74 de compensação financeira<sup>31</sup> pela geração de energia dessas duas hidrelétricas e pela inundação formada pelos lagos

---

<sup>31</sup> A Compensação Financeira, instituída pela Constituição Federal de 1988, em seu artigo 20, § 1º, e regulamentada pela Lei nº 7.990/1989, corresponde à indenização aos Estados, ao Distrito Federal e aos Municípios, bem como a órgãos da administração direta da União, pelo resultado da exploração de recursos hídricos para fins de geração de energia elétrica. O rateio dos recursos da Compensação Financeira entre os municípios obedece a dois critérios: o repasse por ganho de energia por regularização de vazão e o de área inundada por reservatórios de usinas hidrelétricas. O primeiro critério deve-se ao fato de que a quantidade total de energia gerada em uma usina hidrelétrica não se deve somente à água existente em seu próprio reservatório, parte dessa energia gerada só é possível devido à água represada nos reservatórios de outras usinas. Assim, o coeficiente de repasse representa o percentual da Compensação Financeira que permanecerá na usina pagadora e o percentual a ser distribuído entre os reservatórios de montante. Esse percentual é calculado considerando a diferença entre a energia gerada pela central hidrelétrica quando todos os reservatórios situados a montante estão operando a fio d' água, e a energia gerada quando estes reservatórios estão regularizando a vazão. Após o rateio pelo ganho de energia, a parcela destinada a cada reservatório é dividida entre seus municípios atingidos na proporção da área inundada. Fonte: <http://www.aneel.gov.br>

Rosana ainda possui como recursos turísticos uma eclusa que possibilita o transporte fluvial, além da pesca, realizada nos Rios Paraná e Paranapanema.

A população do município de Rosana é de 24.226 habitantes, sendo que 18.003 (74,3%) é de população rural e 6.223 (25,7%) é de população urbana (Censo Demográfico do IBGE, 2000).

Cabe destacar que na população total do município de Rosana, esta computada a população de Primavera, que em 2000 era de 13.097 habitantes.

O núcleo de Primavera possui uma importância muito grande na economia do município de Rosana, pois mais da metade de sua população reside neste local.

Para uma melhor compreensão dessa importância estaremos detalhando a formação sócio-econômica deste núcleo, que atualmente (2006) possui um número de estabelecimentos comerciais maior do que a atual sede administrativa – a cidade de Rosana.

O núcleo de Primavera<sup>32</sup>, localizado no município de Rosana, foi implantado para dar apoio e abrigar o pessoal encarregado das obras de construção das duas usinas da Companhia Energética de São Paulo – CESP, a de Rosana, localizada no Rio Paranapanema e a de Primavera, localizada no Rio Paraná.

No início da década de 1970, após se efetuarem levantamento dos recursos hidrelétricos na região do Pontal do Paranapanema, os Rios Paraná e Paranapanema foram considerados propícios à construção de barragens hidrelétricas. Assim, surgiram as usinas de Rosana e de Primavera e a Companhia Energética de São Paulo - CESP criou o núcleo urbano de Primavera.

Antes da construção das usinas hidrelétricas, os moradores das cidades de Rosana e Euclides da Cunha Paulista tinham grande expectativa com a possibilidade de agregarem os novos equipamentos urbanos como hospitais, escolas e novas infra-estruturas urbanas, como asfalto e rede de esgotos que seriam realizadas pela CESP. Porém, não foi isso que ocorreu, pois a construtora resolveu criar um novo núcleo residencial para abrigar todos os seus trabalhadores.

Segundo Adorno (1990, p. 33),

---

<sup>32</sup> Para mais informações sobre a formação e a implantação de Primavera ver ADORNO (1990).

Concluídos os estudos de viabilidade técnica-estrutural, a CESP resolve que seria necessário construir um núcleo urbano para a moradia dos operários das usinas de Porto Primavera e Rosana, bem como abrigar as suas famílias. Desta feita foi posto um fim em toda a especulação e expectativa, que havia em Rosana de que esta pudesse abrigar toda a população das duas usinas com a aplicação de grandes recursos, que pudesse modificar o seu quadro de miséria e abandono.

Essa atitude da CESP deixou frustrados os moradores das duas cidades que vislumbravam, com os investimentos, melhorias para as referidas localidades.

Inicialmente a CESP construiu duas vilas: uma para abrigar os trabalhadores casados e outra para os trabalhadores solteiros, porém, devido aos vários atrasos na construção das hidrelétricas, optou-se por construir um núcleo urbano.

Referindo-se a um relatório publicado pela CESP em virtude da realização do Seminário “CESP conta sua História”, Adorno (1990) observa que houve uma preocupação por parte da empresa em projetar uma nova cidade no Pontal que não servisse apenas como vila de apoio, mas que se constituísse, na medida do possível, numa cidade aberta à população e à iniciativa privada a fim de firmar-se como um pólo de desenvolvimento regional.

Para alcançar seus objetivos, a CESP tomou várias medidas para que ao final da construção das usinas hidrelétricas o núcleo de Primavera pudesse tornar-se independente da empresa.

Segundo Adorno (1990 p. 39):

O primeiro planejamento urbano de Primavera previa inicialmente uma área total de 609 hectares sendo dimensionada para abrigar cerca de 25.000 habitantes nas 4.890 residências e cerca de mais de 5.000 empregados solteiros em 43 alojamentos, totalizando uma população de 30.000 habitantes, num pico máximo de andamento das obras, cuja conclusão da construção das usinas e da cidade era estimada em 5 anos. Na mesma proporção para dotá-la de todos os serviços de infra-estrutura necessária, vinha à construção de hospital de base, aparelhado com modernos equipamentos para cirurgia médica, com capacidade para 120 leitos, com a construção de 5 escolas de primeiro e segundos graus, terminal rodoviário, hotéis, dois calçadões para atividades comerciais, clubes, centros esportivos, estádio de futebol, área destinada à indústria, aeroporto pavimentado com 1.500 m de extensão, bem como a implantação de serviços comunitários com limpeza pública, abastecimento de água, rede de esgotos, energia elétrica, telefonia e correios.

A construção das usinas hidrelétricas e a implantação de Primavera, indiretamente auxiliaram para o crescimento dos núcleos urbanos de Euclides da Cunha Paulista e Rosana, pois surgiram novos estabelecimentos comerciais nestas cidades.

Sobre esse aspecto Adorno (1990, p. 43) observa que,

Efetivamente com a construção da cidade de Primavera, em relação à população pré-existente do Pontal do Paranapanema, ampliou-se a estrutura comercial para atender esta população, com a instalação de vários estabelecimentos comerciais, oriundos dos próprios municípios e de outros como do Estado do Paraná, houve uma melhoria no sistema viário, e tido como um avanço na questão da saúde, a implantação do hospital de Primavera, de cunho até mesmo regional, atendendo toda a população das cidades limítrofes.

Com toda esta infra-estrutura, muitos comerciantes do núcleo urbano de Rosana transferiram-se para Primavera, situação contraditória, pois administrativamente Primavera é um aglomerado rural de Rosana .

Com o término da construção das usinas hidrelétricas, a cidade de Primavera tornou-se “independente” da CESP e passou a ser administrada pela prefeitura de Rosana, que para isso instalou uma sub-prefeitura na cidade.

O núcleo urbano de Primavera está a uma distância aproximada de 12 Km da sede municipal (Rosana) e, atualmente (2006) conta com uma rede de prestação de serviços diversificada.

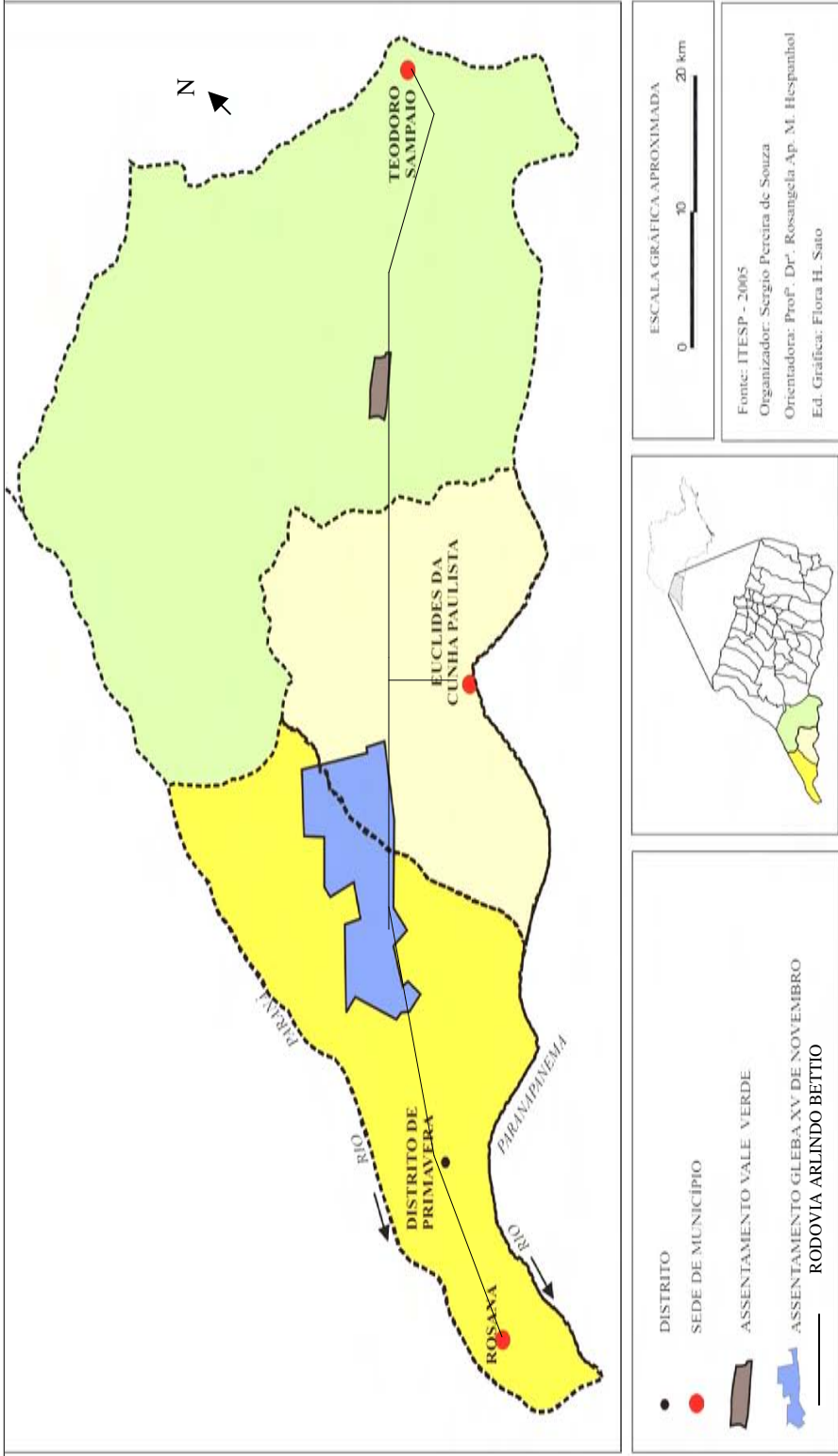
A base econômica da cidade é o comércio, com destaque às lojas de confecções, móveis, supermercados, padarias e açougues.

Atualmente (2006), Primavera apresenta uma certa estagnação em seu crescimento, pois com o fim da construção das usinas hidrelétricas, vários trabalhadores foram embora da cidade, o que pode ser percebido pela grande quantidade de casas que estão fechadas. Isto também pode ser percebido no comércio, já que muitos estabelecimentos encerraram seus negócios.

Dentro deste contexto, a partir do início da década de 1980 nos municípios de Rosana, Euclides da Cunha Paulista e Teodoro Sampaio serão implantados 31 assentamentos rurais, sendo 19 município de Teodoro Sampaio, 08 no município de Euclides da Cunha Paulista e 04 no município de Rosana que se constituirão em um novo elemento na organização territorial destas localidades.

Em virtude da implantação desses assentamentos rurais é que no próximo item caracterizar-se-a a gênese dos assentamentos Gleba XV de Novembro, localizada no município de Rosana e Euclides da Cunha Paulista e do Assentamento Vale Verde, no município de Teodoro Sampaio (MAPA 02).

**MAPA 2**  
**LOCALIZAÇÃO DOS ASSENTAMENTOS GLEBA XV DE NOVENBRO E VALE NOS MUNICÍPIOS DE ROSANA, EUCLIDES DA CUNHA PAULISTA E TEODORO SAMPAIO - SP**



## 2.5 - A gênese da Gleba XV de Novembro

O assentamento Gleba XV de Novembro adquire importância para a luta pela terra no Estado de São Paulo e na região do Pontal do Paranapanema porque ele é o resultado do esforço de diversos trabalhadores sem terra pela conquista de um lote.

Originalmente, a Gleba XV de Novembro estava localizada nos Distritos de Rosana e Euclides da Cunha Paulista, os quais faziam parte do Município de Teodoro Sampaio. Com a emancipação política-administrativa desses dois distritos, elevando-os à categoria de municípios em 1993, a Gleba XV de Novembro passou a ser dividida em duas partes, sendo os setores I, II e III localizados no município de Rosana e os setores IV e V localizados no município de Euclides da Cunha Paulista.

A história da Gleba XV de Novembro está relacionada com as demissões que ocorreram na CESP, nas empreiteiras e na Destilaria Alcídia S/A. Essas empresas tinham o objetivo de promover o desenvolvimento socioeconômico do Pontal do Paranapanema, pois deveriam criar mais de trinta mil empregos na região.

Segundo Antonio (1990), essas empresas absorveram milhares de trabalhadores da região, inclusive os trabalhadores sem-terra, por um período de cinco a seis anos. Entretanto, a partir de 1983 ocorreu a desaceleração das obras das usinas e demissão de milhares de trabalhadores.

Nesse mesmo ano (1983) ocorreu no rio Paranapanema grandes enchentes deixando desabrigadas várias famílias ribeirinhas que se juntaram ao desempregados e organizaram um grande acampamento no trevo de Euclides da Cunha Paulista.

Essa demissão, em massa, por parte da CESP e das empreiteiras e as enchentes do rio Paranapanema foram o estopim para a organização de um movimento que se transformaria em reivindicação por terra. A Gleba XV de Novembro é um dos resultados desses movimentos (Antonio, 1990).

Assim, essas famílias de desempregados, de ribeirinhos e ilhéus passaram a se organizar num movimento em que a principal reivindicação era a posse da terra para trabalhá-la.

Por meio de várias reuniões realizadas na cidade de Primavera e Euclides da Cunha Paulista, estas famílias resolveram fazer duas ocupações e no dia 15 de Novembro de

1983, um grupo de 350 homens e mulheres adentraram as fazendas Tucano e Rosanela pertencentes à Empresa Camargo Correa e VICAR -Companhia Agrícola LTDA.

Esses trabalhadores foram despejados uma semana depois devido a uma ação judicial perpetrada pelos supostos proprietários dos referidos latifúndios, por determinação do juiz da comarca de Teodoro Sampaio (Antonio, 1990).

Após serem despejadas, estas famílias acamparam às margens da rodovia Arlindo Betio (SP- 613), que liga Teodoro Sampaio a Euclides da Cunha Paulista.

Segundo Lopes (1989, p. 47), os acampamentos ficaram durante 6 meses na Rodovia “Arlindo Betio” (SP – 613) e, em maio de 1984, foram transferidos para o canteiro de obras da Usina de Rosana, onde ficam por mais de 3 meses.

Após essa transferência, essas famílias foram levadas,

(...) para uma área emergencial, que havia sido preparada pelo Estado, onde cada família teria o direito a um lote provisório de 1,5 ha (...); após oito meses aproximadamente, ou seja, em fevereiro de 1985, as primeiras famílias começaram a ser assentadas em definitivo, numa área de 15 hectares (LOPES, 1989, p. 50/51).

A partir do agravamento da questão fundiária no Pontal com as ocupações de terras, o governo paulista começou a assinar os primeiros decretos de desapropriações, sendo que um desses decretos autorizou a desapropriação de uma área de mais de 15 mil hectares para o assentamento das famílias que formavam o acampamento provisório na Usina de Rosana.

Para o assentamento das famílias na Gleba XV de Novembro foi realizada uma divisão da área em 5 setores, sendo que em cada um destes havia uma agrovila, em que as famílias deveriam construir suas casas. Todavia, elas preferiram morar no lote agrícola, pois ficavam mais próximas das áreas de lavouras.

## **2.6- A Gênese do Assentamento Vale Verde**

O assentamento Vale Verde (Mapa 02) está localizado na fazenda Ribeirão Bonito que foi disputada entre posseiros e fazendeiros por mais de 20 anos. Portanto, para entendermos a gênese deste assentamento, temos que buscar a origem da fazenda Ribeirão Bonito.



Este assentamento foi implantado pelo Instituto de Terras do estado de São Paulo (ITESP), no ano de 1997. Esta ação promovida pelo governo estadual foi fruto de vários anos de lutas e resistências por parte dos posseiros na fazenda Ribeirão Bonito.

De acordo com Gonçalves (2001, p. 17)

A posse da Fazenda Ribeirão Bonito foi adquirida por Antonio Candido de Paula no dia 24 de janeiro de 1964 constituindo uma área de 5.301,40 hectares (esta dimensão é de certa forma contestável, pois se calcula que a área verdadeira da fazenda seja de 6.271,40 hectares). Estas terras faziam parte da Reserva Florestal do Pontal do Paranapanema, criada pelo Decreto Estadual no ano de 1941, constituindo-se, portanto, em área de 'grilo', cujo título de propriedade é juridicamente ilegítimo. Para realizar o desmatamento da fazenda o Sr. Antonio Candido de Paula contratou alguns arrendatários que derrubaram a mata e deveriam cultivar a terra plantando culturas de subsistência e ao final do contrato, que variava conforme a fertilidade do solo por um período de dois ou três anos, entregar a área plantada com capim.

A chegada desses primeiros posseiros na fazenda Ribeirão Bonito se deu por volta de 1975/1976, quando o fazendeiro autorizou o arrendamento e, portanto, não necessitaria gastar com a derrubada da mata, e, por fim receberia a terra com pasto formado.

Segundo Cleps Junior (1986 p. 27).

Os antigos arrendatários da Gleba Ribeirão Bonito, hoje posseiros, basicamente em sua maioria, não nasceram na região do Pontal do Paranapanema, mas em outros estados brasileiros, Desta maneira, a análise sobre o local de origem desses camponeses vai mostrar que todos eles são migrantes, sendo 60% da região Nordeste (Pernambuco, Alagoas e Bahia), 31,4% são da região Sudeste (Minas e São Paulo) , 27% da região do Pontal do Paranapanema e 8,6% da região Sul (Paraná)

Os contratos iniciais entre o fazendeiro e os primeiros arrendatários foram firmados apenas verbalmente e por um prazo muito curto de tempo (CLEPS JUNIOR, 1986). As famílias eram obrigadas a se mudarem a cada um ou dois anos para um novo pedaço de terra. Desta forma, esses arrendatários não podiam realizar nenhuma benfeitoria para a melhoria de seu padrão de vida.

O 'dono' da terra não permitia a construção de benfeitorias para que não tivesse mais tarde que indenizá-los. Por outro lado, a construção de benfeitorias, aos olhos do fazendeiro, poderia significar direitos adquiridos sobre a terra por parte dos arrendatários (CLEPS JUNIOR, 1986).

Cabe ressaltar que a vinda das primeiras famílias para a fazenda Ribeirão Bonito foi planejada por arrendatários maiores (“testas de ferro”), provocando a ocupação da mesma por mais de vinte famílias.

O suposto dono da fazenda Ribeirão Bonito apenas firmou contrato escrito com os primeiros arrendatários, pois a cada ano novas famílias adentravam a fazenda para produzir na forma de arrendamento e, por isso o fazendeiro passou a fazer apenas contratos verbais.

Como ressalta Cleps Junior (1986, p. 24/25)

Os contatos verbais acabavam beneficiando o ‘proprietário’ da fazenda, uma vez que este a qualquer momento poderia eliminar estas relações, sem enfrentar os problemas legais. E foi justamente o que ocorreu na Fazenda Ribeirão Bonito. Além de não cumprir com prazo fixado e não permitir mais o plantio e nenhuma criação de animais, o latifundiário começou também a mover na justiça várias ações de despejo contra os arrendatários.

Porém, o dono da fazenda com medo de perder as terras, resolveu anular o contrato antes do tempo previsto que seria de três anos para um ano e meio, provocando a revolta dos arrendatários que se recusaram a sair da terra.

A recusa dos posseiros de desocuparem a área iniciou o conflito que duraria décadas, pois já no início da década 1980 mais famílias vieram para a Gleba Ribeirão Bonito, apesar das ameaças de despejo.

Segundo Gonçalves (2001, p. 18)

Nos primeiros anos de conflito houve vários casos de violência articulados pelo fazendeiro contra os posseiros com o intuito de fazer com que estes desocupassem a gleba. Atos como a utilização de jagunços que rondavam a área ocupada perseguindo os posseiros, abertura de cerca de divisa entre a fazenda e a gleba para facilitar a entrada de bois nas lavouras dos posseiros objetivando a destruição das culturas, etc.

Após várias tentativas de negociações entre posseiros, fazendeiro e Estado, em 1984 o governo do Estado de São Paulo decretou a fazenda Ribeirão Bonito como propriedade de interesse social para fins de desapropriação e implantação de projeto de Reforma Agrária. Todavia, uma medida judicial conseguida pelo fazendeiro anulou o decreto do governo.

Gonçalves (2001) relata que, após esta possível perda dos posseiros no ano de 1986, o então Presidente da República, Sr. José Sarney, objetivando implantar um projeto de assentamento populacional no município de Teodoro Sampaio, novamente desapropriou a

fazenda e o proprietário mais uma vez conseguiu um mandato de segurança junto à Justiça Federal suspendendo a aplicação do decreto.

Porém, na década de 1990, o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra começa a ganhar força e notoriedade no Pontal do Paranapanema e, em fins do ano de 1996 este movimento social passa a ter uma forte representatividade política e capacidade de negociação, com a garantia de que as terras da fazenda Ribeirão Bonito seriam prioritariamente destinadas ao assentamento dos posseiros que residiam na gleba.

Após a negociação com o fazendeiro e a liberação da terra, iniciou-se a realização dos trabalhos topográficos de delimitação dos lotes e das estradas, sendo que a liberação definitiva dos lotes para a ocupação ocorreu dia 08 de setembro de 1997.

Segundo responsável pelo Grupo Técnico de Campo do ITESP de Teodoro Sampaio, o Sr. Ibrahim Antonio Jorge Filho<sup>33</sup>, no período de negociação das terras da fazenda Ribeirão Bonito, a posse estava sob o domínio dos herdeiros do Sr. Antonio Candido de Paula que havia falecido.

Com a morte do Sr. Antonio Candido de Paula, os filhos desmembraram a área total da fazenda em seis partes que deu origem a seis assentamentos rurais com 193 famílias assentadas em uma área de 4.205 hectares, como pode se constatar na tabela 08.

**Tabela 08**  
**Assentamentos rurais originados da Fazenda Ribeirão Bonito**

<b>Nome do assentamento</b>	<b>N.º de Famílias</b>	<b>Área (Ha)</b>
Vale Verde	50	1.010
Haidéia	24	868
Santa Rita da Serra	40	837
Santa Vitória	23	485
Cachoeira do Estreito	29	490
Santo Antônio dos Coqueiros	27	515
Total	193	4.205

Fonte: ITESP, 2005  
Org.: Sergio Pereira de Souza

A retrospectiva histórica da implantação dos assentamentos rurais no Estado de São Paulo, no Pontal do Paranapanema e a caracterização sócio-econômica e espacial dos municípios de Rosana, Euclides da Cunha Paulista e Teodoro Sampaio, bem como, a origem do assentamento rural Gleba XV de Novembro e Vale Verde, constante neste capítulo, foi necessária

<sup>33</sup> Entrevista realizada em 08 de setembro de 2005 no Escritório Regional do ITESP de Teodoro Sampaio.

e reveste-se de importância, pois trouxe subsídios para entendermos a origem da luta pela terra nessas localidades.

No próximo capítulo apresentar-se-á a caracterização dos assentamentos Gleba XV de Novembro e Vale Verde através da análise de variáveis como: perfil dos assentados; situação socioeconômica; rendimento familiar; condições de moradia e de infra-estrutura interna; acesso à educação formal e assistência médico-hospitalar; e, da caracterização da produção agropecuária.

Estaremos dando ênfase nas mudanças internas dos assentamentos rurais caracterizando quais são as implicações desses novos elementos no seu entorno (núcleos urbanos) e na relação que os assentados passam a desenvolver com as cidades.

## **CARACTERÍSTICAS SOCIOECONÔMICAS DOS ASSENTAMENTOS GLEBA XV DE NOVEMBRO E VALE VERDE**

Neste capítulo apresentaremos os resultados da análise dos dados e informações obtidas a partir da pesquisa de campo realizada nos assentamentos Gleba XV de Novembro e Vale Verde. Acredita-se que a seleção destes dois assentamentos rurais e suas características reflete, de maneira geral, a diversidade na organização interna, na formação socioeconômica e na produção agropecuária dos assentamentos localizados nos municípios de Rosana, Euclides da Cunha Paulista e Teodoro Sampaio.

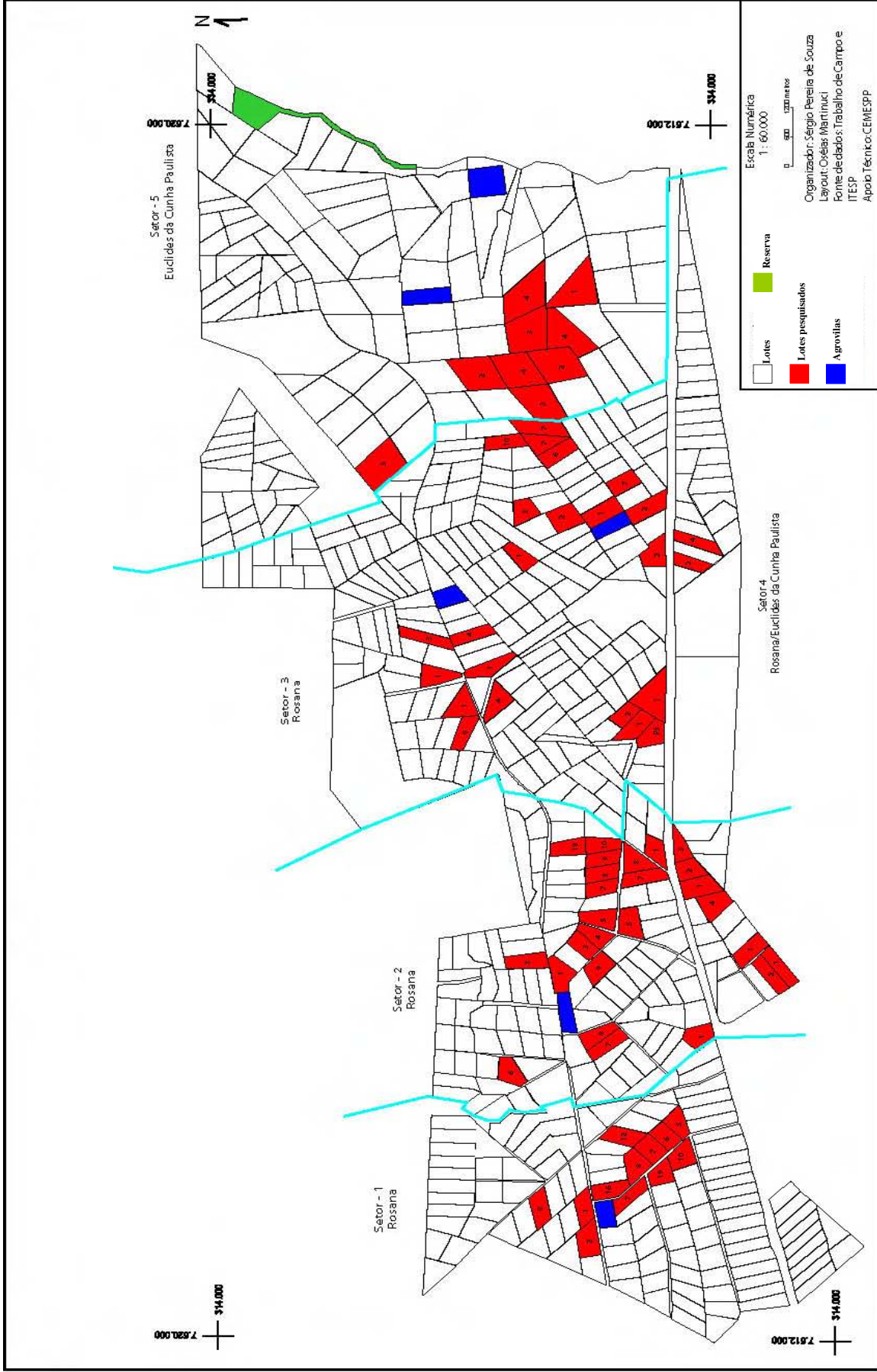
Essa análise foi realizada com base nos dados de fonte primária que possibilitaram uma melhor caracterização dos assentados pesquisados, da organização interna dos lotes e dos assentamentos pesquisados, bem como do nível de relação externa que os assentados criaram ao longo de sua permanência nos assentamentos.

Os dados e as informações apresentados neste capítulo foram obtidos por meio da pesquisa de campo (aplicação de questionário) junto aos responsáveis pelos lotes dos assentamentos Gleba XV de Novembro e Vale Verde, localizados nos municípios de Rosana, Euclides da Cunha Paulista e Teodoro Sampaio, nos meses de novembro e dezembro de 2005.

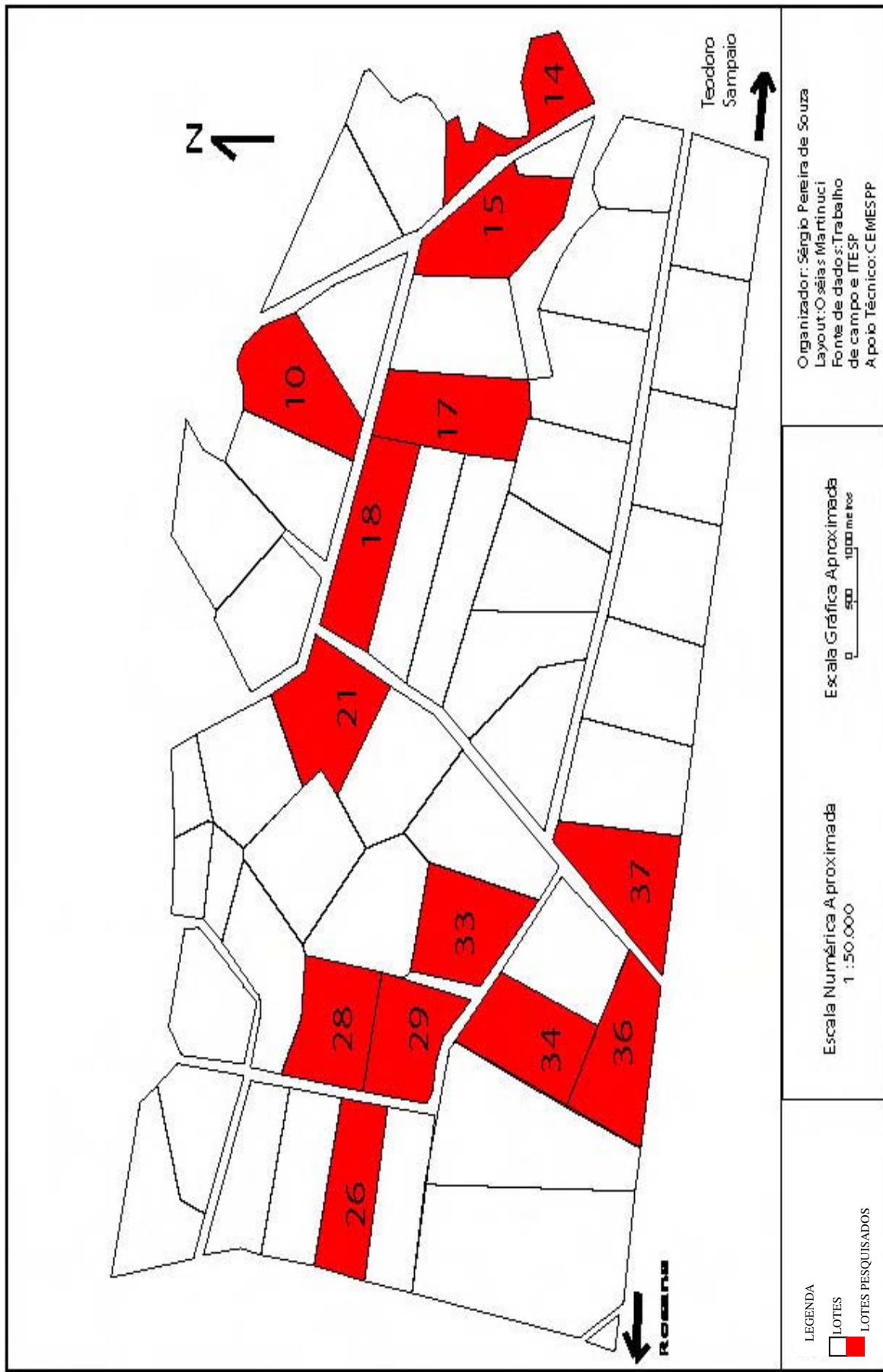
Foram aplicados 93 questionários no total, sendo 80 na Gleba XV de Novembro (Mapa 03), representando 14% do total de responsáveis pelos lotes desse assentamento e 13 questionários no assentamento Vale Verde (Mapa 04), perfazendo um total de 26% dos responsáveis pelos lotes.

Os mapas 3 e 4 possibilitam visualizar a distribuição espacial dos lotes pesquisados no assentamento Gleba XV de Novembro, localizado nos municípios de Rosana e Euclides da Cunha Paulista, e do assentamento Vale Verde, localizado no município de Teodoro Sampaio.

# MAPA 3 LOCALIZAÇÃO DOS LOTES PESQUISADOS NO ASSENTAMENTO GLEBA XV DE NOVEMBRO



MAPA 4  
LOCALIZAÇÃO DOS LOTES PESQUISADOS NO ASSENTAMENTO VALE VERDE



Organizador: Sérgio Pereira de Souza  
Layout: Oséias Martinuci  
Fonte de dados: Trabalho de campo e ITESP  
Apoio Técnico: CEMESPP

Escala Gráfica: Aproximada  
0 500 1000 metros

Escala Numérica: Aproximada  
1 : 50.000

LEGENDA  
LOTES  
LOTES PESQUISADOS

O questionário foi estruturado em três partes. Na primeira parte objetivamos delinear o perfil dos assentados a partir das seguintes variáveis: faixa etária, estado civil, grau de escolaridade, tempo de residência no assentamento, número de filhos, filhos que moram no lote e trabalham fora, tipos de atividades realizadas fora do lote, quantidade de famílias que moram no lote e cidades em já residiram.

No segundo item buscamos identificar a situação socioeconômica dos assentados, através da caracterização e da origem da renda familiar, da importância do consumo de subsistência, das condições de moradia, do acesso à água e energia elétrica, da existência e condições das estradas internas e externas, do acesso à educação e atendimento médico-hospitalar.

Na terceira parte faz-se uma caracterização das condições do sistema de produção dos assentados através da produção agropecuária, da área cultivada, do acesso ao crédito rural, das condições de produção e assistência técnica, dos tipos de implementos e da mão-de-obra utilizada no lote.

A análise desses três itens tem o objetivo de caracterizar a organização interna dos assentamentos rurais e relacioná-las com a dinâmica externas criadas pelos assentados com os núcleos urbanos.

### **3.1. Perfil social dos responsáveis pelo lote entrevistados**

Para a caracterização do perfil dos assentados foram aplicados questionários junto aos responsáveis pelo lote.

Com relação à faixa etária do responsável pelo lote verificamos que 21% dos assentados da Gleba XV de Novembro e 31% do Vale Verde possuem idade entre 20 e 30 anos; 51% e 23% possuem idade entre 31 e 50 anos respectivamente; 25% e 23% possuem idade entre 51 e 70 anos, e, 3% e 23% possuem entre 81 e 90 anos, respectivamente (Tabela 9).



**Tabela 9**  
**Faixa etária dos assentados entrevistados**

Faixa etária	Gleba XV de Novembro Nº de entrevistados	%	Vale Verde Nº de entrevistados	%
20-30	17	21,0	04	31,0
31-50	41	51,0	03	23,0
51-70	20	25,0	03	23,0
71-80	02	3,0	03	23,0
<b>Total</b>	<b>80</b>	<b>100</b>	<b>13</b>	<b>100</b>

Fonte: Pesquisa de campo – 2005

Org: Sergio Pereira de Souza

Conforme se observa na tabela 9, constata-se, nos assentamentos Gleba XV de Novembro e Vale Verde há a predominância entre os responsáveis pelos lotes da faixa etária entre 31 e 70 anos, com 76% e 46%, respectivamente.

Os dados da tabela 9 indicam também que uma parcela significativa dos responsáveis pelos lotes (28% no caso da Gleba XV de Novembro e 46% no Vale Verde) tem idade superior a 51 anos. Este fato repercute diretamente na obtenção da renda dentro do lote, pois muitos assentados idosos passam a receber a aposentadoria contribuindo para a formação da renda da família.

Quanto ao estado civil, verificamos que tanto no assentamento Gleba XV de Novembro como no Vale Verde, a maioria dos responsáveis pelo lote entrevistados, ou seja, 75% e 77%, respectivamente, são casados; 19% e 8% são solteiros; 3% e 8% são viúvos, e 3% e 8% se encontram na categoria de outras situações (amasiados ou separados) conforme se constata na tabela 10.

**Tabela 10**  
**Estado civil dos assentados entrevistados**

Estado Civil	Gleba XV de Novembro Nº de entrevistados	%	Vale Verde Nº de entrevistados	%
Casados	60	75	10	77
Solteiros	15	19	01	08
Viúvos	02	03	01	08
Outros	03	03	01	08
<b>Total</b>	<b>80</b>	<b>100</b>	<b>13</b>	<b>100</b>

Fonte: Pesquisa de campo – 2005

Org: Sergio Pereira de Souza

Nos lotes pesquisados em que os responsáveis afirmaram ser solteiros é porque os pais já faleceram e/ou são doentes e transmitiram a responsabilidade para os mesmos.

Os viúvos geralmente moram com um filho ou uma filha, mas ainda continuam como responsáveis pela organização da produção realizada no lote, ou seja, toda a decisão do que será produzido, colhido e vendido é planejada por ele que está à frente de todo processo produtivo.

No que se refere ao grau de escolaridade dos responsáveis pelo lote, verificamos que no assentamento Gleba XV de Novembro 24% e no Vale Verde 7% são analfabetos; 38% e 39%, respectivamente, possuem ensino fundamental incompleto; e 9% e 7%, respectivamente, têm o ensino fundamental completo. Com o ensino médio incompleto foram 20% dos responsáveis pelo lotes no assentamento Gleba XV de Novembro e 39% no Vale Verde e com o ensino médio completo foram 3% e 8%, respectivamente. Os entrevistados que declararam possuir formação superior apareceram apenas no assentamento Gleba XV de Novembro: 5% com curso superior completo e 1% com superior incompleto (Tabela 11).

**Tabela 11**  
**Grau de escolaridade dos assentados entrevistados**

<b>Grau de escolaridade</b>	<b>Gleba XV de Novembro Nº de entrevistados</b>	<b>%</b>	<b>Vale Verde Nº de entrevistados</b>	<b>%</b>
Analfabeto	19	24,0	01	7,0
Ens.Fund. Incompleto	31	38,0	05	39,0
Ens. Fund. Completo	07	9,0	03	7,0
Ens. Médio Incompleto	16	20,0	05	39,0
Ens. Médio Completo	02	3,0	01	8,0
Superior Incompleto	01	1,0	-	-
Superior Completo	04	5,0	-	-
<b>Total</b>	<b>80</b>	<b>100</b>	<b>13</b>	<b>100</b>

Fonte: Pesquisa de campo – 2005  
Org: Sergio Pereira de Souza

Pela tabela 11 podemos perceber que o grau de escolaridade dos responsáveis pelo lote é muito baixo, conforme constatado pelo alto índice de analfabetos e de assentados com ensino fundamental incompleto. Este fato pode ser explicado pelas diversas dificuldades encontradas pelos responsáveis pelos lotes para estudarem tais, como: o trabalho pesado e árduo realizado na produção agropecuária; o deslocamento até a escola, que muitas vezes teve que ser realizado de ônibus ou a pé quando o lote fica longe da unidade escolar; falta de uma proposta pedagógica voltada para a realidade dos alunos assentados, com discussão de temas relacionados à organização da produção agropecuária e com o modo de vida no campo; o fato de ter de estudar à noite depois de uma jornada intensa de trabalho.

Os responsáveis pelos lotes entrevistados que terminaram o ensino médio, num total de 3% no assentamento Gleba XV de Novembro e 8% no Vale Verde, optam por freqüentar cursos profissionalizantes, como técnico agrícola ou técnico em enfermagem, pois assim podem pleitear uma vaga de emprego nos escritórios regionais do ITESP ou como agente no Programa Saúde da Família para trabalharem dentro do próprio assentamento. Entretanto, para realizarem estes cursos, os assentados têm que se deslocar até as cidades de Presidente Prudente ou Rancharia para freqüentarem o curso de Técnico Agrícola e para o curso de Técnico em Enfermagem até a cidade de Primavera ou Presidente Prudente.

Mesmo com dificuldades, encontramos no assentamento Gleba XV de Novembro, quatro assentados com ensino superior completo ligado à área de educação, sendo, portanto, professores e um com ensino superior incompleto. Dois destes trabalhavam nas escolas do assentamento Gleba XV de Novembro.

Com relação ao tempo de residência dos responsáveis pelo lote entrevistados, verificamos que na Gleba XV de Novembro: 6% estão há menos de um ano; 22% estão entre 1 e 10 anos; 31% estão no assentamento entre 11 e 20 anos, e, 41% residem entre 21 e 30 anos. No assentamento Vale Verde, verificamos que 8% estão a menos de 01 ano; 46% estão entre 01 e 10 anos; 23% estão no assentamento entre 11 e 20 anos; e, 23% residem entre 21 e 30 anos (Tabela 12).

**Tabela 12**  
**Tempo de residência nos assentamentos**

<b>Tempo</b>	<b>Gleba XV de Novembro Nº de entrevistados</b>	<b>%</b>	<b>Vale Verde Nº de entrevistados</b>	<b>%</b>
Menos de 01 ano	05	06	01	08
01 a 10 anos	18	22	06	46
11 a 20 anos	25	31	03	23
21 a 30 anos	32	41	03	23
<b>Total</b>	<b>80</b>	<b>100</b>	<b>13</b>	<b>100</b>

Fonte: Pesquisa de campo – 2005  
Org: Sergio Pereira de Souza

Pela tabela 12 podemos verificar que a maioria dos responsáveis pelos lotes entrevistados reside no lote há mais de 10 anos, sendo que na Gleba XV de Novembro a porcentagem é de 72% e no Vale Verde é de 46%.

No assentamento Vale Verde, a quantidade de responsáveis pelos lotes pesquisados com até 10 anos de permanência no lote (54%), explica-se pelo fato de que este assentamento foi oficializado pelo ITESP em 1997, após a atuação do MST que conforme

descrito no capítulo 02, conseguiu a colocação definitiva das famílias nos lotes e juntamente com as que já moravam na fazenda Ribeirão Bonito desde a década de 1970, juntaram-se outras famílias que aderiram ao movimento na década de 1990.

Os dados referentes à permanência dos responsáveis pelos lotes nos assentamentos demonstram que apesar das dificuldades enfrentadas, estes continuam na terra.

A variação no tempo de residência nos assentamentos também decorre da venda do lote pelas primeiras famílias assentadas para outras pessoas que não conseguiram ter acesso a terra. Os lotes são comercializados apenas com o título de posse e não com o título de propriedade, pois os assentados ainda não têm o título de proprietário.

Segundo informação do técnico responsável pelos trabalhos de campo do ITESP de Teodoro Sampaio, o Sr. Ibrahim Antonio Jorge Filho<sup>34</sup>, são vários os motivos que levam um assentado a desistir de seu lote, como, por exemplo: as dificuldades encontradas na produção agropecuária, como: a falta de crédito agrícola e de assistência técnica, de formas adequadas de produção e venda dos produtos agropecuários comercializados, dívidas com banco, desmotivação dos assentados etc.

Com relação ao número de filhos, verificamos que na Gleba XV de Novembro verificamos 45% dos responsáveis pelo lote possuem entre um e três filhos; 39% possuem entre quatro e seis filhos; 8% possuem entre sete e nove filhos, 1% possui entre dez e doze filhos; 1% possui entre treze e quinze filhos; 6% responderam que não possuem filhos. No assentamento Vale Verde verificamos que 23% possuem entre um e três filhos; 46% dos entrevistados possuem entre quatro e seis filhos; 15% possuem entre sete e nove filhos; e 16% responderam que não possuem filhos, como pode se observar na tabela 13.

**Tabela 13**  
**Número de filhos dos assentados entrevistados**

Nº de filhos	Gleba XV de Novembro Nº de entrevistados	%	Vale Verde Nº de entrevistados	%
1 – 3	36	45,0	03	23,0
4 – 6	31	39,0	06	46,0
7 – 9	06	8,0	02	15,0
10 – 12	01	1,0	-	-
13 – 15	01	1,0	-	-
Não possui filhos	05	6,0	02	16,0
<b>Total</b>	<b>80</b>	<b>100</b>	<b>13</b>	<b>100</b>

Fonte: Pesquisa de campo – 2005

Org: Sergio Pereira de Souza

<sup>34</sup> Entrevista realizada em 08/09/2005.

Pela tabela 13 verificamos que tanto no assentamento Gleba XV de Novembro quanto no Vale Verde a maioria dos responsáveis pelo lote possuem entre 01 e 06 filhos.

Na Gleba XV de Novembro, 30% dos responsáveis entrevistados possuem filhos que moram no lote e trabalham tanto no assentamento como fora deste. No assentamento Vale Verde, dos responsáveis pelo lote entrevistados, 46% estão nesta categoria.

O jovem que permanece no lote fica sem perspectiva de ser ocupado durante todas as atividades desenvolvidas, além de não receberem pagamento pela realização dessas atividades e, por isso, busca emprego permanente nas cidades próximas dos assentamentos, como Teodoro Sampaio, Rosana, Primavera e Euclides da Cunha Paulista.

Entre as principais ocupações externas dos filhos dos responsáveis pelo lote estão o de serviços gerais, pedreiro, entregador, empregada doméstica, mecânico, gari, etc (Quadro 07).

**Quadro 07**  
**Ocupações externas dos filhos dos responsáveis pelo lote**

<b>Atividades</b>	<b>Gleba XV de Novembro Nº de entrevistados</b>	<b>Vale Verde Nº de entrevistados</b>
Serviços gerais	05	-
Pedreiro	03	-
Entregador	02	-
Doméstica	02	01
Bóia-fria	-	02*
Mecânico	01	-
Gari	01	-
Auxiliar de enfermagem	01	01
Professor	01	01
Secretária	01	-
Garçom	01	-
Mecânico de bicicleta	01	-
Coureiro	01	-
Metalúrgico	01	-
Carpinteiro	01	-
Motorista	01	-
Cozinheira	01	01
<b>Total</b>	<b>24</b>	<b>06</b>

Fonte: Pesquisa de campo – 2005

Org: Sérgio Pereira de Souza

\* Os filhos dos responsáveis pelo lote que trabalham de bóia-fria desenvolvem suas atividades na Usina de Açúcar e Álcool Alcídia, localizada no município de Teodoro Sampaio.

Pelo quadro 07 podemos notar a diversidade de ocupações externas dos filhos dos responsáveis pelo lote, o que demonstra duas características que refletem na sua forma de sobrevivência. A primeira é que o tamanho do lote ficou inviável para a reprodução familiar, o

que criou um excedente de mão-de-obra que tem que buscar emprego nas cidades. A segunda é que, algumas ocupações (gari, diarista, garçom etc) são decorrentes do baixo grau de escolaridade que os filhos dos responsáveis pelo lote possuem e que não permite a formação de uma mão-de-obra qualificada para atender ao mercado de trabalho exigente em formação educacional e profissional.

A busca por uma atividade externa remunerada pelos filhos dos responsáveis pelo lote intensifica a relação entre o campo-cidade na medida em que estabelece uma rede de relações socioeconômicas entre a população rural e a urbana.

Com relação à quantidade de famílias que moram por lote, constatou-se por meio de pesquisa com os responsáveis pelo lote que na Gleba XV de Novembro: em 66% dos lotes mora apenas 01 família; em 21% moram 02 famílias; e, em 8% moram 03 ou mais famílias. No assentamento Vale Verde, em 70% dos lotes mora 01 família; em 15% moram 02 famílias; e, em 15% moram 03 ou mais famílias (Tabela 14).

**Tabela 14**  
**Número de famílias que moram no lote**

<b>Nº de famílias</b>	<b>Gleba XV de Novembro Nº de entrevistados</b>	<b>%</b>	<b>Vale Verde Nº de entrevistados</b>	<b>%</b>
01	53	66	09	70
02	21	21	02	15
03 ou mais	06	8	02	15
<b>Total</b>	<b>80</b>	<b>100</b>	<b>13</b>	<b>100</b>

Fonte: Pesquisa de campo – 2005

Org: Sergio Pereira de Souza

Os fatores que levam os filhos a morarem junto com os pais no lote decorrem principalmente da formação da segunda geração que não tem para onde ir e nem condições para pagar o aluguel de uma casa e, por isso, continuam trabalhando no lote ou realizando atividades externas ao estabelecimento rural.

Com relação ao número de agregados, 23% e 36% dos responsáveis pelo lote entrevistados na Gleba XV de Novembro e Vale Verde respectivamente, afirmaram que possuem outros parentes morando no lote. Entre os agregados nos lotes, destacam-se os irmãos dos responsáveis pelo lote.

Muitos dos responsáveis pelo lote entrevistados afirmaram que, em algum momento de sua vida já moraram na cidade.

Pela tabela 15 pode-se perceber que a maioria dos entrevistados responsáveis pelo lote da Gleba XV de Novembro (88,8%) e Vale Verde (62,4%) antes de se tornarem assentados já haviam morado por algum tempo em um núcleo urbano.

**Tabela 15**  
**Cidades em que os assentados entrevistados já residiram**

<b>Cidade/Estado</b>	<b>Gleba XV de Novembro Nº de entrevistados</b>	<b>%</b>	<b>Vale Verde Nº de entrevistados</b>	<b>%</b>
<b>Paraná</b>				
Terra Rica	03	3,6	01	7,8
Nova Londrina	02	2,5	01	7,8
Itaúna do Sul	02	2,5	-	-
Loanda	01	1,3	-	-
Marilena	01	1,3	-	-
Nova Esperança	01	1,3	-	-
Divinópolis	-	-	01	7,8
Nova Aurora	-	-	01	7,8
<b>São Paulo</b>				
Rosana	17	21,2	-	-
E. da Cunha Pta	09	11,2	01	7,8
Cuiabá Paulista	01	1,3	01	7,8
Primavera	04	5,0	-	-
T. Sampaio	03	3,6	01	7,8
Santa Rita	02	2,5	-	-
São Paulo	02	2,5	-	-
Pres. Prudente	02	2,5	-	-
Limeira	02	2,5	-	-
Martinópolis	01	1,3	-	-
Bauru	01	1,3	-	-
Pirapozinho	01	1,3	-	-
Rio de Janeiro	01	1,3	-	-
Estrela do Norte	01	1,3	-	-
Santo Anastácio	01	1,3	-	-
Taciba	01	1,3	-	-
Caiuá	01	1,3	-	-
Mirante do Paranapanema	01	1,3	-	-
Tupã	-	-	01	7,8
<b>Outros Estados/Localidades</b>				
Sergipe	01	1,2	-	-
Mato Grosso do Sul	-	-	01	7,8
Assentamento	-	-	02	14,9
Não respondeu	16	20,0	02	14,9
<b>Total</b>	<b>80</b>	<b>100</b>	<b>13</b>	<b>100</b>

Fonte: Pesquisa de campo – 2005  
Sergio Pereira de Souza

Na Gleba XV de Novembro, dos responsáveis pelo lote entrevistados, 37,4% declararam que já residiram em cidades da região do Pontal do Paranapanema com destaque para: Rosana com 21,2%; Euclides da Cunha Paulista com 11,2%, e Primavera com 5%, conforme

podemos verificar na tabela 15. Este fato está vinculado ao processo de formação desse assentamento, que tem sua origem ligada à luta dos trabalhadores desempregados das usinas hidrelétricas e da Destilaria Alcídia.

No assentamento Vale Verde, 14,9% dos pesquisados declararam que não haviam morado na cidade, porque já residiam na Fazenda Ribeirão Bonito, que deu origem ao assentamento Vale Verde. Isto ocorre porque estes responsáveis pelo lote já trabalhavam como posseiros na referida fazenda antes da implantação oficial desse assentamento, conforme verificado no capítulo 02 (subitem 2.5).

De acordo com a tabela 15, constata-se que no Estado do Paraná destacam-se as cidades de Terra Rica e Nova Londrina que estão localizadas nas proximidades da região em que foram implantados os assentamentos.

Com relação aos Estados do Mato Grosso do Sul e Sergipe, o assentado pesquisado não lembrava o nome da cidade em que tinha morado, recordando-se apenas do Estado.

### **3.2 - Situação socioeconômica dos assentados entrevistados**

Neste item caracterizaremos a situação socioeconômica dos responsáveis pelo lote entrevistados, por meio de dados sobre a renda familiar e sua origem, a produção para subsistência, a situação socioeconômica nos últimos cinco anos, as perspectivas para o futuro, as condições de moradia e infra-estrutura interna dos assentamentos Gleba XV de Novembro e Vale Verde.

Esta caracterização faz-se necessária, pois através da obtenção de uma renda e da implantação de infra-estrutura nos lotes e nos assentamentos vão ocorrer mudanças significativas no âmbito do comércio local provocando a dinamização da relação campo-cidade.

#### **3.2.1 – Rendimento familiar**

O objetivo desse item é o de levantar a capacidade efetiva de obtenção de renda dos responsáveis pelo lote pesquisados na geração de renda, ou seja, avaliar em que medida os



mesmos passam a obter rendimentos e, posteriormente relacionar ao seu poder de consumo nos estabelecimentos comerciais urbanos.

A renda familiar dos responsáveis pelo lote é um indicador muito importante para mensurar a relação campo-cidade na medida em que é através dela que eles realizam suas compras e provocam a dinamização do comércio local.

O ingresso desses trabalhadores na condição de assentados (detentores do meio de produção – a terra) permite uma melhoria em relação à sua situação anterior, possibilitando que várias dessas famílias superem as condições de pobreza na qual se encontravam antes de serem assentadas.

Com relação à renda familiar dos responsáveis pelo lote não existe uma variação muito grande neste quesito (Cf. Tabela 16).

**Tabela 16**  
**Renda mensal familiar segundo os responsáveis pelo lote**

<b>Renda familiar</b>	<b>Gleba XV de Novembro Nº de entrevistados</b>	<b>%</b>	<b>Vale Verde Nº de entrevistados</b>	<b>%</b>
Menos de 1 salário mínimo	14	17	05	38
1 salário mínimo	31	39	04	31
2 salários mínimos	31	39	04	31
De 3 a 6 salários mínimos	04	5,0	-	-
<b>Total</b>	<b>80</b>	<b>100</b>	<b>13</b>	<b>100</b>

Fonte: Pesquisa de campo – 2005

Org: Sergio Pereira de Souza

Na tabela 16, podemos perceber que com relação à renda familiar, a maioria dos responsáveis pelo lote entrevistados, 78% no assentamento Gleba XV de Novembro e 62% no Vale Verde tem entre 1 e 2 salários mínimos por mês<sup>35</sup>. Isso pode ser justificado pelo baixo rendimento das fontes que os assentados usam para compor o valor total de sua renda.

Entre as fontes de renda dos responsáveis pelo lote podemos citar a produção somente do lote, a aposentadoria, a produção do lote e a aposentadoria, a produção e o trabalho urbano, etc, como se pode observar na tabela 17.

As atividades agropecuárias realizadas no lote são 43% dos responsáveis pelo lote na Gleba XV de Novembro e 53% no assentamento Vale Verde, a única fonte de renda.

<sup>35</sup> O salário base entre novembro e dezembro de 2005, período de realização do trabalho de campo, era de R\$ 300,00 (Trezentos reais) mensais.

**Tabela 17**  
**Principais fontes de renda dos assentados**

Fonte de renda	Gleba XV de Novembro Nº de entrevistados	%	Vale Verde Nº de entrevistados	%
Somente do lote	34	43	07	53
Aposentadoria	11	14	01	08
Lote e aposentadoria	10	12	03	23
Do lote e trabalho urbano	06	08	-	-
Do lote e outros lotes	04	05	02	16
Lote, comércio e aposentadoria	03	03	-	-
Lote e aluguel de casa	03	04	-	-
Merendeira escola	02	03	-	-
Lote, aposentadoria e trabalho urbano	02	03	-	-
Arrendamento	02	03	-	-
Lote, aposentadoria e arrendamento	01	02	-	-
Comércio no lote	01	01	-	-
Professora	01	01	-	-
<b>Total</b>	<b>80</b>	<b>100</b>	<b>13</b>	<b>100</b>

Fonte: Pesquisa de campo – 2005  
Org: Sergio Pereira de Souza

Ainda de acordo com a tabela 17 destacamos que a aposentadoria tem um papel relevante na composição da renda dos assentados, tanto na Gleba XV de Novembro como no Vale Verde, visto que 14% e 08%, respectivamente, declararam que sua renda mensal é proveniente somente deste benefício social.

Para se ter uma idéia da importância da aposentadoria na renda familiar dos assentados pesquisados, constatou-se que 34% dos entrevistados na Gleba XV de Novembro e 31% no Vale Verde recebem aposentadoria e combinam esta forma de renda com outras atividades remuneradas como a produção no lote, o trabalho urbano ou arrendamento para garantir a manutenção dos assentados na terra.

A participação relativa dos idosos na renda mensal das famílias está relacionada às transformações no regime de previdência social brasileiro, principalmente a partir da Constituição de 1988, quando o trabalhador rural foi incluído no Regime Geral da Previdência Social e, com a regulamentação do dispositivo constitucional, em 1991, os homens de 60 anos e as mulheres de 55 anos passaram a ser beneficiados com aposentadoria no valor de um salário mínimo, equiparando-os assim, aos trabalhadores do setor urbano.

Com a regularidade do benefício, o aposentado assentado consegue crédito nas instituições financeiras e nos estabelecimentos comerciais locais, que além de facilitarem a aquisição de bens, devolvem ao idoso o sentimento de credibilidade e de auto-estima.

O aposentado assentado constitui-se numa figura chave para a manutenção de sua família, pois ele consegue uma melhoria quantitativa e qualitativa nas condições de vida, além de provocar uma melhoria nas vendas do comércio urbano do município.

Portanto, todos os segmentos do comércio urbano são beneficiados com a sua atuação: farmácias, instituições bancárias, casas lotéricas, lojas de roupas, supermercados, açougues, lojas de materiais de construção, etc.

Para obterem sua renda, os responsáveis pelo lote realizam apenas um tipo de atividade, como a produção de leite ou de lavoura no lote ou podem desenvolver várias atividades concomitantemente como a produção no lote/comércio e a aposentadoria.

Portanto, constatou-se que os responsáveis pelo lote não conseguem somente através da produção no lote um rendimento suficiente para a manutenção da família, decorrendo daí a necessidade de complementar sua renda por meio do assalariamento temporário e/ou permanente.

Nesse contexto, o assalariamento dos assentados em outro lote ou o emprego na cidade como doméstica ou diarista também contribui para a melhoria da situação econômica familiar.

A renda obtida pelos assentados é um indicador muito importante das mudanças que estão ocorrendo na relação campo-cidade decorrente da implantação dos assentamentos rurais, pois possibilita uma maior aquisição de produtos no comércio dos núcleos urbanos, dinamizando as vendas e diversificando os tipos de estabelecimentos comerciais nos pequenos municípios. Paralelamente ao processo de geração de renda, o exame das condições de vida dos assentados constitui-se num bom indicador da situação sócio-econômica dos assentados e, conseqüentemente, da capacidade das famílias garantirem sua reprodução em níveis minimamente aceitáveis (Leite, 2005).

No que concerne à situação socioeconômica dos responsáveis pelo lote nos últimos cinco anos (2000 - 2004), constatou-se que no assentamento Gleba XV de Novembro, 45% dos responsáveis entrevistados responderam que a situação melhorou; 10% declararam que melhorou um pouco; 36% avaliaram que permaneceu igual; e, 9% afirmaram que a situação piorou. No assentamento Vale Verde, 54% dos responsáveis pelo lote declararam que a situação melhorou; 8% afirmaram que melhorou um pouco; e, 15% declararam que a situação permaneceu igual; e, 23% disseram que piorou (Tabela 18).

**Tabela 18**  
**Percepção dos responsáveis sobre a situação sócio-econômica nos últimos cinco anos**

Situação	Gleba XV de Novembro Nº de entrevistados	%	Vale Verde Nº de entrevistados	%
Melhorou	36	45	07	54
Melhorou um pouco	08	10	01	08
Permaneceu igual	29	36	02	15
Piorou	07	09	03	23
<b>Total</b>	<b>80</b>	<b>100</b>	<b>13</b>	<b>100</b>

Fonte: Pesquisa de campo – 2005  
Org: Sergio Pereira de Souza

Pela tabela 18 podemos perceber que 55% e 62% dos responsáveis pelo lote entrevistados na Gleba XV de Novembro e Vale Verde, respectivamente declararam que ocorreu melhoria na sua condição sócio-econômica.

Quando analisamos os depoimentos dos responsáveis pelo lote entrevistados, constatamos que os principais motivos alegados para que ocorresse melhoria na sua condição sócio-econômica foi o fato de que passaram a receber aposentadoria, ampliaram ou reformaram sua residência ou então alguém da família passou a trabalhar fora do lote e está conseguindo ajudar nas despesas da casa.

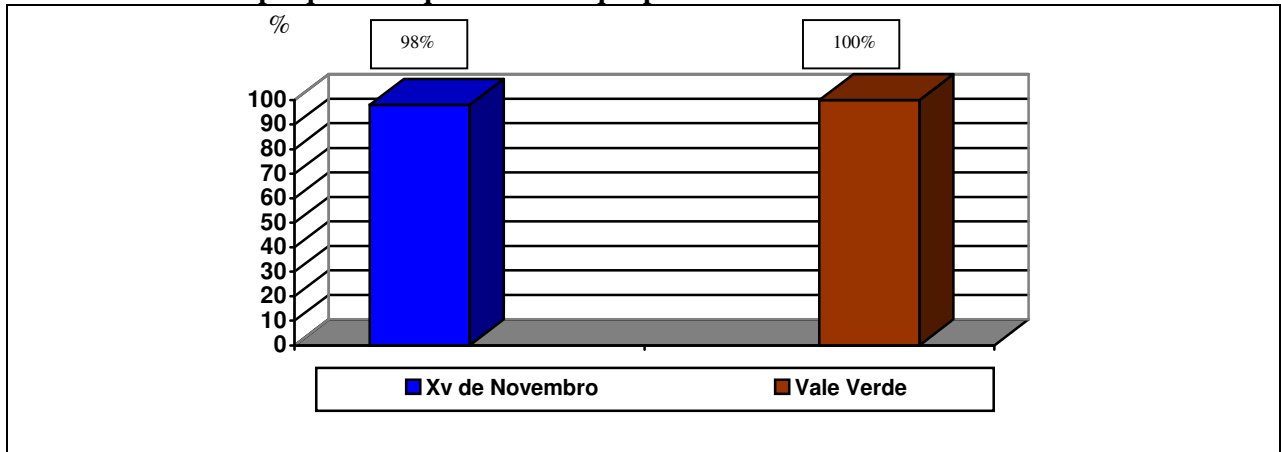
Os responsáveis pelo lote entrevistados que afirmaram que a situação econômica se tornou pior nos assentamentos, ressaltaram o baixo preço recebido pelo litro de leite, que estava sendo comercializado a R\$ 0,38 centavos de reais o litro e a queda no preço da mandioca, que estava sendo comercializada a R\$ 120,00 a tonelada em 2004 e passou a ser comercializada a R\$ 40,00 a tonelada em 2005.

O baixo preço obtido na comercialização da mandioca e do leite no comércio local foi apontado como um dos principais fatores pelas dificuldades que os assentados vem passando nos últimos anos.

Portanto, a percepção de piora na vida dos responsáveis pelo lote entrevistados está relacionada diretamente com a produção agropecuária realizada no lote, que não possibilita a obtenção de renda suficiente para a sobrevivência familiar.

A melhoria das condições socioeconômica pode ser apreendida pelo fato de que 98% do entrevistados da Gleba XV de Novembro e 100% do Vale Verde pretendem continuar assentados, conforme se verifica no gráfico 1.

**Gráfico 1**  
**Assentados pesquisados que disseram que pretendem continuar no lote em % - 2005**



Fonte: Trabalho de Campo - 2005  
 Org.: Sérgio Pereira de Souza

Dos responsáveis pelo lote entrevistados que responderam que não querem continuar assentados na Gleba XV de Novembro (2%), estão aqueles que pretendem mudar para a cidade e estudarem para terem uma profissão de mecânico ou ser professora.

Entre os principais motivos alegados pelos responsáveis entrevistados para não desejarem sair do seu lote podemos citar: “na cidade não dá para viver” (J. A. C., 48 anos, 26 de dez. 2005, Assentamento Gleba XV de Novembro); “com a idade fica difícil de arrumar emprego” (L. G. S., 49 anos, 03 de nov 2005, Assentamento Gleba XV de Novembro); “adoro este lugar, não pretendo sair daqui, apesar das dificuldades” (L. A. C., 16 de nov. 2005, Assentamento Gleba XV de Novembro); “na cidade não há condições” (D. G. R., 69 anos, 16 de nov. de 2006, Assentamento Gleba XV de Novembro); “é melhor do que na cidade” (M. J. C., 50 anos, 16 de nov. de 2006, Assentamento Gleba XV de Novembro); “é bom, é melhor no lote do que na cidade” (G. P., 58 anos, Assentamento Vale Verde); “não tenho para onde ir” (M. S. S., 50 anos, Assentamento Vale Verde); “assentado não precisa gastar” (M. R. S., 54 anos, Vale Verde).

Pelas declarações dos assentados entrevistados podemos perceber que existe uma comparação entre a vida que eles tinham na cidade e a que têm atualmente no assentamento, que para eles é bem melhor. Esta comparação é inevitável, pois dos responsáveis pelo lote pesquisados nos assentamentos Gleba XV de Novembro, 88,8% e Vale Verde, 62,4% já foram moradores da cidade.

Esta forte opção de permanecer assentado está relacionada diretamente com a melhoria na sua qualidade de vida, pois segundo eles, após o recebimento do lotes suas vidas melhoraram bastante.

Dentre os principais aspectos declarados pelos assentados como melhoria na qualidade de vida estão: construção e obtenção de uma moradia fixa pela família, que antes tinha que pagar aluguel e fim do processo migratório.

O acesso a um lugar para morar permitiu que os assentados construíssem ao longo do tempo uma casa que se tornou ponto de referência para si e para seus familiares.

Além da casa, a implantação de infra-estrutura no assentamento como rede de abastecimento de água, energia elétrica e estradas; e de equipamentos no lote estão diretamente relacionadas com a melhoria na qualidade de vida dos assentados, conforme abordaremos no item seguinte.

### **3.3 - Condições atuais em termos de moradia e de acesso à infra-estrutura: água, energia elétrica e estradas internas e externas**

As condições de moradia e infra-estrutura dos assentamentos vão refletir diretamente nas condições de vida dos assentados, no sistema produtivo, na utilização da terra, na organização do assentamento e do lote e na relação que os assentados terão com os núcleos urbanos.

No caso dos assentamentos XV de Novembro e Vale Verde, o órgão que é responsável pela implantação de infra-estrutura é o ITESP através dos seus escritórios regionais localizados nas cidades de Rosana, Euclides da Cunha Paulista e Teodoro Sampaio.

Segundo Leite et al (2005) ao criar o assentamento, o Estado assume a responsabilidade de viabilizá-lo e, portanto, as condições de infra-estrutura são elementos centrais que, quando não implantadas, podem se constituir num entrave importante para a viabilização dos assentamentos e para a melhoria das condições de vida dos que nele vivem.

A infra-estrutura dos assentamentos estudados, ou seja, Gleba XV de Novembro e Vale Verde, apresentam algumas deficiências ou são inexistentes.

Conforme Leite et al (2004, p. 87)

No entanto, isto não significa afirmar que a criação dos assentamentos não possa provocar algumas alterações nesse panorama, já que a criação dos

assentamentos em si e as expectativas que os cercam acabam por dar origem a uma série de reivindicações.

Dessa forma, um dos efeitos da criação dos assentamentos é a implantação de infra-estrutura, tais como estradas rurais, escolas, postos de saúde e energia elétrica etc, decorrentes de uma maior pressão sobre os poderes públicos locais e estaduais responsáveis pela instalação destes vários serviços.

### **3.3.1 – Tipos de moradia**

Ao implantar um assentamento, o ITESP planeja a localização da moradia dos assentados. Essa localização está relacionada ao sistema de organização da produção e hábitos sócio-culturais da população assentada.

Nesse sentido, a localização da moradia no lote levando em consideração o sistema de organização da produção que os assentados optaram em realizar, pode ser de três tipos segundo o ITESP (1998):

O sistema de organização da produção mais complexo é o coletivo, no qual todas as famílias administram e trabalham uma área comum e dividem os resultados conforme as horas trabalhadas individualmente. O sistema de organização misto pode se dar com a delimitação de área para o trabalho coletivo distinta de parcelas individualizadas para a exploração familiar isoladamente. Ou então, determinadas etapas da produção são coletivizadas (preparo de solo, colheita), mas a administração dos sítios é individual. Por fim, o sistema de produção individual é aquela baseada apenas na mão-de-obra familiar, com lotes individualizados (ITESP, p. 17).

Nos assentamentos Gleba XV de Novembro e Vale Verde, a totalidade dos lotes pesquisados utilizam o sistema de produção individualizado, com a residência localizada no próprio sítio agrícola.

Apesar da Gleba XV de Novembro possuir 5 agrovilas, as mesmas não foram utilizadas pelos assentados entrevistados como local de moradia, já que esta forma de organização afasta o local moradia do de produção e causa limitações a alguma forma de exploração mais intensiva pela dificuldade de acesso ao rebanho para a retirada e armazenamento do leite etc.

Nessas agrovilas está instalada o equipamento social (escola e posto de saúde), de lazer (campo de futebol, área para festas e reuniões), eventos religiosos (igrejas) e alguns pequenos estabelecimentos comerciais que pertencem aos assentados que possuem lotes perto dessa área.

Com relação ao tipo de moradia<sup>36</sup>, através de observação “in loco” por meio de trabalho de campo realizado entre novembro e dezembro de 2005, percebemos que os assentados investiram na melhoria de sua residência, que já na fase inicial dos assentamentos eram feitas de madeira ou lona e, atualmente (2006), estão sendo ampliadas, reformadas ou construídas com materiais de alvenaria (tijolos, cimento, cal).

Com recursos do Governo Federal destinado à habitação, os assentados obtiveram melhores condições de moradia, uma vez que no início do assentamento estes moravam em barracos de lona preta ou casa de madeira, sem piso de concreto, energia elétrica e água encanada.

Com a reforma, ampliação ou construção de uma nova casa, percebe-se uma melhoria na qualidade das residências nos assentamentos, como podemos observar na foto 1.

**Foto 1**  
**Tipo de residência dos assentados**



Fonte: Pesquisa de campo – 2005  
Autor: Sergio Pereira de Souza

Na foto 1 podemos visualizar dois tipos de casas: uma construída de materiais de alvenaria (tijolos, cimento etc) e outra de madeira, esta tratando-se da antiga casa do assentado, evidenciando que houve uma melhoria na construção das residências.

<sup>36</sup> Não foram coletadas informações quantitativas sobre o tipo de construção da moradia, a quantidade de famílias e o valor dos recursos obtidos pelos assentados para investir na construção de uma nova residência nos assentamentos pesquisados.



Observamos também que em alguns lotes ainda existem moradias de madeira (foto 2), que representam uma melhoria no padrão de residência quando comparado ao momento em que a família foi assentada e morava em barraco de lona.

**Foto 2**  
**Tipo de residência dos assentados**



Fonte: Pesquisa de campo – 2005  
Autor: Sergio Pereira de Souza

Destacamos que a casa representada na foto 2 é de madeira e possui um carro estacionado na garagem, demonstrando que a melhoria no padrão de qualidade de vida das famílias assentadas não pode ser feita apenas através da análise do tipo de moradia, mas também através da possibilidade do mesmo adquirir outros bens de consumo duráveis como um automóvel.

O assentado que ainda não construiu sua casa de alvenaria é porque não realizou empréstimo bancário para a compra de materiais de construção como tijolos, ferro, cimento, cal etc.

O recurso destinado para a melhoria das residências nos assentamentos faz parte de um conjunto de políticas públicas do ITESP (Instituto de Terras do Estado de São Paulo) que, por sua vez, está diretamente ligada ao Projeto de Ações e Programas de Desenvolvimento das Comunidades<sup>37</sup>.

<sup>37</sup> Este projeto está ligado ao Programa de Acompanhamento e Análise do Desenvolvimento, que no caso da moradia se subdivide em 2 partes: moradia emergencial cujos objetivos são: viabilizar condições mínimas de habitação emergencial para as famílias mais carentes que ingressarem nos projetos de assentamento; e moradia definitiva com os objetivos de possibilitar o acesso à moradia pelas comunidades assentadas e de quilombos, através de linha oficial de crédito habitacional para viabilizar a aquisição de materiais para construção de casas populares nos assentamentos. Fonte: <http://www.itesp.sp.gov.br/> acesso dia 02/11/2006

Segundo o Site do ITESP ([www.itesp.com.br](http://www.itesp.com.br)), políticas públicas são ações que o Estado desenvolve para efetivar os direitos sociais de seus cidadãos, facilitar o acesso das comunidades rurais a essas políticas, fornecer análises para medir sua eficácia e conhecer os principais programas governamentais que podem contribuir no desenvolvimento dos assentamentos.

Com relação à moradia, o ITESP desenvolve projetos voltados aos assentados para que os mesmos possam adquirir os recursos junto ao Banco do Brasil que possui duas linhas de financiamentos direcionados à construção da casa própria. A primeira destinada à construção de moradia emergencial, cujo objetivo é viabilizar condições mínimas de habitação para as famílias mais carentes que ingressam nos assentamentos e a segunda é para a construção de moradia definitiva e tem como objetivo viabilizar a aquisição de materiais para a construção de casas populares nos assentamentos.

A formação de um espaço no lote que possibilite ao assentado a reprodução familiar tem como objetivo propiciar uma vida com dignidade e qualidade. Isso é perceptível a partir do espaço da casa, entendido como um lugar tanto de moradia como de identidade da família assentada, de modo que a mesma proporcione a seus membros um certo conforto, que é conseguido com a ampliação ou construção de uma nova residência e com a implantação de infra-estrutura, como energia elétrica, água encanada, etc.

Além da moradia, o acesso a estas infra-estruturas é importante para a melhoria da vida no campo, a organização e aumento da produção.

No próximo item, estaremos caracterizando como os assentamentos Gleba XV de Novembro e Vale Verde estão servidos nestes aspectos.

### **3.3.2 – Acesso à água, energia elétrica e estradas internas e externas**

Ainda com relação à infra-estrutura dos assentamentos, o acesso à água, energia elétrica e estradas rurais é fundamental para que ocorra tanto uma melhoria na qualidade de vida dos assentados como a realização e o aumento da produção agropecuária no lote.

Segundo o ITESP (2006), uma das preocupações desse órgão é promover o acesso a energia elétrica para viabilizar o abastecimento de água via implantação de poços

artesianos nos assentamentos a fim de atender às necessidades da infra-estrutura social (escola, centro de saúde e centro comunitário) dos assentados.

Cabe ressaltar que a atuação do ITESP no tocante ao Programa de Eletrificação Rural, se restringe a dar apoio ao assentado, agindo como intermediário e facilitador entre as Concessionárias de Energia Elétrica e o Agente Financeiro (Banco Nossa Caixa), providenciando a documentação necessária à obtenção do financiamento e projetos para a execução dos serviços.

Todos os lotes pesquisados dos assentamentos Gleba XV de Novembro e Vale Verde possuem energia elétrica.

Constatou-se que em todos os lotes visitados do assentamento Gleba XV de Novembro e Vale Verde há o abastecimento de água, sendo proveniente de poços semi-artesianos, perfurados em cada lote.

Com relação ao acesso às estradas internas (que possibilitam o deslocamento interno no assentamento, o escoamento da produção comercial, a chegada de insumos e a entregas de mercadorias adquiridas no comércio urbano) e rodovias, os assentamentos Gleba XV de Novembro e Vale Verde são servidos por esses tipos de infra-estrutura.

Como ressalta Leite et al (2004), a existências de estradas é determinante na forma de estruturação dos assentamentos, seja para aspectos relacionados à vida cotidiana dos assentados, como por exemplo, a relação com a cidade (compras, problemas de saúde, acesso à educação), seja para aspectos mais propriamente produtivos (como a compra de insumos e o escoamento da produção).

O assentamento Vale Verde está localizado próximo a uma rodovia que facilita o deslocamento das pessoas até a cidade mais próxima (Teodoro Sampaio), além de favorecer o escoamento da produção agropecuária.

Na foto 03 observamos aspectos da rodovia “Arlindo Betio” (SP 613) que está próxima ao assentamento Vale Verde no município de Teodoro Sampaio. Esta rodovia foi implantada em meados da década de 1970 com o objetivo de melhorar o deslocamento da população e o transporte da produção agropecuária dessa região através do Programa de Desenvolvimento do Pontal do Paranapanema.

**Foto 3**  
**Rodovia localizada próxima ao assentamento Vale Verde**



Fonte: Pesquisa de campo – 2005  
 Autor: Sergio Pereira de Souza

Esta mesma rodovia (SP 613) também corta o assentamento Gleba XV de Novembro localizado nos municípios de Euclides da Cunha Paulista e Rosana.

No que se refere às condições das estradas internas (não pavimentadas) dos assentamentos pesquisados, observamos uma boa qualidade no período em que não há a ocorrência de chuvas, já que carros e caminhões conseguem se deslocarem sem grandes dificuldades. Porém, nos períodos chuvosos aumenta a dificuldade de deslocamento dos meios de transporte como carro, carroças, caminhões e ônibus, o que prejudica a circulação de pessoas e mercadorias do campo para a cidade e vice-versa.

No assentamento Vale Verde, todo lote possui saída para uma estrada interna, facilitando o deslocamento das pessoas e mercadorias através dos meios de transportes. Esta estrada (secundária) está ligada a uma estrada principal que dá acesso à rodovia Arlindo Betio (SP 613), que está localizada ao lado do assentamento (Fotos 4 ).

**Foto 4**  
**Estrada interna do assentamento Vale Verde**



Fonte: Pesquisa de campo – 2005  
 Autor: Sergio Pereira de Souza

No assentamento Gleba XV de Novembro, todos os lotes também tem acesso a uma estrada secundária que está ligada à rodovia principal (Foto 5).

**Foto 5**  
**Estrada interna do assentamento Gleba XV de Novembro**



Fonte: Pesquisa de campo – 2005  
Autor: Sergio Pereira de Souza

As estradas de terra internas e as rodovias próximas aos assentamentos facilitam a circulação de pessoas e o transporte da produção agropecuária direto aos centros urbanos, facilitando-se, assim, as interligações campo-cidade. Nesse contexto, os moradores das cidades passam progressivamente a consumir produtos agropecuários dos assentamentos locais ao mesmo tempo em que transfere produtos e serviços em função das mudanças desenvolvidas no campo por meio da implantação dos assentamentos rurais.

As manutenções dessas estradas internas são efetuadas pelas prefeituras dos municípios de Rosana, Euclides da Cunha Paulista e Teodoro Sampaio, sendo realizados reparos sempre que necessários, principalmente após o período chuvoso (novembro a março), que é quando as estradas não pavimentadas apresentam dificuldades para o escoamento dos produtos agropecuários e para o deslocamento das pessoas.

Além dos aspectos relacionados à infra-estrutura nos assentamentos, as condições de acesso à educação e assistência médico-hospitalar fazem parte de um conjunto de elementos responsáveis para a melhoria sócio-econômica dos assentados. No caso dos assentamentos Gleba XV de Novembro e Vale Verde, estes aspectos estão passando por mudanças significativas visando oferecer aos assentados serviços prioritários para essa população conforme veremos a seguir.

### **3.4. – Condições de acesso à educação formal e assistência médico-hospitalar**

Os assentamentos tornaram-se ponto de partida para que muitas famílias assentadas conseguissem ter acesso à educação e à saúde. Isso porque, após a implantação dos assentamentos rurais, uma das necessidades primordiais que vem à tona é a educação formal dos assentados.

No próximo item estaremos abordando as condições de acesso à educação formal nos assentamentos Gleba XV de Novembro e Vale Verde.

#### **3.4.1 – Acesso à educação formal**

Após a análise dos dados e informações coletadas em entrevistas realizadas nas Coordenadorias de Educação das prefeituras municipais de Rosana, Euclides da Cunha Paulista e Teodoro Sampaio e nas escolas localizadas nos assentamentos Gleba XV de Novembro e Vale Verde, verificamos que ocorreram mudanças de grande importância para que os assentados possam ter acesso ao ensino formal.

Após a implantação dos assentamentos XV de Novembro e Vale Verde foram implantadas escolas de ensino fundamental e médio dentro desses assentamentos, diminuindo o fluxo de alunos para as escolas das cidades. As escolas localizadas nestes assentamentos também atendem aos filhos de pequenos proprietários rurais e dos trabalhadores das fazendas dos referidos municípios.

No caso da Gleba XV de Novembro, existem no seu interior quatro escolas, sendo três localizadas no município de Rosana e uma no município de Euclides da Cunha Paulista.

A Escola Estadual Núcleo Bonanza com salas de 1<sup>a</sup> a 4<sup>a</sup> série do ensino fundamental, está localizada no setor I da Gleba XV de Novembro, no município de Rosana (Foto 6)

**Foto 6**

**Escola Estadual Núcleo Bonanza localizada no Setor I do assentamento Gleba XV de Novembro - município de Rosana – SP**



Fonte: Pesquisa de campo – 2005  
Autor: Sergio Pereira de Souza

Na Escola Estadual “Núcleo Bonanza” existia em 2005 quatro séries, sendo a primeira e terceira série juntas, com 19 alunos (sala multisseriada); a segunda série com 21 alunos e a quarta série com 16 alunos. Esta escola está vinculada à direção e coordenação da Escola Estadual “Gleba XV de Novembro”, portanto o diretor e os professores atuam nas duas escolas.

A Escola Estadual Ribeirinhos oferece ensino de 5<sup>a</sup> a 8<sup>a</sup> série do ensino fundamental e está localizada no setor III da Gleba XV de Novembro, no município de Rosana (Foto 7).

**Foto 7**

**Escola Estadual Ribeirinhos localizada no setor III do assentamento Gleba XV de Novembro - Município de Rosana –SP**



Fonte: Pesquisa de campo – 2005  
Autor: Sergio Pereira de Souza

Na Gleba XV de Novembro existe uma escola de 5<sup>a</sup> a 8<sup>a</sup> série de ensino fundamental e do 1<sup>o</sup> ao 3<sup>o</sup> ano do ensino médio, que está localizada no setor II desse assentamento, no município de Rosana (Foto 8).

Na Escola Estadual ‘Gleba XV de Novembro’ funciona uma sala de Educação de Jovens e Adultos (EJA) com 18 alunos que estudam no período noturno, além de 256 alunos no ensino fundamental, que estudam nos períodos da manhã e da tarde, e 157 alunos de ensino médio que estudam nos períodos da manhã, tarde e noite.

**Foto 8**

**Escola Estadual Gleba XV de Novembro do Setor II do assentamento Gleba XV de Novembro - município de Rosana – SP**



Fonte: Trabalho de Campo - 2005  
 Autor: Sergio Pereira de Souza

Para atender estes alunos, trabalhavam nessa escola em 2005, cerca de 52 professores (efetivos e contratados) das diversas disciplinas do currículo escolar.

Os alunos dessa escola são, na sua maioria, do assentamento Gleba XV de Novembro, mas a escola atende também mais ou menos 20 estudantes das fazendas localizadas próximas ao assentamento.

Segundo a diretora desta escola, a senhora Yvone dos Santos Morais do Departamento de Educação do município de Rosana, estas escolas atendem às crianças da Fazenda Veneza, Fazenda Pontal, do Campinho e Beira Rio.

Nas escolas estaduais ‘Ribeirinhos’ e ‘Gleba XV de Novembro’ ainda funcionava uma sala de pré-educação com crianças de 04 a 06 anos para atender os alunos desse assentamento.



No município de Euclides da Cunha Paulista, a Gleba XV de Novembro possui uma unidade escolar de ensino fundamental e médio na Escola Estadual ‘Prof<sup>a</sup> Maria Antonia Zangarini’ (Foto 9).

**Foto 9**  
**Escola Estadual Prof<sup>a</sup> Maria Antonia Zangarini no Setor IV da Gleba XV de Novembro - município de Euclides da Cunha Paulista – SP**



Fonte: Pesquisa de campo – 2005  
Autor: Sergio Pereira de Souza

Segundo o coordenador de educação do município de Euclides da Cunha Paulista, o Sr. Sandrisval Alves Negrão, a prefeitura possui 05 professores e 4 funcionários (secretária, servente, vigia e merendeira).

Os problemas de indisciplina, violência escolar e evasão nas escolas do assentamento Gleba XV de Novembro praticamente não existem devido à escola estar localizada dentro do assentamento, o que facilita a frequência dos alunos e uma melhor integração da comunidade com a escola e, principalmente, através da atuação dos assentados que trabalham como voluntários.

O principal problema enfrentado pelos alunos e professores das escolas do assentamento Gleba XV de Novembro é o seu difícil acesso nos dias de chuva, quando as estradas rurais ficam intransitáveis. As escolas dos assentamentos chegam a ficar quase uma semana sem aulas devido à dificuldade no transporte dos alunos.

No assentamento Gleba XV de Novembro não existe nenhuma creche, o que poderia facilitar a vida das mães de algumas crianças na realização do trabalho na agricultura ou no trato com o gado leiteiro.

Com o transporte de alunos dos assentamentos existentes no município, o Coordenador de Educação, o Sr. Sandrisval Alves Negrão, afirmou que a prefeitura de Euclides da Cunha Paulista gastava por mês em 2005 cerca de R\$ 53.700,00.

No setor educacional, funciona na Gleba XV de Novembro, uma escola de informática que tem como objetivo a inclusão digital dos assentados. Esta escola foi fundada em janeiro de 2005 e possui 10 computadores doados por uma Organização Não-Governamental (ONG), denominada Comitê para a Democratização da Informática (CDI)<sup>38</sup>.

A iniciativa para implantação dessa escola de informática foi uma parceria estabelecida entre o ITESP e a própria comunidade que elaborou o projeto e enviou para a Ong, sendo contemplada com os computadores.

Nesta escola de informática estudavam em 2005, cerca de 100 alunos por semana com idade entre 3 a 60 anos. Esses alunos eram atendidos por 3 monitores que recebiam dois salários mínimos pagos por um grupo formado pelo INCRA, ITESP e Prefeitura Municipal.

O curso de informática funcionava de segunda a domingo, tendo aulas duas vezes por semana de 1 hora e meia.

Os monitores são assentados que desenvolvem atividades diferenciadas de acordo com a idade e o interesse de cada turma. Entre os temas abordados para as crianças na faixa etária de 3 a 10anos está a alfabetização; para os adolescentes estão os ligados à cidadania, à violência e às drogas, e, para os adultos são ensinadas noções básicas de informática e temas relacionados à elaboração de projetos ligados a produção agropecuária.

Os computadores dessa escola de informática não possuem acesso à Internet. Os alunos aprendem desde a ligar um computador até noções básicas de programas como o Word, Excel etc.

No assentamento Vale Verde também foi implantada uma escola de informática com dois monitores para atender os alunos dos assentamentos Haidéia, Santa Rita da Serra, Santa

---

<sup>38</sup> O Comitê para a Democratização da Informática (CDI), tem como objetivo desenvolver um trabalho pedagógico de educação popular em comunidades menos favorecidas, aplicando em sua metodologia conceitos e valores fortemente fundamentados na pedagogia de Paulo Freire de educação para a conscientização e a transformação social, sistematizando, documentando o trabalho educativo nos Centros de Capacitação dos CDIs e nas Escolas de Informática e Cidadania – EICs. Desta forma, o projeto de ensino do CDI pretende desenvolver nos Educandos e Educadores habilidades voltadas para a utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação de forma empreendedora e criativa para o desenvolvimento pessoal e comunitário. Fonte: <http://www.cdisaopaulo.org.br/folder.2005-06-23.9525420581/> acesso em 01/11/2006.

Vitória, Cachoeira do Estreito e Santo Antônio dos Coqueiros. Esta escola de informática funciona de segunda a sexta-feira das 08:00 às 21:30 horas.

Com relação ao ensino formal no assentamento Vale Verde foi construída uma escola de ensino fundamental e médio, a Escola Estadual “Francisco Ferreira de Souza” (Foto 10). Essa escola funciona em três períodos (manhã, tarde e noite) e em 2005 atendia 218 alunos do ensino fundamental e médio, além de 19 crianças da pré-escola.

Os alunos que estudam nestas escolas são provenientes de vários assentamentos que estão localizados perto do Vale Verde, como os assentamentos Cachoeira do Estreito, Santa Vitória, Santa Rita de Serra, Haidéia e Santo Antonio dos Coqueiros.

**Foto 10**

**Escola Estadual “Prof. Francisco Ferreira de Souza” do assentamento Vale Verde - município de Teodoro Sampaio – SP**



Fonte: Pesquisa de campo – 2005  
Autor: Sergio Pereira de Souza

No período da manhã estudam 82 alunos da 1<sup>a</sup> a 4<sup>a</sup> série do ensino fundamental; no período da tarde estudam 68 alunos da 5<sup>a</sup> a 8<sup>a</sup> série do ensino fundamental; e, à noite estudam 68 alunos da 1<sup>a</sup> a 3<sup>a</sup> série do ensino médio e 10 alunos na 6<sup>a</sup> série do ensino fundamental no programa de Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Para atender à demanda de alunos desses assentamentos, a escola possui um corpo docente formado por 19 professores, sendo 06 professores efetivos e 13 contratados.

Com o transporte de alunos dos dezenove assentamentos do município, o Coordenador de Educação, afirmou que a prefeitura de Teodoro Sampaio gastava anualmente (2005) um total de R\$ 700.000,00. Estes gastos são aplicados principalmente no transporte dos

alunos, na manutenção dos ônibus, no conserto de motores, troca de pneus e compra de combustíveis.

O valor total gasto com o transporte de alunos assentados não é para as escolas da sede do município, ou seja, a cidade de Teodoro Sampaio, mas sim para as escolas localizadas no distrito de Planalto do Sul - Escola Estadual “João da Cruz Melão” -, para a escola da Destilaria Alcídia - Escola Estadual “Antonia Binato Silva” (Vó Nina) - e para outros assentamentos que possuem escolas como: Laudenor de Souza, Santa Zélia e Água Sumida.

O transporte de alunos ocorre dos assentamentos, das fazendas e dos sítios que não possuem escolas como, por exemplo: Assentamento Padre Josimo, Fazenda Floresta, Fazenda Copacabana, Sítio Josuel etc.

No município de Teodoro Sampaio, nos assentamentos Vale Verde, Santa Zélia e Água Sumida foi implantada uma turma de educação infantil. Nessas escolas trabalham seis funcionários contratados pela prefeitura, sendo dois professores, uma merendeira, um inspetor de aluno, um funcionário de serviços gerais e um dentista.

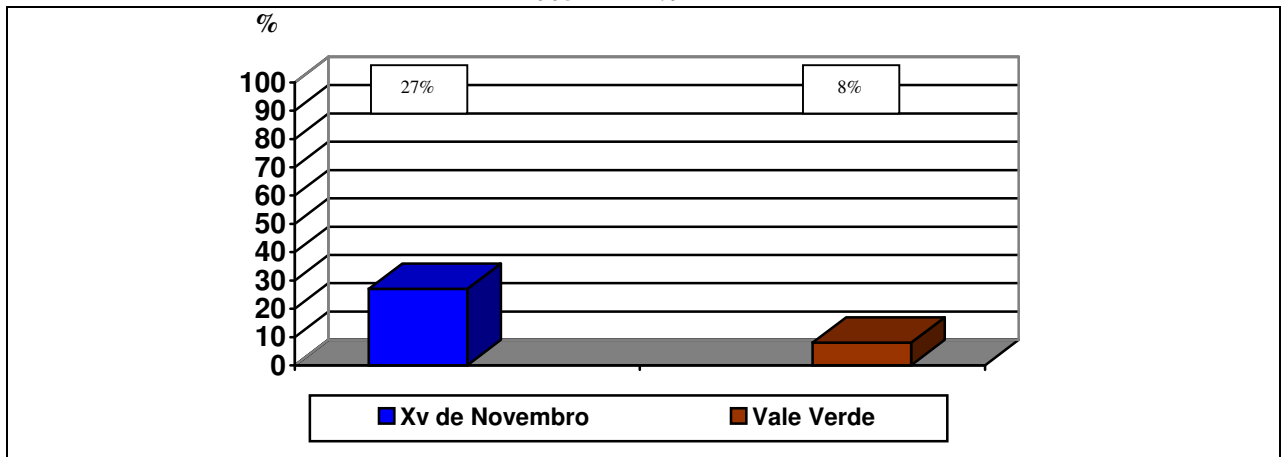
As prefeituras de Teodoro Sampaio e Euclides da Cunha Paulista realizam projetos específicos na área da educação voltados exclusivamente para os alunos assentados. Em Teodoro Sampaio é realizado o projeto “Espaço Amigo” que ensina artesanato e futebol. Em Euclides da Cunha Paulista funciona um curso de alfabetização de jovens e adultos que oferece auxílio econômico aos alunos assentados que estudam em colégio agrícola.

Com a implantação de escolas dentro dos assentamentos diminuiu o deslocamento das crianças e dos adolescentes até o núcleo urbano (sede dos municípios), porém este deslocamento ainda continua ocorrendo conforme se constata no gráfico 2.

Os filhos dos responsáveis pelo lote que estudam na cidade realizam Curso de Informática, Técnico de Segurança no Trabalho ou Ensino Médio.

Se a construção de escolas facilitou o acesso dos assentados ao ensino formal dentro do próprio assentamento, o acesso ao atendimento médico-hospitalar ainda enfrenta sérios problemas que estão longe de serem solucionados.

**Gráfico 2**  
**Responsáveis pelo lote entrevistados que possuem filhos que estudam em escola na cidade –**  
**2005 - Em %**



Fonte: Trabalho de Campo – 2005  
 Org.: Sergio Pereira de Souza

Para uma melhor compreensão sobre o acesso à assistência médico-hospitalar dos assentados na Gleba XV de Novembro e Vale Verde no próximo item estaremos abordando esta temática.

### 3.4.2 – Acesso à assistência médico-hospitalar

A implantação de assentamentos nos municípios de Rosana, Euclides da Cunha Paulista e Teodoro Sampaio provocaram mudanças importantes no atendimento médico-hospitalar para a população assentada.

O atendimento médico-hospitalar nesses municípios teve que se reestruturar, o que implicou na construção de postos de saúde dentro de alguns assentamentos e a contratação de funcionários como médicos, enfermeiros, auxiliar de enfermagem e agentes de saúde para propiciar o atendimento aos assentados.

Antes da implantação dos 31 (trinta e um) assentamentos, os municípios atendiam apenas a população urbana e alguns moradores das fazendas e sítios que se deslocavam até os núcleos urbanos. Com os assentados a população rural aumentou e também a demanda por atendimento médico. Portanto, para atender esta demanda foram construídos dentro de alguns

assentamentos postos de saúde que funcionam como pólos de atendimento para a população assentada.

Segundo os responsáveis pelos lotes entrevistados, no sistema de atendimento médico-hospitalar, os postos de saúde são os mais utilizados devido à facilidade de acesso. Os hospitais só são utilizados nos casos mais graves, sendo encaminhados para a unidade localizada em Primavera, Teodoro Sampaio ou Presidente Prudente. Nesses casos, o doente é transportado até estas cidades através de ambulância, carro próprio, alugado ou ônibus.

No município de Euclides da Cunha Paulista existem três postos de saúde localizados nos assentamentos que funcionam como ponto de referência para atender outros assentamentos: um está localizado no assentamento Santa Rita; outro no reassentamento Rosanela que foi criado pelo deslocamento de população ribeirinha em função dos impactos causados pela construção das usinas hidrelétricas; e, outro na Gleba XV de Novembro. Todos os três foram implantados no ano de 2002.

Na foto 11 podemos observar o Posto de Saúde localizado no setor II do assentamento Gleba XV de Novembro.

**Foto 11**  
**Posto de Saúde localizado no Setor II no assentamento Gleba XV de Novembro - município de Rosana – SP**



Fonte: Pesquisa de campo – 2005  
Autor: Sérgio Pereira de Souza

Nesses três postos existe uma equipe formada por três médicos, três enfermeiras-padrão, duas auxiliares de enfermagem e seis agentes comunitários de saúde

As equipes que atendem aos assentados trabalham dentro dos preceitos do Programa Saúde da Família<sup>39</sup> e realizam projetos voltados para o combate de várias doenças como hipertensão, câncer, diabetes, DST/Aids, tuberculoses, hanseníase, alcoolismo, transtorno mental e campanhas de pré-natal.

Os agentes de saúde promovem reuniões mensais para realizar em sistema de mutirão exames de diagnósticos de câncer de mama, direcionados especialmente para as mulheres assentadas, além de palestras que abordam temas como doenças sexualmente transmissíveis e aids, diabetes, hipertensão etc.

No caso do assentamento Vale Verde, existe um agente de saúde que atende à população e mais três que atendem os assentados dos outros 5 assentamentos próximos ao mesmo.

Os agentes de saúde são contratados pela prefeitura que paga um salário mínimo por mês, para que os mesmos prestem orientação aos assentados no sentido de evitar problemas de saúde relacionados à hipertensão, à diabetes etc.

O atendimento aos assentados pelos agentes de saúde é realizado mensalmente e, quando há necessidade, esta visita é realizada várias vezes no mesmo mês.

Os principais serviços realizados pelos agentes de saúde aos assentados são verificação da pressão arterial, vacinação, coleta de material para exame de sangue, fezes além de curativos em ferimentos provocados por acidentes de trabalho, como cortes e coices de animal.

Os agentes de saúde são moradores dos próprios assentamentos em que trabalham, o que facilita o contato com os pacientes. Para se deslocarem de uma residência a outra ou de um assentamento a outro, os agentes utilizam-se de bicicletas, motos ou Kombi.

A maior dificuldade enfrentada pelos agentes de saúde é a realização desse deslocamento, pois muitas vezes a única maneira de chegar nos lotes é utilizar-se de moto própria e o combustível ainda tem que ser pago pelo próprio agente de saúde.

Segundo o coordenador de saúde do município de Euclides da Cunha Paulista, o Sr. Marcílio César Merízio Pereira, de janeiro a agosto de 2005 não havia ocorrido nenhum óbito nos assentamentos deste município.

---

<sup>39</sup> Esse programa é realizado através da visita mensal às residências dos assentados pelos agentes de saúde.

Os acidentes de trabalho são freqüentes nos assentamentos pesquisados e, segundo os coordenadores de saúde, os mesmos são difíceis de serem contabilizados, pois muitos assentados não procuram os postos de saúde para realizarem o tratamento adequado. O assentado acidentado só procura atendimento médico quando o caso é muito grave. Os acidentes de trabalho mais são as quedas, coice de animal e corte provocado por ferramentas de trabalho.

A prefeitura de Euclides da Cunha Paulista realiza a distribuição gratuita de remédios para os assentados.

O principal problema enfrentado pelas Coordenadorias de Saúde de Euclides da Cunha Paulista, Teodoro Sampaio e Rosana é a falta de especialistas para atender à população assentada, como neurologistas, ginecologistas e cardiologistas. Os assentados que necessitam desses especialistas têm que aguardar muito tempo para serem atendidos, sendo encaminhados para a cidade de Presidente Prudente.

Ao se deslocarem até o núcleo urbano mais próximo ou para a cidade de Presidente Prudente, distante a 180 km dos assentamentos, os assentados criam uma rede de relações que ultrapassa a escala local e ampliam a sua vinculação com pessoas, órgãos e instituições de fora de seu ambiente local, como: médicos, enfermeiros, hospitais, institutos de radiologia etc.

Segundo o diretor de saúde de Rosana, o Sr. José Amilton Pinto Junior, as equipes técnicas realizam atividade para a coleta de material para o exame de papanicolau, fazem encaminhamento para a realização de mamografia, palestras sobre DST/aids, planejamento familiar e pré-natal. Os partos das assentadas são realizados no hospital de Primavera e, em sua maioria, são normais.

Com relação ao número de óbitos - nos setores IV e V localizados em Euclides da Cunha Paulista no ano de 2005 (janeiro a agosto) não havia ocorrido nenhuma morte - no assentamento Gleba XV de Novembro; nos setores I, II e III pertencentes ao município de Rosana, as mortes ocorridas tiveram como causas principais: cardiopatias e doenças respiratórias.

Em Teodoro Sampaio existe um posto de saúde instalado no assentamento Vale Verde que funciona como sede de equipe e atende, em média 350 famílias. Existe também um ponto de apoio localizado no assentamento Santa Zélia. Os pontos de apoio funcionam como um local em que as equipes formadas por médico, enfermeiro, dentista, agente de saúde e assistente social atendem à população dos outros assentamentos. São nesses pontos de apoio que



são realizadas as consultas uma vez por mês. Essa forma descentralizada de prestação de assistência faz com que os assentados recebam atendimento médico sem ter de se deslocar de seu assentamento.

Um outro posto de saúde está localizado no distrito de Planalto do Sul no município de Teodoro Sampaio, com pontos de apoio nos assentamentos Santa Terezinha da Água Sumida e Fusquinha.

Na colônia Vô Nina, localizada na Destilaria Alcídia, funciona outro posto de saúde com ponto de apoio nos assentamentos Santa Cruz da Alcídia, Laudenor de Souza, Padre Josimo e Água Branca. Nesse posto de saúde e seus pontos de apoio são atendidas mais ou menos 500 famílias.

Nesses três postos de saúde, a prefeitura municipal de Teodoro Sampaio organizou três equipes compostas por: um médico, três enfermeiras, três auxiliares de enfermagem, três dentistas, uma assistente social e seis agentes comunitários de saúde.

Segundo o coordenador de saúde de Teodoro Sampaio, o Sr. Dr. Sérgio Wilson F. Chiari, o número de óbitos nos assentamentos desse município tem sido baixo.

No ano de 2004 nos assentamentos localizados em Teodoro Sampaio ocorreram 22 mortes, sendo duas por câncer de laringe, uma por múltiplas insuficiências, sete por morte sem assistência (segundo laudo médico), -o que demonstra que apesar da estrutura montada e dos profissionais contratados pela prefeitura o acesso ao atendimento médico-hospitalar pelos assentados ainda é precário -, duas por politraumatismo, cinco por parada cardíaca, uma por problemas pulmonar, uma por morte mal definida, uma por neoplasia, uma por anemia e uma de miocardite.

Apesar dos Postos de Saúde distribuídos pelos assentamentos podemos inferir que as mortes sem assistência são decorrência de um atendimento médico-hospitalar precário.

A prefeitura de Teodoro Sampaio distribui remédios gratuitos para os assentados e, anteriormente existia uma farmácia em cada posto de saúde, porém com a falta de farmacêuticos contratados, as mesmas foram fechadas e os assentados têm que buscar os remédios de que necessitam na cidade, o que acaba às vezes dificultando a obtenção dos mesmos.

O gasto médio mensal da prefeitura de Teodoro Sampaio na área da saúde, segundo o coordenador de saúde de Teodoro Sampaio, o Sr. Dr. Sérgio Wilson F. Chiari era de R\$ 450.000,00, sendo que desse total mais ou menos 20% é gasto com a população assentada.

As mudanças que ocorreram no sistema educacional e no atendimento médico-hospitalar nos assentamentos Gleba XV de Novembro e Vale denotam uma preocupação dos agentes públicos em estar atendendo à população assentada em suas reivindicações e necessidades. Estes dois setores são vitais para a permanência das famílias assentadas nos lotes e a atuação do poder público responsável pela prestação desses serviços devem sempre buscar o imediato atendimento aos assentados, pois a saúde e a educação quando bem oferecidos vão implicar em um desenvolvimento social com repercussão em todo o entorno do assentamento.

Além das mudanças ocorridas nos setores de educação e saúde dos municípios pesquisados, para uma melhor compreensão dos efeitos da implantação dos assentamentos rurais e da relação externa dos assentados com os núcleos urbanos, estaremos abordando no próximo item a caracterização da produção agropecuária realizada nos lotes pesquisados.

A produção agropecuária é um dos pilares dos indicadores das mudanças provocadas pelos assentamentos rurais, pois esta diretamente vinculada com a geração de renda nos lotes, a circulação da produção por meio da comercialização e/ou do seu processamento agroindustrial, o trabalho no próprio lote e/ou em outros, a geração de empregos e prestação de serviços técnicos, a obtenção de créditos para investimento e custeio da produção e, por fim, a dinamização do comércio urbano local.

É a partir da produção agropecuária nos assentamentos que podemos traçar um circuito entre diversos setores e melhor caracterizar os efeitos dos assentamentos rurais na dinamização da relação campo-cidade nos municípios de Rosana, Euclides da Cunha Paulista e Teodoro Sampaio.

### **3.5- Caracterização da produção agropecuária nos assentamentos**

Ao implantar um assentamento rural, uma das preocupações centrais dos órgãos responsáveis e dos assentados é definir quais serão as atividades agropecuárias a serem desenvolvidas no lote. Essa decisão depende de diversos fatores como: tipo de solo, tamanho do lote, experiência do assentado, obtenção de crédito etc.

Pela importância que a produção agropecuária tem na vida do assentado e as repercussões em outras esferas da dinâmica regional e local, é que neste item abordaremos a

caracterização da produção nos assentamentos Gleba XV de Novembro e Vale Verde, identificando o tamanho dos lotes, a área cultivada, a produção agropecuária, o acesso ao crédito rural, as condições de produção e a assistência técnica.

Quanto ao tamanho do lotes, no assentamento Gleba XV de Novembro existem dois tipos: o primeiro em que o lote tem 15,5 hectares e o segundo, cujo tamanho é de 40 hectares. A existência desses dois tamanhos de lote se deve ao fato de que inicialmente a Gleba XV de Novembro, com área total de 13.310,76 hectares, foi dividida em 5 setores, estando localizada em apenas um município (Teodoro Sampaio), porém com a emancipação político-administrativa de Rosana e Euclides da Cunha Paulista em 1992, este assentamento passou a se localizar no território desses outros 2 municípios.

No município de Rosana localizam-se os setores I, II e III com um total de 325 lotes medindo 15,5 hectares cada. Esses lotes tinham como objetivo o cultivo de lavouras e a criação de pequenos animais como galinhas e porcos.

No município de Euclides da Cunha Paulista localizam-se os setores IV e V com um total 247 lotes, sendo 149 lotes de 15,5 hectares destinados à produção agrícola e 98 lotes de 40 hectares para pecuária. Segundo o Técnico de Desenvolvimento Agrário do Escritório Regional de Rosana, o Sr. Ariovaldo Voss<sup>40</sup>, os 98 lotes de 40 hectares foram implantados como experiência para se desenvolver a produção pecuária em assentamentos rurais, apresentando bons resultados para a pecuária de leite que se tornou uma fonte de renda para as famílias desses lotes.

No início, este projeto foi criticado pelos setores contrários à reforma agrária tais como a UDR (União Democrática Ruralista), cujos representantes apresentavam a seguinte questão: se a reforma agrária deveria ser apenas para a produção de alimentos como preconizava os movimentos sociais, qual o motivo de se fazer um projeto para os assentados plantarem pastos e criarem gado?

Apesar da crítica da UDR, os assentados contemplados com os lotes para a criação de gado, conseguiram uma boa rentabilidade e tornou-se “modelo” para os outros que viram que a produção de leite seria uma boa opção para obter uma renda.

Os assentados da Gleba XV de Novembro ficaram de 1984 (ano de implantação) até 1996 sem nenhum tipo de acesso ao crédito rural<sup>41</sup>, pois não podiam realizar qualquer tipo de

---

<sup>40</sup> Entrevista realizada em 13 de outubro de 2006.

<sup>41</sup> Nesse período os assentados tinham ajuda da CESP e da prefeitura municipal - Fonte: A.R.O. Técnico do ITESP.

financiamento para investir no lote. Somente com a criação do PROCERA (Programa de Crédito para Reforma Agrária), em 1996 e a possibilidade de realizar financiamento agrícola é que os assentados da Gleba XV de Novembro passaram a investir mais em seu lote.

Foi nesse momento, ano de 1996, que os técnicos do ITESP passaram a incentivar os assentados da Gleba XV de Novembro a introduzir a pecuária leiteira nos lotes de 15,5 hectares. Isso porque nesse mesmo ano foi liberado através do PROCERA financiamentos no valor de R\$ 7.500,00 para os assentados investirem nos seus lotes e muitos optaram em comprar gado.

Segundo RIBAS (2002) , o PROCERA existiu até 1999 e era estruturado da seguinte forma: um montante de R\$ R\$ 7.500,00 eram destinados para o investimento no assentamento, objetivando a geração de renda inicial para a família assentada e poderia ser pago em até 10 anos. Uma outra modalidade de crédito para custeio que até 1997 era de R\$ 1.000,00 e a partir de 1998 passou a ser R\$ 2.000,00 (por assentado) destinava-se para as lavouras temporárias e devia ser pago anualmente.

Foi a partir da liberação desse crédito por meio do PROCERA que a pecuária leiteira se espalhou pela Gleba XV de Novembro.

O que ocorre hoje, no ano de 2006, é que a antiga divisão de lotes para a pecuária e para a produção agrícola não é mais utilizada e todos os assentados já desenvolvem a pecuária de leite.

Os fatores que levaram os assentados dos lotes menores (15,5 hectares) a implantarem a criação de gado leiteiro foram: necessidade de pouca mão-de-obra que é procedente da própria família, liberação do crédito pelo PROCERA, despesas menores com insumos, mercado para o leite (agroindústrias), renda mensal fixa com a venda da produção, além do que o gado caracteriza-se como uma reserva de capital para os momentos de dificuldades financeiras.

Um outro fator que influenciou o ITESP a incentivar a criação de gado leiteiro nos outros lotes da Gleba XV de Novembro foi à implantação em 1994 de rede de energia elétrica em todos os lotes desse assentamento, o que facilitou a instalação de bomba para a retirada da água e favoreceu o manejo do gado de leite.

O assentamento Vale Verde é formado por 50 lotes de 15,5 hectares que desenvolvem atividades agrícolas como pecuária de leite.

A pecuária leiteira e a produção agrícola tornaram-se as principais formas de produção e geração de renda em praticamente todos os lotes dos assentamentos pesquisados.

### 3.5.1- Área cultivada e produção agropecuária nos assentamentos

No que se refere à área cultivada com lavouras nos assentamentos Gleba XV de Novembro e Vale Verde, 9% e 23% dos entrevistados, afirmaram respectivamente cultivar até 01 hectare; 25% e 15% cultivam entre 02 e 03 hectares; 13% e 08% cultivam entre 4 e 5 hectares; 27% e 31% cultivam entre 06 e 07 hectares; 26% e 23% não responderam (Cf. Tabela 19).

**Tabela 19**  
**Área cultivada com lavouras nos lotes (em hectares)**

Área em hectares	Gleba XV de Novembro Nº de entrevistados	%	Vale Verde Nº de entrevistados	%
até 01	07	09	03	23
02 – 03	20	25	02	15
04 – 05	10	13	01	08
06 –07	21	27	04	31
Não respondeu	22	26	03	23
<b>Total</b>	<b>80</b>	<b>100</b>	<b>13</b>	<b>100</b>

Fonte: Pesquisa de campo – 2005

Org: Sergio Pereira de Souza

Pela tabela 19 podemos perceber que a área cultivada com lavoura é bastante reduzida, já que 47% dos responsáveis pelo lote entrevistados no assentamento Gleba XV de Novembro e 46% no Vale Verde responderam utilizar entre 1 e 5 hectares dos lotes para esse fim. Isto pode ser explicado pelo fato de que estes assentados deixam parte da área do lote para o plantio de pastagem que será utilizado na alimentação do gado.

Ainda com relação à utilização da terra, 8% dos responsáveis pelo lote entrevistados na Gleba XV de Novembro e Vale Verde declararam que arrendam para terceiros, parte do seu lote para o plantio de cana-de-açúcar, retirada de sementes e pastagem de gado<sup>42</sup>.

O arrendamento do lote para o plantio de cana-de-açúcar (Foto 12) e para a retirada de sementes de pastagem ocorre somente na Gleba XV de Novembro, enquanto que para pastagem ocorrem nos dois assentamentos.

<sup>42</sup> Para maiores informações sobre arrendamento de terra em assentamentos implantados pelo ITESP ver: Portaria ITESP – 75 de 24/10/2002 e FERREIRA JUNIOR (2007). Os arrendamentos para retirada de sementes de gramíneas e para pastagem de gado são informais.

**Foto 12**  
**Plantio de cana em terra arrendada no assentamento Gleba XV de Novembro**



Fonte: Pesquisa de campo – 2005  
 A Fonte: Sergio Pereira de Souza

O arrendamento é realizado para a Destilaria Alcídia que cultiva cana-de-açúcar; para outros assentados que retiram semente de *Brachiaria Brizantha*<sup>43</sup> e vendem para a empresa de produção de sementes Facholli S/A localizada em Santo Anastácio-SP ou ainda utilizam para a pastagem.

Segundo o assentado G. M. (46, morador da Gleba XV de Novembro) ‘O arrendamento da terra para pastagem de gado, é realizado de duas formas: por cabeça de gado ou por alqueire. Na primeira modalidade, o arrendatário recebe em média R\$ 5,00 a R\$ 10,00 por cabeça/gado (bezerro ou vaca) e, na segunda forma, em 2005, o valor do alqueire estava, em média, a R\$ 50,00’.

O restante da terra, que não é utilizada pelos responsáveis pelo lote para o arrendamento, serve para cultivar a mandioca, o milho, o algodão, o feijão e produzir o leite que tem como finalidade tanto a comercialização como o autoconsumo familiar (Tabela 20).

---

<sup>43</sup> A *Brachiaria Brizantha* é uma gramínea originária da África tropical muito cultivada na região do Pontal do Paranapanema, que se desenvolve bem em regiões tropicais desde o nível do mar até 1.800 metros de altura e precipitação de 1.000 a 3.500 mm ao ano. De hábito rizotoma se desenvolve bem em solos de mediana/alta fertilidade, com boa drenagem, sem ter encharcamento prolongados, tolera bem as secas prolongadas e se recupera bem depois de queimadas, além de possuir uma boa palatabilidade aceita inclusive por eqüinos.

**Tabela 20**  
**Produtos agropecuários destinados à comercialização de acordo com os responsáveis pelo lote**

Produtos	Gleba XV de Novembro Nº de entrevistados	%	Vale Verde Nº de entrevistados	%
Mandioca	26	32	05	38
Leite	25	31	03	23
Mandioca/grama/leite	07	09		
Cana	04	05	-	-
Algodão	02	03	02	15
Bezerro	02	03	-	-
Verdura	02	03	-	-
Legume/verdura	01	01	-	-
Semente de grama	01	01		
Algodão/mandioca/feijão	-	-	02	15
Mandioca/café	-	-	01	08
Não tem	10	12	-	-
<b>Total</b>	<b>80</b>	<b>100</b>	<b>13</b>	<b>100</b>

Fonte: Pesquisa de campo – 2005

Org: Sergio Pereira de Souza

Pela tabela 20 podemos perceber que os produtos agropecuários mais destinados à comercialização são: a mandioca, declarada por 32% dos responsáveis pelo lote da Gleba XV de Novembro e por 38% do Vale Verde, e a produção de leite, realizada por 31% e 23%, respectivamente.

Cabe ressaltar que 12% dos entrevistados na Gleba XV de Novembro responderam “não ter cultivo”. Isso ocorreu em virtude do fato de que no momento de realização da pesquisa de campo dez assentados não estavam cultivando nenhum produto agrícola destinado à comercialização.

As cidades de Euclides da Cunha Paulista, Teodoro Sampaio e Rosana no Estado de São Paulo e Terra Rica e Nova Londrina no Estado do Paraná destacam-se como sendo os locais em que os assentados comercializam seus produtos agropecuários. Isto ocorre porque nesses núcleos urbanos localizam-se farinhas (Euclides da Cunha Paulista em São Paulo e Nova Londrina no Paraná) e Laticínios (Teodoro Sampaio em São Paulo; Terra Rica e Nova Londrina no Paraná).

No caso dos três municípios pesquisados foram implantados agroindústrias<sup>44</sup> nas cidades de Teodoro Sampaio e Euclides da Cunha Paulista, conforme tabela 21.

<sup>44</sup> No município de Rosana também houve a implantação de um laticínio, todavia no momento de realização da pesquisa, este se encontrava fechado em virtude de problemas financeiros.

**Tabela 21**  
**Tipo e ano de implantação de agroindústrias nos municípios pesquisados**

<b>Município</b>	<b>Tipo</b>	<b>Ano de implantação</b>	<b>Nº de funcionários</b>
Teodoro Sampaio	Laticínio	1990	113
Euclides da Cunha Pta	Farinheira	1994	30

Fonte: Pesquisa de campo – 2005  
 Org: Sergio Pereira de Souza

Pela tabela 21 podemos perceber que a implantação do laticínio e da farinheira coincide com a década de implantação de um maior número de assentamentos nos municípios de Teodoro e Euclides da Cunha Paulista, ou seja, a década de 1990. Estas agroindústrias propiciaram a criação de empregos diretos (113 no laticínio e 30 na farinheira), e geraram empregos indiretos nos assentamentos como coletores de leite e nas cidades como de motoristas (transporte do leite e da mandioca do campo até a cidade).

Em 2005 a ‘Farinheira da Gente’ localizada em Euclides da Cunha Paulista comprava mandioca dos assentamentos Rancho Grande, Rancho Alto, Santa Rosa e Gleba XV de Novembro a R\$ 30,00 a tonelada. Depois de transformada a mandioca em farinha a mesma estava sendo vendida a R\$ 0,60 para a CONAB (Companhia Nacional de Abastecimento), em São Paulo que a distribuía para os revendedores no varejo e também para os comerciantes (mercados, supermercados) de Euclides da Cunha Paulista.

O fato desses municípios possuírem agroindústrias que estão processando os produtos agropecuários dos assentados cria uma rede de relações de comercialização mais intensa dos assentados com as cidades.

No caso do leite e da mandioca ocorre também a comercialização com laticínios e fecularias do Estado do Paraná que extrapola as fronteiras do Estado de São Paulo aumentando o circuito de relação dos assentados com outro estados/regiões.

A maior dificuldade quanto a comercialização dos produtos, segundo todos os entrevistados, é o baixo preço recebido e a pouca garantia de venda dos produtos como foi o caso da mandioca, que na safra de 2002/2003 estava custando R\$ 140,00 a tonelada e na safra de 2004/2005 teve seu preço reduzido para R\$ 30,00 a R\$ 42,00 a tonelada.

A falta de garantia em termos de preço mínimo fez com que os assentados que haviam plantado mandioca não a arrancassem, deixando para vender sua produção futuramente (2006) na expectativa de aumento do preço.



O mesmo problema ocorreu com a produção de leite, que no ano de 2005 estava sendo comercializado a R\$ 0,38 o litro, sendo considerado um valor muito baixo pelos assentados.

Além dos produtos que os assentados comercializam, eles plantam também para a subsistência da família.

A produção para o autoconsumo tem se caracterizado como uma importante fonte de manutenção do assentado no lote. Entendemos como produção para a subsistência, os produtos agropecuários que a família assentada obtém no seu próprio lote e utiliza na sua dieta alimentar.

Conforme Weid (1991) apud Santos & Ferrante (2003, p. 22)

O autoconsumo tem papel essencial no sistema de produção, pois ele é que garante a estabilidade do produtor frente aos resultados oscilantes das culturas comerciais. Tem um papel de reserva de segurança para os momentos difíceis, além de produzir eventuais excedentes, às vezes bastante significativos para o mercado local.

Ainda, de acordo com esses autores,

Essa segurança é fundamental para a fixação do agricultor no campo, pois garante a alimentação da sua família. Além disso, a criação de pequenos animais, a pecuária leiteira e a produção de olerícolas e frutíferas são exigentes em mão-de-obra, o que permite o envolvimento de mulheres e jovens no trabalho do lote. (SANTOS & FERRANTE, 2003, P.100)

Em pesquisa realizada por Santos & Ferrante (2003) com 42 famílias em assentamentos no Pontal do Paranapanema, estas autoras quantificaram a média *per capita* de consumo e constataram que o feijão, a mandioca, o milho, a carne de frango, os ovos e o leite são os principais produtos provenientes do lote que compõem a alimentação das famílias assentadas<sup>45</sup>.

Como ressaltam Santos & Ferrante (2003, p.55/56/57)

Entre os produtos classificados como lavoura, o feijão, com 21,98 kg/ano, é o produto que mais se destaca. A mandioca e o milho verde também têm grande importância nesse item, com 20,95 e 14,12 kg/ano, respectivamente. Da mandioca os assentados produzem a farinha e a tapioca, sendo que em alguns

<sup>45</sup> Na pesquisa de campo realizada nos assentamentos Gleba XV de Novembro e Vale Verde não foi priorizada a coleta de dados referentes ao valor médio "*per capita*" do consumo das famílias e, portanto, estamos utilizando dados da pesquisa realizada por Santos & Ferrante (2003), em assentamentos do Pontal do Paranapanema, região em que estão localizados os referidos assentamentos para exemplificar a importância do autoconsumo na renda familiar.

lotes podem-se encontrar pequenas farinheiras para a produção comercial. Uma parte da produção é retirada para o autoconsumo. O milho é consumido como milho verde e também é utilizado na forma de derivados/processados como fubá e pamonha. A pecuária de corte não tem grande representatividade no consumo geral dos assentados. Esta é substituída pela produção de animais de pequeno porte, que exigem menor área para a criação, advindo dessa fonte a proteína animal. Destacam-se aqui a carne de frango (37,46 kg/ano), o ovo (12,33 kg/ano), carne de porco (11,87 kg/ano) e o leite (123,39 kg/ano). Com um consumo médio de 61,18 kg/ano, as hortaliças têm papel fundamental na produção de subsistência, pois são alimentos responsáveis pelo fornecimento de vitaminas e sais minerais. Destacam-se neste item as culturas de cultivo menos exigente quanto aos insumos e/ou de mais fácil conservação. Figuras entre elas: abobrinha (10,22 kg/ano), abóbora (4,04 kg/ano), batata doce (7,49 kg/ano), alface (8,59kg/ano), maxixe (3,87 kg/ano), e quiabo (3,35 kg/ano). Entre as frutas destacam-se a banana (20,30 kg/ano), a laranja (15,83kg/ano), e mamão (10,99 kg/ano), que juntas perfazem 52.89 kg/ano do consumo médio de frutas das famílias no Pontal.

A produção de autoconsumo ajuda a construir a segurança econômica que é fundamental para a fixação do assentado no lote, pois garante a alimentação da sua família (SANTOS & FERRANTE, 2003).

Com a produção para o autoconsumo, os assentados economizam para investir na aquisição de outros produtos ou alimentos que não são produzidos por eles.

Segundo Santos & Ferrante (2003, p. 99)

De uma maneira geral, observa-se uma grande inter-relação entre a produção comercial, a produção para o autoconsumo e o desempenho econômico dos assentados. Parte significativa da alimentação é retirada, ou depende diretamente da produção comercial do lote e esse consumo é tanto maior quanto melhor o desempenho econômico do assentado. Nota-se que fatores como o clima, solo, tamanho do lote, mercado consumidor, determinantes em certo grau do tipo de exploração agropecuária nas diferentes regiões do Estado e, conseqüentemente, nos assentamentos, também vão refletir na diversidade e na quantidade de produtos consumidos pelas famílias.

Com relação à quantidade de dinheiro que os assentados pesquisados economizam com o consumo de produtos que são produzidos no lote, 48% do entrevistados na Gleba XV de Novembro e 46% no assentamento Vale Verde declararam que economizam de R\$ 1,00 a R\$ 100,00 por mês; 14% e 15% economizam entre R\$ 101,00 e R\$ 200,00 respectivamente; e, 32% e 39% não responderam sobre quanto economizam por mês, conforme podemos verificar na tabela 22.

**Tabela 22**  
**Quanto os responsáveis pelo lote entrevistados economizam por mês**

Valor (R\$)	Gleba XV de Novembro Nº de entrevistados	%	Vale Verde Nº de entrevistados	%
De R\$ 1,00 a R\$ 100,00	38	48	06	46
De R\$ 101,00 a R\$ 200,00	11	14	02	15
De R\$ 201,00 a R\$ 300,00	04	05	-	-
De R\$ 401,00 a R\$ R\$ 500,00	01	01	-	-
Não respondeu	26	32	04	39
<b>Total</b>	<b>80</b>	<b>100</b>	<b>13</b>	<b>100</b>

Fonte: Pesquisa de campo – 2005

Org: Sergio Pereira de Souza

Na tabela 22 podemos perceber que é grande a quantidade de responsáveis pelo lote entrevistados que não souberam responder quanto economizam com os produtos adquiridos no lote e consumidos pela família. Ou seja, 32% e 39%, respectivamente, não têm a noção de que se o alimento produzido e consumido pela família tivesse que ser obtido no comércio da cidade haveria o aumento do gasto com alimentação.

Os produtos agropecuários destinados tanto para a comercialização como para a subsistência estão estritamente ligados à trajetória de vida das famílias assentadas, que procuram conciliar a produção destinada para a comercialização (milho, algodão, mandioca, leite, cana etc) com a produção destinada à subsistência (arroz, feijão, mandioca, frutas, leite, verduras etc). Esta forma de conciliação da produção funciona como uma estratégia para a sobrevivência da família que, nos momentos de crise financeira, retira os alimentos necessários para sua manutenção alimentar ou para a obtenção de algum dinheiro com a venda de bezerros.

No que diz respeito à produção agropecuária para a subsistência familiar ocorre uma diversificação no tipo de produtos, pois as famílias produzem vários produtos no lote como, por exemplo, mandioca/feijão/milho ou leite/verdura/mandioca como pode se observar na tabela 23.

Os assentados ainda cultivam pequenas áreas com hortas para a subsistência (com produção de couve, cebolinha, alface etc) e também um pequeno pomar, com cultivo de espécies frutíferas tais como a banana, o maracujá, o mamão, a manga, a goiaba etc.

**Tabela 23**  
**Principais produtos agropecuários destinados à subsistência**

Produtos	Gleba XV de Novembro Nº de entrevistados	%	Vale Verde Nº de entrevistados	%
Mandioca	18	23	09	08
Leite	16	20	-	-
Verdura	14	17	-	-
Verdura/mandioca	09	11	-	-
Leite/verdura/mandioca	04	05	-	-
Mandioca/feijão/milho	03	04	01	08
Milho/mandioca	03	04	-	-
Verdura/galinha	02	03	-	-
Leite/mandioca	02	03	-	-
Frutas	02	03	-	-
Leite/frango/ovo/carne	01	01	-	-
Verdura/feijão/mandioca	01	01	-	-
Arroz/feijão/milho	-	-	01	08
Abóbora	-	-	01	08
Verdura/banana	-	-	01	08
Não tem	07	08	-	-
<b>Total</b>	<b>80</b>	<b>100</b>	<b>13</b>	<b>100</b>

Fonte: Pesquisa de campo – 2005

Org: Sergio Pereira de Souza

Com relação ao tipo de criação, a maior parte dos responsáveis pelo lote pesquisados, ou seja, 96% na Gleba XV de Novembro e 92% do Vale Verde possuem criação de gado bovino mestiço destinado à produção de leite/carne para a subsistência e comercialização (Foto 13).

No assentamento Gleba XV de Novembro, a média de cabeças/gado por lote pesquisado está em torno de 19 e no assentamento Vale Verde é de 23 cabeças/gado por lote.

**Foto 13**  
**Tipo de gado criado nos assentamentos Gleba XV de Novembro e Vale Verde**



Fonte: Pesquisa de campo – 2005

Autor: Sergio Pereira de Souza

Pela foto 13 podemos observar o tipo de gado que é criado nos assentamentos Gleba XV de Novembro e Vale Verde, e que é utilizado para a produção de leite, carne e couro.

Quanto à produção de leite, podemos perceber na tabela 24, que nos assentamentos Gleba XV de Novembro e Vale Verde é baixa a produção de leite por assentados, ficando em torno de 01 a 30 litros por dia<sup>46</sup>. Isso ocorre porque não há investimento na melhoria do rebanho, das pastagens, na aplicação de suplementação mineral para os animais e, especialmente, pela precariedade ou falta de assistência técnica.

**Tabela 24**  
**Produção leiteira dos assentamentos (litro/dia)**

Litros	Gleba XV de Novembro Nº de entrevistados	%	Vale Verde Nº de entrevistados	%
01 - 10	19	24	03	23
11 - 20	27	34	05	38
21 - 30	12	15	01	08
31 - 40	03	04	03	23
41 - 50	08	10	01	08
+ 60	02	03	-	-
Não produz	09	10	-	-
<b>Total</b>	<b>80</b>	<b>100</b>	<b>13</b>	<b>100</b>

Fonte: Pesquisa de campo – 2005

Org: Sergio Pereira de Souza

Além da falta de investimentos na melhoria do rebanho e na pastagem, é baixo o investimento em tecnologia, como ordenhadeira mecânica. Nos assentamentos Gleba XV de Novembro e Vale Verde, 100% dos entrevistados retiram leite de forma manual.

A utilização de tanque de resfriamento vem sendo incentivada pelo Laticínio Quatá de Teodoro Sampaio que adquire o leite dos assentados. Segundo o Gerente Operacional do Laticínio Quatá localizado em Teodoro Sampaio, o Sr. José de Brito, todos os assentamentos localizados nos municípios de Rosana, Euclides da Cunha Paulista e Teodoro Sampaio fornecem leite para esta agroindústria e para melhorar a qualidade do leite entregue pelos assentados, foram implantados 13 tanques de resfriamentos de leite nos assentamentos (Tabela 25).

Pela tabela 25 percebemos em quais assentamentos rurais estão implantados os 13 tanques de resfriamento de leite nos municípios pesquisados, sendo 07 em Teodoro Sampaio, 05 em Euclides da Cunha Paulista e 01 em Rosana. O Laticínio Quatá ainda possui tanques de resfriamento nos assentamentos dos municípios de Mirante do Paranapanema (15 tanques),

<sup>46</sup> Para os padrões comerciais, em que um produtor capitalizado produz entre 120 e 140 litros de leite por dia com o mesmo número de vacas.

Álvares Machado (02 tanques), Sandovalina (01 tanque), Marabá (01 tanque) e Itaguajé no Paraná (02tanques).

**Tabela 25**  
**Tanques de resfriamento implantados nos municípios pesquisados (2005)**

Número	Município	localização	Nº Produtores	Leite diário
01	Teodoro Sampaio	Corema	54	2050
02	Teodoro Sampaio	Santa Zélia	74	1750
03	Teodoro Sampaio	(Vale Verde)	55	1500
04	Teodoro Sampaio	Ribeirão Bonito 2	33	610
05	Teodoro Sampaio	Água Sumida	50	852
06	Teodoro Sampaio	Santa Cruz	65	1500
07	Teodoro Sampaio	Porto XV	11	230
08	Euclides da Cunha Pta	Gleba XV	92	3200
09	Euclides da Cunha Pta	Santa Rita	71	1850
10	Euclides da Cunha Pta	Gleba VX	23	650
11	Euclides da Cunha Pta	Rosanela	26	700
12	Euclides da Cunha Pta	Gleba XV	10	200
13	Rosana	Nova Pontal	45	1700
Total			609	16.792

Fonte: Laticínio Quatá - Pesquisa de campo – 2005  
Org: Sergio Pereira de Souza

A implantação desses 13 tanques de resfriamento pelo Laticínio Quatá nos municípios pesquisados é um indicador das mudanças decorrentes da implantação dos assentamentos rurais que por sua vez vai provocar alterações na relação que os assentados tem com a agroindústria leiteira e com a própria cidade.

Nos assentamentos pesquisados existiam implantados em 2004, três tanques de resfriamento na Gleba XV de Novembro e um no Vale Verde (Foto 14 e 15).

**Foto 14**  
**Tanque de resfriamento localizado no assentamento Vale Verde município de Teodoro Sampaio-SP**



Fonte: Pesquisa de campo – 2005  
Autor: Sergio Pereira de Souza

**Foto 15**  
**Tanque de resfriamento localizado na Gleba XV de Novembro o município de Rosana - SP**



Fonte: Pesquisa de campo – 2005  
Autor: Sergio Pereira de Souza

Esses tanques de resfriamento de leite foram adquiridos pelo laticínio Quatá para que os assentados possam entregar o leite de forma mais adequada à agroindústria, ao mesmo tempo em que esta diminui seus custos com o transporte, já que este pode ser realizado a cada 2 ou 3 dias.

Segundo um coletor de leite entrevistado o Sr. J.C.L.P. de 19 anos “O resfriador tem capacidade de armazenar 6.000 litros de leite e recebe 2.330 litros de 75 assentados. No momento de entrega do leite é realizado pelo coletor o teste de acidez, sendo que em caso de apresentar uma acidez maior do que o recomendado, o mesmo é descartado. Quanto mais rápido o leite é recolhido pelo coletor menos problemas de acidez vai apresentar e, portanto menor será a perda do produtor”.

A coleta do leite inicia-se às 5 horas da manhã e se estende até no máximo às 11:00 horas, momento em que o calor pode prejudicar a qualidade do produto. Em dias de chuva, a coleta de leite fica prejudicada, pois as estradas ficam interditadas pela lama dificultando a retirada do produto do lote e o assentados acabam perdendo a produção e conseqüentemente sua renda.

Segundo o coletor entrevistado, “Nesse resfriador o leite é recolhido pelo laticínio de dois em dois dias pelo caminhão-tanque e, quando falta energia elétrica para o funcionamento do motor, o responsável avisa o motorista do caminhão-tanque que vem rapidamente recolher o leite armazenado, evitando que fique inapropriado para a agroindústria e traga prejuízos aos assentados” (Sr. J.C.L.P de 19 anos, coletor).

De acordo com Clemente<sup>47</sup> (2006), a implantação desses tanques de resfriamento faz parte de uma série de medidas tomadas pelo governo brasileiro denominado de Programa Nacional de Melhoria da Qualidade do Leite (PNMQL) através da Portaria 56, que visa à melhorar as condições sanitárias do setor leiteiro a partir de mudanças na legislação.

Segundo Clemente (2006, p. 90)

Nesta busca por qualidade, cresceu a importância do resfriador (tanque de expansão) na propriedade rural e a coleta do leite a granel. Por um lado, a granelização ampliou o pagamento diferenciado por volume e qualidade, por outro, tem dificultado e até mesmo expulsado do mercado formal os produtores descapitalizados que não conseguem fazer os investimentos requeridos pela granelização.

Os assentados que não entregam sua produção de para o laticínio Quatá continuam fornecendo o leite através da coleta realizada por caminhões de terceiros que recolhem o leite próximo à porteira de acesso ao lote nas margens da estrada (Foto 16).

Este tipo de armazenamento do leite através de galão (Foto 16) revela que nem todos os assentados produtores de leite têm acesso às novas tecnologias como o tanque de resfriamento.

**Foto 16**  
**Tambores com leite – Assentamento Vale Verde**



Fonte: Pesquisa de campo – 2005  
Autor: Sergio Pereira de Souza

---

<sup>47</sup> Este trabalho teve o objetivo de caracterizar e analisar a cadeia produtiva do leite na região de Jales – SP, destacando a reestruturação produtiva pela qual vem passando o setor lácteo nacional a partir dos anos de 1990.



Nessa perspectiva, Clemente (2006) destaca que em face da reorganização produtiva do leite no Brasil as bacias leiteiras vêm assimilando de maneira distinta tais mudanças, o que reforça a heterogeneidade entre as mesmas, provocando um aprofundando cada vez maior em razão da modernidade de alguns produtores e o atraso em que grande parte deles ainda permanece.

Percebemos que nos assentamentos Gleba XV de Novembro e Vale Verde também está ocorrendo uma distinção entre os produtores de leite: aqueles que entregam seu leite no tanque de resfriamento e aquele que entregam seu produto para ser transportado por terceiros.

No período de realização da pesquisa de campo (entre novembro e dezembro de 2005), o litro de leite era comercializado entre R\$ 0,38 (trinta e oito centavos) a R\$ 0,48 (quarenta e oito centavos) dependendo da localização do assentamento, pois quanto mais longe do laticínio ou do tanque de resfriamento o produtor de leite estiver mais caro será o frete e, portanto mais baixo será o preço por litro do leite. Esse preço era considerado muito baixo pelos responsáveis pelo lote entrevistados, no entanto, sua comercialização representava uma garantia de renda mensal.

O pagamento do leite entregue pelos assentados ao laticínio Quatá é parcelado em duas vezes com o pagamento de 40% do valor total a ser recebido no dia primeiro do mês subsequente à entrega e o restante (60%) dia 20 de cada mês.

Nos dias de pagamento estabelecido pelo laticínio os responsáveis pelo lote que entregam o leite aproveitam para realizar a compra do mês, movimentando o comércio urbano e conseqüentemente dinamizando a relação campo-cidade.

Como o leite é um produto direcionado para a comercialização a forma de pagamento do laticínio representa uma certa imposição aos assentados que ao receberem uma parte do pagamento somente 20 dias após a entrega do produto e ainda sem um contrato formal de compra e venda, caracteriza a submissão dos mesmos à agroindústria leiteira.

Para a realização das atividades agropecuárias destinadas à subsistência ou comercialização os responsáveis pelo lote entrevistados necessitam de acesso a crédito, condições de produção e de assistência técnica satisfatória, no próximo item analisaremos as principais características nestes aspectos.

### 3.5.2. Crédito rural, condições de produção e assistência técnica

A obtenção de crédito rural pelos assentados é um dos principais elementos, senão o principal, para o aumento e a melhoria das condições de produção nos assentamentos e, conseqüentemente, de possibilidade de melhoria das condições de vida que por sua vez irão refletir na ampliação das vendas no comércio urbano e na própria intensificação das relações entre o campo e a cidade.

Garantir os créditos para financiar a produção é tão fundamental quanto o próprio acesso à terra. Com os créditos, os assentados podem diversificar as atividades e agregar valor aos produtos agropecuários, garantindo de forma satisfatório as atividades no lote.

Com relação à utilização de crédito rural, 48% dos responsáveis pelo lote entrevistados na Gleba XV de Novembro e 79% no Vale Verde declararam que utilizaram este tipo de modalidade para investir na produção.

Dos responsáveis pelo lote que declararam que utilizaram crédito rural, 48% no assentamento Gleba XV de Novembro e 31% no Vale Verde afirmaram que o fizeram para investimentos na criação de gado de leite (fazer benfeitoria, como estábulo ou reforma de pastagem) e no custeio da produção de mandioca (compra de insumos como adubos).

A instituição bancária mais citada para o acesso ao crédito agrícola foi o Banco do Brasil e o sistema mais utilizado foi o Pronaf (Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar), sendo que o valor médio dos empréstimos foi de R\$ 3.000,00, conforme declarado pelos entrevistados.

A acesso ao crédito via PRONAF tem se constituído em um importante indicador das mudanças que os assentamentos estão provocando nos municípios pesquisados. Dentre as duas modalidades de crédito mais utilizadas pelos responsáveis pelo lote entrevistados estão o financiamento para investimento de infra-estrutura realizada pelo grupo A do PRONAF e a modalidade custeio para a produção agrícola realizada pelo grupo A/C.

No caso de empréstimo para o custeio o dinheiro é usado para compra de insumos (adubos e sementes) ou a compra de ração e vacinas para o gado. O para investimento é usado para os gastos com a aquisição de equipamentos ou construção de estruturas geradoras de renda. Este financiamento serve para aquisição de bens duráveis (tratores e animais) ou para fazer uma benfeitoria como estábulo ou reforma de pastagem.

No município de Rosana, no período compreendido entre os anos agrícola de 1999/2000-2006/2007, foram efetuados 448 contratos de financiamento no valor total de R\$ 3.408.750,94 pelos grupos A e A/C; em Euclides da Cunha Paulista foram efetuados 707 contratos com valor total de R\$ 4.641.246,20; e, em Teodoro Sampaio, foram efetuados 1.509 contratos com um valor total de R\$ 9.575.732,62 conforme podemos observar na tabela 26.

**Tabela 26**  
**Número de contratos e montante do crédito rural do Pronaf grupos A e A/C nos municípios pesquisados por ano agrícola – 1999/2000 a 2006/2007**

<b>Ano</b>	<b>Município</b>	<b>Contratos</b>	<b>Montante (R\$)</b>
1999/2000	Rosana	222	1.584.603,00
2000/2001	Rosana	15	137.000,00
2001/2002	Rosana	30	282.700,00
2002/2003	Rosana	37	135.000,00
2003/2004	Rosana	27	316.063,98
2004/2005	Rosana	43	368.813,33
2005/2006	Rosana	36	203.617,1
2006/2007	Rosana	39	380.953,53
<b>Total</b>	<b>Rosana</b>	<b>448</b>	<b>3.408.750,94</b>
1999/2000	Euclides da Cunha Paulista	217	1.377.644,00
2000/2001	Euclides da Cunha Paulista	47	394.648
2001/2002	Euclides da Cunha Paulista	44	477.642,34
2002/2003	Euclides da Cunha Paulista	235	1.049.284,93
2003/2004	Euclides da Cunha Paulista	77	632.049,21
2004/2005	Euclides da Cunha Paulista	14	80.322,80
2005/2006	Euclides da Cunha Paulista	43	416.547,49
2006/2007	Euclides da Cunha Paulista	30	213.107,43
<b>Total</b>	<b>Euclides da Cunha Paulista</b>	<b>707</b>	<b>4.641.246,20</b>
1999/2000	Teodoro Sampaio	459	357.982,10
2000/2001	Teodoro Sampaio	28	202.772,83
2001/2002	Teodoro Sampaio	252	1.392.989,56
2002/2003	Teodoro Sampaio	366	795.690,91
2003/2004	Teodoro Sampaio	21	210.656,43
2004/2005	Teodoro Sampaio	196	2.612.919,8
2006/2007	Teodoro Sampaio	155	653.172,73
2006/2007	Teodoro Sampaio	32	127.709,36
<b>Total</b>	<b>Teodoro Sampaio</b>	<b>1.509</b>	<b>9.575.732,62</b>
<b>Total geral</b>	<b>Rosana, Teodoro Sampaio e Euclides da Cunha Paulista</b>	<b>2.664</b>	<b>17.625.729,76</b>

Fonte: MDA, 2007  
Org; Sérgio Pereira de Souza

Nos três municípios pesquisados foram efetuados 2.664 contratos do PRONAF grupos A e A/C no valor total de R\$ 17.625.729,76.

O município de Teodoro Sampaio, por possuir o maior número de assentamentos (19 assentamentos), apresentou uma quantidade de contratos maior (1.509 contratos) e também um montante em dinheiro (R\$ 9.575.732,62) superior aos municípios de Euclides da Cunha Paulista e Rosana no período em análise.

A obtenção desse crédito rural tem o objetivo de fortalecer as atividades agropecuárias desenvolvidas nos assentamentos e com isso aumentar a renda familiar.

Para que os assentados possam obter os recursos destinados ao investimento no lote ou custeio da produção é necessário que existam agências bancárias nas respectivas localidades, principalmente do Banco do Brasil, que é responsável pela tramitação dos documentos e pela liberação dos recursos pleiteados. Nos três municípios pesquisados existe em cada um deles uma agência do Banco do Brasil.

Para ter acesso ao crédito rural via PRONAF os beneficiários devem se enquadrar em algumas das especificações do grupo A ou A/C.

No grupo A enquadram-se os agricultores familiares assentados da reforma agrária ou beneficiários do Programa de Crédito do governo federal que ainda não foram contemplados pelo Procefa ou que não foram contemplados com o limite do crédito de investimento para a estruturação no âmbito do Pronaf. No grupo A/C estão os agricultores familiares do grupo “A”, que não contraíram financiamento de custeio nos grupos “C”, “D” ou “E”.<sup>48</sup> (INCRA, 2005)

Com relação à data de fundação das agências bancárias nos municípios de Rosana, Euclides da Cunha Paulista e Teodoro Sampaio podemos perceber que existe uma clara relação entre essa e o período de implantação dos assentamentos nessas localidades (Tabela 27).

Os dados referentes à obtenção de empréstimo refletem uma importante influência do consumo dos assentados nos estabelecimentos que vendem produtos agropecuários nos núcleos urbanos na medida que os mesmos realizam a aquisição de insumos (adubos, sementes e herbicidas), ração e vacinas para o gado e bens duráveis (ferramentas e implementos agrícolas) necessários à melhoria de suas condições de produção.

---

<sup>48</sup> Para maiores detalhes sobre as modalidades do Pronaf grupos B, C, D e E ver Cartilha de créditos para assentados da reforma agrária no Estado de São Paulo (2005).

**Tabela 27**  
**Ano de fundação das agências bancários nos municípios pesquisados**

Município	Banco do Brasil	Banespa	Nossa Caixa	Banco Bradesco
Rosana*	1995	1982	-	-
Euclides da Cunha Paulista	2006**	1982***	-	-
Teodoro Sampaio	1992	1974	2001	1963

Fonte: Banco do Brasil, Banco Banespa, Nossa Caixa Nosso Banco, Banco Bradesco.

Org: Sergio Pereira de Souza

\* A agência do Banco do Brasil está localizada na cidade de Primavera.

\*\*No município de Euclides da Cunha Paulista até 2006 funcionava apenas um posto de atendimento que foi transformado em agência bancária

\*\*\* No município de Euclides da Cunha Paulista, o Banespa/Santander funciona como um posto de atendimento e não como agência.

Nesse sentido, a produção do lote está diretamente relacionada com os tipos ferramentas e implementos utilizados pelos assentados.

Com relação aos tipos de implementos agrícolas utilizados levando-se em consideração a tração empregada na Gleba XV de Novembro, 40% dos entrevistados afirmaram utilizar implementos puxados por tração animal (arado e chapa), 25% utilizam implementos de força humana (enxada, foice e facão); 14% implementos puxados por tração animal/motorizado; 12% tração animal/humana; e, 9% motorizados. No assentamento Vale Verde, 69% utilizam implementos puxado por tração animal; 15% utilizam tração humana; 8% tração animal/mecanizado; e, 8% utilizam a tração humana/animal.

Os tipos de implementos mais utilizados pelos responsáveis pelo lote entrevistados são os de tração animal e manual. Isto decorre principalmente pelo baixo poder aquisitivo dos mesmos que não têm condições de adquirir máquinas agrícolas que podem ser utilizadas através de tração mecanizada como o trator.

A tração animal mais utilizada pelos assentados entrevistados é o cavalo (Foto 17), pois este além de ser utilizado nas práticas agrícolas, como o chapeamento<sup>49</sup> também serve como meio de locomoção das pessoas dentro do assentamento.

---

<sup>49</sup> O chapeamento é um tipo de prática agrícola que substitui a capina manual e consiste em passar o arado de forma superficial entre as ‘ruas’ da plantação agrícola para arrancar ou sufocar as ervas daninhas ao mesmo tempo em que amontoa terra junto ao pé das plantas, deixando-as mais firmes no solo (Foto 17).

**Foto 17**  
**Tipo de implemento puxado por tração animal**



Fonte: Pesquisa de campo – 2005  
 Autor: Sergio Pereira de Souza SPS

As ferramentas manuais também são utilizadas pelos assentados, pois são de baixo valor aquisitivo, o que facilita sua obtenção. Dentre as ferramentas mais utilizadas destacam-se a enxada (Foto 18), além do machado, da foice e do facão.

**Foto 18**  
**Tipo de ferramenta manual (enxada) utilizada por assentado**



Fonte: Pesquisa de campo – 2005  
 Autor: Sergio Pereira de Souza

No que tange aos tipos de implementos utilizados pelos assentados pesquisados no momento do plantio e da colheita, verificamos que na Gleba XV de Novembro 5% dos responsáveis entrevistados utilizam a colheitadeira, 21% a semeadeira, 71% utilizam outros equipamentos (arado, tombadeira, grade, sucador, adubadeira) e, 3% não utilizam implementos.

No assentamento Vale Verde, 8% utilizam colheitadeira, 8% a semeadora e 84% utilizam outros equipamentos (arado, tombadeira, grade, sucador, adubadeira), conforme podemos observar na tabela 28.

**Tabela 28**  
**Tipos de implementos agrícolas utilizados pelos responsáveis entrevistados**

Tipo	Gleba XV de Novembro Nº de entrevistados	%	Vale Verde Nº de entrevistados	%
Semeadeira	17	21	01	08
Colheitadeira	04	05	01	08
outros	57	71	11	84
Não usa	01	02	-	-
Total	80	100	13	100

Fonte: Pesquisa de campo – 2005  
 Org: Sergio Pereira de Souza

Os implementos agrícolas como o arado, a grade e o sulcador são utilizados para o preparo da terra.

Com relação ao uso de trator, 60% dos responsáveis pelo lote pesquisados no assentamento Gleba XV de Novembro e 61% no Vale Verde declararam dispor de trator alugado para o preparo da terra.

As prefeituras dos municípios de Rosana, Euclides da Cunha Paulista e Teodoro Sampaio possuem tratores para a prestação de serviços à comunidade e que podem ser alugados pelos assentados no momento de necessidade.

Em Euclides da Cunha Paulista, para se utilizar o trator, o assentado tem que agendar previamente a data no Departamento de Agricultura e pagar um valor que em 2005 segundo a Chefe de Seção de Assuntos Fundiários municipal, a Sra. Rosalina Rodrigues de Oliveira Acorse, era de R\$ 36,00 por hora/máquina para o serviço de aração e nivelção do solo.

Segundo o Diretor do Departamento de Agricultura e Abastecimento, o Sr. Mário Antonio Tenório, em Teodoro Sampaio, para se utilizar o trator da frota agrícola municipal, os assentados devem agendar previamente e pagar somente o combustível necessário para preparar o solo. Para o preparo de um hectare de terra, o gasto com combustível é de 55 litros, então o assentado gasta, em média, R\$ 25,00 por hectare.

Na prefeitura de Rosana, os assentados também devem agendar e pagar apenas o combustível utilizado pelo trator, conforme esclarecido pelo Engenheiro Agrônomo e coordenador Agropecuário desse município.

O valor cobrado pelas prefeituras para a prestação desses serviços é menor que o de particulares, que é, em média, de R\$ 300,00 por hectare segundo o Sr. Mário Antonio Tenório, Diretor do Departamento de Agricultura e Abastecimento de Teodoro Sampaio.

Nesse sentido, os assentados acabam alugando o trator de particulares, já que as prefeituras não dão conta de atender todos os pedidos, pois o número de tratores (um por prefeitura) não é suficiente para atender a demanda.

A insuficiência em termos do número de tratores para uso coletivo traz dificuldades no momento do plantio das culturas anuais e faz com que o processo de produção fique mais oneroso e às vezes prejudicado.

No que se refere à utilização de produtos químicos (herbicidas, fungicidas, formicidas etc), 35% dos entrevistados na Gleba XV de Novembro e 46% no assentamento Vale Verde declararam utilizá-los para eliminar ervas daninhas e pragas nas lavouras. Do total de entrevistados, 65% e 54% nos assentamentos Gleba XV de Novembro e Vale Verde respectivamente, declararam não utilizar produtos químicos nas lavouras.

O principal motivo para que os assentados não utilizem produtos químicos nos tratos agrícolas é o alto preço desses produtos. Segundo Mendes<sup>50</sup> (2005, p. 168)

(...) ainda que não utilizem produtos químicos, isso não ocorre em virtude da conscientização de seus prejuízos ambientais, mas por falta de recursos ou falta de condições financeiras para adquiri-los; apesar disso, não utilizam tecnologias alternativas para suprir essas necessidades.

No que diz respeito a utilização de produtos químicos no processo produtivo agrícola as principais culturas em que são empregados estes produtos são o milho, o algodão, o feijão e as hortaliças.

Com relação à assistência técnica agropecuária, os responsáveis pelo lote entrevistados utilizam os serviços prestados pelo ITESP. Entre os objetivos do ITESP um dos principais diz respeito à prestação de assistência técnica as famílias assentadas.

Nesse sentido, para prestar assistência técnica aos assentados pesquisados foram implantados escritórios do ITESP nos municípios de Rosana, Euclides da Cunha Paulista e Teodoro Sampaio com uma equipe de engenheiros agrônomos e técnicos agrícolas para prestar assistência técnica e outros serviços aos assentados.

A instalação dos escritórios regionais do ITESP nos municípios pesquisados criou 43 postos de trabalho direto ao longo dos últimos 20 anos, configurando em um indicador importante para a análise das mudanças que estão ocorrendo nos municípios pesquisados. Entre

---

<sup>50</sup> Este trabalho teve como objetivo caracterizar e analisar os impactos da construção das usinas hidrelétricas e os aspectos sócioambientais e econômicos do reassentamento Rural Rosana localizado em Euclides da Cunha Paulista.



as vagas geradas estão as de engenheiros agrônomos, médicos veterinários, técnicos agrícolas, assistentes sociais e atendentes gerais (Quadro 8).

**Quadro 08**  
**Ano de fundação e número de funcionários dos escritórios regionais do ITESP nos municípios pesquisados - 2005**

Município	Ano de fundação	Quantidade de funcionários
Rosana	1985*	4 Técnicos Agrícolas 2 Engenheiros Agrônomos 2 Funcionários Administrativos 1 Veterinário 1 Zootecnista** 1 Assistente Social** 1 Técnico de Socioeconomia
Euclides da Cunha Paulista	1989*	3 Técnicos Agrícolas 2 Estagiárias Atendentes 2 Veterinários 2 Engenheiros Agrônomos
Teodoro Sampaio	1990*	9 Técnicos Agrícolas 2 Engenheiros Agrônomos 2 Veterinários 2 Atendentes 1 Zootecnista 1 Assistente Social 1 Assistente de Economia Doméstica 1 Técnico de Socioeconomia 1 Funcionário administrativo 1 Funcionário na parte de conflitos** 1 Funcionário na parte de Formação**

Fonte: ITESP - Pesquisa de campo – 2005

Org: Sergio Pereira de Souza

\* O escritório do ITESP do município de Rosana está localizado em Primavera e foi fundado em 1985 em função da implantação do assentamento Gleba XV de Novembro em um convênio entre o governo do Estado e a CESP e pertenciam a SAF (Secretaria de Assuntos Fundiários). O escritório do ITESP de Euclides da Cunha Paulista foi fundado em 1989 e o de Teodoro Sampaio em 1992 e pertenciam ao DAF (Departamento de Assuntos Fundiários). Com a fundação do ITESP em 1992, todos os escritórios dos municípios pesquisados foram transformados em escritórios desse instituto.

\*\* A Assistente Social e a Zootecnista trabalham nos municípios de Rosana e Euclides da Cunha Paulista; os funcionários do Departamento de Resolução de Conflito e de Formação trabalham em todo o Pontal.

A criação de empregos diretos e indiretos vai propiciar efeitos positivos na economia local dos municípios, pois estes trabalhadores gastam seus salários no comércio local aumentando as vendas e dinamizando a economia dos municípios.

Os assentados da Gleba XV de Novembro são assistidos pelos técnicos dos Escritórios Regionais do ITESP localizados em Primavera (município Rosana) e Euclides da Cunha Paulista. No assentamento Vale Verde, a assistência técnica é prestada pelos técnicos do Escritório Regional de ITESP de Teodoro Sampaio.

É fundamental que os assentados recebam assistência técnica de qualidade para que possam ampliar a produção destinada à subsistência e ao mercado.

Segundo o responsável técnico em Desenvolvimento Agrário do ITESP de Rosana, o Sr. Adonias Raimundo de Oliveira, “A assistência técnica nos assentamentos é feita por meio de um acompanhamento diário com os assentados; temos uma divisão por área, cada número de família tem um técnico responsável”.

Os assentados da Gleba XV de Novembro são assistidos por 7 técnicos agrícolas e 4 engenheiros agrônomos de Rosana e Euclides da Cunha Paulista que prestam seus serviços às 571 famílias, o que provoca uma sobrecarga de famílias por técnico, em torno de 120 famílias, sendo que o número ideal para um técnico atender é de 60 famílias. No Vale Verde as famílias são assistidas por um técnico e um engenheiro agrônomo do ITESP de Teodoro Sampaio.

Esta sobrecarga em termos do número de famílias por técnico do ITESP se reflete no atendimento prestado aos assentados. Dessa forma, 41% dos responsáveis pelo lotes pesquisados na Gleba XV de Novembro e 38% no Vale Verde afirmaram que não recebem qualquer tipo de assistência técnica.

O número reduzido de técnicos agrícolas suficientes para prestar assistência técnica aos assentados reflete na produção agropecuária realizada nos assentamentos e faz com que ocorra uma desorganização do processo produtivo dentro do lote. Nesse caso, o assentado tem que contar com a própria sorte ou com a sua experiência adquirida no decorrer de sua vida.

Em decorrência da implantação dos assentamentos, das mudanças internas nos assentamentos e da necessidade dos assentados em estabelecer relações externas no próximo capítulo, analisaremos as principais características desses aspectos nos núcleos urbanos de Rosana, Euclides da Cunha Paulista, Teodoro Sampaio e Primavera.

## **AS RELAÇÕES DOS ASSENTADOS COM AS CIDADES NOS MUNICÍPIOS DE ROSANA, EUCLIDES DA CUNHA PAULISTA E TEODORO SAMPAIO**

Nesse capítulo enfocaremos de forma mais específica as relações socioeconômicas dos assentados com as cidades de Rosana, Euclides da Cunha Paulista e Teodoro Sampaio.

No capítulo anterior (3) caracterizamos as principais mudanças ocorridas dentro dos assentamentos Gleba XV de Novembro e Vale e, procuramos relacionar seus efeitos através das relações externas que os assentados desenvolvem por meio do processo produtivo, da comercialização da produção, da procura por emprego e serviços relacionados à educação formal e assistência médico-hospitalar, entre outros.

A implantação dos assentamentos resultou no surgimento de pequenos estabelecimentos em locais em que praticamente só existiam grandes propriedades rurais, provocando a dinamização na relação entre o campo e a cidade dos municípios em que estão inseridos.

Esses “novos” pequenos produtores ao aumentarem sua capacidade de consumo influenciam o comércio local das cidades, por meio da aquisição de produtos e da utilização de serviços. Assim, incentivados pela demanda dos moradores dos assentamentos, os núcleos urbanos tiveram que incrementar e diversificar as atividades ligadas ao comércio e à prestação de serviços.

Após sua implantação, os próprios assentamentos rurais tornam-se um elemento a mais na organização espacial do município e os assentados tendem a estabelecer relações externas que poderão culminar em efeitos positivos no entorno dessas unidades produtivas.

Partiremos da idéia de que com os assentamentos, a população assentada desenvolve uma rede de relações com as cidades mais próximas. Essas relações tendem a tornarem-se mais constantes e intensas à medida que aumenta o número de famílias assentadas. A princípio esta relação não é tão intensa devido às dificuldades de deslocamento dos assentados até os núcleos urbanos, porém, após a solução desse problema, através da implantação de meios de transportes entre a cidade e o assentamento, os deslocamentos tornam-se mais freqüentes. Estes deslocamentos por si só representam um aumento nos fluxos que caracterizam a relação campo-cidade, pois são decorrentes de um conjunto de necessidades por bens e serviços.

Muito mais do que demonstrar uma dependência do campo pela cidade, estes fluxos demonstram as suas especificidades.

O fato de que 80% dos responsáveis pelo lote na Gleba XV de Novembro e 60% no Vale Verde terem afirmado já haver morado nas cidades contribui para que suas necessidades por acesso à infra-estrutura e equipamentos se aproximem da realidade urbana. Essas melhorias aumentam para os assentados a possibilidade de permanência na terra e sua capacidade de consumo.

Nos municípios com população de até 25.000 habitantes, podemos inferir que a população assentada tem um papel importante não só do ponto de vista da produção agropecuária, mas também como consumidores no comércio local.

Dentro desta perspectiva, no próximo item estaremos abordando os principais efeitos decorrentes da implantação dos assentamentos no comércio das cidades de Rosana, Euclides da Cunha Paulista, Teodoro Sampaio e distrito de Primavera através de pesquisa de campo realizada com comerciantes e assentados da Gleba XV de Novembro e Vale Verde.

#### **4.1 - Efeitos do consumo dos assentados no comércio dos núcleos urbanos**

Neste item vamos abordar a relação campo-cidade numa perspectiva dos assentamentos rurais, visto que com a sua implantação esta relação passou a ser mais intensa, pois aumentou o fluxo de pessoas e mercadorias. Em relação a estes aspectos, estaremos dando ênfase à questão do consumo dos assentados e seus efeitos no comércio urbano.

Os assentados, enquanto consumidores, adquirem produtos diversos, tais como roupas, sapatos, móveis, medicamentos para o gado, sementes, adubos, venenos, peças para tratores e alimentos industrializados no comércio local das cidades vizinhas ao assentamento.

A necessidade por estes produtos fez com que alguns estabelecimentos comerciais aumentassem suas vendas ao mesmo tempo em que provocou o aumento do número de bares, casas de produtos agropecuários, lanchonetes, farmácias etc.

Segundo Cunha (2003, p. 06), o consumo dos assentados pode ser determinado por diversos fatores, tais como

(...) função do padrão de renda determinado pelos recebimentos familiares e condicionado pelos hábitos regionais. No caso dos assentamentos rurais, têm

influência sobre o nível de renda familiar o tempo de existência e o estágio produtivo do assentamento, o tamanho do lote, o tipo de exploração agropecuária e o repasse de crédito governamental para alimentação. É relevante também a proximidade ou o acesso do assentamento aos núcleos urbanos e a própria estrutura urbana com a qual os assentados mantêm vínculos sociais e comerciais.

Esse conjunto de fatores que influenciam nos hábitos de consumo das famílias assentadas é conseqüência do grau de padronização dos hábitos de compra e identifica o grau de difusão do padrão urbano de consumo alimentar no meio rural.

Cunha (2003) em pesquisa realizada a partir da aplicação de 397 questionários em unidades familiares de 18 assentamentos rurais localizados em 11 municípios da região Noroeste do Estado de Minas Gerais constatou que, os hábitos de compra das famílias de assentados e a caracterização de uma cesta de compras revelam um padrão interessante que merece análise mais detida.

Para este autor, o primeiro aspecto refere-se ao consumo de produtos “in natura”, principalmente feijão, alho, cebola, batata, tomate e arroz. O segundo aspecto relevante refere-se à amplitude da pauta de consumo dos assentados, que para a maioria das famílias pesquisadas inclui uma série de bens industrializados de consumo alimentar (açúcar, óleo de soja, macarrão, café, extrato de tomate, farinha de trigo e polvilho) e itens de higiene e limpeza (sabão, esponja de aço, detergentes, pasta de dente etc), o que aponta para uma cesta de consumo cuja pauta assemelha-se ao padrão urbano.

De acordo com Cunha (2003), as informações relativas ao local de compra dos principais produtos de consumo não-durável revelam outra importante característica do hábito de consumo das famílias de assentados. Selecionando apenas os produtos alimentares, observa-se que os assentados adquirem seus bens prioritariamente nas mercearias/supermercados ou nas vendas/armazéns estabelecidos nas localidades urbanas circunvizinhas ao assentamento. Desta forma, estão vinculados ao mercado de consumo dos núcleos urbanos dos municípios em que se inserem, representando uma demanda significativa para os estabelecimentos comerciais locais.

No caso dos produtos de origem vegetal (feijão, alho, batata, cebola, tomate, arroz, cenoura e laranja) que não são produzidos no lote, Cunha (2003) ressalta a importância dos supermercados/mercearias como equipamentos de abastecimento para as famílias rurais.

A relação dos locais de compra de produtos alimentícios processados e dos produtos de higiene, limpeza e de uso doméstico também reforça a importância dos equipamentos urbanos de abastecimento, como mercearias/supermercados.

As informações obtidas na pesquisa com os assentamentos do Noroeste de Minas Gerais confirmam, em termos gerais, a importância dos assentados como agentes econômicos que inserem recursos monetários no comércio local, como indicado pela pauta de consumo alimentar.

Dessa forma, com a implantação dos assentamentos rurais fica evidente um maior dinamismo no fluxo de mercadoria e serviços provocando um processo de complementaridade entre o campo e a cidade que estão se organizando em função de suas necessidades e de suas maiores expectativas econômicas. Isso porque após a implantação dos assentamentos, passaram a ocorrer mudanças no comércio das cidades em que estes estão implantados.

Nos municípios de Rosana, Euclides da Cunha Paulista e Teodoro Sampaio foram implantados 31 assentamentos rurais que levaram 2.061 famílias a residirem no espaço rural, ampliando a necessidade por determinados produtos que são vendidos nos estabelecimentos comerciais nos núcleos urbanos próximos.

Para compreender e caracterizar a relação que os assentados passam a constituir com os núcleos urbanos, o questionário elaborado foi estruturado de forma que as questões contemplassem todos os assentamentos implantados dentro dos municípios pesquisados, creditando-se que assim as respostas trariam uma melhor caracterização dos efeitos provocados pelo consumo dos assentados no comércio urbano.

Os dados e as informações foram coletados a partir de entrevistas realizadas com os proprietários dos estabelecimentos comerciais das cidades de Rosana, Primavera, Euclides da Cunha Paulista e Teodoro Sampaio e aplicação de questionário com os responsáveis pelo lote pesquisados da Gleba XV de Novembro e Vale Verde.

Nas informações referentes aos hábitos de compra, buscou-se investigar qual é a pauta de produtos adquiridos pelos assentados, ou seja, não se investigou a quantidade, mas o quê e onde os assentados compram os produtos para seu consumo. Estas entrevistas realizadas com os proprietários dos estabelecimentos comerciais e com os assentados foram suficientes para captar

quais são os efeitos que o consumo da população assentada têm provocado no comércio das cidades desses municípios.

Foram realizadas entrevistas com 138 proprietários de estabelecimentos comerciais sendo: 05 na cidade de Rosana, 30 no núcleo de Primavera, 53 em Euclides da Cunha Paulista e 50 na cidade de Teodoro Sampaio.

Um outro fator que foi considerado para a definição do centro urbano como área de estudo nessas pequenas cidades pesquisadas foi a localização dos terminais rodoviários nos núcleos urbanos de Teodoro Sampaio (Planta Urbana 05), Rosana (Planta Urbana 06), Primavera (Planta Urbana 07), em que os terminais rodoviários estão localizados próximos à área central, facilitando a chegada e o embarque dos assentados, bem como o transporte pelos mesmos das mercadorias adquiridas no comércio local até o seu assentamento.

Na cidade de Euclides da Cunha Paulista (Planta Urbana 08), apesar do terminal urbano estar localizado fora do centro, foi implantado pela empresa responsável pelo transporte coletivo um posto de venda de passagem na área central, o que também facilita ao assentado o seu desembarque e o transporte das mercadorias adquiridas no comércio urbano.

Destacamos que a aplicação das entrevistas<sup>51</sup> foi suficiente para captar quais os efeitos que os assentamentos rurais tem provocado no comércio dos municípios selecionados para a pesquisa.

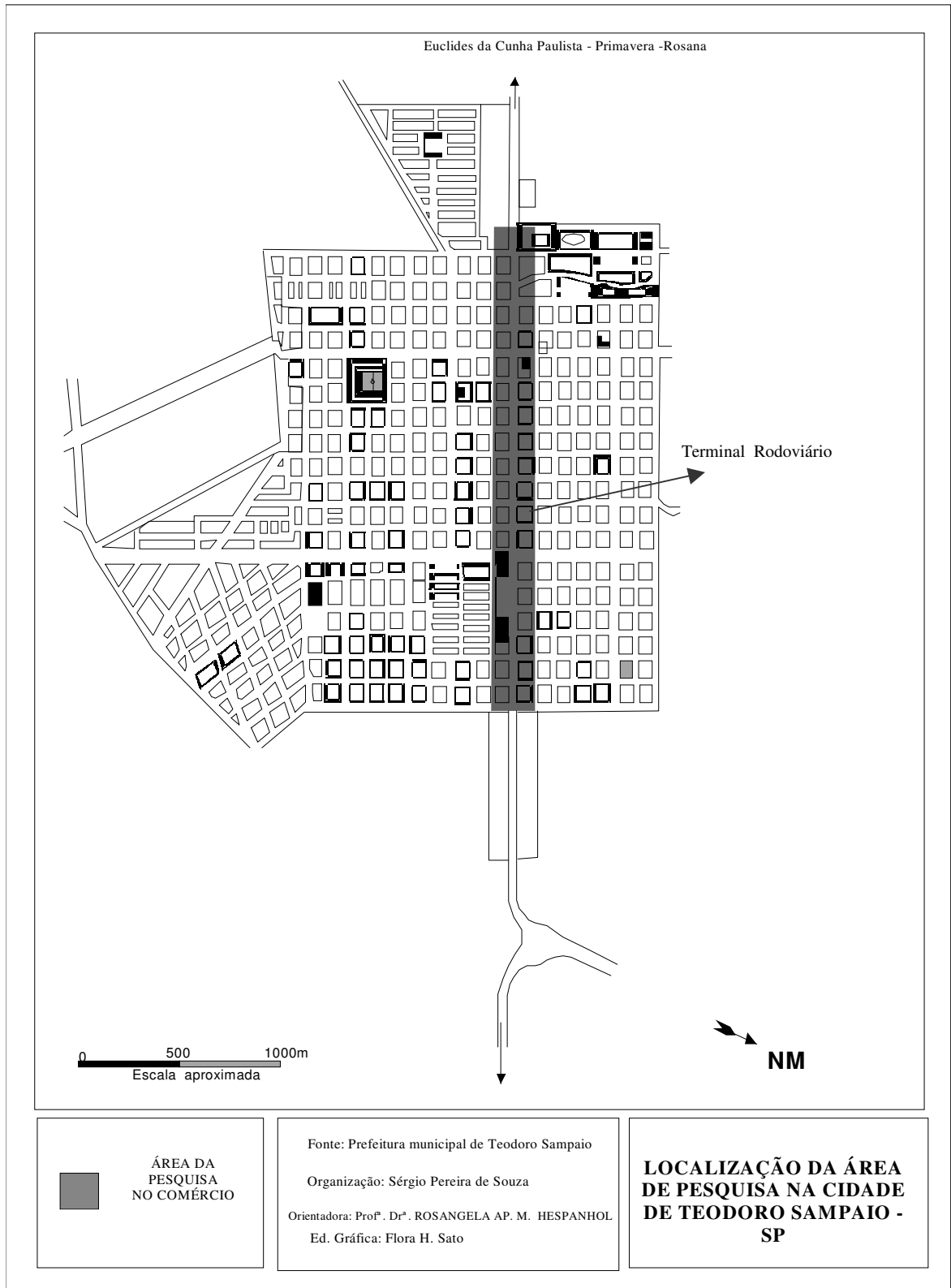
Nessas entrevistas foi priorizado o levantamento de dados referentes: ao tipo de estabelecimento comercial; a data de fundação; indicação do assentamento de onde provém o maior número de clientes; formas de pagamento das compras realizadas pelos assentados; gasto médio por mês; periodicidade da realização das compras; tipos de produtos comprados pelos assentados; e, por fim, a percepção dos comerciantes sobre as mudanças nas vendas após a implantação dos assentamentos.

Com relação à década de fundação dos estabelecimentos comerciais pesquisados em Euclides da Cunha Paulista, constatou-se que 15% foram criados nas décadas de 1970/1980, 32 % na década de 1990 e 53% no início dos anos 2000.

---

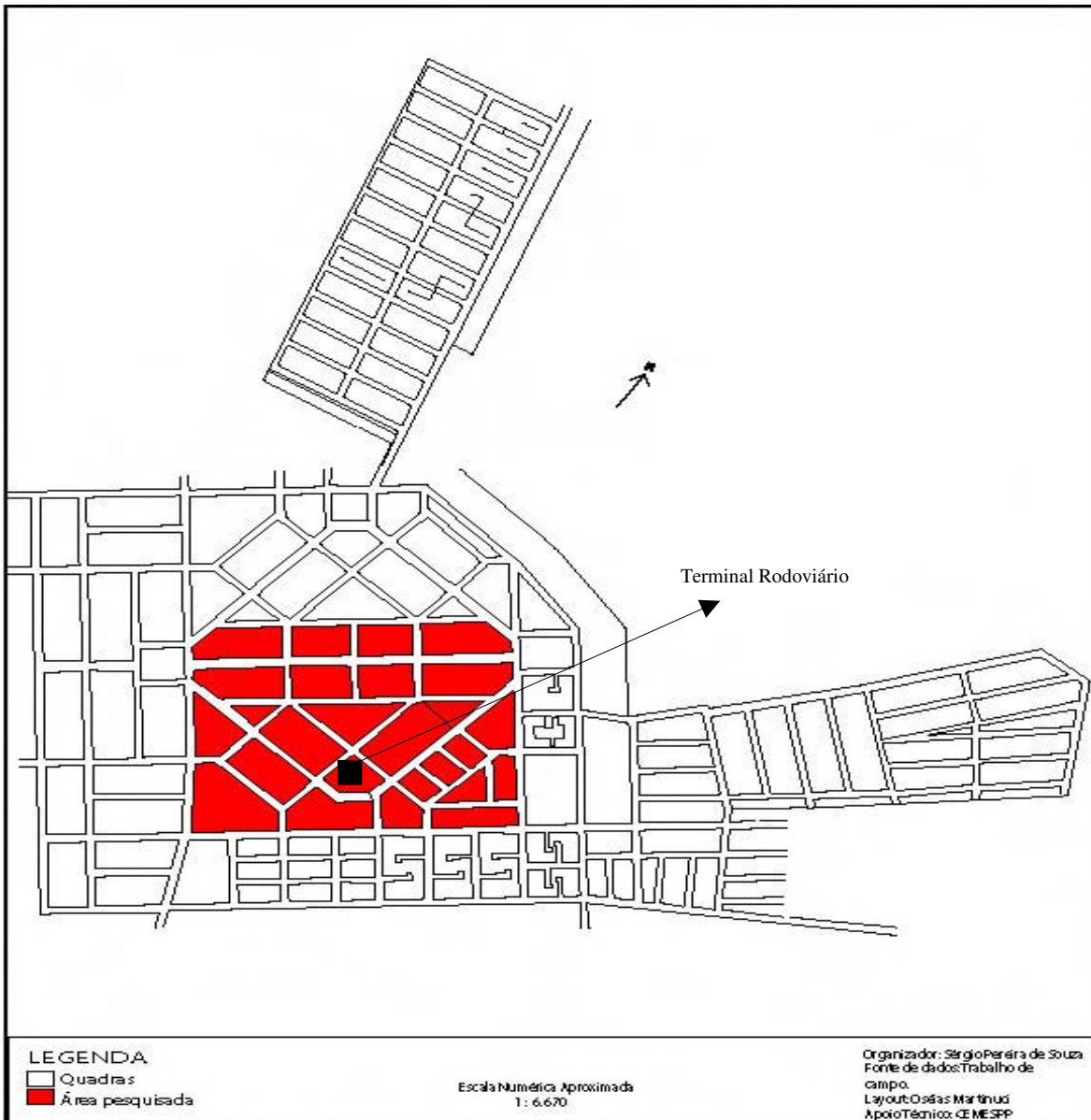
<sup>51</sup> Veja roteiro de entrevista no apêndice.

**MAPA 5**  
**PLANTA URBANA DE TEODORO SAMPAIO - 2005**

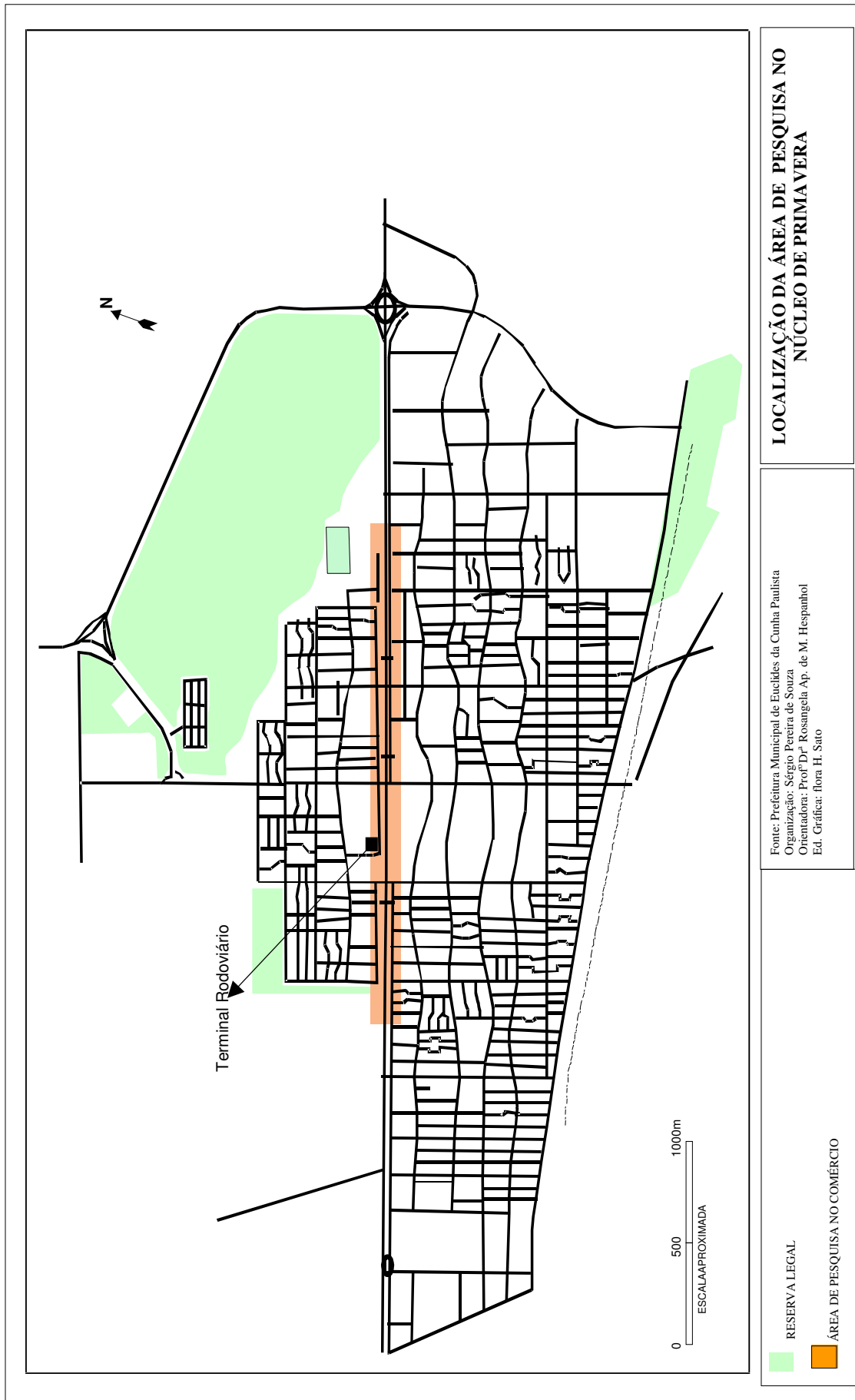




**MAPA 6**  
**PLANTA URBANA DE ROSANA - 2005**



MAPA 7  
PLANTA DO NÚCLEO DE PRIMAVERA - 2005

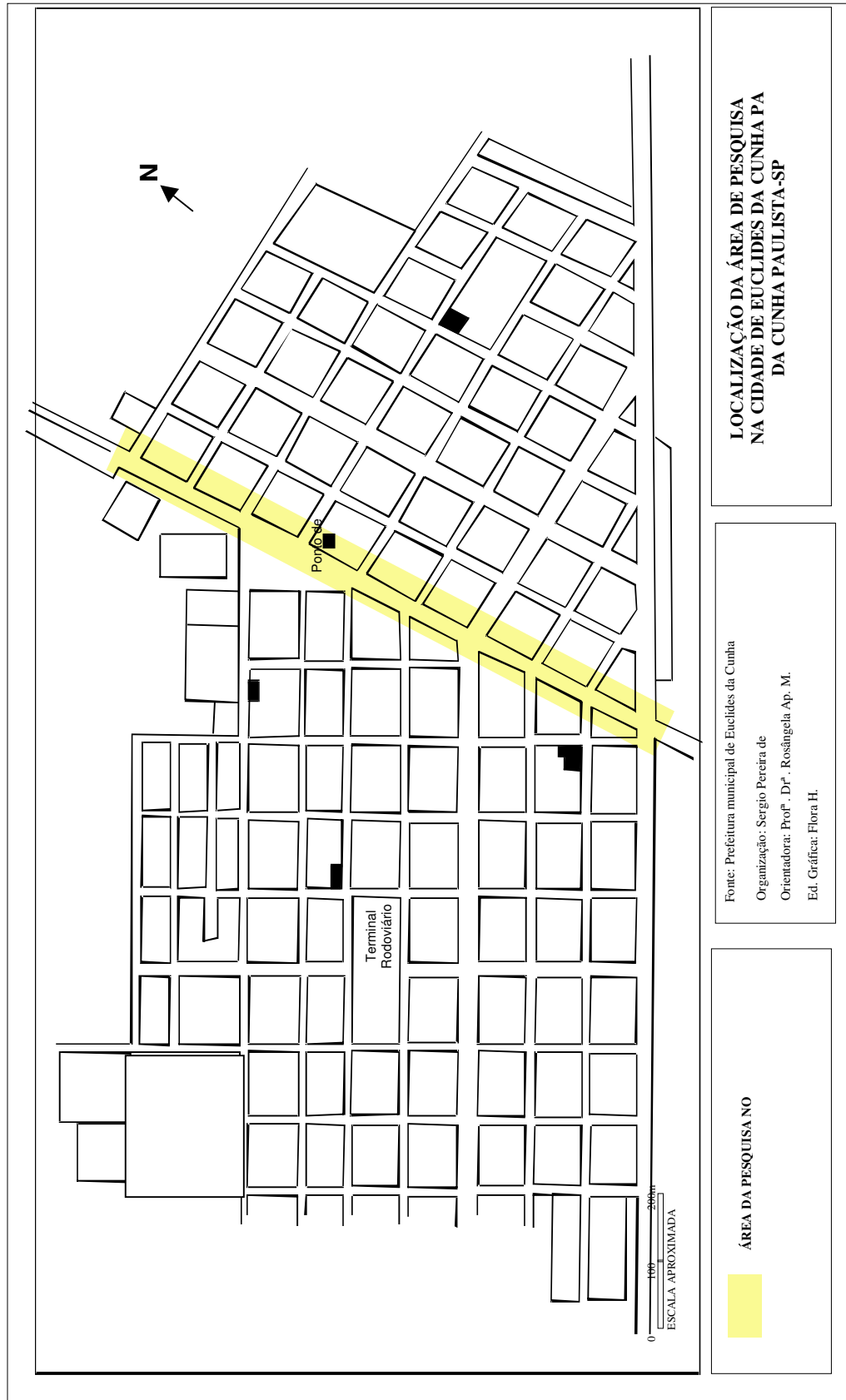


Fonte: Prefeitura Municipal de Euclides da Cunha Paulista  
Organização: Sérgio Pereira de Souza  
Orientadora: Prof.ª Dr.ª Rosângela Ap. de M. Hespanhol  
Ed. Gráfica: Iora H. Sato

LOCALIZAÇÃO DA ÁREA DE PESQUISA NO  
NÚCLEO DE PRIMAVERA

RESERVA LEGAL  
ÁREA DE PESQUISA NO COMÉRCIO

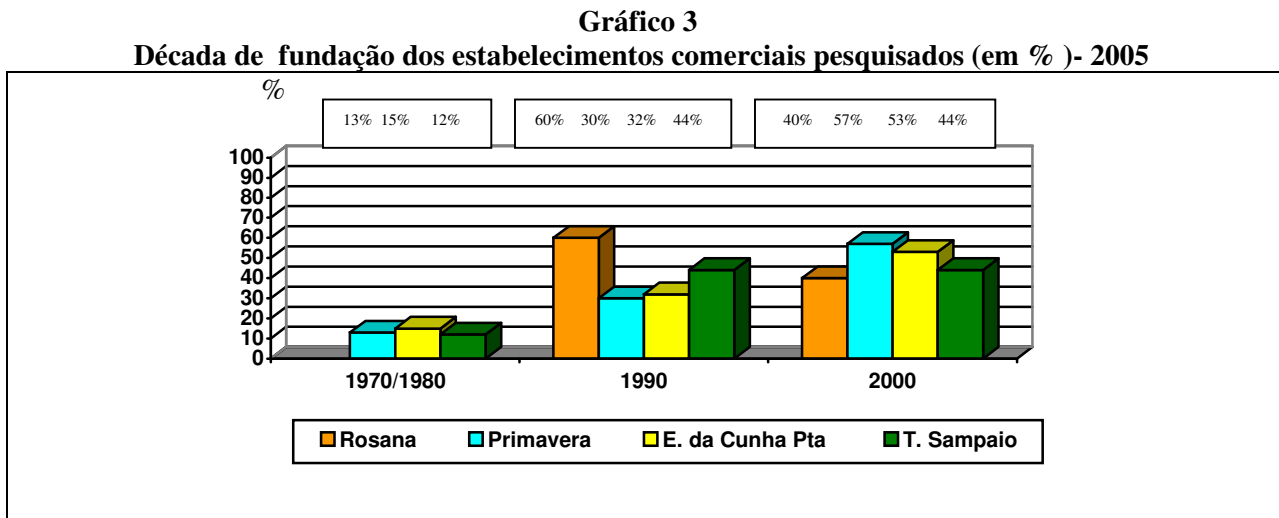
# MAPA 8 PLANTA URBANA DE EUCLIDES DA CUNHA PAULISTA



Em Teodoro Sampaio, as décadas de fundação dos estabelecimentos comerciais pesquisados foram: 12% criados nas décadas de 1970/1980; 44 % na década de 1990; e, 44% no início dos anos 2000.

Em Primavera, 13% dos estabelecimentos pesquisados foram fundados na década de 1970/1980, 30% na década de 1990 e 57% no início dos anos 2000.

A fundação dos estabelecimentos comerciais pesquisados em Rosana demonstra que 60 % dos estabelecimentos foram criados na década de 1990 e 40% no início dos anos 2000 (Gráfico 3)



Pelo gráfico 3 podemos perceber que em relação aos estabelecimentos comerciais pesquisados, ocorreu a maior quantidade de fundação destes no início dos anos 2000 de 1990, fato que ocorre logo após o período de maior implantação de assentamentos rurais e de famílias assentadas nesses municípios, conforme podemos verificar no quadro 9.

No quadro 9 podemos perceber a evolução do número de assentamentos rurais e de famílias que passaram a residir no campo em virtude da implantação dos assentamentos nos municípios de Rosana, Euclides da Cunha Paulista e Teodoro Sampaio.

No município de Euclides da Cunha Paulista foram implantados 7 assentamentos, envolvendo 338 famílias; em Teodoro Sampaio, na década de 1990, foram implantados 14 assentamentos totalizando 436 famílias assentadas; e, em Rosana, foram implantados 2 assentamentos com 154 famílias assentadas.

**Quadro 9**  
**Evolução da implantação de assentamentos rurais e de famílias assentadas nos municípios pesquisados por ano**

Município	Ano	Nº de assentamentos	Nr. famílias assentadas
<b>E. da Cunha Pta/Rosana</b>	1984	01	571
E. da Cunha Pta	<b>1990</b>	01	51
E. da Cunha Pta	<b>1991</b>	01	35
E. da Cunha Pta	<b>1992</b>	01	65
E. da Cunha Pta	<b>1997</b>	01	36
E. da Cunha Pta	<b>1998</b>	02	151
E. da Cunha Pta	2000	01	98
E. da Cunha Pta	2002	01	34
<b>T. Sampaio</b>	1988	01	121
T. Sampaio	<b>1997</b>	08	265
T. Sampaio	<b>1998</b>	04	92
T. Sampaio	<b>1999</b>	02	152
T. Sampaio	2000	01	25
T. Sampaio	2003	03	164
<b>Rosana</b>	<b>1998</b>	02	154
Rosana	2005	01	47
Total		31	2061

Fonte: ITESP – 2005  
 Org: Sérgio Pereira de Souza

Essas famílias foram compondo a população rural dessas localidades e, progressivamente passaram a estabelecer uma relação de interação entre seu local de moradia e os núcleos urbanos mais próximos.

Analisando a evolução da população rural nos municípios pesquisados no período de 1993 a 2005, observamos que ocorreu o crescimento dessa categoria, conforme se verifica na tabela 29.

No município de Rosana a população rural em 1993 era de 16.194 e passou para 19.140 em 2005; em Euclides da Cunha Paulista de 3.328 habitantes residindo no campo, em 2005 este número passou para 4.075 e em Teodoro Sampaio de 3.494 a população rural passou para 3.762 habitantes.

Pelos dados da tabela 29, podemos perceber o crescimento da população rural, que foi auxiliado pela implantação dos assentamentos rurais nos municípios pesquisados.

**Tabela 29**  
**Evolução da população rural nos municípios pesquisados – 1993 a 2005**

<b>Ano</b>	<b>Rosana*</b>	<b>Euclides da Cunha Paulista*</b>	<b>Teodoro Sampaio</b>
1993	16.194	3.328	3.494
1994	16.426	3.395	3.582
1995	16.680	3.462	3.665
1996	16.922	3.528	3.748
1997	17.160	3.591	3.829
1998	17.431	3.655	3.910
1999	17.723	3.719	3.996
2000	18.003	3.780	4.079
2001	17.714	3.719	4.014
2002	17.430	3.660	3.949
2003	17.151	3.601	3.886
2004	16.876	3.543	3.823
2005	19.149	4.075	3.762

Fonte: SEADE, 2007

Org: Sérgio Pereira de Souza

\* Emancipados de Teodoro Sampaio em 1992.

A década de 1990 foi um período de muitos conflitos e ocupações de terras nesses municípios resultando na criação de vários assentamentos e de famílias assentadas nestas localidades, o que auxiliou no aumento da população rural, que por sua vez vai intensificar a busca por produtos e serviços no comércio urbano, provocando um aumento no número de estabelecimentos comerciais dos municípios pesquisados, conforme podemos verificar na tabela 30.

**Tabela 30**  
**Evolução do número de estabelecimentos comerciais nos municípios pesquisados - 1993 a 2005**

<b>Ano</b>	<b>Rosana</b>	<b>Índice</b>	<b>Euclides da Cunha Pta</b>	<b>Índice</b>	<b>Teodoro Sampaio</b>	<b>Índice</b>
1995	67	100	12	100	56	100
1996	74	110	13	108	63	112
1997	92	137	12	100	67	119
1998	101	150	13	108	77	137
1999	102	152	18	150	83	148
2000	111	165	15	125	80	142
2001	109	162	21	175	98	175
2002	108	161	26	216	90	160
2003	110	164	27	225	104	185
2004	115	172	27	225	122	217
2005	117	175	36	300	125	223

Fonte: SEADE, 2007

Org: Sérgio Pereira de Souza

Em 1995, o município de Rosana possuía 67 estabelecimentos comerciais e, em 2005, esse número passou para 117, representando um aumento de 75% no número total destes. Em Euclides da Cunha Paulista, o número de estabelecimentos comerciais passou de 12 em 1995

para 36, em 2005, aumentando em 200% o número total de estabelecimentos. Em Teodoro Sampaio, o aumento do número de estabelecimentos comerciais também foi expressivo, passando de 56 em 1995 para 125 em 2005, representando um aumento de 123%.

Pela tabela 31 podemos perceber que ocorreu o aumento do número de estabelecimentos comerciais nos municípios pesquisados nos últimos anos da década de 1990 e nos primeiros cinco anos de 2000, período em que também houve a implantação dos assentamentos rurais, conforme podemos verificar no quadro 9.

Esses três indicadores destacados (aumento do número de assentamentos rurais/famílias assentadas, crescimento da população rural e do número de estabelecimentos comerciais) são indicadores que reforçam o estreitamento dos vínculos entre o espaço rural e os núcleos urbanos.

Analisando a implantação dos estabelecimentos comerciais pesquisados por período de criação, percebemos que nas décadas de 1990 e início dos anos 2000 ocorreu uma diversificação dos tipos de comércio nos municípios de Euclides da Cunha Paulista, Teodoro Sampaio, Rosana e distrito de Primavera (Quadro 10).

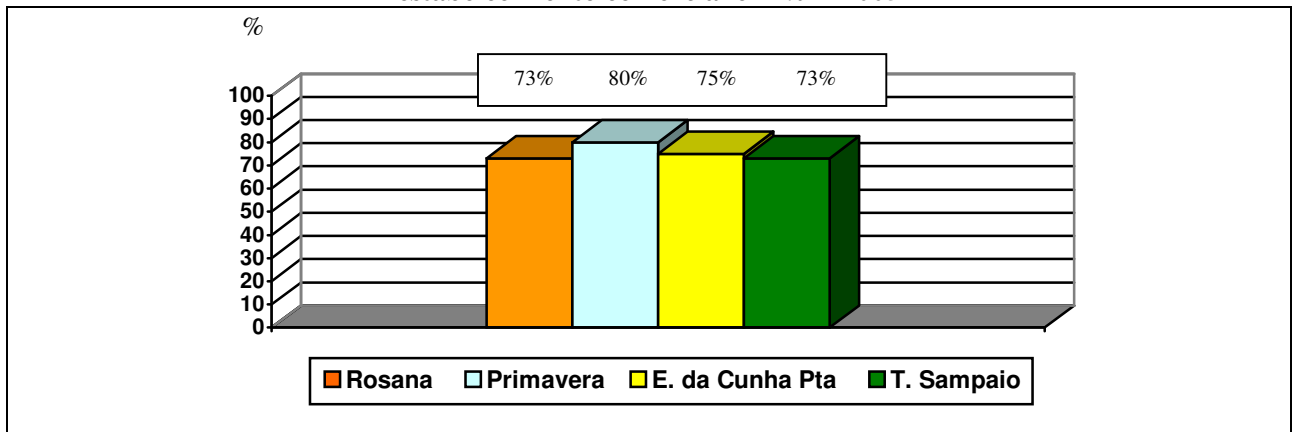
**Quadro 10**  
**Década de fundação e tipos de estabelecimentos comerciais pesquisados-2005**

<b>Década</b>	<b>Tipos de estabelecimentos comerciais – E. da Cunha Pta</b>	<b>Tipos de estabelecimentos Comerciais - Teodoro Sampaio</b>	<b>Tipos de estabelecimentos comerciais -Primavera</b>	<b>Tipos de estabelecimentos comerciais - Rosana</b>
1970/1980	03 supermercado/ mercados 02 calçados/confecções 02 farmácias 01 açougue	01 supermercado/ mercado, 02 calçados/confecções 02 farmácias 02 móveis 01 padaria	03 calçados e confecções 01 produtos agropecuários.	
1990	06 supermercados/ mercados 05 calçados/confecções 02 materiais de construção 03 bares 01 produtos agropecuários	01 supermercado/ mercados 12 calçados/confecções 02 materiais de construção 02 produtos agropecuários 02 acessórios para carros 01 padaria 01 farmácia 01 produtos de limpeza	01 mercado/supermercado 03 calçados e confecções, 01 materiais de construção 01 papelaria 01 produtos agropecuários 01 de móveis 01 brinquedos e presentes	02 calçados e confecções  01 papelaria
2000	06 supermercado/ mercado 05 calçados/confecções 02 farmácias 03 produtos agropecuários, 05 brinquedos e presentes 01 Cabeleireiro 01 acessórios para carros 01 padaria 02 móveis 02 açougues	01 supermercado/ mercado 07 calçados/confecções 01 farmácia 01 produtos agropecuários 03 Brinquedos e presentes 02 cabeleireiros 02 acessórios para carros 02 padarias 04 móveis 01 açougue	02 farmácias 09 calçados e confecções 01 bar 01 padaria 01 papelaria 01 peças carros e moto 01 mercada/supermercados 01 brinquedos e presentes	01 produtos agropecuários  01 peças carros e motos

Fonte: Pesquisa de campo – 2005  
Org: Sérgio Pereira de Souza

Dos comerciantes entrevistados que consideram a população assentada como seus futuros clientes, estão 73% em Rosana, 80% no distrito de Primavera, 75% em Euclides da Cunha Paulista e 73% em Teodoro Sampaio (Gráfico 4).

**Gráfico 4**  
**Comerciantes que pensaram nos assentados como clientes no momento da fundação de seu estabelecimento comercial em % - 2005**



Fonte: Pesquisa de campo – 2005  
Org: Sérgio Pereira de Souza

Os dados do gráfico 4 confirmam que os assentados influenciam os pequenos comerciantes já no momento de abertura do seu estabelecimento, pois os vêem como futuros clientes para sua loja, mercado, padaria, bar, farmácia etc.

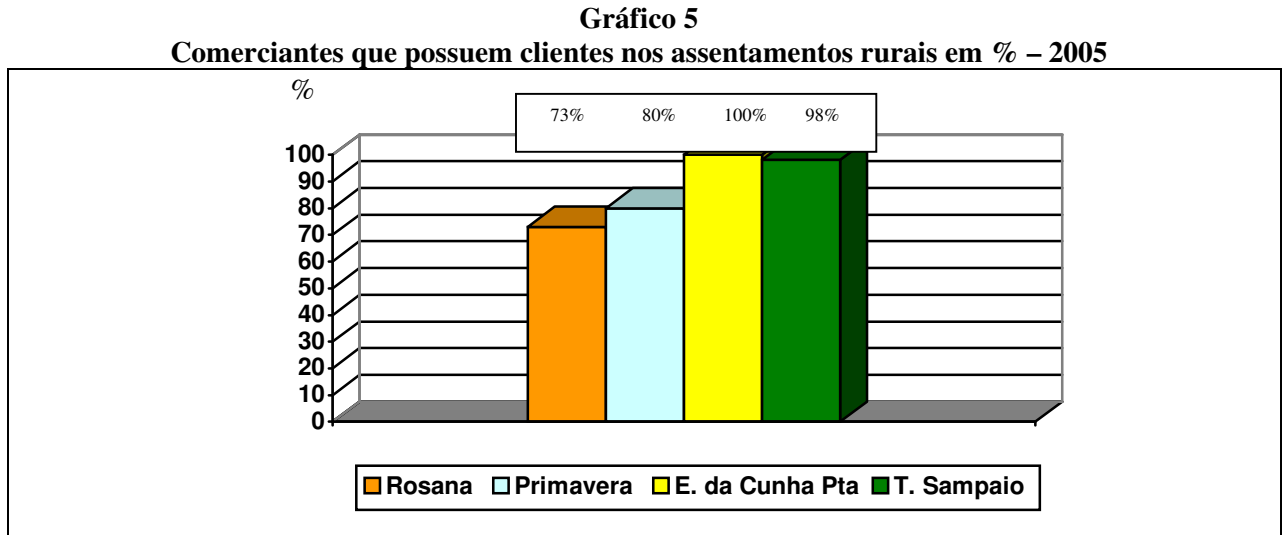
Os principais motivos apresentados pelos proprietários dos estabelecimentos comerciais para que pensassem nos assentados como potenciais clientes, podemos citar: ‘Porque eles são muito importantes para os lucros do comércio’ (L.B., 21 de set. 2005, Teodoro Sampaio), ‘Porque eles movimentam a cidade’ (A. L. G., 22 de set. 2005, Teodoro Sampaio); ‘Com a vinda deles para a cidade, o comércio ganhou mais’ (A. C. S., 01 set. 2005, Euclides da Cunha Paulista), ‘As pessoas assentadas são as que mais compram’ (C. I. P., 02 set. 2005, Euclides da Cunha Paulista), ‘São pessoas que dão mais lucros’ (N. G. A., 14 de set. 2005, Primavera); ‘Precisava vender’ (C. R. S., 15 de set., 2005, Rosana).

A possibilidade dos assentados terem uma renda mensal fixa com a venda do leite, da mandioca, com o recebimento da aposentadoria, com a realização de trabalho urbano ou em outro lote (diária), com recebimento de crédito rural via PRONAF para investimento ou custeio da produção, entre outras fontes de renda, gera expectativas favoráveis por parte dos



comerciantes entrevistados nas suas possíveis vendas para uma clientela proveniente dos assentamentos.

No caso dos comércios pesquisados dessas cidades, fica evidente a participação dos assentados no processo de suas venda, pois 73% dos comerciantes entrevistados em Rosana, 80% no distrito de Primavera, 100% em Euclides da Cunha Paulista e 98% em Teodoro Sampaio responderam que possuem clientes que moram nos assentamentos rurais (Gráfico 5).



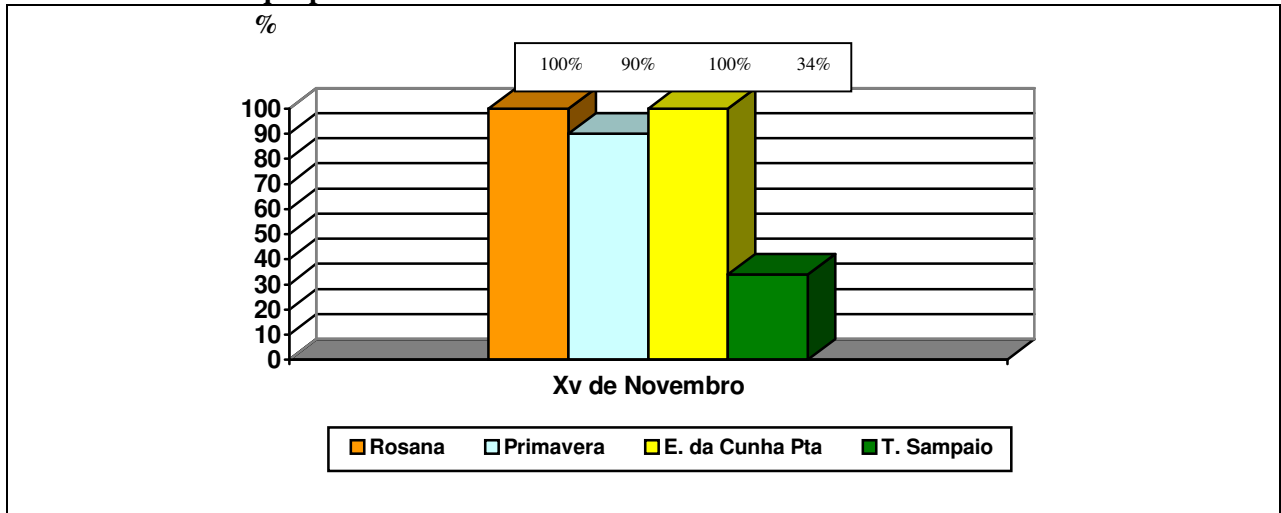
Fonte: Pesquisa de campo – 2005  
Org: Sérgio Pereira de Souza

Pelo gráfico 5 podemos perceber que em relação aos comerciantes pesquisados, os das cidades de Rosana e Primavera são os que possuem um menor número de clientes dos assentamentos, embora estes sejam de 73% e 80% respectivamente. Essa constatação pode ser explicada, por um lado, pela pouca quantidade de assentamentos implantados nessas localidades (2 assentamentos) e pelo fato de que, os núcleos urbanos de Euclides da Cunha Paulista e Teodoro Sampaio apresentem uma diversidade maior de estabelecimentos comerciais e prestadores de serviços.

O assentamento de onde provém o maior número de consumidores assentados, segundo os comerciantes pesquisados, é o assentamento Gleba XV de Novembro (Gráfico 6). Isto pode ser explicado pelo fato da Gleba XV de Novembro possuir a maior quantidade de famílias assentadas (571 famílias).

Os comerciantes entrevistados declararam que também possuem clientes provenientes de outros assentamentos como o Água Sumida, Nova do Pontal, Santa Rita, Santa Rosa, Rosanela, Porto Letícia etc.

**Gráfico 6**  
**Comerciantes que possuem clientes no assentamento Gleba XV de Novembro em % - 2005**



Fonte: Pesquisa de campo – 2005  
 Org: Sérgio Pereira de Souza

Apesar da cidade de Teodoro Sampaio estar localizada a cerca de 80 Km de distância do assentamento Gleba XV de Novembro, 34% dos responsáveis pelo lote pesquisados nesse assentamento realiza suas compras nesta localidade.

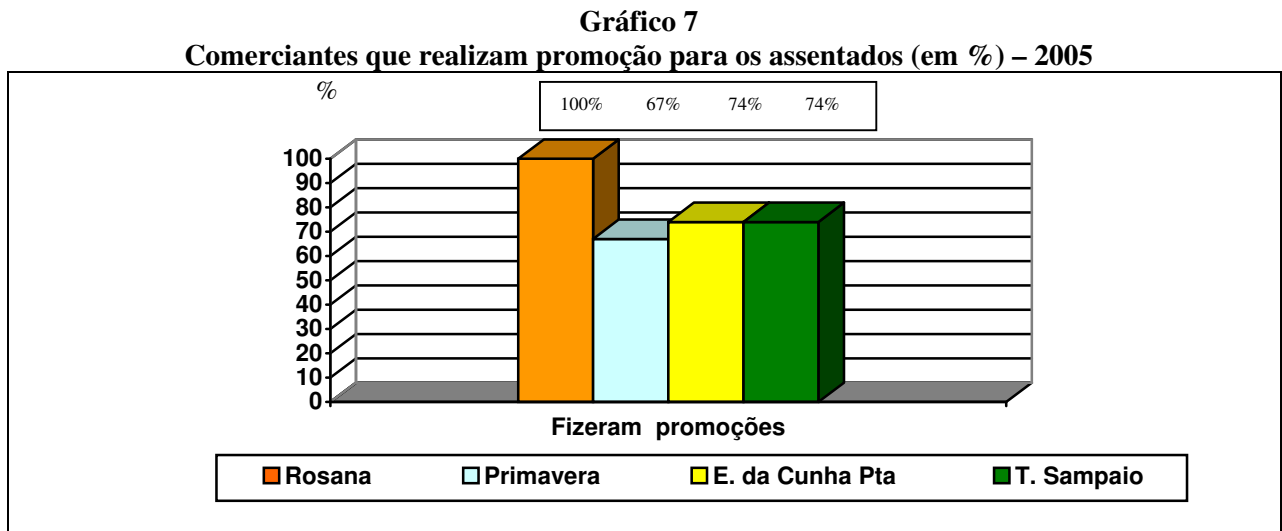
Um fator que colabora para que os assentados da Gleba XV de Novembro comprem nos estabelecimentos comerciais localizados em Teodoro Sampaio diz respeito à presença de uma variedade de estabelecimentos comerciais (lojas, supermercados, etc) e de prestadores de serviços como agências bancárias, auto-escolas, dentistas, médicos e oficinas que atraem a atenção dos clientes localizados nesse assentamento.

Em entrevista realizada, em dezembro de 2005, a gerente administrativa da Associação Comercial de Teodoro Sampaio, Sr<sup>a</sup> Maria Tereza Sink Andrade, informou que “As freqüentes promoções que os comerciantes dessa cidade realizam têm contribuído para atrair assentados de outros municípios para o comércio desta cidade, pois oferecem preços mais baixos e condições de pagamento facilitado”.

O presidente da Associação Comercial de Euclides da Cunha Paulista, o Sr. Edmilson Contreiros Ataíde, tem uma opinião diferente da gerente administrativa da associação comercial de Teodoro Sampaio. Segundo ele, “São pouco os assentados que compram em outros municípios. Os motivos não são os preços baixos, mas a falta de informação do consumidor que acha que comprar em outras cidades é mais barato. Existe muita propaganda que outros supermercados são mais baratos e os assentados vão comprar em outras cidades. A Associação

Comercial de Euclides da Cunha Paulista não faz propaganda e não pensa em fazer, o marketing das outras cidades não é verdadeiro e quando o assentado percebe isto ele não volta mais para lá”.

Ainda, segundo o presidente da Associação Comercial de Euclides da Cunha Paulista, os comerciantes dessa cidade realizam apenas promoções de final de ano para todos os clientes. Isto, porém não condiz com as afirmações dos comerciantes entrevistados nas cidades de Rosana, Euclides da Cunha Paulista, Teodoro Sampaio e Primavera. Tal fato fica evidente quando analisamos a quantidade de comerciantes que realizam constantemente promoção para os assentados, conforme demonstra o gráfico 7.



Fonte: Pesquisa de campo – 2005  
Org: Sérgio Pereira de Souza

Portanto, os comerciantes pesquisados nas cidades utilizam-se da estratégia para atrair os clientes provenientes dos assentamentos no sentido de aumentar suas vendas e seus lucros.

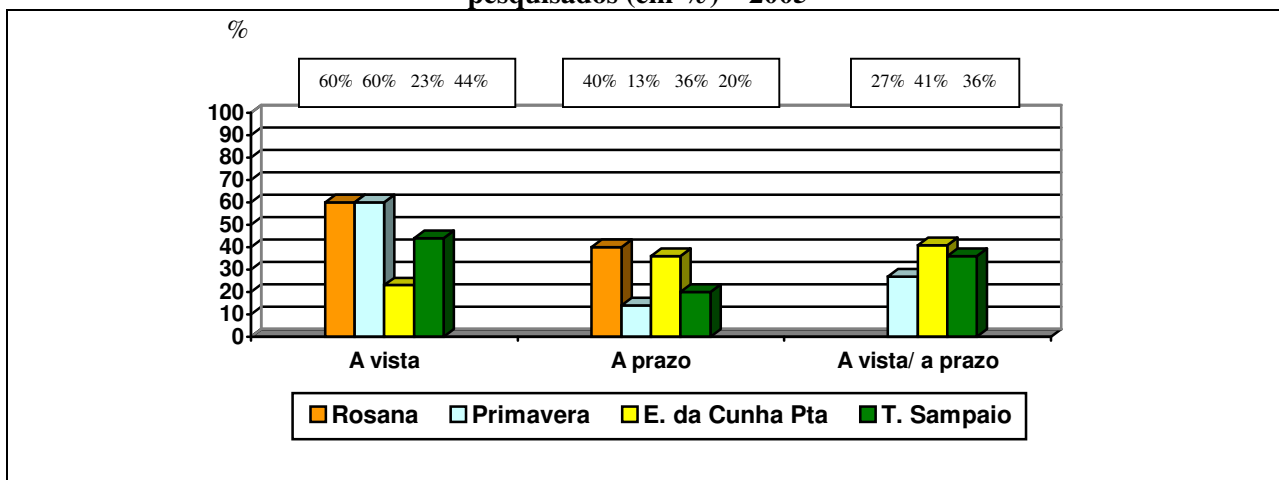
Dentre os principais motivos para que os comerciantes realizem estas promoções, podemos citar: “Para garantir a volta deles” (O. F. N., 21 set. 2005, Teodoro Sampaio); “É um marketing da loja (chamar a atenção deles)” (R. C., 22 de set. 2005, Teodoro Sampaio); “Necessitam mais” (R. L. R., 01 set. 2005, Euclides da Cunha Paulista); “Para ajudar porque compram sempre” (A. S. F., 02 de set. 2005, Euclides da Cunha Paulista) “Para ter mais oportunidade deles comprarem mais e melhorar nossas vendas” (A. A. U., 02 de set. 2005, Euclides da Cunha Paulista); “Para facilitar para eles” (M. N., 14 de set. 2005, Primavera); “São pessoas mais necessitadas e sem condições” (J. M., 15 de set. 2005, Rosana).

Os comerciantes pesquisados que não realizam promoções aos assentados são: 33% em Primavera, 26% em Euclides da Cunha Paulista e 26% na cidade de Teodoro Sampaio.

Entre os principais motivos alegados pelos comerciantes que não realizam promoções para os assentados estão: ‘Não pensei nesse assunto de dar promoções’ (V. F. N., 21 de set. 2005, Teodoro Sampaio); ‘Os fregueses são todos iguais’ (J. A. L., 22 de set. 2005, Teodoro Sampaio); ‘Não faço diferença entre clientes dos assentamentos e da cidade’ (C. F. C., 01 de set. 2005, Euclides da Cunha Paulista); ‘Não, o fluxo é muito pouco’ (J. M. S. J., 14 de set 2005, Primavera).

As promoções destinadas aos assentados estão relacionadas à forma de pagamento das compras, pois 60% dos comerciantes pesquisados em Rosana e 60% em Primavera declararam que os assentados pagam suas compras à vista, o que contribui para que obtenham desconto. Em Euclides da Cunha Paulista e Teodoro Sampaio, os assentados que realizam suas compras com pagamento à vista são de 23% e 44% (Gráfico 8).

**Gráfico 8**  
**Principais formas de pagamento das compras realizadas pelos assentados segundo os comerciantes pesquisados (em %) – 2005**



Fonte: Pesquisa de campo – 2005  
Org: Sérgio Pereira de Souza

A quantidade de assentados que utilizam as duas formas de pagamento (a prazo/ à vista) é mais evidente nas cidades de Euclides da Cunha Paulista e Teodoro Sampaio. Ao invés de fazerem uma dívida que leva vários meses para ser quitada, os assentados preferem comprar em pequenas quantidades, mas de forma constante e à vista.

Com relação ao local de realização de compra dos assentados, segundo os comerciantes pesquisados, os consumidores dos assentamentos gastam nos

supermercados/mercados, pois adquirem produtos relacionados à alimentação da família (óleo, macarrão, bolacha, café, açúcar etc); materiais de limpeza e higiene (sabonete, pasta dental, escovas, etc) além de farmácias e lojas de confecções.

O momento em que o comércio urbano recebe um grande número de assentados é quando ocorre o pagamento pelo leite entregue no laticínio ou se dão recebimento da aposentadoria aumentando o fluxo de pessoas e mercadorias do campo para a cidade e vice e versa.

No que diz respeito aos produtos “in natura” consumidos, os responsáveis pelo lote pesquisados declararam que os produtos mais adquiridos são o alho, a batata, o tomate e o arroz. O consumo destes produtos demonstra que, no caso dos assentamentos Gleba XV de Novembro e Vale Verde, (alho, batata, tomate e arroz) não fazem parte da pauta produtiva dos assentados, o que os leva a obter os mesmos no comércio das cidades.

Acostumados a cultivar produtos agrícolas como o milho, a mandioca, o feijão e o café, os assentados deixam de lado lavouras que não possuem para eles um valor comercial interessante do ponto de vista econômico, fazendo com os mesmos tenham que adquirí-las no comércio local.

Portanto, mais do que demonstrar uma falta de aptidão dos assentados para a produção desses produtos agrícolas e um baixo grau de auto-suficiência de produtos alimentares básicos, estas informações demonstram que os assentados possuem ainda uma cultura voltada para produção, também, de lavouras para a comercialização e não só para sua subsistência.

Ainda no caso dos produtos de origem vegetal, verifica-se a importância dos supermercados como equipamento de abastecimento para os assentados em detrimento das feiras, típicos equipamentos urbanos de abastecimento em cidades pequenas. Isto decorre muitas vezes do pequeno volume em termos de produtos hortifrutigranjeiros nos lotes, fazendo com que muitos passem a comercializá-lo de forma direta para alguns fregueses. Estas vendas são realizadas pelos próprios assentados percorrendo os vários bairros da cidade, com suas mercadorias em carrinhos puxados por tração animal em que vendem frutas, verduras, legumes e ovos.

Os assentados que realizam este tipo de comércio são aqueles que residem em assentamentos localizados próximos das cidades e dispõem de algum meio de locomoção para

levar seus produtos para serem vendidos de porta em porta, como ocorre nos assentamentos Santa Rosa e Porto Letícia, localizados em Euclides da Cunha Paulista.

Um outro aspecto decorrente do consumo da população assentada é o aumento da compra de produtos eletroeletrônicos que é influenciada pela implantação nos assentamentos de infra-estrutura como a rede de transmissão de energia elétrica. Com a rede de energia elétrica, bens de consumo duráveis como televisor, geladeira, máquina de lavar roupa, liquidificador e ventilador passam a fazer parte do cotidiano das famílias assentadas.

Um dos projetos que vêm possibilitando aos assentados a utilização de produtos eletrodomésticos nos assentamentos é o Programa do Ministério de Minas e Energia denominado de ‘Luz para Todos’, que foi implantado em 2004 com o objetivo de diminuir a exclusão elétrica no país, contribuindo para a diminuição da pobreza e o aumento da renda das famílias<sup>52</sup>.

Em reportagem do Jornal ‘O Imparcial’ de 01 de abril de 2006, o técnico do INCRA, Sidnei Macedo, diz que é comum aos agricultores cujas instalações elétricas foram feitas por outros meios deixarem de pagar sua contas de luz, por não conseguirem arcar com as taxas de consumo e instalação cobrada todo mês. Macedo afirma ainda que, com o referido programa, todos os assentamentos do Pontal contarão com energia elétrica, o que significa um grande avanço para o desenvolvimento das atividades produtivas e para a ‘melhoria’ da qualidade de vida dos agricultores assentados<sup>53</sup>.

Nos lotes pesquisados nos assentamentos Gleba XV de Novembro e Vale Verde, constatou-se que 100% possuem energia elétrica.

Como a rede de transmissão de energia elétrica foi implantada nesses assentamentos pelas concessionárias antes do governo federal implantar o Programa ‘Luz para Todos’, estes assentados têm que arcar com as despesas que variam entre R\$ 40,00 a R\$ 60,00 mensais.

---

<sup>52</sup> Além do Ministério de Minas e Energia, o programa também tem a participação da Eletrobrás e de suas empresas controladas. A ligação da energia elétrica até os domicílios é gratuita e inclui a instalação de três pontos de luz e duas tomadas. O beneficiário paga apenas uma taxa mensal de consumo (Jornal O Imparcial de 01 de abril de 2006)

<sup>53</sup> Segundo reportagem do Jornal O Imparcial (01/04/2006), cerca de 1.500 famílias que residem na área rural da região de Presidente Prudente já foram beneficiadas com o programa do Ministério de Minas e Energia ‘Luz para Todos’. Destas, 691 são famílias assentadas no Pontal do Paranapanema, segundo a assessoria de imprensa do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária.

Segundo informação do técnico responsável pelos trabalhos de campo do ITESP de Teodoro Sampaio, o Sr. Ibrahim Antonio Jorge Filho, em entrevista realizada em 08/09/2005, os assentados do Vale Verde estão se mobilizando para deixarem de pagar a taxa de implantação da rede de transmissão de energia elétrica, passando a pagar apenas o consumo mensal como os demais assentados beneficiados pelo programa ‘Luz para Todos’.

O acesso à rede de energia elétrica e a possibilidade dos assentados poderem comprar produtos eletroeletrônicos provocou mudanças nas vendas dos estabelecimentos comerciais das cidades próximas dos assentamentos e aumentou os ganhos desses comerciantes que antes vendiam apenas para uma pequena parcela da população urbana<sup>54</sup>.

As informações relativas ao local de compra dos principais produtos consumidos pelo assentados revelam outra importante característica do hábito de consumo alimentar. Selecionando os produtos alimentares, observa-se que os assentados adquirem seus bens prioritariamente nas mercearias/supermercados estabelecidos nas localidades urbanas circunvizinhas ao assentamento e dentro dos próprios assentamentos.

Como foi verificado em pesquisa de campo realizada no assentamento Gleba XV de Novembro, a compra de produtos alimentares também ocorre com frequência dentro do próprio assentamento, visto que existem 15 mercearias e bares que comercializam produtos desse gênero. Estas mercearias estão localizadas nas agrovilas (Fotos 19 e 20), ou então às margens da rodovia que corta o assentamento (Foto 21).

Pelas fotos 19, 20 e 21 podemos observar alguns exemplos de mercearias e bares localizados dentro do assentamento Gleba XV de Novembro, em que os assentados compram alguns produtos de que necessitam.

O tamanho da Gleba XV de Novembro (ocupando uma área de 13.310,76 hectares) e a quantidade de famílias assentadas (571 famílias) favoreceram a implantação de estabelecimentos comerciais que vendem produtos industrializados fazendo com que os moradores não precisem se deslocar até a cidade mais próxima (Primavera e Euclides da Cunha Paulista que estão localizadas entre 10 e 35 Km para comprar apenas alguns produtos).

---

<sup>54</sup> A população urbana de Teodoro Sampaio era de 15.920 habitantes, em Rosana de 6.157 habitantes, e em Euclides da Cunha Paulista de 6.431 habitantes em 2000 (IBGE, 2000).

**Foto 19**  
**Mercearia localizada na agrovila da Gleba XV de Novembro no município de Rosana – SP**



Fonte: Trabalho de Campo, 2005.  
 Autor: Sergio Pereira de Souza

**Foto 20**  
**Mercearia localizada na agrovila da Gleba XV de Novembro no município de Euclides da Cunha Paulista – SP**



Fonte: Trabalho de Campo, 2005.  
 Autor: Sergio Pereira de Souza

**Foto 21**  
**Mercearia localizada à margem da rodovia da Gleba XV de Novembro no município de Rosana-SP**



Fonte: Trabalho de Campo, 2005  
 Autor: Sergio Pereira de Souza



As compras realizadas nesses estabelecimentos ocorrem de forma esporádica por meio da aquisição de pequenas quantidades de produtos, e as de maior volume e valor, são realizadas no comércio dos núcleos urbanos<sup>55</sup>.

No assentamento Vale Verde não existem mercearias, apesar do mesmo estar localizado às margens da rodovia e próximo de mais 5 assentamentos. Isto pode ser explicado pelo baixo número de famílias assentadas (193 famílias) e por uma maior vinculação com o comércio da cidade de Teodoro Sampaio, que está a uma distância de 25 Km do assentamento.

Desta forma, as compras dos assentados da Gleba XV de Novembro são realizadas nas mercearias que estão localizadas dentro do próprio assentamento e também no comércio das cidades dos municípios próximos, enquanto que os assentados do Vale Verde criaram uma relação direta com o comércio da cidade de Teodoro Sampaio devido a não ocorrência de estabelecimentos comerciais no interior deste assentamento.

A relação dos locais de compra dos assentados reforça a necessidade da criação de mais estabelecimentos comerciais no interior dos assentamentos como mercearias e bares, pois eles podem vender uma variedade de produtos como gás de cozinha, fósforos, sabão, macarrão, café, açúcar, etc, facilitando a vida do assentados que não vão precisar se deslocar até o núcleo urbano para adquirir algum produto de que necessita.

Os assentados que possuem estabelecimentos comerciais dentro do seu lote, geralmente também desenvolvem atividades relacionadas à produção agropecuária como a criação de gado de leite e a produção de mandioca.

Alguns assentados deixam de lado a produção agropecuária em decorrência das dificuldades enfrentadas (baixa produtividade, falta de crédito para investimento, problemas ambientais como estiagem etc) e passam a se dedicar somente às atividades relacionadas à revenda de produtos de mercearia. Esta mudança de ramo de atividade foi encontrada principalmente na Gleba XV de Novembro em que se constatou a presença de 15 mercearias.

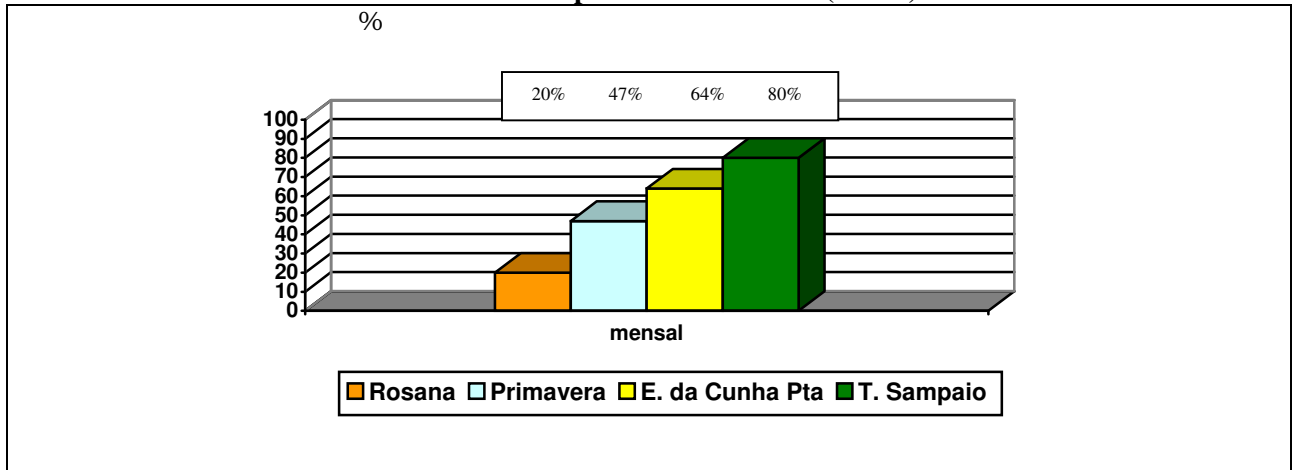
Com relação à periodicidade das compras dos assentados nos estabelecimentos comerciais, os proprietários entrevistados declararam: em Euclides da Cunha Paulista, 64% dos seus fregueses realizam suas compras mensalmente; em Teodoro Sampaio esse percentual foi de 80%; em Rosana foi de 20%; e, em Primavera a porcentagem dos que compram mensalmente foi

---

<sup>55</sup> Nas entrevistadas não foram coletados dados sobre o valor dos produtos e, portanto não é possível fazer uma análise entre o valor dos produtos vendidos nos estabelecimentos comerciais das cidades com os do assentamento.

de 47% (Cf Gráfico 9). Isto pode ser explicado pelo fato de que o recebimento pelos assentados da venda do leite e da mandioca e/ou pelo recebimento de benefício (aposentadoria) por algum membro da família que ocorre uma vez por mês.

**Gráfico 9**  
**Periodicidade de compra dos assentados (em %) - 2005**



Fonte: Trabalho de Campo - 2005  
Org: Sérgio Pereira de Souza

No gráfico 9 constata-se que na cidade de Rosana as compras mensais dos assentados não são tão expressivas como em Primavera, Euclides da Cunha Paulista e Teodoro Sampaio, devido à baixa frequência dos assentados nos estabelecimentos comerciais desses núcleos urbanos.

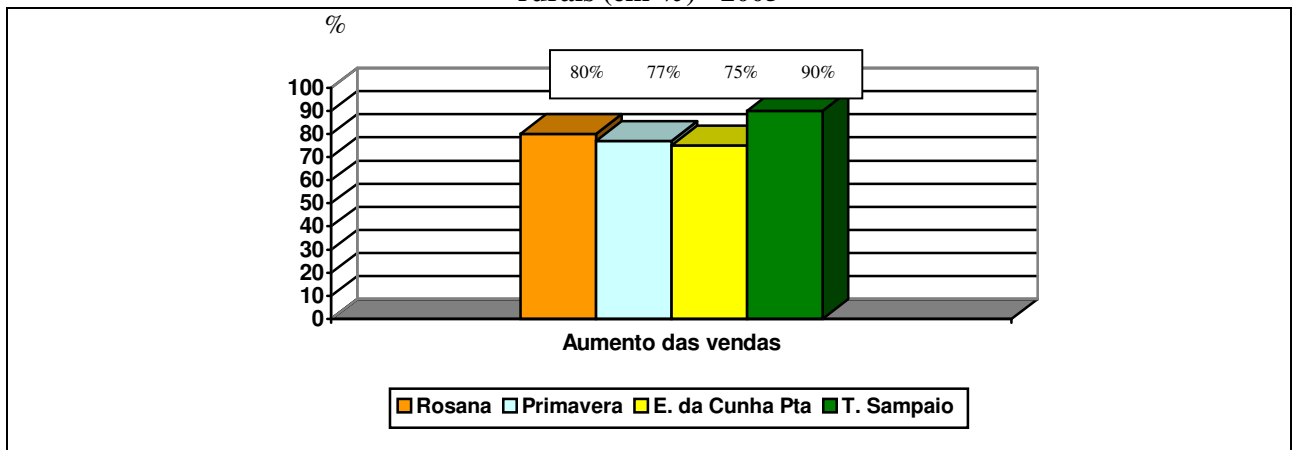
Os estabelecimentos comerciais que vendem mais mensalmente aos assentados são: supermercados/mercados, farmácias e insumos agropecuários; os que vendem mais diariamente são bares, lanchonetes e açougues.

Segundo o presidente da Associação Comercial do município de Rosana em 2004, o Sr. Claudair Garcia do Reis, além da baixa quantidade de assentamentos e de famílias assentadas, um outro motivo que pode explicar a baixa frequência dos assentados no comércio da cidade de Primavera e Rosana é a presença de um posto da Polícia Rodoviária na rodovia que dá acesso à cidade de Primavera e Rosana. Para chegar até estas cidades, o assentado, principalmente da Gleba XV de Novembro, que possui algum tipo de locomoção como carro e moto é vistoriado e como muitos desses veículos estão com a sua documentação irregular ficam retidos no pátio do posto policial.

Com medo de ter o veículo apreendido, os assentados passaram a realizar suas compras nas cidades de Euclides da Cunha Paulista e Teodoro Sampaio criando um vínculo maior com estes núcleos urbanos.

A influência dos assentados no aumento das vendas nos estabelecimentos comerciais das referidas cidades também pode ser percebida pela importância que os comerciantes declararam em relação à implantação dos assentamentos, como pode ser percebido pelo Gráfico 10.

**Gráfico 10**  
**Comerciantes que disseram que suas vendas aumentaram com a implantação dos assentamentos rurais (em %) - 2005**



Fonte: Trabalho de Campo – 2005  
Org: Sérgio Pereira de Souza

No gráfico 10 podemos perceber a participação relativa dos comerciantes entrevistados que afirmaram ter ocorrido aumento nas suas vendas. No núcleo urbano Teodoro Sampaio 90% dos comerciantes pesquisados responderam que suas vendas aumentaram com os assentados; em Rosana, 80% declararam melhoria nas vendas; em Primavera o percentual foi de 77%; e em 75% Euclides da Cunha Paulista disseram que suas vendas aumentaram com a implantação dos assentamentos.

A transcrição das declarações dos comerciantes entrevistados deixa claro que ocorreu o aumento nas suas vendas: “O comércio era pouco e agora aumentou” (F. M. R., 21 de set. 2005, Teodoro Sampaio); “Porque vendemos mais e aumentou a venda” (L. A., 02 de set. 2005, Euclides da Cunha Paulista); “Aumentou a população” (P. S. F., 14 de set. 2005,

Primavera); ‘Eles têm que comprar mais aqui e aumenta a venda’ (J. M., 15 de set. 2005, Rosana).

Cabe destacar que na percepção dos comerciantes entrevistados ocorreu uma melhoria nas vendas de produtos devido a demanda dos assentados o que tem contribuído para a manutenção das atividades comerciais dessas pequenas cidades, pois sem eles muitos estabelecimentos comerciais já teriam falido.

Outro aspecto importante dos efeitos da implantação dos assentamentos nas cidades é o fato de colocarem em evidencia uma nova identidade dos assentados e que se reflete na visão que os comerciantes têm a respeito dos mesmos.

Segundo Leite et al (2004, p. 36),

Enquanto no momento inicial da luta pela terra, a população das cidades tende a ver com maus olhos os sem terra, no momento seguinte parece em geral ganhar espaço uma visão mais positiva desta nova categoria que surge : ‘os assentados’, que vai conquistando um reconhecimento oficial do direito frente a diversos setores da população urbana. No momento imediatamente posterior, a criação oficial dos projetos de assentamento, com o recebimento e a circulação nos municípios dos créditos de instalação, bem como dos recursos federais destinados às obras de infra-estrutura, já traz um impacto significativo na economia local, que é percebido por setores da população.

Quando se cria um assentamento, as famílias beneficiárias se credenciam para receber o Crédito de Implantação. Este crédito permite aos assentados, logo no primeiro ano, iniciarem as atividades de produção, assegurando-lhes as condições mínimas necessárias para sua permanência na terra.

De acordo com Fabrini (2001, p. 101)

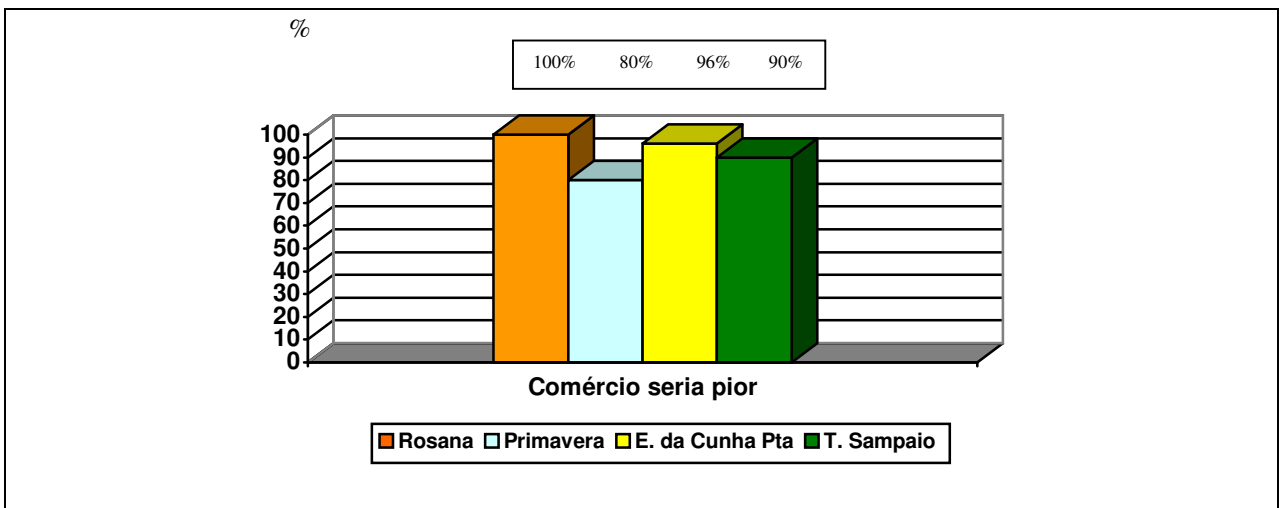
O crédito implantação é formado basicamente de três modalidades; crédito habitação, fomento e alimentação. O crédito habitação consiste no financiamento da construção de moradias para as famílias assentadas. O crédito fomento destina-se à aquisição de ferramentas, equipamentos, insumos agrícolas e máquinas para o início das atividades produtivas nos assentamentos. O crédito alimentação é uma forma de proporcionar meios para a aquisição de gêneros alimentícios para a subsistência das famílias enquanto iniciam o desenvolvimento de culturas.

Com a entrada de recursos através do crédito de implantação, as atividades comerciais realizadas nos núcleos urbanos tendem a apresentar melhoras nas suas vendas. Nesse

sentido, os assentados parecem ir progressivamente ganhando apoio de diferentes setores da população, tais como os comerciantes, os políticos e as autoridades locais.

A importância que a população assentada tem para os comerciantes pode ser verificada pelo gráfico 11.

**Gráfico 11**  
**Comerciantes que disseram que o comércio seria pior sem os assentados (em %) – 2005**

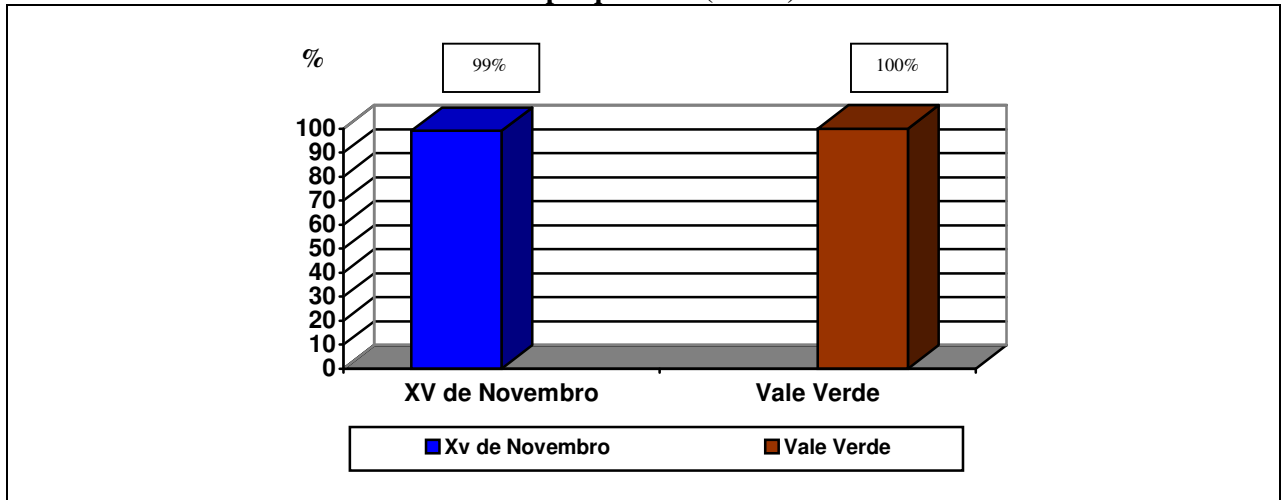


Fonte: Trabalho de Campo - 2005  
Org: Sérgio Pereira de Souza

No gráfico 11 se evidencia a porcentagem dos proprietários de estabelecimentos comerciais que afirmaram a importância da população assentada para o comércio urbano, pois por se tratar de pequenos estabelecimentos os assentados tornam-se clientes fundamentais para garantir e até intensificar as vendas.

Com relação aos assentados pesquisados que realizam suas compras no comércio das cidades, constatou-se que 99% na Gleba XV de Novembro e 100% no assentamento Vale Verde, compraram algum produto no último mês nos referidos estabelecimentos comerciais (Gráfico 12).

**Gráfico 12**  
**Responsáveis pelo lote entrevistados que afirmaram que compraram algum produto no comércio das cidades pesquisadas (em %) - 2005**



Fonte: Trabalho de Campo - 2005  
 Org: Sérgio Pereira de Souza

Os dados do gráfico 12 reforçam a importância que os assentados têm como consumidores dos estabelecimentos comerciais pesquisados

Entre os principais tipos de estabelecimentos comerciais utilizados pelos assentados para realizarem suas compras, segundo os assentados pesquisados na Gleba XV de Novembro e Vale Verde, em termos de prioridade, estão: em primeiro lugar, os supermercados; em segundo, as farmácias; em terceiro, as lojas de móveis; em quarto, os estabelecimentos comerciais de venda de calçados e confecções; e, em quinto lugar, de materiais de construção (Tabela 31).

**Tabela 31**  
**Principais locais de compra segundo os assentados pesquisados – por prioridade (em %) - 2005**

Tipo Estabelecimento Comercial	Gleba XV de Novembro	Vale Verde
Mercado/Supermercado	93%	100%
Farmácia	83%	77%
Móveis	73%	92%
Calçados e confecções	66%	77%
M. Construção	63%	69%

Fonte: Pesquisa de campo – 2005  
 Org: Sergio Pereira de Souza

Os locais de realização das compras dos entrevistados revelam um dado interessante sobre a prioridade em termos de investimento dos assentados. Num primeiro momento, a preocupação central é garantir a alimentação familiar, portanto dos responsáveis

entrevistados 93% na Gleba XV de Novembro e 100% no assentamento Vale Verde responderam que compram em mercados e supermercados adquirindo arroz, feijão, macarrão, óleo e sal.

Em segundo lugar, existe a preocupação com a saúde familiar, com a compra de medicamentos. Nas entrevistas constatou-se que as despesas realizadas com a compra de medicamentos pesam muito no orçamento familiar, o que pode estar relacionada ao consumo de remédios para combater doenças crônicas como pressão alta e doenças cardíacas.

Em terceiro lugar, aparece a compra de móveis e eletrodomésticos, demonstrando uma melhoria na qualidade de vida dos responsáveis pelo lote entrevistados por meio da aquisição de bens duráveis como geladeiras, televisores, rádios, fogões, cama, sofá e antena parabólica.

Em quarto lugar, a compra de calçados e confecções reflete a baixa aquisição desses produtos pelos dos responsáveis pelo lote entrevistados.

E, por fim, a compra de materiais de construção revela uma melhoria na qualidade de vida dos responsáveis pelo lote entrevistados, que estão construindo casa de alvenaria no lugar do antigo barraco de lona ou casa de madeira (Foto 22)

**Foto 22**  
**Residência de alvenaria no assentamento Vale Verde**



Fonte: Trabalho de Campo – 2005  
Autor: Sérgio Pereira de Souza

As compras realizadas pelos assentados da Gleba XV de Novembro são entregues de caminhão (Foto 23), ou então, o próprio responsável pelo lote entrevistado leva a mercadoria, pois muitas vezes compra uma quantidade pequena de produtos.

**Foto 23**  
**Caminhão entregando compras na Gleba XV de Novembro**



Fonte: Trabalho de Campo - 2005  
 Autor: Sérgio Pereira de Souza

No assentamento Vale Verde, a proximidade com a cidade de Teodoro Sampaio (cerca de 25 Km) e sua localização próximo à rodovia “Arlindo Betio” (SP 613), facilita a entrega das compras pelos comerciantes aos assentados através de caminhões e veículos utilitários.

Dos assentados entrevistados no assentamento XV de Novembro, 69% disseram que também realizam suas compras em cidades do Estado do Paraná, tais como: Loanda, Terra Rica, Marilena, Diamante do Norte, Maringá e Nova Londrina. Este fato pode ser explicado pela localização do assentamento XV de Novembro, que está próximo à divisa com o estado do Paraná, facilitando o deslocamento dos assentados até estas cidades.

No assentamento Vale Verde, constatou-se que nenhum dos entrevistados realiza sua compra em outro Estado.

Um outro aspecto que merece atenção quanto a influência do consumo dos assentados nos estabelecimentos comerciais é o relacionado à atividade produtiva, ou seja, os insumos, as ferramentas, os remédios veterinários, as sementes, etc.

Os assentados adquirem as ferramentas (facão, foice, machado) e semeadeiras manuais, os implementos de tração animal (chapa, arado) principalmente dos estabelecimentos comerciais que vendem produtos agropecuários. Nos municípios pesquisados encontramos 3 lojas de produtos agropecuários em Rosana, 4 em Euclides da Cunha Paulista e 3 em Teodoro Sampaio.



Além de comercializar estes tipos de equipamentos agrícolas e ferramentas, os estabelecimentos comerciais também vendem aos assentados: ração, sementes, sal para gado, remédios veterinários, carrapaticidas, vacinas etc.

Para se ter uma idéia dos efeitos do consumo dos assentados no comércio das cidades, em pesquisada realizada por nós em 1996<sup>56</sup> sobre os efeitos da implantação de assentamentos rurais no município de Euclides da Cunha Paulista em 1995, constatou-se que o núcleo urbano contava com apenas 02 lojas de produtos agropecuários e em 2004 já eram 4, ou seja, teve um aumento de 100% neste tipo de estabelecimento comercial.

A implantação e consolidação dos assentamentos rurais provocaram efeitos positivos no comércio das cidades próximas, através da intensificação do fluxo de mercadorias e pessoas entre os assentamentos e os núcleos urbanos.

Além dos efeitos positivos provocados no comércio das cidades pesquisadas, para uma melhor compreensão das relações externas dos assentados com outras esferas, no próximo item estaremos abordando algumas particularidades dessas relações.

#### **4.2 – Outras dinâmicas das relações externas dos assentados: os serviços bancários e as atividades religiosas e de lazer**

Além da relação dos assentados com setor comercial das cidades de Rosana, Euclides da Cunha Paulista, Teodoro Sampaio e Primavera, faz-se necessário compreender as particularidades que envolvem as relações dos assentados com outras esferas que compõem sua organização social, econômica e produtiva.

No estabelecimento de suas relações externas, os responsáveis pelo lote entrevistados criam uma rede de interações que englobam uma gama de instituições e sujeitos envolvidos no processo de constituição dos assentamentos.

Analisando as informações coletas nas entrevistas realizadas com os responsáveis pelo lote entrevistados da Gleba XV de Novembro e do assentamento Vale Verde, podemos perceber que os assentados criam uma rede de relações sociais que envolvem diversas

---

<sup>56</sup> SOUZA, Sérgio Pereira. Os assentamentos rurais no contexto espacial e sócio-econômico do município de Euclides da Cunha Paulista, 1996.

instituições, sejam elas públicas estaduais e municipais (escolas, postos de saúde, ITESP), privada (estabelecimentos comerciais), agroindústrias (laticínios e farinhas), agências bancárias e instituições religiosas (igrejas).

#### **4.2.1 – Os assentados e os serviços bancários**

Com o processo de consolidação dos assentamentos rurais os assentados tornam-se clientes potenciais das agências bancárias à medida que passam a utilizar serviços prestados por estas instituições financeiras.

Com relação à utilização dos serviços prestados pelas agências bancárias os responsáveis pelo lote entrevistados declararam que utilizam os bancos para fazer financiamentos via PRONAF, pagar conta de luz, ter uma conta poupança ou conta corrente.

Para a realização dessas transações, os assentados pesquisados do assentamento Gleba XV de Novembro procuram as agências bancárias localizadas nas cidades de Primavera e Euclides da Cunha Paulista; enquanto que os do Vale Verde utilizam as agências da cidade de Teodoro Sampaio. Isto pode ser explicado pela facilidade de deslocamento até estas cidades em virtude da presença da rodovia que está localizada próxima aos assentamentos e da disponibilidade de transporte coletivo, por meio de uma linha de ônibus que diariamente o trajeto dos núcleos urbanos em direção aos assentamentos.

Quando os assentados estão nos núcleos urbanos, eles têm duas formas de chegar até o seu destino – assentamento -: com ônibus intermunicipal que trafega apenas pela rodovia Arlindo Betio, passando ao lado dos assentamentos ou com ônibus urbano que se desloca pelo interior do assentamento Gleba XV de Novembro. Os itinerários e horários que os ônibus rodoviários e urbanos saem dos terminais rodoviários estão sistematizados na Tabela 32.

A empresa responsável pelo transporte coletiva entre os núcleos urbanos e os assentamentos nos municípios de Rosana, Euclides da Cunha Paulista e Teodoro Sampaio é a Empresa de Transportes Andorinha S/A, que teve de implantar as linhas de ônibus que passam pelo interior do assentamento Gleba XV de Novembro para suprir a necessidade dos assentados por este tipo de serviço, colaborando para a intensificação dos fluxos entre o campo e as cidades.

**Tabela 32**  
**Itinerários e horários de ônibus para a Gleba XV de Novembro e Vale Verde**

Itinerários	Horários	Preço (R\$)
Rosana/Primavera/Gleba XV/Euclides/Teodoro	07:30*/12:00*/12:45	3,45
Primavera/Gleba XV/Euclides/Teodoro	07:50*/12:20*/07:35/08:50 13:00/15:50/19:30	2,90
Euclides/Gleba XV/Primavera/Rosana	**06:00*/07:00/10:45/14:30 **15:45*/18:10/21:00	2,90 ou 3,80
Teodoro Sampaio/Vale Verde	09:20/13:45/17:20/21:10	4,60

Fonte: Empresa de Transporte Coletivo Andorinha

Org.: Sérgio Pereira de Souza

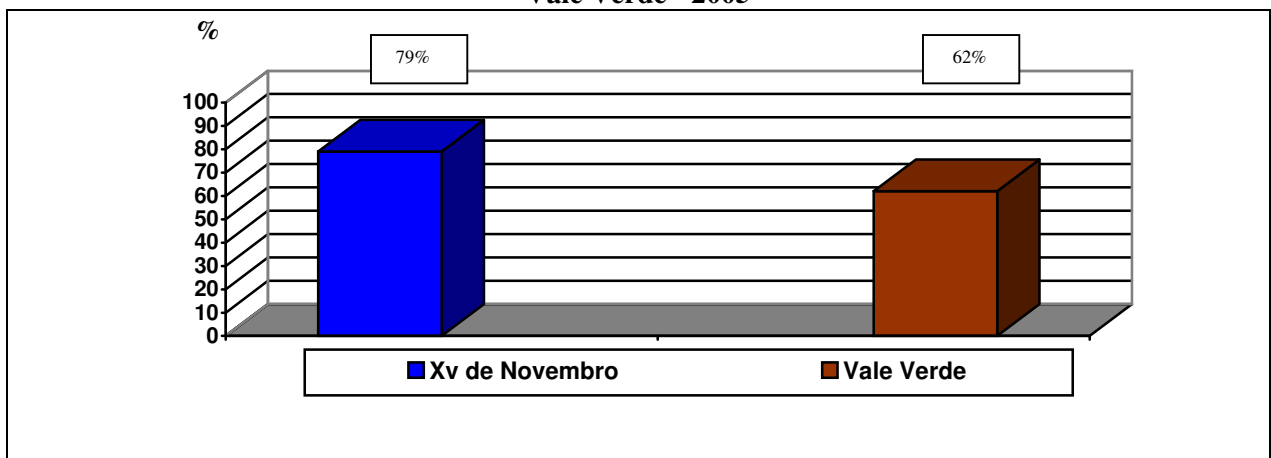
\* Horários em que os ônibus trafegam dentro do Assentamento Gleba XV de Novembro

\* Não funcionam aos domingos

No município de Rosana funcionam duas agências bancárias (Banco do Brasil e Santander Banespa); em Euclides da Cunha Paulista funcionam uma agência do Banco do Brasil e um Posto de atendimento do Banco Santander Banespa; em Teodoro Sampaio existe um número maior de agências bancárias, são quatro no total: Banco do Brasil, Bradesco, Santander Banespa e Nossa Caixa Nosso Banco.

Portanto, os assentados tornam-se clientes em potenciais para esses bancos. Segundo os assentados entrevistados, mais da metade destes responderam que utilizam algum serviço bancário das cidades (Gráfico 13).

**Gráfico 13**  
**Assentados entrevistados que utilizam serviços bancários dos assentamentos XV de Novembro e Vale Verde - 2005**



Fonte: Trabalho de Campo - 2005

Org.: Sérgio Pereira de Souza

As principais formas de utilização dos serviços bancários pelos assentados são: abertura de conta corrente e poupança, pagamento de conta (energia elétrica) e obtenção de crédito rural.

Com relação à utilização dos serviços bancários pelos responsáveis pelo lote entrevistados para a obtenção de conta-corrente constatou-se que 51% do assentados na Gleba XV de Novembro e 46% no Vale Verde declararam que possuem este tipo de modalidade e que 14% e 8%, respectivamente possuem conta-poupança.

Se o baixo número de contas de caderneta de poupança mostra que os assentados não têm condições de poupar, por outro lado, eles possuem uma poupança material que se reflete na melhoria de sua casa, além de investirem na compra de cabeças de gado leiteiro.

Os bancos também são utilizados pelos responsáveis pelo lote entrevistados para a realização do pagamento de contas, pois 35% dos assentados entrevistados do assentamento Gleba XV de Novembro e 46% do assentamento Vale Verde realizam este tipo de transação. Os demais utilizam as Casas Lotéricas e outros estabelecimentos comerciais autorizados pelas agências bancárias para realizar esta transação.

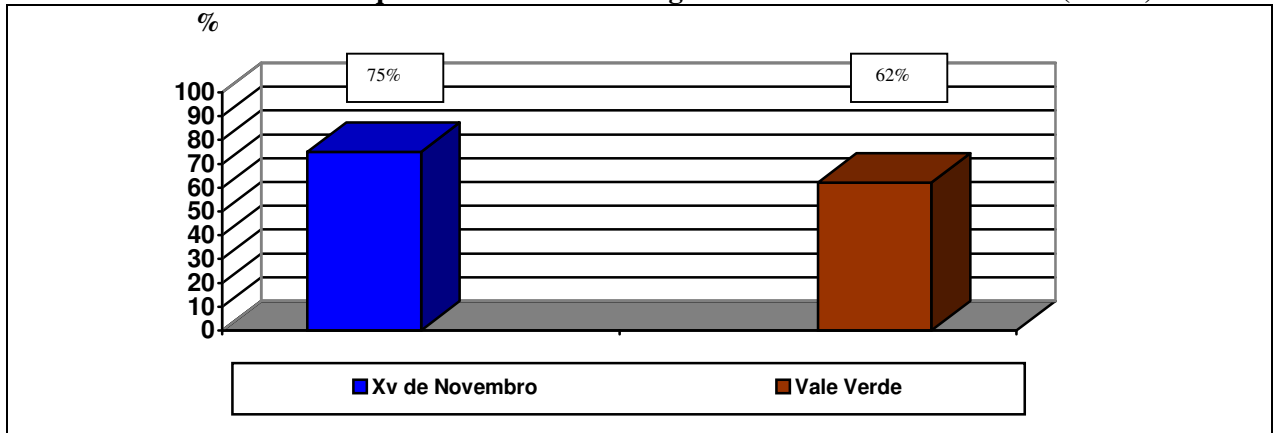
Com relação à obtenção de crédito rural, constatou-se que no assentamento XV de Novembro, 56% dos entrevistados disseram ter acesso a este, enquanto que no assentamento Vale Verde, este total foi de apenas 31%. Cabe destacar que o acesso ao crédito rural se deu por meio do PRONAF (Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar).

Nos municípios pesquisados foram realizados 2.664 contratos do PRONAF nas modalidades A e A/C (estas modalidades dizem respeito apenas aos assentados), num total de R\$ 17. 625.729,76 entre os anos agrícolas de 1999/2000 e 2006/2007.

Apesar da obtenção desses financiamentos os responsáveis pelo lote entrevistados declararam que acham difícil conseguir teste tipo de crédito (Cf Gráfico 14).

Pelo gráfico 14 podemos perceber que 75% dos responsáveis pelo lotes entrevistados na Gleba XV de Novembro e 62% no Vale Verde declararam que acham difícil conseguir financiamentos bancários para investimento no seu lote.

**Gráfico 14**  
**Assentados entrevistados que acham difícil conseguir financiamento nos bancos (em %) - 2005**



Fonte: Trabalho de Campo - 2005  
 Org.: Sergio Pereira de Souza

Entre as principais dificuldades elencadas pelos assentados entrevistados para obterem financiamento estão: a falta de escritura da terra, ou seja, apesar de estarem há muito tempo no lote, os assentados não possuem o título definitivo da terra, fazendo com que os bancos não liberem o financiamento.

Os assentados entrevistados defendem que o governo estadual libere o título de posse da terra para facilitar os empréstimos bancários e, assim, poderem contrair novos financiamentos. Porém, o responsável pelo Grupo Técnico de Campo (GTC) do ITESP de Teodoro Sampaio, o Sr. Ibrahim Antonio Jorge Filho, em entrevista realizada em 08/09/2005, acredita que se ocorrer a titulação da posse da terra, os assentados poderão perder seu lote para as instituições bancárias ou então poderá ocorrer a venda do lote para o pagamento de débitos com os bancos.

Destacamos que dos 80 assentados entrevistados no assentamento Gleba XV de Novembro, 03 defendem a idéia de que se conseguirem o título definitivo será melhor para receber financiamento. Estes assentados já se intitulam “sitante” e não mais assentados como eram conhecidos no momento da luta pela terra. Esta mudança de denominação de assentado para “sitante” é um processo decorrente da consolidação pela qual o assentamento XV de Novembro vem passando nos últimos 20 anos de implantação.

A mudança de percepção de “status” de assentado para a de “sitante” revela uma postura de autonomia para alguns assentados, porém traz para o debate uma discussão que

não possui consenso dentro dos órgãos públicos envolvidos com a questão da reforma agrária e nem do movimento de luta pela terra (MST).

O que se coloca como questão fundamental é: será que os assentados após conseguirem sua emancipação conseguirão sobreviver e continuar na terra, ou terão que vendê-la para quitar dívidas com os bancos?

Segundo o responsável pelo Grupo Técnico de Campo (GTC) do Itesp de Teodoro Sampaio, o Sr. Ibrahim Antonio Jorge Filho, em entrevista realizada em 08/09/2005, “A questão da emancipação dos assentados é um assunto difícil de resolver, porque dentro de um mesmo assentamento encontramos assentados que não estão capitalizados e, portanto não vão conseguir sobreviver por si só”. Ainda segundo o Sr. Ibrahim Antonio J. Filho, “Não existem parâmetros definidos de como fazer a emancipação dos assentados com relação à atuação do Estado, principalmente no que diz respeito à prestação de assistência técnica”.

Qual seria a melhor forma para o assentado receber o título da terra? A emancipação deve ser realizada por assentamento ou por assentado?

Estas questões ainda não foram respondidas pelos responsáveis que trabalham com a implantação e manutenção dos assentamentos rurais, nem pelos demais agentes envolvidos (como os movimentos sociais) e, sobretudo, não há consenso entre os próprios assentados.

O fato dos assentados estar há muito tempo na terra já lhe garante o direito a esta, mas não o torna proprietário definitivo com plenos poderes de venda e comercialização do lote.

Diante desse impasse, o assentado que não quer mais permanecer nesta condição busca formas para poder comercializar seu lote.

Para o responsável do Grupo Técnico de Campo (GTC) do ITESP de Teodoro Sampaio, o Sr. Ibrahim Antonio Jorge Filho, “O fato é que esta questão deve ser estudada e pensada dentro de uma possibilidade que busque alternativas para a permanência do assentado em seu lote e que os assentamentos não se tornem mini-fazendas ou chácaras de passeio, nem fiquem nas mãos daqueles assentados que conseguiram um melhor poder aquisitivo ao longo dos anos”.

#### 4.2.2 – Os assentados e as atividades religiosas e de lazer

Além da utilização dos serviços prestados pelas agências bancárias, os assentados entrevistados também se deslocam até as cidades para a prática de religiosa e de lazer.

No que diz respeito aos eventos religiosos, os assentados pesquisados procuram preservar sua relação com a igreja que freqüentava antes ir morar no lote, o que permite uma maior aproximação com os seus familiares e amigos.

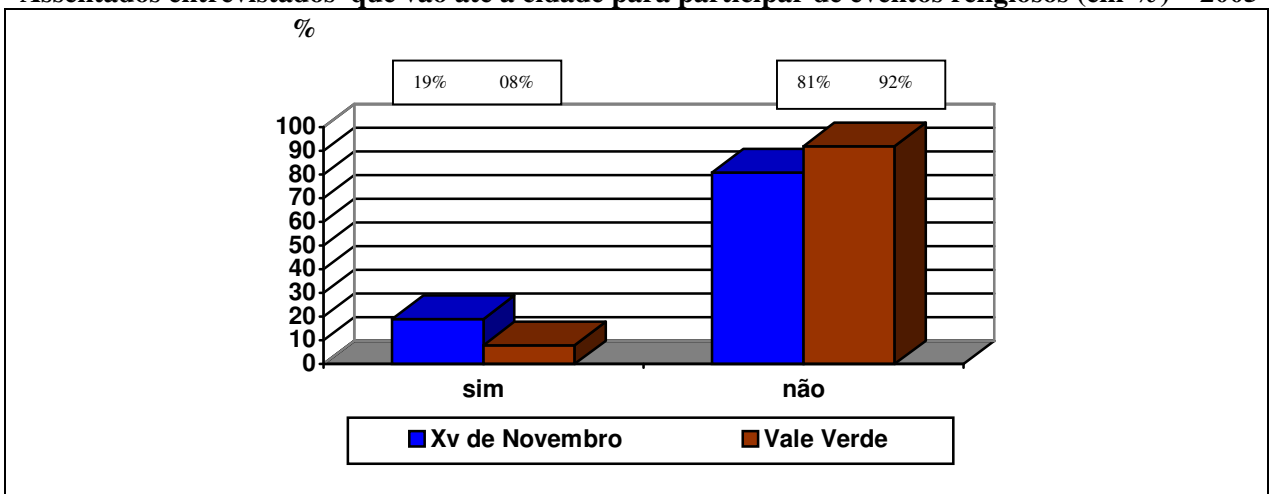
De acordo com os assentados entrevistados, constatou-se que 94% no assentamento Gleba XV de Novembro e 69% dos assentados no Vale Verde freqüentam a igreja, seja ela católica ou evangélica. Nesses dois assentamentos existem igrejas construídas dentro do seu território, o que facilita a participação dos assentados nos eventos religiosos.

Os templos religiosos no assentamento Gleba XV de Novembro e Vale Verde encontram-se próximos ao posto de saúde, a escola, o campo de futebol e o centro comunitário.

A participação dos assentados da Gleba XV de Novembro e do Vale Verde nas igrejas revela que para muitos a única forma de participação social possível dentro dos assentamentos são os eventos relacionados à religiosidade, tais como os cultos, as missas, os batizados e os casamentos.

A participação dos assentados entrevistados em eventos religiosos nas cidades é muito baixa (Cf Gráfico 15).

**Gráfico 15**  
**Assentados entrevistados que vão até a cidade para participar de eventos religiosos (em %) – 2005**



Fonte: Trabalho de Campo - 2005  
Org: Sérgio Pereira de Souza

Com relação à participação em eventos ligados ao lazer os assentados entrevistados geralmente participam das festas que possuem um caráter ligado à temática da pecuária, como os rodeios de cavalos e bois, que são realizados uma ou duas vezes ao ano dentro do próprio assentamento e que no caso da Gleba XV de Novembro se realizam na agrovila e no caso do assentamento Vale Verde perto da igreja católica, além dos campeonatos de futebol.

As relações externas dos assentados intensificam a relação campo-cidade à medida em que cria um fluxo de pessoas e mercadorias provocando uma complementaridade entre estes dois espaços, que antes eram frágeis.

Consideramos que os efeitos provocados pela implantação dos assentamentos rurais devem ser entendidos no contexto sócio-econômico em que estão inseridos e que o poder público municipal, estadual e federal devem criar formas mais adequadas que contemplem não só a população das cidades, mas também que busquem subsidiar a população assentada nas suas demandas socioeconômicas.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A implantação de assentamentos rurais no Brasil tem provocado inúmeros efeitos e novas dinâmicas socioeconômicas em diversas localidades brasileiras.

Os assentamentos rurais, tais como eles se configuram atualmente, são um fato histórico recente na luta pela terra no Brasil e têm contribuído para levar uma parcela dos trabalhadores agrícolas a retornarem no espaço rural.

No Brasil, de 1942 até 2005, foram implantados cerca de 6.241 assentamentos, envolvendo um total de 793.181 famílias, provocando entre outros, o aumento do número de pessoas morando no campo. Esses assentamentos rurais e essas famílias assentadas, por si só, já se caracterizam como novos elementos na dinâmica socioeconômica dos municípios em que estão implantados.

Nesse contexto, com os assentamentos rurais, as relações entre o campo e a cidade vão se intensificar na medida em que uma quantidade maior de pessoas, mercadorias e informações passam a circular entre estes dois espaços, imprimindo novas necessidades e mudanças no espaço rural e urbano dos pequenos municípios.

Os municípios de Rosana, Euclides da Cunha Paulista e Teodoro Sampaio também têm apresentado mudanças significativas na sua organização territorial decorrentes da implantação dos assentamentos rurais. Ao analisar essas mudanças percebemos que elas podem ocorrer em dois níveis: mudanças internas e externas.

As mudanças que ocorrem dentro dos assentamentos são as consideradas de extrema importância para a vida social e econômica das famílias. Assim, nos assentamentos pesquisados encontramos mudanças importantes no que diz respeito ao acesso à moradia, à educação formal e ao atendimento médico-hospitalar.

No sistema produtivo agropecuário constatamos efeitos positivos na geração de emprego e renda no campo, na diversificação da produção agropecuária, na implantação e ampliação de agroindústrias (laticínio e farinheira), no acesso ao crédito rural para os assentados.

No que diz respeito às mudanças externas decorrentes da implantação dos assentamentos rurais podemos destacar as que ocorrem nos núcleos urbanos como: o aumento e a diversificação dos estabelecimentos comerciais; o aumento das vendas; a geração de empregos

diretos (comércio, setores públicos e empresas privadas) e empregos indiretos (diarista no plantio, capina e colheita da mandioca, coletor de leite, etc).

No caso específico dos assentamentos Gleba XV de Novembro e Vale Verde, constatou-se por meio da pesquisa, que os mesmos apresentam uma boa infra-estrutura no que se refere às escolas instaladas, demonstrando que apesar dos problemas enfrentados pelos professores e alunos, como dificuldades de deslocamento, distância do lote à escola e existência de estradas sem pavimentação, elas têm beneficiado, principalmente as crianças em idade escolar que não necessitam se deslocar até as unidades educacionais dos centros urbanos.

No que diz respeito à assistência médico-hospitalar as famílias recebem atendimento nos Postos de Saúde e Pólos de Atendimento que estão localizados no interior dos assentamentos, mas apesar disso, esse atendimento ainda é precário e os moradores procuram serviços médicos especializados na sede dos próprios municípios ou em outras cidades localizadas mais distantes, como Presidente Prudente.

Com relação à produção agropecuária, os assentados na Gleba XV de Novembro e Vale Verde criam gado misto (tanto para carne como para leite) e/ou ainda arrendam parte da terra do lote para o plantio de cana-de-açúcar, retirada de sementes e para pastagem. No restante da terra que não é utilizada para arrendamento, os assentados cultivam a mandioca, o milho, o algodão e o feijão que têm como finalidade tanto a comercialização como o autoconsumo familiar.

Para realizar a comercialização dos produtos agropecuários, as famílias assentadas têm estabelecido uma rede de relação com as cidades mais próximas dos assentamentos em que moram, como: Euclides da Cunha Paulista, Teodoro Sampaio e Rosana no Estado de São Paulo; Terra Rica e Nova Londrina no Estado do Paraná. Isso ocorre em virtude de que nesses núcleos urbanos localizam-se agroindústrias processadoras, como farinheiras (Euclides da Cunha Paulista em São Paulo e Nova Londrina no Paraná) e laticínios (Teodoro Sampaio, Terra Rica e Nova Londrina no Paraná). As maiores dificuldades encontradas pelas famílias assentadas para a comercialização de seus produtos são: o baixo preço recebido, a pouca garantia de venda dos produtos e a atuação acirrada dos intermediários que, muitas vezes tem como principal agente os próprios assentados.

A implantação dessas agroindústrias (laticínio e farinha) estimulou a criação de empregos diretos e indiretos (motorista, coletor de leite, técnico agrícola e engenheiro

agrônomo), tanto para os assentados como para os moradores dos núcleos urbanos, podem gerar novos empregos, pois está sendo instalada uma usina de produção de biodiesel com capacidade para produzir quatro mil litros de óleo extraídos da mamona.

Os assentamentos implantados nos municípios de Rosana, Euclides da Cunha Paulista e Teodoro Sampaio provocaram o surgimento de pequenos estabelecimentos agropecuários em locais em que praticamente só existiam grandes propriedades rurais. Esses pequenos produtores ao aumentarem sua capacidade de consumo influenciam o comércio local das cidades, por meio da aquisição de produtos diversos. Portanto, os assentados têm contribuído para que o comércio das pequenas cidades consiga permanecer funcionando e gerando renda para seus proprietários.

Dessa forma, com a implantação dos assentamentos rurais, fica evidente um maior dinamismo no fluxo de pessoas e mercadorias provocando um processo de complementaridade entre o campo e a cidade que estão se organizando em função de suas necessidades e de suas maiores expectativas sociais e econômicas.

Nesse sentido, as relações campo-cidade passaram a ser influenciadas tanto pela organização interna dos assentamentos, pelos fluxos que se estabeleceram entre si, quanto pelas atividades realizadas nos núcleos urbanos.

A realização da pesquisa contribuiu para concluir que os assentamentos rurais estão se tornando um importante instrumento para colaborar com o crescimento socioeconômico dos municípios de Rosana<sup>57</sup>, Euclides da Cunha Paulista e Teodoro Sampaio, influenciando diretamente no setor comercial localizados nos núcleos urbanos.

A partir desta constatação é possível inferir que a organização do espaço rural alicerçada em pequenos estabelecimentos agropecuários comandados pelo trabalho familiar pode influenciar no crescimento do comércio urbano.

Dentro desta perspectiva, podemos afirmar que os assentamentos rurais e os assentados tornaram-se elementos importantes para analisar e entender a relação campo-cidade nos municípios de Rosana, Euclides da Cunha Paulista e Teodoro Sampaio e que o mesmo processo provavelmente pode estar ocorrendo em outras regiões do estado de São Paulo e do Brasil.

---

<sup>57</sup> Cabe ressaltar que no município de Rosana o crescimento socioeconômico também é auxiliado pelos royalties das usinas hidrelétricas.

## REFERÊNCIA

- ABREU, Diores Santos. **Formação histórica de uma cidade pioneira paulista: Presidente Prudente.** (Tese de Doutorado), FFCL - Presidente Prudente, 1972.
- ADORNO, Lúcio Flávio Marini. **O sistema viário do Pontal do Paranapanema – SP: O ramal de Dourados.** Presidente Prudente, IPEA, 1988.
- ADORNO, Lúcio Flávio Marini. **A implantação de Primavera e seus impactos ambientais.** Presidente Prudente, IPEA, 1990 (Monografia de Bacharelado).
- ALEGRE, Marcos et al. **Rosana, o mais longínquo rincão paulista.** Boletim do Departamento de Geografia de Presidente Prudente. Presidente Prudente – São Paulo. N<sup>o</sup> 2, 1969.
- \_\_\_\_\_. **Rosana no Pontal do Paranapanema.** Boletim do Departamento de Geografia de Presidente Prudente. Presidente Prudente – São Paulo. N<sup>o</sup> 3, 1970.
- ALVES, José. **A dinâmica agrária do município de Ortigueira (PR) e a reprodução social dos produtores familiares: uma análise das comunidades rurais de Pinhalzinho e Vila Rica.** Presidente Prudente - Unesp, 2004 (Dissertação de Mestrado)
- ALENTEJANO Paulo Roberto R. **Relações campo-cidade no Brasil no século XXI.** In: Revista Terra Livre – Movimentos sociais: multiplicidade teórica e metodológica. REVISTA TERRA LIVRE, n<sup>o</sup> 21, pp. 25-39, Jul/dez 2003.
- ALENTEJANO Paulo Roberto R. **A política de assentamentos rurais do governo FHC e os desafios da reforma agrária no Brasil do século XXI.** REVISTA AGRÁRIA, n<sup>o</sup> 1, pp. 2-15, 2004.
- ANTONIO, Armando Pereira. **O Movimento Social e a Organização do Espaço Rural nos Assentamentos Populacionais Dirigidos pelo Estado: Os Exemplos na Alta Sorocabana no Período de 1960 a 1990.** São Paulo - USP, 1990. (Tese de Doutorado).
- ARAÚJO, Leonilde de. **O Trabalho da Mulher nos Assentamentos Rurais; (os Exemplos da Gleba XV de Novembro, Rosana e Areia Branca no Pontal do Paranapanema Paulista).** Presidente Prudente - UNESP, 1995. (Dissertação de Mestrado).
- BANDEIRA, Pedro. **Participação, Articulação de Atores Sociais e Desenvolvimento Regional.** Texto para discussão n<sup>o</sup> 630- IPEA - Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, Brasília, 1999.
- BARONE, Luís Antonio. **Os assentamentos rurais e o desenvolvimento político e econômico local: o contexto regional do Pontal do Paranapanema.** In: FERRANTE, Vera Lúcia Silveira ; ALY JUNIOR, Osvaldo. Assentamentos rurais: Impasses e dilemas (Uma trajetória de 20 anos). UNIARA, ABRA, INCRA. Araraquara, SP, 2005.

BERGAMASCO, Sonia Maria; NORDER, Luis A. Cabello. **A alternativa dos assentamentos rurais: organização social, trabalho e política.** São Paulo, Terceira Margem, 2003

BERGAMASCO, Sonia Maria; et al. **Por um Atlas dos assentamentos brasileiros: espaço e pesquisa.** Rio de Janeiro, DL/Brasil, 1997, 48p.

BOTASIM, Rodrigo da Silva. **Trabalhador Sem Terra Assentado: Um futuro Pequeno Capitalista? Estudo do assentamento Água Sumida no Município de Teodoro Sampaio – SP.** Presidente Prudente. UNESP, 2002. (Monografia de Bacharelado).

BRASIL. **LEI Nº 4504, DE 30 DE NOVEMBRO DE 1964.** Dispõe sobre o Estatuto da Terra, e dá outras providências.

CARMO, Maristela Simões do. **Desenvolvimento territorializado: assentamentos rurais e agroecologia.** In: FERRANTE, Vera Lúcia Silveira ; ALY JUNIOR, Osvaldo. Assentamentos rurais: Impasses e dilemas (Uma trajetória de 20 anos). UNIARA, ABRA, INCRA. Araraquara, SP, 2005.

CLEMENTE, Evandro César. **Formação, dinâmica e reestruturação da cadeia produtiva do leite na região de Jales – SP.** Presidente Prudente - Unesp, 2006 (Dissertação de Mestrado).

CUNHA, Altivo R. A. Almeida. **Perfil de compra de produtos básicos em assentamentos rurais: evidências empíricas.** Belo Horizonte: UFMG/Cedeplar, 2003. 18p. (Texto para discussão; 188).

CLEPS JUNIOR, João. **O processo de assentamento rural no Pontal do Paranapanema: a gleba Ribeirão Bonito.** Relatório de Pesquisa. CNPQ, Presidente Prudente, SP, 1986.

FABRINI, João Edmilson. **Assentamentos de trabalhadores rurais sem-terra: experiências de lutas no Paraná.** Marechal Candido Rondon, PR. Laboratório de Geografia da UNIOEST, 2001. 140 p.

FERREIRA JUNIOR, Antonio Carlos. **Ações e políticas públicas para o desenvolvimento dos assentamentos Santa Terezinha da Alcídia e Alcídia da Gata em Teodoro Sampaio – SP.** Presidente Prudente - Unesp, 2007 (Monografia de Bacharelado)

FERNANDES, Bernardo Mançano. **MST: Formação e territorialização.** São Paulo, Editora Hucitec, 1996.

FERNANDES et al. **Inserção sóciopolítica e criminalização da luta pela terra: ocupações de terra e assentamentos rurais no Pontal do Paranapanema.** In: Dinâmicas familiar, produtiva e cultural nos Assentamentos rurais de São Paulo. Campinas, SP: FEAGRI/UNICAMP , Araraquara, SP; São Paulo, SP: INCRA, 2003

GONÇALVES, Moacir. **O abastecimento de água no assentamento Ribeirão Bonito – Teodoro Sampaio.** Monografia de Bacharelado, Unesp- Pres. Prudente, 2001.

HEREDIA, Beatriz. et al. **Análise dos impactos regionais da reforma agrária no Brasil.** In Estudos, Sociedade e Agricultura – 2002: 73 -111.

HESPANHOL, Antonio Nivaldo. **O Distrito de Rosana: Alguns Aspectos.** IPEA/UNESP - Presidente Prudente, 1985 (Monografia do Bacharelado).

HESPANHOL, Rosângela Aparecida de Medeiros. **Produção familiar: perspectivas de análise e inserção na Microrregião geográfica de Presidente Prudente.** Rio Claro: UNESP/IGCE, 2000. (Tese de Doutorado).

LEAL, Gleison Moreira. **Impactos socioterritoriais dos assentamentos rurais do município de Teodoro Sampaio - SP** –Universidade Estadual Paulista – Unesp - Presidente Prudente, 2003. (Dissertação de Mestrado).

LEITE, José Ferrari. **A Ocupação do Pontal do Paranapanema.** IPEA, Presidente Prudente, 1981 (Tese de Livre Docência).

LEITE, José Ferrari. **A Ocupação do Pontal do Paranapanema.** Ed. Hucitec, São Paulo 1998-Fundação Unesp.

\_\_\_\_\_. **A Alta Sorocabana e o Espaço Polarizado de Presidente Prudente.** FFCL - Presidente Prudente, 1972.

LEITE, Sérgio Pereira et al. **Impactos dos assentamentos: um estudo sobre o meio rural brasileiro.** Brasília: Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura: Núcleos de estudos Agrários e Desenvolvimento Rural; São Paulo: Editora UNESP, 2004. 392 p.

LEITE, Sérgio Pereira. **Dinâmica econômica, assentamentos rurais e desenvolvimento regional: evidências a partir de seis estados brasileiros.** In: Assentamentos rurais: impasses e dilemas (uma trajetória de 20 anos). FERRANTE, Vera Lúcia Botta, JUNIOR ALY, Osvaldo (orgs). UNIARA, ABRA e INCRA, 2005. Araraquara – SP.

LOPES, José Antonio Moreno. **Movimentos Sociais Rurais no Pontal do Paranapanema: Os casos da Gleba XV de Novembro e da Fazenda Santa Rita do Pontal - SP.** Presidente Prudente. UNESP, 1989. (Monografia de Bacharelado).

MASCOLOTI, Silvana Braghin. **Condições da Família e o Projeto de Vida dos Assentados do Pontal do Paranapanema - SP.** Presidente Prudente - UNESP, 1989. (Monografia de Bacharelado).

MEDEIROS, Leonilde Servolo e LEITE, Sérgio (orgs). **A formação dos Assentamentos rurais no Brasil: Processos Sociais e políticas públicas.** Porto Alegre/ Rio de Janeiro. Ed. Universidade/ UFRGS/CPDA, 1999.

MEDEIROS, Leonilde Servolo. **Reforma Agrária no Brasil: história e atualidade da luta pela terra. São Paulo:** Ed. Fundação Perseu Abramo- 2003- (Coleção. Brasil Urgente).

MENDES, Noeli Aparecida Serafim. **As usinas hidrelétricas e seus impactos: os aspectos sócioambientais e econômicos do reassentamento Rural Rosana – Euclides da Cunha Paulista.** Unesp - Presidente Prudente, SP, 2005 (Dissertação de Mestrado).

RAMALHO, Cristiane Barbosa. **Impactos dos assentamentos rurais no município de Mirante do Paranapanema – Região do Pontal do Paranapanema – SP.** Dissertação de Mestrado – Unesp, Presidente Prudente-SP, 2002.

RIBAS, Alexandre Domingues. **Gestão político-Territorial dos assentamentos, no Pontal do Paranapanema (SP): uma “leitura” a partir da COCAMP (Cooperativa de Comercialização e Prestação de Serviços dos Assentados da Reforma Agrária do Pontal).** Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente- SP, 2002.

SANT’ ANA, Antonio Lázaro et al. **Estratégias de comercialização e geração de renda em dois assentamentos da região de Andradina.** In: BERGAMASCO & AUBRÉE&FERRANTE (orgs). Dinâmicas familiar, produtiva e cultural nos assentamentos rurais de São Paulo. Campinas, SP: FEAGRI/UNICAMP; Araraquara, SP: UNIARA; São Paulo:INCRA, 2003

SANTOS, Isabel Peres do. Ferrante, Vera Lúcia Silveira Botta. **Da terra nua ao prato cheio. Produção para o consumo familiar nos assentamentos rurais do estado de São Paulo.** Araraquara: Fundação Itesp/Uniara, 2003.

SILVA, Maria Aparecida de Moraes. **A luta pela terra: experiência e memória.** São Paulo: UNESP, 2004. 136 p.

SILVEIRA, Fátima Rotundo. **A recriação capitalista do campesinato.** F.F.C.L. – USP.D.G., 1990. (Tese de Doutorado)

SILVEIRA, Ubaldo. **Reforma Agrária: a esperança dos “sem terra”.** UNESP – FHDSS, Franca, 2003.

SÃO PAULO. **PROGRAMA PARA O DESENVOLVIMENTO DO PONTAL DO PARANAPANEMA.** São Paulo. SEPLAN, 1978.

SOUZA, Maria Antonia. **Estudo Comparativo de Alguns Aspectos da Educação Pública em Dois Assentamentos do Pontal do Paranapanema: Gleba XV de Novembro e Fazenda Rebojo.** Presidente Prudente, UNESP, 1992

SOUZA, Sergio Pereira. **Os assentamentos rurais no contexto espacial e sócio econômico do município de Euclides da Cunha Paulista.** Presidente Prudente-Unesp, 1.996 (Monografia de Bacharelado).

VEIGA, José Eli. **O que é reforma agrária.** Coleção Primeira Passos. Ed. Brasiliense, 6ª Ed. 1985.

**SITE**

[www.itesp.com](http://www.itesp.com).

<http://www.aneel.gov>

<http://ww.seade.gov.br/produtos/imp/sam/imp.php?page=varinfpop&var=v53>

[www.ub.es/geocrit/7-colssouza.htm](http://www.ub.es/geocrit/7-colssouza.htm)

**JORNAL**

Jornal O Imparcial. Presidente Prudente, SP. 01 de abr. de 2006.



## **APÊNDICE**

# Unesp

A

**UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA  
CAMPUS DE PRESIDENTE PRUDENTE  
FACULDADE DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA**

**ROTEIRO DE ENTREVISTAS:  
DEPARTAMENTO DE FINANÇAS - PREFEITURA - AGOSTO-SETEMBRO/2005  
PESQUISADOR: SÉRGIO PEREIRA DE SOUZA**

1- Nome:

2- Cargo/função:

2- O que mudou nas finanças do município com a implantação dos assentamentos?

3- Houve mais gastos com os assentamentos? De que tipo?

4- Houve uma maior arrecadação de impostos pela prefeitura? Se sim? Porque?

5- Quais os principais investimentos feitos pela prefeitura nos assentamentos?

6- Como a prefeitura tem atuado junto aos assentados, visando melhorar suas condições de vida?

7- Existem projetos na área da saúde voltados para os assentados? Quais?

8- Existem projetos voltados para a produção agropecuária? Quais?

9- Existem projetos voltados para a educação dos assentados? Quais?

10- Existem projetos específicos voltados para a moradia? Quais?

11- Quais os principais investimentos feitos nos últimos anos nos assentamentos?

12- Existe conselho rural no municipal?

13- Quais os principais problemas enfrentados pela prefeitura com relação aos assentamentos?

14- Os assentamentos ajudaram a melhorar a economia do município?

15- Existem vereadores que são assentados?

**B**

**unesp**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA  
CAMPUS DE PRESIDENTE PRUDENTE  
FACULDADE DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA**

**ROTEIRO DE ENTREVISTAS:  
DEPARTAMENTO DE AGRICULTURA - PREFEITURA - AGOSTO-SETEMBRO/2005  
PESQUISADOR: SÉRGIO PEREIRA DE SOUZA**

- 1- Nome:
- 2- Cargo/função
- 3- A prefeitura possui técnicos (Engenheiro Agrônomo, Técnico Agrícola) que dão assistência nos assentamentos? Quantos?
- 4- Existem projetos específicos voltados para a produção agrícola dos assentados?
- 5- Existem projetos específicos voltados para a produção pecuária dos assentados?
- 6- Quais os principais problemas enfrentados pelos assentados na produção agropecuária?
- 7- A prefeitura tem levantamento ad produção agropecuária dos assentados?
- 8- Qual é o produto agropecuário mais produzido pelos assentados?
- 9- Qual a produtividade média dos assentados?
- 10- A produção de leite é uma realidade nos assentamentos? A prefeitura possui dados dessa produção?
- 11- Existe algum projeto voltado para agregar valor ao leite produzido pelos assentados?
- 12- Como é feita a comercialização dos produtos agrícolas dos assentamentos?
- 13- Quais são os principais produtos agropecuários mais produzidos pelos assentados?
- 14- A prefeitura tem maquinários que podem ser usados pelos assentados? Como são feitos estes empréstimos de equipamento e tratores.
- 15- Os assentamentos têm gerado empregos rurais no município? Quais? Quantos?

C

**unesp**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA  
CAMPUS DE PRESIDENTE PRUDENTE  
FACULDADE DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA**

**ROTEIRO DE ENTREVISTAS:  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO - PREFEITURA - AGOSTO-SETEMBRO/2005  
PESQUISADOR: SÉRGIO PEREIRA DE SOUZA**

- 1- Nome:
- 2- Cargo/função:
- 3- Quais assentamentos possuem escolas?
- 4-- A prefeitura possui professores que trabalham nas escolas dos assentamentos? Quantos?
- 5- Com a implantação dos assentamentos aumentou o número de alunos nas escolas da cidade? Quantos?
- 6- Existe muita evasão de alunos dos assentamentos nas escolas? Se sim? Porque?
- 7- Como é feito o transporte dos alunos dos assentamentos para a cidade?
- 8- Quanto à prefeitura gasta por mês com o transporte de alunos?
- 9- Existe a necessidade de se construir mais escolas nos assentamentos?
- 10- Existem funcionários da prefeitura trabalhando nas escolas dos assentamentos? Quanto? Quais?
- 11- A prefeitura compra algum produto dos assentados para a merenda dos alunos? Se não? Porque?
- 12- Com os assentamentos houve mudanças na política educacional do município?
- 13- O que você acha da pedagogia educacional do MST?
- 14- Existem projetos pedagógicos relacionados com a produção agropecuária nas escolas dos assentamentos?
- 15- Os assentamentos possuem creches? Se não. Porque?

**D**

**unesp**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA  
CAMPUS DE PRESIDENTE PRUDENTE  
FACULDADE DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA**

**ROTEIRO DE ENTREVISTAS:  
DEPARTAMENTO DE SAÚDE - PREFEITURA - AGOSTO-SETEMBRO/2005  
PESQUISADOR: SÉRGIO PEREIRA DE SOUZA**

1- Nome:

2- Cargo/função:

3- A prefeitura possui médicos que atuam nos assentamentos? Quanto? Quais? E dia da semana?

4- A prefeitura possui enfermeiros (as), dentistas ou assistente social que atuam nos assentamentos? Quantos? Dias da semana?

5- Como e feito os transportes dos doentes dos assentamentos para a cidade?

6- A prefeitura implantou posto de saúde nos assentamentos?

7- Existe médico da família nos assentamentos?

8- Existe distribuição de remédios gratuitos para os assentados?

9- Existe algum projeto específico na área da saúde voltado para os assentados?

10- Quais são as principais doenças que são diagnosticadas nos assentamentos?

11- Nasceram muitas crianças nos assentamentos? Quais?

12- Qual é gasto médio/mês na área da saúde nos assentamentos?

13- Já foi realizada alguma campanha voltada par a questão da saúde nos assentamentos?

14- O número de óbitos é muito alto nos assentamentos?

15- O número de acidentes de trabalho é muito alto nos assentamentos? Quanto? Quais?

E

**unesp**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA**  
CAMPUS DE PRESIDENTE PRUDENTE  
FACULDADE DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA

**ROTEIRO DE ENTREVISTAS:**  
**ASSENTAMENTOS - AGOSTO-SETEMBRO/2005**  
**PESQUISADOR: SÉRGIO PEREIRA DE SOUZA**

### **I – IDENTIFICAÇÃO**

- 1- Nome: \_\_\_\_\_ Idade: \_\_\_\_\_ Estado Civil \_\_\_\_\_
- 2- Grau de escolaridade: Analfabeto ( ) ensino fundamental incompleto ( ) Ensino fundamental incompleto ( ) ensino médio completo ( ) ensino médio incompleto ( ) Superior ( ) completo ( ) incompleto
- 2-Assentamento: \_\_\_\_\_ Município: \_\_\_\_\_
- 3-Nr. Lote: \_\_\_\_\_ Quadra: \_\_\_\_\_ Setor: \_\_\_\_\_
- Área do Lote: \_\_\_\_\_
- 4- Proveniente de: \_\_\_\_\_
- 5- Há quanto tempo está no lote? \_\_\_\_\_ Pioneiro ( ) Sim ( ) Não
- 6- Nº de filhos \_\_\_\_\_ Estudante \_\_\_\_\_ Casado \_\_\_\_\_
- 7- Há filhos que moram no lote, mas trabalham fora? \_\_\_\_\_ Em que? \_\_\_\_\_ Qual empresa? \_\_\_\_\_ Quanto ganham? \_\_\_\_\_ Eles ajudam economicamente em casa? \_\_\_\_\_ E nas atividades realizadas no lote? \_\_\_\_\_
- 8- Na propriedade moram: ( ) uma família ( ) 2 famílias ( ) 3 ou mais famílias  
Porque? \_\_\_\_\_  
Em caso afirmativo, em casas separadas ou não? \_\_\_\_\_  
Em que condições? \_\_\_\_\_

### **II- RENDA FAMILIAR**

- 1--A renda familiar provém de qual fonte? ( ) somente das atividades realizadas no lote ( ) lote e trabalho em outros lotes ( ) do lote e trabalho urbano ( ) arrendamento ( ) aposentadorias ( ) aluguel de casa \_\_\_\_\_ Comércio \_\_\_\_\_ Outra \_\_\_\_\_ atividade: \_\_\_\_\_
- 2- Renda familiar ( ) menos de um salário mínimo ( ) 1 s. m. ( ) 2- 3 s.m. ( ) 3-6 s.m. ( ) 6- 8 s.m. ( ) 9 –10 s.m. ( ) + 10 s.m.
- 3- Alguém da família recebe aposentadoria? ( ) Sim ( ) Não Quem? \_\_\_\_\_  
Qual é o valor mensal: \_\_\_\_\_
- 4- Na propriedade há trabalhadores? ( ) temporários ( ) permanentes ( ) Quanto ganha? \_\_\_\_\_
- 5- Quanto economiza por mês na compra de alimentos que são produzidos no lote? \_\_\_\_\_
- 6- A situação socioeconômico dos últimos cinco anos ( ) melhorou ( ) melhorou um pouco ( ) permaneceu igual ( )
- 7- Qual a perspectiva para o futuro? Permanecer: Sim ( ) investir na propriedade e continuar assentado ( ) Não ( ) continuar na agricultura em outro local ( ) mudar para a cidade ( ) mudar de profissão ( )

### III – PRODUÇÃO DO LOTE

- 1-Área total cultivada do lote (ha): \_\_\_\_\_
- 2- Quais os produtos são cultivados? \_\_\_\_\_
- 3- Qual a produção da última colheita? (safra 2003/2004) \_\_\_\_\_
- 4- Quais produtos agrícolas se destinam à:
- Comercialização: \_\_\_\_\_
- Subsistência: \_\_\_\_\_
- 5- Onde vende? \_\_\_\_\_ Município? \_\_\_\_\_
- Tipo de Transporte? \_\_\_\_\_ Gasto: \_\_\_\_\_
- 6- Quanto recebe/recebeu pela venda? \_\_\_\_\_
- 7- Tem criação? Que tipo? \_\_\_\_\_ Quantidade? \_\_\_\_\_ ( ) Venda( )  
Subsistência Quanto ganha? \_\_\_\_\_
- 8-De que forma é recebido o pagamento pela venda?  
( ) A vista ( ) A prazo ( ) Outro \_\_\_\_\_ ( ) Quanto tempo? \_\_\_\_\_
- 9-Quanto aos preços de seu produto, na hora da venda: ( ) negocia ( ) não negocia
- 10- Quantos litros de leite produzem por dia? \_\_\_\_\_ Por mês: \_\_\_\_\_
- Quanto recebe em média líquido/mês pela produção de leite? \_\_\_\_\_
- Como é feito o transporte? \_\_\_\_\_ E onde é entregue? \_\_\_\_\_
- 11- Arrenda terra no lote? Para que? \_\_\_\_\_ Para quem? \_\_\_\_\_
- Quanto recebe? \_\_\_\_\_
- 12- Existe agregado no lote?Quem? \_\_\_\_\_ Porque? \_\_\_\_\_
- 13- Você utiliza crédito rural para plantio? Qual? \_\_\_\_\_ Quanto? \_\_\_\_\_
- 14- Tipos de equipamentos agrícolas usados? ( ) Manual ( ) Tração animal ( ) Mecanizado ( )
- 15- Utiliza qual implemento agrícola? ( ) colheitadeira ( ) semeadora ( ) equipamento para irrigação ( ) Outros? Quais? \_\_\_\_\_
- 16- São: ( ) próprios ( ) alugados De quem? \_\_\_\_\_ Quanto paga \_\_\_\_\_ ( ) emprestados
- 17-Utiliza agrotóxico na lavoura? ( ) sim ( ) não Quanto gasta por mês? \_\_\_\_\_
- 18- Freqüenta ou já freqüentou curso profissionalizante? Qual \_\_\_\_\_

### IV – RELAÇÕES DOS ASSENTADOS COM A CIDADE

- 1-Já morou na cidade?
- Qual cidade? \_\_\_\_\_ Quando? \_\_\_\_\_ Porque? \_\_\_\_\_
- Pretende morar? \_\_\_\_\_ Em qual cidade? \_\_\_\_\_
- 2-Tem alguém da família que mora ou trabalha na cidade? \_\_\_\_\_
- 3- Quantas pessoas da família votam neste município? \_\_\_\_\_
- 4-Paga algum imposto no município? Qual tipo? \_\_\_\_\_ Quanto? \_\_\_\_\_
- 5-Utiliza algum tipo de órgão público no município? ( ) sim ( ) não Qual? \_\_\_\_\_
- Em que freqüência? ( ) semanalmente ( ) mensalmente
- 6-Faz compras na cidade? ( ) Sim ( ) Não Onde compra? ( ) lojas calçados e confecções  
( ) lojas de móveis ( ) materiais de construção ( ) supermercado ( ) feira-livre ( ) padaria ( )  
farmácia ( ) lanchonetes ( ) papelaria ( ) autopeças ( ) Outros: \_\_\_\_\_
- 7-Quanto gasta em média por mês no comércio da cidade? \_\_\_\_\_
- O pagamento é realizado à Vista ( ) à prazo ( )
- 8- Compra em alguma cidade de outro estado? ( ) Paraná Qual? \_\_\_\_\_ ( ) Mato Grosso do Sul  
Qual? \_\_\_\_\_ Outro \_\_\_\_\_
- 9 – Utiliza os serviços bancários do município?( ) Sim ( ) Não Quais? \_\_\_\_\_
- 10 – Utiliza algum tipo de financiamento? Qual? \_\_\_\_\_
- Para que? \_\_\_\_\_ Com qual finalidade? \_\_\_\_\_
- 11 – Você acha difícil conseguir financiamento no Banco? ( ) Sim ( ) Não  
Porque? \_\_\_\_\_

- 12 – No Banco ( ) tem conta corrente ( ) tem poupança ( ) paga contas
- 13 – Para o crédito rural, você acha o atendimento do banco? ( ) bom ( ) ruim  
Porque? \_\_\_\_\_
- 14 – Utiliza insumos? ( ) sim ( ) não São comprados: ( ) à vista ( ) à prazo  
Em que município? \_\_\_\_\_ Quantidade utilizada na ultima safra? \_\_\_\_\_
- 15 – Assistência técnica: ( ) oficial ( ) particular ( ) não recebe De que município? \_\_\_\_\_
- 16- Faz parte de: ( ) associação ( ) sindicato ( ) cooperativa ( ) partido político
- 17- Recebe alguma informação sobre produção agrícola, saúde dos órgãos públicos municipais e/ou estaduais? \_\_\_\_\_ Que tipo? \_\_\_\_\_ Porque? \_\_\_\_\_ Para que? \_\_\_\_\_
- 18- Pretende continuar assentado? ( ) sim ( ) não Porque? \_\_\_\_\_
- 19- Tem alguém da família que estuda na cidade? Quantas pessoas? Quem? \_\_\_\_\_
- 20- A vida da família após recebimento do lote: ( ) Piorou ( ) Continua a mesma ( ) Melhorou ( ) Melhorou muito
- 21- Utiliza hospital e posto de saúde da cidade? Quantas vezes ao mês? \_\_\_\_\_
- 22- Utiliza oficina na cidade?---- \_\_\_\_\_
- 23- Com que frequência vai a cidade? ( ) diariamente ( ) semanalmente ( ) mensalmente Para que? \_\_\_\_\_
- 24- Quanto gasta de transporte por mês? \_\_\_\_\_
- 25- Frequenta baile, clubes ou festas na cidade? Quantas vezes por mês? \_\_\_\_\_
- 26- Frequenta igreja? Se sim qual? \_\_\_\_\_ Com que frequência? \_\_\_\_\_



**ROTEIRO DE ENTREVISTAS:  
COMÉRCIO - AGOSTO-SETEMBRO/2005  
PESQUISADOR: SÉRGIO PEREIRA DE SOUZA**

Município

1-Nome:

2- Nome do estabelecimento:

3- Ramo do comércio:

4- Data de fundação:

5- Quando montou este comércio pensou nos assentados como clientes? ( ) Sim ( ) Não Porque?

6- Tem cliente dos assentamentos? Quais? Quantos?

7- Dê qual assentamento provêm a maior quantidade de cliente? Porque?

8- Os assentados fazem compras à vista ou à prazo?

9- Quanto gasta em média por mês?

10- Como são realizadas as entregas das mercadorias?

11- Os assentados compram de quanto em quanto tempo em seu estabelecimento?

12- Com a implantação dos assentamentos no município suas vendas melhoram? ( ) Sim ( ) Não Porque?

13- Compra algum produto agropecuário dos assentados para vender no seu comércio? Qual? Porque? Como é feito o pagamento?

14- Já pensou em fazer promoções ou dar condições especiais de pagamentos para os assentados? ( ) Sim ( ) Não Porque?

15- Possui ou tem algum funcionário que mora nos assentamentos? Há quanto tempo? O que faz? Quanto ganha?

6- Os assentados compram mais? ( ) alimentos ( ) calçados ( ) roupas ( ) adubos ( ) sementes ( ) produtos veterinários ( ) remédios ( ) materiais de construção ( ) outros produtos

17- Sem os assentados o comércio seria diferente? ( ) Sim ( ) Não Porque?

18- Para o comércio da cidade os assentados são: ( ) importante ( ) muito importante